Thalita Carauta: 'Tudo, hoje, acontece a partir de meu filho', diz atriz, que fala de sua intimidade, humor e sucesso em novela SEGUNDO CADERNO

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) (1904-2003) *Roberto Marinho*

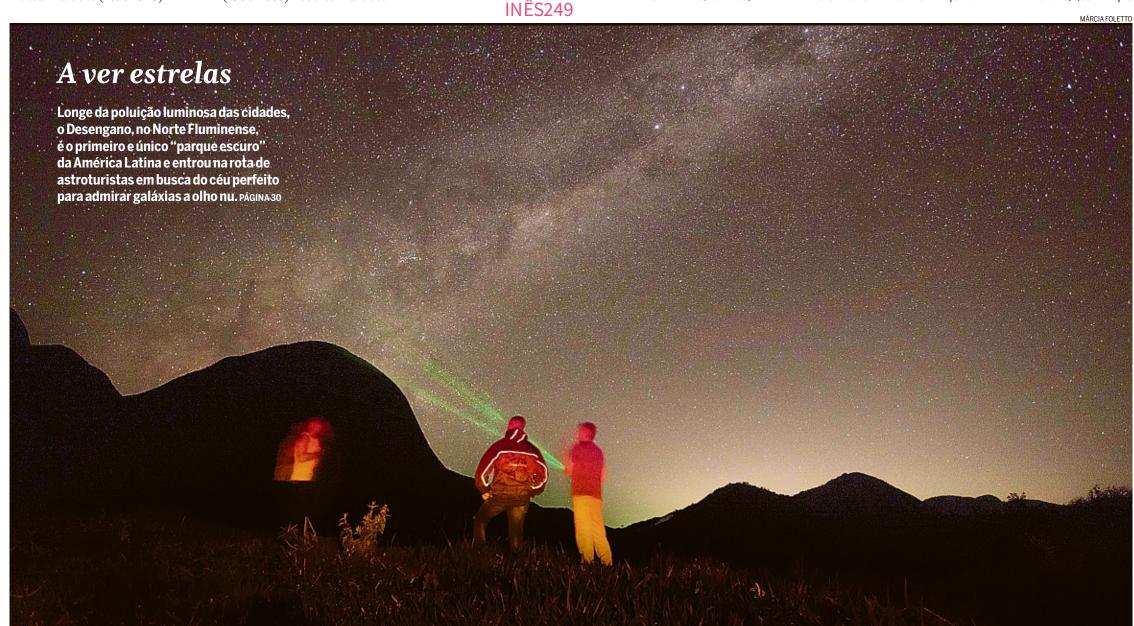
RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 2 DE ABRIL DE 2023 ANO XCVIII • Nº 32.745 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 7,00 2ª EDIÇÃO

INÊS249

MÁRCIA FOLETTO

A ver estrelas

Longe da poluição luminosa das cidades, o Desengano, no Norte Fluminense, é o primeiro e único "parque escuro" da América Latina e entrou na rota de astroturistas em busca do céu perfeito para admirar galáxias a olho nu. PÁGINA 30

IMAGEM GERADA NO MIDJOURNEY A PARTIR DE INSTRUÇÕES DA EQUIPE DE ARTE E FOTOGRAFIA DO GLOBO

Mundo artificial. Imagem criada pelo Midjourney retrata futura coroação do rei Charles

NOVA REALIDADE

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL SUPERA LIMITES, JÁ MODIFICA NOSSAS VIDAS E ASSUSTA

A nova geração de inteligência artificial (IA), chamada generativa, tem provocado espanto ao transpor fronteiras humanas, como a da linguagem. Para especialistas, trata-se de um salto tecnológico sem precedentes, que pode dar escala à desinformação e fragilizar ainda mais a democracia, eliminar postos de trabalho, mexer com a saúde mental e a sociabilidade, se não for acompanhada de ética e regulação. A IA já modifica positivamente negócios que vão da maquiagem à busca de documentos e orienta soluções, por exemplo, para tomada de decisões em hospitais em situações críticas. PÁGINAS 15 a 18

ENTREVISTA
MARCELO BRAGA

Ligação direta entre humano e máquina

Presidente da IBM Brasil diz que a IA já está em 41% das empresas no país e prevê um "futuro de desmaterialização dos aplicativos". PÁGINA 19

EDITORIAL
REFORMA DO ENSINO MÉDIO PRECISA DE AJUSTE PARA VINGAR
PÁGINA 2

MERVAL PEREIRA
Obstáculos na caçada aos jabutis fiscais
PÁGINA 2

MÍRIAM LEITÃO
Méritos e dúvidas na nova regra fiscal
PÁGINA 16

LAURO JARDIM
Anderson Torres está cada vez mais enrascado
PÁGINA 8

DORRIT HARAZIM
O passado do Guardian e a imprensa no Brasil
PÁGINA 3

ELIO GASPARI
A batalha do 'precatório do Galeão'
PÁGINA 12

BERNARDO MELLO FRANCO
Lula reabilita adversários
PÁGINA 3

PATRÍCIA KOGUT
'Perry Mason' está de volta. E muito melhor
SEGUNDO CADERNO

ENTREVISTA/ALEXANDRE PADILHA

'Lula não vai repetir Bolsonaro, ele irá dialogar com todos'

O ministro das Relações Institucionais rebate as análises até de aliados de que o governo tem uma base pouco sólida e descarta influência do Centrão sobre Lula, que, segundo ele, não vai "terceirizar" a relação com o Congresso como o antecessor. PÁGINA 11

Fala, Lewandowski

Chico

— Para mim, logo, logo todo dia será domingo!

PILARES DA 'CHARLESLÂNDIA'

O monótono paraíso à moda do rei

Nansledan, na Cornualha, segue à risca as normas e manias de Charles III, criador do vilarejo que é modelo de sustentabilidade. PÁGINA 22

Teste reprova água 'mineral' vendida nas ruas do Rio

De 30 amostras comercializadas por ambulantes, 28 eram adulteradas, e metade delas, contaminada. PÁGINA 28

HENRIQUE GENDRE

A top Carol Ribeiro, de 43 anos e quase 30 de carreira na moda, veste as apostas de marcas nacionais e internacionais para a temporada.

'Meu objetivo é afastar a política do Exército', diz general Tomás Paiva

O comandante, que recusou motociata com Bolsonaro e hesitou antes de assumir a caserna sob Lula, moldou sua convicção sobre o papel das Forças com leitura e a convivência com ex-presidentes, como FH. PÁGINA 10

FINAL DO CARIOCA

Fla arrisca e larga na frente

Rubro-negro venceu o Flu por 2 a 0, com destaque para Ayrton Lucas e Pedro. PÁGINA 36

FÉ NO TRIATLO

Freira uruguaia equilibra religião e esporte PÁGINA 34

Como a Sol Nascente, em Brasília, tornou-se a maior favela do Brasil

Migração e relevo fizeram comunidade ultrapassar a Rocinha, no Rio. PÁGINA 14

MATERNIDADE NA BALANÇA

Obesidade tem impactado mais a fertilidade feminina PÁGINA 27

Opinião do GLOBO

Reforma do ensino médio precisa de ajuste para vingar

Mas seria um retrocesso revogar a mudança que impõe o ensino integral e cria formações específicas

O debate sobre o novo ensino médio precisa se libertar da estreita camisa de força a que está preso. Dois grupos têm sobressaído. De um lado, os responsáveis pela lei de 2017 que determinou a ampliação da carga horária e a reformulação do currículo defendem que ela fique como está. No campo oposto, sindicatos e organizações estudantis, insufladas por partidos de extrema esquerda, defendem a revogação e fazem barulho nas redes sociais. Ambos estão errados.

A reforma determina que os alunos passem a ter um currículo dividido em dois blocos. O primeiro com matérias básicas, como português e matemática. O segundo, chamado itinerário formativo, com disciplinas de formação técnica, profissional ou programas interdisciplinares para aprofundar o conhecimento. Nos três anos, a formação básica ficou com uma carga máxima estipulada em 1.800 horas de aula.

Dois problemas surgiram quando a lei começou a ser implementada. Primeiro: com a expansão da carga horária, os itinerários formativos acabaram ficando em algumas escolas com uma grande proporção da carga horária. Preocupados com o vestibular, alunos têm protestado com razão. Segundo: ainda que bem-intencionada, a estrutura desses itinerários formativos ficou demasiadamente flexível, dando margem ao surgimento até de cursos para fazer brigadeiro.

A primeira mudança necessária é determinar que as 1.800 horas sejam o piso alocado para as disciplinas, não o teto, de modo que os alunos recebam a formação básica essencial. Nada disso pode ser feito sem mexer na lei, portanto não se trata apenas de uma dificuldade de implementação, como defende o primeiro grupo.

Mas revogar a lei, como quer o segundo, seria ainda pior. O aumento da carga horária e a reformulação curricular são conquistas tardias do Brasil. A escola em tempo integral, novidade por aqui, é padrão nos países com os melhores sistemas de educação. Revogar o que foi feito seria um retrocesso.

Há décadas o desempenho dos alunos do 3º ano é sofrível. A pontuação média nas provas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) está estagnada desde 2001. Os estudantes com nível adequado não passam de 10% em matemática e de 30% em português. "Existem dificuldades na execução. A inépcia do governo Bolsonaro e o período da pandemia atrapalharam. Mas, para que a essência da reforma se torne realidade, deve haver mudanças substanciais", diz Olavo Nogueira Filho, diretor executivo da ONG Todos Pela Educação.

O Ministério da Educação precisa determinar com mais rigidez os itinerários formativos. Noutra frente, o governo federal tem de aumentar o apoio aos estados para que prestem mais ajuda aos professores, formados para atuar numa escola distinta da necessária para o novo ensino médio. É preciso ainda promover mudanças profundas na formação inicial e reforçar programas de atualização continuada, diz o economista Ricardo Henriques, superintendente do Instituto Unibanco, voltado para o ensino médio, e colunista do GLOBO.

MEC e governos estaduais têm de encarar os desafios juntos. Nenhum país adotou um novo currículo no ensino médio apenas quando os professores estavam treinados e a infraestrutura pronta. Ajustes em reformas são normais. O Brasil precisa acelerar.

Só pode haver mudança em juros do BNDES sem subsídio do Tesouro

Política de reindustrialização precisa evitar erros do passado e respeitar novos limites fiscais

À frente do BNDES, o economista Aloizio Mercadante reivindica a missão de reindustrializar o país. Entre as ideias em discussão está a revisão da Taxa de Longo Prazo (TLP), que sucedeu à antiga Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), para transformá-la num "leque de taxas" que atenda diferentes setores. Enquanto a TJLP era subsidiada pelo Tesouro segundo critérios que favoreciam grupos empresariais próximos ao governo — os "campeões nacionais" —, a TLP é calculada com base na inflação e na variação de títulos públicos. É das taxas mais baixas do mercado, mas volátil. "Num mês é um valor, no outro mês outro valor", diz o diretor de Desenvolvimento Produtivo, Comércio Exterior e Inovação do BNDES, José Gordon. "Para o fluxo de caixa do empresário, isso é horrível."

As mudanças deverão ser apresentadas na forma de Projeto de Lei, com o objetivo de favorecer setores exportadores como aeronaves, bens de capital e indústria automotiva. Não é um acaso que a Fiesp tenha ficado embevecida diante do anúncio. É preciso o máximo de cuidado, porém, para evitar ressuscitar os programas de crédito subsidiado e outras facilidades que os governos do PT distribuíram no passado como se não houvesse amanhã, abrindo um rombo inédito nas contas públicas. Havia, e o desfecho foi a mistura de inflação e recessão em 2015 e 2016, além do buraco fiscal aberto até hoje.

Com as contas públicas no vermelho e a promessa de zerar em 2024 o déficit primário estimado em R$ 108 bilhões para este ano, não há margem para Mercadante recriar variantes da TJLP com dinheiro do contribuinte. A farra animada pela taxa de juros negativa acabou em 2017. A própria ata da última reunião do Copom destaca a importância de que "a concessão de crédito, público e privado, se mantenha com taxas competitivas e sensíveis à taxa básica de juros [*a Selic*]".

Subsídios no crédito para uns, como nos tempos da TJLP, certamente acarretarão maior aperto monetário para todos. Não há mágica. Com o fim da TJLP, o dinheiro antes destinado a subsidiá-la passou a fazer o caminho inverso: voltou ao caixa do Tesouro, reduzindo o endividamento público e permitindo a queda dos juros até 2%. Preocupa que Mercadante tenha, como presidente do BNDES, criticado a devolução pelo banco de R$ 873 bilhões nos governos Temer e Bolsonaro.

O momento não é propício para o novo BNDES desejar qualquer ajuda do Tesouro, muito menos para fazer alquimias com a TLP. O governo se prepara para enfrentar a aprovação do novo arcabouço fiscal no Congresso e precisa ser convincente no compromisso com a saúde das contas públicas. O Tesouro voltar a subsidiar os empréstimos do BNDES seria um contrassenso.

O governo evita falar em relançar a TJLP. O importante é as mudanças garantirem que, se houver subsídios, eles saiam do caixa do próprio banco. A intenção de reduzir a volatilidade é meritória, desde que atenda à necessidade de conter os gastos e a expansão da dívida pública. Sem isso, qualquer política de governo, inclusive a reindustrialização, não terá nenhum futuro.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

MERVAL PEREIRA

blogs.oglobo.globo.com/merval-pereira
editoria.artigos@oglobo.com.br

Caçando jabutis

O governo Lula precipita-se na articulação de bastidores para minar o poder do presidente da Câmara, Arthur Lira, no mesmo momento em que precisa de seu apoio para aprovar o chamado arcabouço fiscal, que sinaliza seu compromisso com o equilíbrio das contas públicas.

Há uma contradição em termos na presunção de que o Congresso será capaz de cancelar desonerações e cortar subsídios, de criar novas instâncias de taxação de setores hoje blindados, exterminar os chamados "jabutis" de medidas provisórias. Como se sabe, jabuti não sobe em árvore, e se vir um em algum galho, tenha certeza de que alguma mão o colocou lá.

Essas muitas mãos que colocaram múltiplos jabutis nas medidas provisórias, que deveriam ser todas anuladas porquanto os "jabutis" tratam sempre de temas que nada têm a ver com a medida provisória em si, o que é proibido por lei, são mãos com foro privilegiado e poder para inseri-los, e que agora terão como missão impossível retirá-los de lá.

Difícil acreditar nisso, já que o Congresso sempre é mais gastador, especialmente este, que ansiava pelo orçamento secreto, doce que lhe foi tirado da boca pelo presidente eleito Lula, em busca de recuperar o poder de barganha perdido por Bolsonaro. Lula conseguiu, mas nem tanto. Teve que fazer acordos, abrir mão de parcela do Orçamento para cumprir compromissos já assumidos por Lira, aceitar negociações em posição de desvantagem.

O poder do Congresso é hoje muito maior do daquele de 2003, que pode ser arrebatado em leilão público chamado mensalão, e no petrolão, que dividiu o butim das estatais entre partidos aliados. Hoje os parlamentares já têm poder suficiente para fazer isso sozinhos, e é o governo que mais depende deles.

A formação de novos blocos partidários, ótima notícia para quem quer reduzir o número de partidos, também coloca em disputa os espaços políticos. Além do mais, o que pode complicar as negociações é que o governo está atraindo o Republicanos para um bloco partidário de apoio, e Arthur Lira está perdendo poder. É um movimento subterrâneo para erodir sua liderança, mas ele não é bobo, já percebeu isso e deve estar muito irritado.

> *O governo Lula precipita-se na articulação de bastidores para minar o poder do presidente da Câmara, Arthur Lira*

O novo bloco formado por MDB, PSD, Podemos e agora Republicanos é o maior da Câmara, com 142 deputados. O presidente da Câmara, que tinha na união do seu PP com o PL e o Republicanos a base de sua sustentação política, agora busca o União Brasil e outras quatro siglas para formar um bloco de 164 deputados. Não que o superbloco vá fazer oposição a Lira, pelo contrário. Mas dará mais força ao governo petista nas negociações internas.

O presidente da Câmara, numa situação fragilizada pelo embate com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, mantém-se como a grande liderança parlamentar, mas precisará caminhar sobre uma fina linha de equilíbrio. Vai ganhar força nas negociações do tal arcabouço fiscal, será procurado por lobistas, empresários, representantes sindicais, todos pendurados em "jabutis" que o ministro Fernando Haddad quer caçar.

A volta presencial de Bolsonaro à cena política terá influência grande sobre a ação para a votação do arcabouço fiscal. O governo diz que tem maioria no Congresso, mas não tem. A maioria é conservadora, não petista, e está em jogo o futuro do país, uma situação delicada, de ajuste fino. Ao mesmo tempo que a tendência política não é muito favorável ao governo, é favorável a uma solução.

O fato é que, conservador ou não, o Congresso é a favor da gastança e muito suscetível a *lobbies*, a pressões. Nesse arcabouço há setores que terão que abrir mão de benefícios, de benesses, de subsídios, ou não fecha a conta do governo. Tem que aumentar a arrecadação, ou cortando pessoal, o que não está previsto, ou cortando subsídios, o que é difícil. Vai ser complicado.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO

é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Brasil: Carla Rocha - rocha@oglobo.com.br
Rio: Fábio Gusmão - fabio.gusmao@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Henrique Gomes Batista - henrique.batista@oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes -adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Capa do site: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo. com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente
(preço de segunda a domingo) para RJ, MG, SP e ES: R$ 159,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 5,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 7,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333.
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

_ SEG _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Edu Lyra (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal)
_ TER _ Merval Pereira _ Carlos Andreazza _ QUA _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ QUI _ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ SEX _ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Pedro Doria _ Bernardo Mello Franco _ SÁB _ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ DOM _ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

DORRIT HARAZIM

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Nosso umbigo

Na semana passada apoiadores do diário britânico The Guardian encontraram um comunicado incomum em suas caixas postais eletrônicas. Assinado pela editora-chefe Katharine Viner, o anúncio informava o resultado de uma investigação de dois anos encomendada a um plantel de eminentes acadêmicos do país. No relatório final, intitulado "Legado e escravização", o grupo independente concluíra que, sim, o Manchester Guardian (nome original do jornal até 1951) dependera de trabalho escravo em seu nascedouro.

Para o jornal bicentenário, zeloso de sua independência editorial e financeira, foi uma questão de coerência moral ir até o fundo de suas raízes.

Como se sabe, o Guardian não é um matutino qualquer. Ocupa lugar bastante solitário entre as grandes mídias tradicionais de países democráticos. É regido há quase nove décadas por um truste sem fim lucrativo, criado em testamento pelo visionário C.P. Scott, seu mais longevo proprietário e editor. Cabe ao Scott Trust, formado por um conselho de oito integrantes (jornalistas, executivos e representantes externos), financiar o jornal — basicamente por meio dos dividendos gerados por seus investimentos. A ideia central do arranjo está em proteger o jornal de interferências políticas e comerciais. Apesar de sofrer prejuízos marcantes, como boa parte da mídia no mundo todo, o Guardian procura honrar esse compromisso. Isso envolve não só cobrir o presente e olhar para o futuro, como fuçar o próprio passado.

O relatório divulgado na semana passada revelou que a fortuna do fundador do jornal, John Edward Taylor, em 1821, assim como a de nove dos seus 11 financiadores, derivou em boa parte da indústria algodoeira de Manchester, cuja matéria-prima vinha de plantações do outro lado do Atlântico, nas Américas. Justamente onde trabalhavam os milhões de negros traficados da África. Um dos financiadores do jornal não apenas comerciava o algodão cru d'além-mar, como era dono de uma plantação de açúcar na Jamaica com 122 negros escravizados. Seria, portanto, difícil não concluir que esses interesses tenham influído na política editorial do matutino, à época. Em episódio de 1833, para citar um só exemplo, quando os donos desses escravizados exigiram uma indenização polpuda para abrir mão de sua "propriedade humana", o editorial do Guardian posicionou-se a favor do pleito.

— O preço da carne humana do Mississipi era regulado pelo preço do algodão em Manchester — já constatara o grande abolicionista americano Frederick Douglass, que testou como poucos a base constitucional da escravidão nos Estados Unidos.

Por que então o jornal investiu em escavação tão funda de sua história? Porque o Guardian é o Guardian. O fato de aqueles tempos serem outros não pode servir de desculpa para um crime contra a humanidade, explica a editora-chefe de hoje.

Foi justamente um pedido de desculpas formal que a fundação do Guardian divulgou com o relatório, acompanhado do anúncio de ações de justiça reparadora. Serão mais de £ 10 milhões (perto de R$ 62,5 milhões) em programas na Jamaica e alhures. Dado o papel crucial da escravidão para a persistência do racismo e das desigualdades sociais de hoje, o Guardian se compromete a encarar esse abismo.

O momento atual parece excelente para também no Brasil o jornalismo profissional se repensar de ponta-cabeça

— Acredito que diversidade é um imperativo tanto moral quanto prático para uma organização de mídia — escreveu Katharine Viner. Ela se socorreu também em James Baldwin:

— Nem tudo o que encaramos pode ser mudado, mas nada pode ser mudado até que seja encarado. No Reino Unido, negros representam apenas 0,2% dos jornalistas em atividade, enquanto somam 3% da população do país.

E no país que recebeu o maior fluxo escravagista de negros da África? Nas redações deste Brasil em que 56% da população se declara negra ou parda, a mesma representatividade despenca para tímidos 20% entre os profissionais de jornalismo. Como conciliar tamanho distanciamento social com um jornalismo que precisa injetar confiança e confiabilidade em seus leitores?

Esse contrato não escrito com a sociedade, por parte de uma imprensa madura, exige determinação para exumar o passado, clareza para analisar o presente e imaginação para apontar o amanhã. O Guardian está tentando. O momento atual parece excelente para também aqui o jornalismo profissional se repensar de ponta-cabeça. Começando pelo próprio umbigo. O Brasil é tão maior, mais rico, mais diverso, mais esperançoso e mais adulto do que nós, jornalistas da assim chamada "grande imprensa", conseguimos ver! Melhor abrir o olho.

BERNARDO MELLO FRANCO

oglobo.com.br/bernardo
bernardomf
bmf@oglobo.com.br

Lula precisa se ajudar

Na semana passada, um velho aliado entregou uma carta a Lula. Em tom de alerta, o texto enumerava tropeços no início do governo. E sugeria que o destinatário maneirasse para evitar novos conflitos e esfriar a temperatura política no país.

Para o conselheiro, o presidente erra ao alimentar a polarização em vez de combatê-la. Isso daria fôlego ao bolsonarismo e produziria efeitos negativos sobre a popularidade dele.

O novo Datafolha confirma que Lula começou pior do que em seus dois mandatos anteriores. Às vésperas de completar cem dias no cargo, o petista é aprovado por 38% e reprovado por 29% dos brasileiros. Em abril de 2003, ele tinha 43% de bom e ótimo e apenas 10% de ruim e péssimo. Em 2007, após a reeleição, os índices eram de 48% e 14%.

Todos sabiam que a nova largada seria mais difícil. O presidente venceu uma eleição muito apertada, que refletiu a divisão do país. E enfrenta uma oposição barulhenta e radicalizada, sem paralelo com a dos tucanos de duas décadas atrás.

Ainda assim, Lula teve a chance de virar a página e criar um clima de união nacional após os atos golpistas de 8 de janeiro. Ele acertou na reação imediata aos ataques, mas depois se atrapalhou com a própria incontinência verbal.

É consenso entre aliados que o presidente derrapou ao chamar Jair Bolsonaro e Sergio Moro para o ringue. O capitão estava no córner após o escândalo das joias, e o ex-juiz sofria um nocaute por semana em sua estreia no Senado.

Presidente preocupa aliados ao abandonar figurino 'paz e amor' da eleição e chamar rivais caídos para o ringue

Os ataques ao mercado e o Banco Central também foram golpes ao vento. Não resultaram na queda dos juros e reacenderam a má vontade da elite econômica com o petista.

Na campanha, Lula se aliou a rivais históricos e prometeu voltar ao poder sem ressentimentos. Chegou a se comparar a Nelson Mandela, que amargou 28 anos de cadeia e depois liderou um governo de reconciliação na África do Sul. Ao abandonar o figurino "paz e amor", o presidente reabilita adversários caídos e põe obstáculos em seu próprio caminho.

Nos próximos dias, o Planalto lançará uma ofensiva publicitária com o mote "O Brasil voltou". A ideia é capitalizar a retomada de programas sociais que haviam sido desmontados pelo bolsonarismo, como Bolsa Família, Mais Médicos e Minha Casa, Minha Vida.

A propaganda pode melhorar o humor do eleitorado, mas o presidente também precisa se ajudar.

Veja bem, seu delegado...

A vida já foi mais leve para Donald Trump e Jair Bolsonaro. Depois de serem apeados do poder, os ex-presidentes agora enfrentam problemas com a polícia.

Nesta terça, o americano terá que se explicar sobre a acusação de suborno para silenciar a atriz pornô Stormy Daniels. Na quarta, o brasileiro será ouvido pela PF sobre o escândalo das joias sauditas.

Como sempre, Trump está um passo à frente de seu imitador. O magnata já prestará depoimento na condição de réu.

ARTIGO

É necessário reduzir poder das redes

MARCOS DANTAS

Aconteceu comigo. Empreguei num post uma palavra que, fora de contexto, pode ter conotações negativas (não era o caso, no contexto, mas...). Meu post não foi nem enviado, mas minha conta foi suspensa por um dia.

Aconteceu em abril de 2015. O Ministério da Cultura postou no Facebook uma fotografia antiga de um casal indígena. Por óbvio, a mulher estava nua. A página foi derrubada pelo Facebook. Dias depois, ameaçado de ação na Justiça, ele voltou atrás e publicou a foto.

Na França, em 2015, uns tresloucados, influenciados por vídeos no YouTube que circulavam à vontade, meses após meses, assassinaram 130 pessoas em bares e restaurantes.

No Brasil, em janeiro de 2023, centenas de alucinados — estimulados por meses e meses de mensagens que circulavam livremente no WhatsApp, Telegram, Facebook, YouTube — promoveram enorme baderna em Brasília, destruindo patrimônio público e pondo em xeque o Estado Democrático de Direito.

Em todos os casos, algo em comum. As grandes companhias americanas que controlam os meios digitais de comunicação social em rede, mais conhecidos por "plataformas", gozam de total, absoluto, completo poder para decidir, segundo seus critérios exclusivos, o que permitirão disseminar ou não pelas suas redes.

É necessário reduzir esse poder.

Em sua grande parte, as mensagens que por elas circulam não passam de banalidades entre amigos e amigas ou famílias. Em boa parte, são mensagens políticas, mas nos termos aceitos em qualquer democracia liberal. No meio delas, vem o lixo racista, misógino, obscurantista, quando não terrorista ou abertamente criminoso.

Tirar uma mensagem ou perfil criminoso do ar leva tempo, seja por força de uma torrente de "denúncias" nas próprias redes (que só legitima o já total poder discricionário que elas detêm), seja por ação na Justiça. Enquanto isso, já se consumaram seus efeitos deletérios. Mas, vimos, é possível bloquear na fonte, num tempo inferior a um segundo, qualquer mensagem. Não precisaria esperar tanto.

Companhias que controlam os meios digitais decidem, segundo seus critérios exclusivos, o que permitirão disseminar

Porém, como o algoritmo, em eterno treinamento, pode errar, também pode levar tempo, além do estresse, restaurar mensagens ou perfis legítimos.

É possível resolver essa dificuldade: lei regulatória. A lei deixará claro que esses meios reticulares não são "provedores de aplicações", mas empresas que faturam impulsionando conteúdos. Logo são por eles também responsáveis, tanto quanto uma empresa jornalística é responsável pelo que seu repórter escreve e é publicado. Ou uma empresa de engenharia é responsável pelo prédio que seu engenheiro projetou... e veio abaixo. Empresas jornalísticas ou de engenharia tomam seus cuidados para evitar problemas.

A lei estabelecerá claramente os princípios e regras que delimitam esses "cuidados". Regulamentações infralegais (em permanente aprimoramento pela aprendizagem da inteligência humana, não dos algoritmos) "moderarão" esses princípios e regras.

Será necessária uma autoridade pública que sirva de canal administrativo para acolher e dar provimento a justas reclamações quando os "cuidados" forem excessivos, de modo a determinar, em poucas horas, ou mesmo minutos, a revisão de casos injustificáveis — determinação a ser cumprida de imediato pelos controladores dos meios, sob as penas da lei. Em vez de tratar dos casos de remoção, aliás a ser bem tipificados, a lei tratará das garantias de recuperação.

Claro, para isso, as plataformas terão de manter no Brasil um grupo executivo para rapidamente rever algum equívoco. Sugestão: a autoridade pública já existe em embrião. É o Comitê Gestor da Internet no Brasil, cuja constituição multissetorial pode assegurar o aprimoramento de uma regulamentação democrática e plural da liberdade de expressão nas "redes sociais", ao mesmo tempo garantindo os pilares do Estado de Direito e da economia de mercado.

Marcos Dantas é professor titular da Escola de Comunicação da UFRJ e conselheiro eleito do Comitê Gestor da Internet

NA WEB
SEGUNDA TURMA DO STF
Novo colegiado livra Renan de denúncia
Com voto decisivo de Nunes Marques, ministros revisam decisão de 2019
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

EXPECTATIVA DE PODER

Com o retorno de Lula, centrais sindicais cobram ações do governo e disputam espaço

LUÃ MARINATTO
marinatto@extra.inf.br

DOUGLAS MAGNO/AFP/18.01.2023

MÁRCIO ARRUDA/27-03-1979

Dois momentos. Lula com o ministro do Trabalho, Luiz Marinho, que já presidiu a CUT, e após discursar para grevistas do ABC no fim da década de 1970

Na camisa, a inscrição dava o tom: "Lute como uma metroviária". Presidente do sindicato da categoria em Minas Gerais, onde trabalhadores cruzaram os braços por mais de um mês, Alda Fernandes pediu a palavra na assembleia de 24 de março. Contrariada com o avanço na concessão da Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU-MG), avalizada na véspera pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), ela abriu fogo contra o presidente Lula, a quem acusou de descumprir compromissos de campanha: "É uma traição". No mesmo dia, várias bases do Sindicato Unificado dos Petroleiros paulista aprovavam estado de greve. A revolta, neste caso, não era só com a continuidade de processos de privatização em setores da Petrobras, mas também pela manutenção de nomes indicados pelo ex-presidente Jair Bolsonaro na diretoria da estatal.

Os dois episódios ilustram os ruídos na relação do governo Lula com movimentos trabalhistas. Ignoradas — ou eventualmente atacadas — por Michel Temer e Bolsonaro, as centrais sindicais perderam prestígio nos últimos anos. A retomada do diálogo com o Planalto, graças ao retorno do PT, devolveu protagonismo às entidades, mas trouxe a reboque uma disputa por espaço entre os diferentes grupos, com críticas abertas a uma suposta prevalência da Central Única dos Trabalhadores (CUT) em nomeações e nas tratativas com o Executivo.

Trata-se da maior e mais antiga organização do gênero no país, historicamente ligada ao PT. O próprio Lula, metalúrgico e líder sindical na década de 1970, participou da fundação da CUT, em 1983. Escolhido como ministro do Trabalho, cargo que já ocupara no primeiro mandato do petista, Luiz Marinho presidiu a entidade entre 2003 e 2004.

— Tem incômodo, sim. No Ministério das Mulheres, indicaram várias integrantes da CUT, sem abrir para debate. O mesmo em escolhas para o Conselhão (Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social). O tom de frente ampla da campanha deveria permanecer — afirma João Carlos Gonçalves, o Juruna, secretário-geral da Força Sindical.

"PELO MENOS TEM DIÁLOGO"

As Superintendências Regionais do Trabalho são outro motivo de insatisfação. As razões vão da permanência de indicações bolsonaristas à, mais uma vez, primazia da CUT. No Ceará, por outro lado, a reação foi fruto da escolha de um nome que integrou o governo Temer, chamado de golpista em carta de protesto assinada por cinco centrais.

Presidente da União Geral dos Trabalhadores (UGT), Ricardo Patah diz que conversa com Marinho "quase toda semana", mas menciona o piso salarial dos enfermeiros como uma promessa de Lula ainda não equacionada. Contudo, o filiado ao PSD, que comanda três ministérios, pede "calma":

— Pelo menos tem diálogo. Antes, não havia nada. A gente percebe uma certa ansiedade porque passamos muitos anos sem qualquer interlocução.

Na campanha, Lula chegou a prometer revogar na íntegra a Reforma Trabalhista, mas recuou. Já no Planalto, o presidente chamou de "crime", durante reunião com representantes das centrais em janeiro, a extinção do imposto sindical, que abastecia o caixa das entidades. O retorno do tributo, no entanto, foi descartado.

— Na questão do trabalho, já são 90 dias de governo e ainda não vimos nada muito concreto — diz Antonio Neto, presidente da Central dos Sindicatos Brasileiros (CSB) e do PDT paulista. — Mas início de gestão é assim mesmo. Tem trombada daqui, trombada de lá. O que nós temos de fazer é disputar esse espaço politicamente.

Até a CUT já deu suas "trombadas". Em fevereiro, ao defender um salário mínimo maior do que o anunciado por Lula, a entidade afirmou que não iria "aplaudir quem está nos lesando". Uma proposta de valorização real do salário mínimo para os próximos anos, chancelada por oito centrais, será entregue ao Executivo amanhã.

Em nota enviada ao GLOBO, a CUT afirmou que é "autônoma em relação a qualquer governo" e que a "maior presença em espaços institucionais" é "proporcional ao seu tamanho e representatividade". O Ministério do Trabalho não respondeu.

— São dez centrais sindicais. Toda vez que o ministro indica um nome, nove dirão que não estão contentes. É normal — minimiza o sociólogo Clemente Ganz Lúcio, coordenador do Fórum das Centrais Sindicais e escalado para gerenciar o núcleo sobre temas trabalhistas na transição.

Também integrante do grupo, a cientista política Patrícia Vieira Trópia, ex-presidente da Associação Brasileira de Estudos do Trabalho, frisa que o movimento sindical é heterogêneo, mas se rearticulou em torno da eleição de Lula. A vitória do petista, pontua, "criou expectativas de participação":

— Que o movimento sindical queira mais protagonismo no governo é, a meu juízo, legítimo e urgente. As disputas para participar existem, e são igualmente legítimas.

Trópia critica o "apagão dos dados" no governo Bolsonaro, que anexou o Ministério do Trabalho ao da Economia no primeiro dia de mandato, recriando-o dois anos depois. Os números sobre trabalhadores e sindicatos filiados a cada central, por exemplo, são de 2016, quando foi divulgado o último balanço pela pasta, ainda na gestão Dilma Rousseff.

Dilma também ocupava a Presidência quando, em meio à crise econômica e política que antecedeu seu impeachment, o país atingiu seu maior patamar de greves. Entre 2003 e 2006, com Lula no Planalto, houve pouco mais de 300 paralisações anuais, segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), que só havia detectado índice inferior em 1983, no início da série histórica. As greves, contudo, cresceram ainda na reta final do segundo mandato do petista e aceleraram com a sucessora, superando duas mil ações do gênero em 2016.

Nos anos seguintes, as paralisações caíram pela metade: foram cerca de 1.100 em 2019, já com Bolsonaro no poder. Após leve recuo no pior período da pandemia da Covid-19, o ritmo voltou a um nível similar em 2022, com 1.067 greves, ainda segundo o Dieese.

— A Reforma Trabalhista, a eleição de Bolsonaro e a pandemia contribuíram para um cenário ainda mais desafiador ao sindicalismo, com fechamento dos canais de interlocução com o governo. Em uma postura reativa, os movimentos buscaram reduzir perdas, sem conseguir pautar agendas de expansão de direitos. A volta de Lula representa, para estes grupos, uma oportunidade — afirma Ana Paula Fregnani Colombi, professora de Economia na Universidade Federal do Espírito Santo e autora do livro "Trabalho e Ação Coletiva nos governos do PT".

A REPRESENTATIVIDADE DAS PRINCIPAIS ENTIDADES*

Central Única dos Trabalhadores (CUT)

FILIADOS **3,9 milhões** **(30,4%)** — SINDICATOS **2.319** **(21,2%)**

Maior central sindical do país, é historicamente ligada ao PT — Lula, inclusive, participou de sua fundação, em 1983. Luiz Marinho, ministro do Trabalho e do Emprego, presidiu a entidade nos anos 2000

União Geral dos Trabalhadores (UGT)

FILIADOS **1,4 milhão** **(11,3%)** — SINDICATOS **1.277** **(11,7%)**

A UGT é próxima do PSD, partido ao qual é filiado seu presidente, Ricardo Patah, que chegou a ser cotado para ministro do Trabalho. Ex-dirigente da entidade, Magno Lavigne foi nomeado secretário de Qualificação e Fomento à Geração de Emprego e Renda da pasta

Força Sindical (FS)

FILIADOS **1,3 milhão** **(10,1%)** — SINDICATOS **1.615** **(14,5%)**

Embora não comande mais o órgão, o maior expoente da FS segue sendo o ex-deputado federal Paulinho da Força, presidente nacional do Solidariedade. O apoio do então parlamentar ao impeachment de Dilma Rousseff gerou rusgas com o movimento sindical

Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB)

FILIADOS **1,3 milhão** **(10,1%)** — SINDICATOS **744** **(6,9%)**

Surgiu em 2007, durante o segundo mandato de Lula, a partir de uma dissidência da CUT. É apontada como um braço sindical do PCdoB, embora também tenha proximidade com o PSB

Central dos Sindicatos Brasileiros (CSB)

FILIADOS **1 milhão** **(8,2%)** — SINDICATOS **597** **(5,5%)**

É presidida por Antonio Neto, que também chefia o PDT em São Paulo. No ano passado, com o apoio ao correligionário Ciro Gomes no primeiro turno, a entidade afastou-se de outras centrais, todas fechadas com Lula

Nova Central Sindical de Trabalhadores (NCST)

FILIADOS **950 mil** **(7,5%)** — SINDICATOS **1.136** **(10,4%)**

Foi fundada em 2005 como a primeira central sindical com sede em Brasília. Embora não seja diretamente ligada a nenhuma sigla, a NCST é vista, assim como a FS e a UGT, como um grupo mais distante dos partidos de esquerda

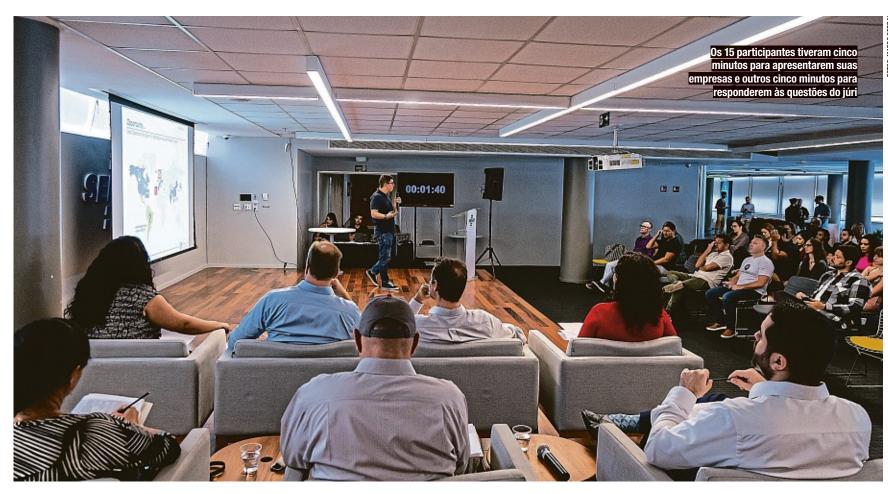
*Os dados sobre trabalhadores e sindicatos filiados, bem como os índices de representatividade, são referentes a 2016, quando foi divulgado o último balanço do Ministério do Trabalho.

Editoria de Arte

Esquenta Web Summit promove batalha de startups

Quinze empresas disputam uma vaga no maior evento de tecnologia do mundo para exporem seu trabalho

Os 15 participantes tiveram cinco minutos para apresentarem suas empresas e outros cinco minutos para responderem às questões do júri

FOTOS: MARCO SOBRAL

A preparação para o Web Summit Rio — maior conferência de inovação e tecnologia do mundo, que acontece entre 1º e 4 de maio no Riocentro — teve mais um Esquenta, circuito de eventos promovido pela Invest.Rio — agência de atração e promoção de investimentos da Prefeitura — com apoio do SENAC/RJ, Sebrae Rio, Eletrobras Furnas, Hashtown. Reunidas na última quinta-feira, dia 30, na sede do Sebrae Rio, 15 startups participaram de uma batalha de *pitches*. As empresas serão avaliadas por um corpo de jurados de sete pessoas, e dez delas serão premiadas com um convite nível Alpha para o Web Summit. É uma grande oportunidade para as empresas exporem seu trabalho e ainda terem um treinamento on-line oferecido pela Visagio Rio.

As 15 empresas participantes, todas de base tecnológica, foram selecionadas a partir de uma chamada pública que teve cerca de 200 inscritos. Cem startups tiveram suas inscrições validadas. Desse total, 70% eram da Região Metropolitana; 11%, de Niterói e região; 8%, da Baixada Fluminense; 4%, da região Norte do estado; 3%, do Centro-Sul; e 3%, da região do Centro e Médio Paraíba. Mais de 30% dessas empresas eram lideradas por mulheres.

— A maior parte das empresas inscritas apresenta faturamento de mais de R$ 200 mil por ano. Os setores com mais inscritos foram os de saúde, tecnologia da informação, sustentabilidade, educação e finanças — disse Sérgio Malta, diretor de Desenvolvimento do Sebrae Rio, na abertura do evento.

À esquerda, Marília Sant'Anna, analista da Coordenação de Negócios Tecnológicos e Inovadores do Sebrae Rio, Alexandre Vermeulen, CEO da Invest.Rio, e Pedro Teixeira, diretor de Operações do Senac RJ

Também deram o *start* na batalha Alexandre Vermeulen, CEO da Invest.Rio, Pedro Teixeira, diretor de Operações do Senac RJ, e Marília Sant'Anna, analista da Coordenação de Negócios Tecnológicos e Inovadores do Sebrae Rio.

— Hoje é um dia especial. As startups aqui terão a oportunidade de participar deste grande evento que será o Web Summit. E nós ficamos muito felizes de fazer parte desse processo e ver que todo o ecossistema de inovação já está respondendo com animação a todas as iniciativas que a Prefeitura do Rio tem promovido — afirmou Vermeulen.

> “Hoje é um dia especial. As startups aqui terão a oportunidade de participar deste grande evento que será o Web Summit. E nós ficamos muito felizes de fazer parte desse processo e ver que todo o ecossistema de inovação já está respondendo com animação a todas as iniciativas que a Prefeitura do Rio tem promovido.”
> **ALEXANDRE VERMEULEN,** CEO da Invest.Rio

Pedro Teixeira destacou que participar de uma batalha de *pitches* é um desafio que vale a pena:

— É fácil para nós que estamos sentados. Mas vocês estão preparados. Aqueles que conseguirem chegar ao Web Summit vão dar um passo grande com a startup. É um evento grandioso. Conferi a edição portuguesa. Acho que vocês vão gostar de participar.

Marília lembrou que o Sebrae Rio quer ver o sucesso das startups impulsionar o segmento de inovação na cidade:

— O Sebrae quer apostar no negócio de vocês, empresas de base tecnológica, para destacar o Rio de Janeiro no cenário nacional e internacional.

Os 15 participantes tiveram cinco minutos para apresentarem suas empresas e outros cinco minutos para responderem às questões do júri. Além de Vermeulen, Malta e Marília, a banca de jurados foi composta por Carina Quirino, subsecretária de Regulação e Ambiente de Negócios na Secretaria municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação, Robert Jansen, CEO da Assespro, Thiago César, CEO da Transfero, e Ana Cláudia Rodrigues, gerente de Transformação Digital da Eletrobras/Furnas.

O resultado da batalha sairá na próxima terça-feira, dia 4 de abril, na Hashtown, na última edição do Esquenta. O Web Summit Rio é o primeiro fora da Europa. Em Lisboa, onde se firmou, o evento acontece desde 2016. A estimativa é que 15 mil pessoas circulem pela cidade por dia neste primeiro ano e que a conferência movimente R$ 1,2 bilhão até 2028.

> “Os setores com mais inscritos foram os de saúde, tecnologia da informação, sustentabilidade, educação e finanças”
> **SÉRGIO MALTA,** diretor de Desenvolvimento do Sebrae Rio

Sérgio Malta, diretor de Desenvolvimento do Sebrae Rio, faz a abertura do Esquenta Web Summit

CONHEÇA AS STARTUPS QUE DISPUTAM UMA VAGA NO WEB SUMMIT RIO

MEDHY: tecnologia oferece soluções para conectar informações de pacientes e médicos de diferentes instituições

THE IFRIEND: plataforma conecta viajantes a guias locais, oferece experiências e tour virtuais no Brasil e no mundo

APLICATIVO ESCOLAR: plataforma que oferece soluções para professores e escolas de ensino médio e fundamental

FLORITECH: a startup desenvolveu uma máquina de coleta de resíduos que promove descarte correto de embalagens e registra métricas de consumo dos clientes

WERTOG: aplicativo Linha Direta conecta usuários para que sejam feitas denúncias de emergência a redes de apoio e órgãos oficiais

SOUL SCIENCE: plataforma oferece soluções de análises laboratoriais para diversos segmentos do mercado

POLIMAX BIOPLÁSTICOS: desenvolve bioplásticos voltados para economia circular e compostagem

LIVE PLANET: metaverso promove interações imersivas entre pessoas, marcas e produtos

MOB: startup oferece produtos digitais que trazem eficiência em sustentabilidade

TROCA: trabalha para aumentar a diversidade nas empresas por meio de palestras, treinamentos, projetos e consultoria

HEPTECH: pesquisa e desenvolve medicamentos biológicos inovadores para introdução no mercado de anticoagulantes, oncológicos e anti-inflamatórios

CONGRESSE.ME: realiza eventos técnico-científicos on-line, tornando conteúdos de qualidade acessíveis para milhares de pessoas

DELIVERY DAS FAVELAS: plataforma oferece logística de delivery para endereços dentro das favelas do Rio

LOTE 44: conecta compradores e vendedores, otimizando compras de grande porte para eventos e suprimentos

TELIT X SOLAR: não compareceu ao evento

LAURO JARDIM

oglobo.globo.com/laurojardim
Com João Paulo Saconi, Naira Trindade e Rodrigo Castro

GOVERNO
Os primeiros...

A programação para os cem dias de governo já está montada. Além de uma publicação com as ações de cada ministério no período, Lula comandará uma reunião ministerial no dia 10, seguida de um pronunciamento dele.

...cem dias...

No Palácio do Planalto, os cem dias estão sendo tratados como uma espécie de fim da primeira fase do Lula 3, na qual o objetivo central era botar de pé novamente programas que já existiam e haviam sido desfigurados por Jair Bolsonaro, como o Mais Médicos e o Minha Casa, Minha Vida.

...e a segunda etapa

Na chamada segunda fase, a ideia é anunciar políticas públicas novas (parte delas voltadas à classe média), mas a principal aposta é o novo PAC, que será tocado por Rui Costa, além da aprovação no Congresso do arcabouço fiscal e da reforma tributária.

De longe

Um banqueiro bem acomodado na Faria Lima notou: ao menos neste início de governo, são escassas as agendas de Lula com o empresariado, ao contrário do que ocorria em seus dois mandatos anteriores.

STF
Dificuldades à vista

Em conversas privadas, Rodrigo Pacheco tem previsto dificuldades para a aprovação de Cristiano Zanin no Senado, se for mesmo indicado por Lula para suceder Ricardo Lewandowski no STF.

CRISTIANO MARIZ

Muito enrolado

À medida que as investigações da PF sobre Anderson Torres avançam, mais o ex-ministro de Jair Bolsonaro fica enrolado. De todos os lados. Em relação à "minuta do golpe", mais uma discrepância foi apurada. O ex-ministro disse que o documento golpista foi entregue a ele por sua secretária. Ela, no entanto, foi taxativa em seu depoimento: "Nunca entreguei nada".

BRASIL
Muito encrencado

Outro foco de complicações para Anderson é o seu envolvimento direto com o processo eleitoral. Uma das mais recentes descobertas da PF é um "boletim de inteligência" produzido pela então diretora de Inteligência do Ministério da Justiça, Marília Alencar — uma delegada que, posteriormente, foi trabalhar com ele na Secretaria de Segurança do DF. O documento foi produzido em outubro. Detalhava os locais em que Lula havia sido mais votado no primeiro turno. Para os investigadores, o material serviu para que Anderson botasse de pé a tentativa de atrapalhar a chegada dos eleitores aos locais de votação nestas regiões, com a célebre operação feita pela PRF no dia 30 de outubro. Marília, aliás, tentou apagar o documento do seu celular, mas a PF recuperou parte do material.

Muito enrascado

No capítulo eleitoral há também uma viagem fora de agenda de Anderson à Bahia, num avião da FAB, dias antes do segundo turno. Acompanhado do então diretor da PF Marcio Nunes, foi pressionar o então superintendente regional, Leandro Almada, a atuar na operação no dia da eleição, dando apoio à PRF.

REFORMA TRIBUTÁRIA
Prazos distintos

A expectativa no governo é que Arthur Lira consiga que a Câmara vote a reforma tributária no fim de maio. Já a batalha no Senado, o passo seguinte, será mais complicada: deve demorar o segundo semestre inteiro para que o texto chegue ao plenário.

AMAZÔNIA
R$ 100 milhões

Desde o início do ano, as operações da PF na Amazônia já bloquearam R$ 100 milhões pertencentes a pessoas ligadas ao garimpo e a extração ilegal de madeira.

BRASIL
Santos de folga

Numa palestra no dia 23 de março no Secovi de São Paulo, Geraldo Alckmin recheou, como sempre, sua fala com diversos causos e com a citação de passagens bíblicas. Lá pelas tantas, depois de nomear os santos católicos daquele dia (São José Oriol e São Turíbio de Mogrovejo) sugeriu à plateia que fizesse seus pedidos a eles. Por quê? Explicou Alckmin: "Esses santos que ninguém conhece. Devem estar sem nada para fazer."

ANDRÉ MELLO

Colchão no subsolo

Horas antes de se entregar à PF em 2018, Lula esteve com Janja numa sala de difícil acesso no subsolo do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC. Ali, fora colocado um estrado com um colchão de casal. Naquela época, o romance dos dois ainda era mantido em sigilo. Apenas um círculo restrito de assessores e amigos sabia da presença dela. A história é revelada em "Janja — a militante que se tornou primeira-dama" (Editora Máquina de Livros), que chega às livrarias em maio. O livro foi escrito pelos jornalistas Ciça Guedes e Murilo Fiuza, autores do saboroso "Todas as mulheres dos presidentes", que conta a história de 34 primeiras-damas brasileiras.

Show histórico

Um registro inédito de um show perdido no tempo, que reuniu Belchior e Marina Lima, poderá ser ouvido graças a um achado do jornalista e pesquisador Renato Vieira. No teatro João Caetano, em 1982, a dupla canta junto "Como nossos pais", mas o repertório inclui ainda "Sujeito de sorte", "Paralelas", "Velha roupa colorida", "Galos, noites e quintais", entre outras músicas. A apresentação na íntegra se perdeu. Parte do material, contudo, gravado por uma fã, contém nove canções: oito são de números solo de Belchior e a nona é o dueto. A partir de amanhã, o material, de 33 minutos, poderá ser fruído no site da Rádio Batuta, do IMS.

ECONOMIA
Quem tem a força

O novo presidente da Petros, o segundo maior fundo de pensão do Brasil, com um patrimônio de R$ 114 bilhões, será indicado pela Federação Única dos Petroleiros (FUP), que também passou a ser uma voz poderosa na própria Petrobras.

Não recomendado, mas...

Em 28 de abril, Alexandre Silva vai ser reeleito presidente do conselho de administração da Embraer — até porque a chapa que encabeça é única. Conseguirá, assim, jogar para o espaço uma orientação do próprio regimento interno da companhia, que diz o seguinte: "Embora não seja vedado, não é recomendada a eleição de um mesmo conselheiro por mais de cinco mandatos, ou seja, dez anos". Silva integra o colegiado desde 2011.

Entrega masculina

O iFood estima que somente 5% de seus 200 mil entregadores sejam mulheres. Desse total, 135 mil trabalham aproximadamente duas horas por dia logados no aplicativo.

Não andou

A propósito, a proposta para a regulamentação dos trabalhadores das plataformas de aplicativos, que o governo prometeu para este semestre, está ainda na estaca zero.

Email - Lauro Jardim: lauro.jardim@oglobo.com.br / João Paulo Saconi: joaopaulo.saconi@infoglobo.com.br / Naira Trindade: naira.trindade@bsb.oglobo.com.br / Rodrigo Castro: rodrigo.oliveira@infoglobo.com.br / Equipe:colunalaurojardim@oglobo.com.br

Datafolha: 38% aprovam governo, e 51% esperavam mais em 90 dias

Pesquisa mostra que comportamento do presidente é bem avaliado

O início do terceiro governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva é considerado bom ou ótimo por 38% dos brasileiros, contra 30% que o classificam como regular e 29% que veem a nova gestão como ruim ou péssima. Os dados são de pesquisa do Datafolha feita entre 29 e 30 de março e divulgada ontem.

O cenário captado agora converge com o quadro indicado pelo Ipec no início de março, embora os levantamentos não possam ser diretamente comparados. Ambas as pesquisas mostram que Lula tem um início de governo bem avaliado por cerca de 40% da população, mas empolga menos do que em seus mandatos anteriores na Presidência.

Segundo o Datafolha, mais da metade dos brasileiros considera que Lula fez menos do que o esperado até aqui. São 51% os que dizem que o petista está aquém das expectativas, enquanto 25% consideram que o mandatário as cumpriu, e 18% afirmam que Lula as superou.

Da mesma forma que metade da população esperava mais do presidente, uma parcela de igual tamanho (50%) ainda acredita que Lula fará um governo ótimo ou bom.

APROVAÇÃO DO GOVERNO APÓS TRÊS MESES

Respostas em %

Aprovação do governo após três meses

Ótimo/bom	Regular	Péssimo/Ruim	Não sabe
38	30	29	3

Lula cumpriu as expectativas?

Fez mais do que o esperado	Fez o que era esperado	Fez menos do que o esperado	Outras respostas	NS
18	25	51	2	4

Lula comporta-se como um presidente deveria?

Em todas ocasiões	Na maioria das ocasiões	Em algumas ocasiões	Em nenhuma situação	NS
37	24	20	18	2

Fonte: Datafolha (pesquisa presencial com 2.028 pessoas entre 29 e 30 de março. Margem de erro: 2 p.p. para mais ou menos)

Para 27%, a gestão Lula 3 será regular, e 21% acham que será ruim ou péssima.

Também metade dos brasileiros acredita que o petista cumprirá parte de suas promessas de campanha, mas não a maioria. São 28% os que acham que o presidente fará a maior parte daquilo que prometeu, contra 21% que dizem que Lula não cumprirá nenhuma promessa.

O comportamento do petista também foi avaliado. Em três meses, Lula protagonizou atrito público com o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, e teve declarações mal recebidas sobre seu sentimento em relação ao ex-juiz da Lava-Jato e atual senador, Sergio Moro (UB-PR).

Para 61%, Lula se comporta como um presidente deveria na maior parte do tempo. O percentual se refere à soma dos 37% que aprovam os modos do petista "em todas as ocasiões" e os 24% que concordam com sua postura "na maioria das vezes". Há 20% que acham que o presidente se comporta bem "em algumas situações", e 18% dizem que ele não se comporta como deveria "em nenhuma situação".

O Datafolha ouviu presencialmente 2.028 pessoas em 126 cidades, de 29 a 30 de março. A margem de erro é estimada em dois pontos percentuais para mais ou menos.

De site de checagem a uso político, comunicação do governo acumula críticas

Aliados e especialistas apontam ainda erros de estratégia, baixa efetividade e centralização na figura do presidente Lula

MARLEN COUTO
marlen.couto@oglobo.com.br

Com dificuldade nas redes sociais para enfrentar o bolsonarismo, a comunicação se tornou foco de críticas ao governo Lula. O caso mais recente é a criação, pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência (Secom), do site BrasilContraFake, caracterizado pelo perfil oficial do petista como "plataforma de checagem de informações e combate à desinformação". Há também reparos a casos em que é apontado uso político da estrutura institucional, além de erros de estratégia.

Agências de checagem apontaram falta de transparência nos critérios de verificação do site BrasilContraFake e politização da atividade. O entendimento é que a checagem de fatos precisa ser feita com transparência e apartidarismo, o que seria incompatível com uma atuação do governo.

Para a CEO da agência Lupa, Natália Leal, o site é uma iniciativa de propaganda e comunicação institucional, não devendo ser classificado como checagem. A campanha da forma como foi feita, defende, pode gerar confusão na população, que passaria a ver a atividade como algo politizado:

— Abrir esse precedente para que o governo diga o que é desinformação é muito perigoso para o exercício do jornalismo e para a qualidade do debate público.

Aliados e especialistas apontam ainda erros de estratégia política. O caso mais emblemático é a fala de Lula na qual o presidente classificou como "armação" do senador Sergio Moro (União-PR) o plano de uma organização criminosa, desmontado pela Polícia Federal, para matar autoridades. A declaração teve repercussão negativa e acabou dando projeção a Moro.

Outra avaliação recorrente é a de que o governo não consegue fazer frente ao bolsonarismo e suas campanhas de desinformação e tem uma comunicação restrita a apoiadores mais fiéis.

Professora da Universidade Federal de Minas Gerais e presidente da Associação Brasileira de Pesquisadores Eleitorais, Mara Telles aponta que há dificuldade em levar as políticas públicas às plataformas:

— A atual campanha de vacinação não dialoga com setores antivacina e fala apenas para pessoas que acreditam na ciência. É preciso conhecer as razões da descrença em relação às vacinas e conversar com esse segmento.

PERSONALISMO

Já o antropólogo e podcaster Orlando Calheiros, que tem atuação na esquerda e tem feito críticas à comunicação do Executivo, avalia que o governo aposta em um modelo centralizador de informações na figura de Lula, e não enfatiza iniciativas positivas:

— O desafio é inaugurar um tipo de comunicação que não seja o estilo do bolsonarismo nem aquele dos blogues. O governo faz uma versão requentada dessa comunicação antiga e aposta na centralização. Mas toda agenda positiva do governo sequer é mencionada nos perfis do Lula.

Enquanto há arestas a aparar, o vaivém de avisos oficiais persiste: o ministro Márcio França (Portos e Aeroportos) anunciou um programa de passagens aéreas a R$ 200 para, em seguida, o Palácio do Planalto pedir mais tempo para avaliá-lo; o titular da Previdência, Carlos Lupi, tratou da redução de juros do crédito consignado para aposentados, medida depois suspensa em meio a reações dos bancos. Em um encontro com ministros, Lula ordenou que assuntos de impacto sejam debatidos com a Casa Civil antes de tornados públicos.

MAURO PIMENTEL/AFP

Reparos. Perfis da Secom, comandada por Paulo Pimenta, foram usados para ironizar indiretamente Bolsonaro

Dias antes do lançamento do site BrasilContraFake, o ministro da Secom, Paulo Pimenta, já havia enfrentado críticas por questionar a formação de uma jornalista durante uma entrevista à CNN Brasil, o que foi visto como uma tentativa de desqualificá-la. Outro atrito com a imprensa ocorreu em janeiro, quando a pasta divulgou uma nota em que classificou uma foto de Lula feita com a técnica de múltipla exposição, publicada pelo jornal "Folha de S. Paulo", como "imagem não jornalística". A foto fazia uma sobreposição do rosto do presidente e um vidro estilhaçado.

A comunicação do governo também acumula episódios em que houve acusação de uso político de sua estrutura institucional. No início do mês, a transmissão de uma live da primeira-dama, Rosângela da Silva, a Janja, por perfis na internet da TV Brasil, emissora pública controlada pela Empresa Brasil de Comunicação (EBC), gerou debate sobre se a iniciativa era adequada ao propósito da emissora.

No mesmo período, perfis da Secom foram usados para ironizar o ex-presidente Jair Bolsonaro, em meio ao caso das joias presenteadas pelo governo da Arábia Saudita. Uma campanha publicitária para a declaração do Imposto de Renda, por exemplo, trazia a frase "E aí, tudo joia?" acompanhada de uma ilustração do leão do IR.

Em nota, a Secom afirmou que o site BrasilContraFake é uma campanha de comunicação institucional e não uma agência de checagem, mas não explicou por que foi apresentada assim no perfil de Lula. Em relação à fala de Pimenta sobre a jornalista, afirmou que, na democracia, "questionamentos e debates são normais". Já sobre a live de Janja nos perfis da TV Brasil, a Secom defendeu que teve "caráter de interesse público" e está no escopo do que prevê a lei.

PERFIL

Tomás Paiva / COMANDANTE DO EXÉRCITO

Próximo de Bolsonaro e ex-ajudante de ordens dos presidentes Itamar Franco e FH, ele é considerado um 'legalista' nas Forças Armadas

SÉRGIO ROXO E JANAÍNA FIGUEIREDO politica@oglobo.com.br BRASÍLIA

O general que promete 'afastar a política do Exército'

O comandante-geral do Exército, general Tomás Miguel Miné Ribeiro Paiva, de 62 anos, atravessou o aniversário do golpe militar, que completou 59 anos na última sexta-feira, sem que fossem registradas exaltações ao período da ditadura nos quartéis, algo que não ocorria há cinco anos. O silêncio foi considerado uma vitória do militar cuja trajetória foi forjada pela convivência próxima tanto com defensores da democracia, como o ex-presidente Fernando Henrique, quanto com líderes acusados de terem ameaçado se insurgir contra ela, a exemplo do também ex-presidente Jair Bolsonaro e do ex-comandante do Exército Eduardo Villas Bôas.

General Tomás chegou ao topo da carreira 13 dias após as invasões às sedes dos Três Poderes, ocorridas no dia 8 de janeiro com o beneplácito de servidores militares investigados por terem se omitido de conter os ataques golpistas. Ele foi escolhido pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva para despolitizar as tropas e estabelecer uma relação harmônica entre o Palácio do Planalto e a Força que comanda. Desde que assumiu, no dia 21 daquele mês, não se tem notícias de novas crises.

— Meu objetivo é afastar a política do Exército. Somos profissionais e temos que focar no nosso trabalho — disse o comandante do Exército ao GLOBO.

O hoje comandante-geral do Exército chamou a atenção de Lula depois que viralizou um vídeo no qual o militar pede respeito ao resultado das urnas. O sistema eleitoral brasileiro era fragorosamente atacado por Bolsonaro, o candidato à reeleição derrotado no último pleito e que contava com a simpatia da caserna.

Embora tenha se exposto ao entoar um discurso pouco popular entre boa parte de seus pares, o general Tomás é visto por colegas como um conservador. Alguns personagens importantes do Exército enxergam no discurso em favor da democracia um movimento oportunista para chegar ao comando da Força. Àquela altura, o então titular do posto, general Julio Cesar de Arruda, já não gozava da confiança do Planalto.

General Tomás tem um passado de boas relações com o principal adversário de Lula. O militar era visto por Bolsonaro e auxiliares próximos do ex-presidente como alguém de confiança. Prova disso é que ele chegou a presenciar uma reunião preparatória de Bolsonaro para um debate durante a campanha do ano passado.

Os dois se conhecem há tempos. À frente do comando Sudeste, o atual ocupante da cadeira mais importante do Exército costumava receber Bolsonaro no hotel trânsito da Força na capital paulista, que ficava no mesmo prédio onde Tomás morava. Em quase todas as visitas do ex-presidente, os dois tomavam café da manhã juntos. Em 2021, ao recepcionar o então mandatário no aeroporto de Congonhas, em São Paulo, Tomás foi convidado por Bolsonaro para participar de uma motociata na cidade. O militar se esquivou ao alegar que não sabia pilotar moto, o que não era verdade.

— Ele sempre entendeu que o Exército deve pautar a sua conduta como instituição de Estado, apolítica e apartidária — afirma o general Francisco Humberto Montenegro Junior, que conviveu diretamente com Tomás Paiva em diferentes momentos desde 1985.

General Tomás foi chefe de gabinete de Eduardo Villas Bôas, o ex-comandante do Exército que usou as redes sociais para mandar um recado ao Supremo Tribunal Federal (STF) às vésperas do julgamento que poderia tirar Lula da prisão, em 2018. A postagem afirmando que o Exército estaria "atento às suas missões institucionais", foi vista como uma intimidação à Corte. General Tomás participou da formulação do texto e, segundo pessoas que acompanharam o episódio, agiu para atenuar o tom da publicação, na tentativa de evitar uma crise.

Durante a campanha presidencial daquele mesmo ano, Eduardo Villas Bôas marcou uma reunião com Bolsonaro, que, àquela época, era candidato ao Planalto. Chefe de gabinete do general, Tomás o alertou que, para evitar acusações de parcialidade, seria preciso também convidar os demais concorrentes ao posto, o que foi feito.

Colegas de caserna afirmam que o respeito de Tomás ao papel institucional do Exército é uma das principais marcas de sua carreira. Ele foi ajudante de ordens dos ex-presidentes Itamar Franco e de Fernando Henrique. Apesar da experiência no epicentro do poder, o general demonstrou saber dissociar a atuação militar de atividades políticas, o que motivou o convite de Lula.

"Meu objetivo é afastar a política do Exército. Somos profissionais e temos que focar no nosso trabalho"

Tomás Paiva,
comandante do Exército

O CONVITE

General Tomás fazia compras num supermercado de São Paulo na manhã de sábado, 21 de janeiro, quando recebeu a convocação para uma reunião do Alto Comando, que ocorreria em algumas horas, de forma virtual. Antes de conseguir chegar em casa, o telefone do militar começou a tocar. Era um número desconhecido de Brasília. Ao checar a foto do perfil do WhatsApp, viu que se tratava do ministro da Defesa, José Múcio Monteiro. Ele foi direto ao ponto: disse que o presidente Lula queria que o general assumisse o comando da Força, substituindo Arruda, que acabara de ser demitido.

FORMAÇÃO MILITAR

Tomás pediu a Múcio um tempo para dar uma resposta. Naquele momento, ele estava se preparando para assumir uma missão nos Estados Unidos. Após a reunião do Alto Comando para tratar da saída de Arruda e contar com o apoio do seu chefe demitido, Tomás disse para o ministro da Defesa que topava a nova missão. Naquele mesmo sábado, voou a Brasília para se reunir com Lula, Múcio e o ministro da Casa Civil, Rui Costa, no Palácio do Planalto. Segundo pessoas que acompanharam a conversa, o presidente defendeu o papel das Forças Armadas como instituição de Estado, disse que militares envolvidos na invasão aos Três Poderes em 8 de janeiro deveriam ser punidos e demonstrou contrariedade com a promoção do tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante de ordens de Jair Bolsonaro, para chefiar o 1º Batalhão de Ações e Comandos, em Goiânia (GO). Mauro Cid não foi nomeado para o posto estratégico.

Em seu livro de memórias, Eduardo Villas Bôas diz que o subordinado, de quem foi instrutor na academia militar, "é certamente, num círculo bem estreito, o mais completo oficial" que já conheceu. Ao longo da carreira na caserna, iniciada como aspirante a oficial da arma de infantaria em 1981, o paulistano Tomás Paiva foi o segundo colocado tanto na Academia Militar como na escola de aperfeiçoamento de oficiais, considerado como um mestrado, e na escola de comando de Estado Maior, equiparado a um doutorado.

LISTA DE LEITURA

Recentemente, Tomás leu os cinco volumes da série na qual o colunista do GLOBO Elio Gaspari disseca os fatos ocorridos ao longo da ditadura militar no país (1964-1985). Outro livro que o marcou e costuma recomendar é "Soldados da Pátria - História do Exército Brasileiro", escrito pelo historiador americano Frank McCann. O autor faz uma análise profunda da evolução do papel institucional da Força na sociedade em diferentes épocas.

Nos anos em que foi ajudante de ordens de FH (1995-1997 e 1999-2000) no Palácio do Planalto, Tomás Paiva construiu uma relação de amizade com o então presidente, com quem costumava se encontrar em São Paulo. Quem conhece o general garante que as frequentes conversas com o ex-chefe, um dos sociólogos mais respeitados do país, também foram determinantes para a formação do seu pensamento sobre a sociedade e o papel das instituições de Estado.

Tomás Paiva revelou parte do seu pensamento no livro "Forças Armadas na Segurança Pública. A visão militar (FGV)", baseado em entrevistas com generais realizadas pelos pesquisadores Adriana Marques, Celso Castro, Igor Acácio e Verônica Azzi. Ao ser questionado sobre como o Exército recebeu a notícia da intervenção federal no Rio de Janeiro, determinada pelo então presidente Michel Temer em 2017, ele respondeu: "Não recebeu sorrindo, recebeu como ordem. Foi uma decisão política. A gente cumpre. Foi o que foi feito".

DIVULGAÇÃO/EVERTON AMARO/ FIESP

À prova. O general Tomás Paiva foi escalado para assumir o comando do Exército em meio à desconfiança do governo após os atos golpistas de 8 de janeiro

RICARDO STUCKERT

Sintonia. Lula gostou de discurso feito pelo então comandante do Sudeste em defesa do resultado das eleições

ROMÉRIO CUNHA/VPR/ 28-06-2019

Trânsito. Tomás Paiva com o então vice-presidente Hamilton Mourão

A ESCALADA DA CRISE QUE RESULTOU NA TROCA DO COMANDO DO EXÉRCITO

Tensão desde a campanha
O protagonismo de militares no governo Bolsonaro provocou críticas de politização na caserna. Em abril de 2022, Lula afirmou que, se eleito, teria que "tirar quase oito mil militares" de cargos.

Escolha para a Defesa
O comando do Ministério da Defesa foi um dos últimos a ser definido por Lula. A pasta é uma das mais sensíveis, dado o histórico de proximidade entre os militares e o ex-presidente Jair Bolsonaro.

Acampamentos nos quartéis
A demora na remoção dos acampamentos golpistas em frente a quartéis, incluindo no QG de Brasília, irritou Lula. A desmobilização só ocorreu após os atos de 8 de janeiro, por determinação do STF.

Extremistas em ação
No atos de 8 de janeiro, a atuação de militares responsáveis por proteger o Planalto gerou desconfiança. Lula acusou parte das Forças Armadas de conivência.

Discurso de Tomás
Então comandante militar do Sudeste, o general Tomás Paiva pediu à tropa, em janeiro, respeito ao resultado das urnas e chamou os últimos atos no país de "terremoto político".

Ex-braço-direito de Bolsonaro
Em 21 de janeiro, Lula demite o general Júlio Cesar de Arruda do comando do Exército. O estopim foi a resistência em cancelar a designação do ex-ajudante de ordens de Bolsonaro, tenente-coronel Mauro Cid, para o comando de um batalhão.

ENTREVISTA

Alexandre Padilha / MINISTRO DAS RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Responsável pelas negociações com o Congresso diz que presidente conduzirá conversas com parlamentares para não se tornar refém do Centrão e minimiza preocupações com a falta de um bloco aliado sólido

JENIFFER GULARTE, BRUNO GÓES E SÉRGIO ROXO
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Escolhido para capitanear as negociações com o Congresso, uma das funções mais determinantes para que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva tenha sucesso no terceiro mandato, o ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, se equilibra entre as demandas cotidianas do Parlamento e as críticas pelo fato de o governo ainda não ter conseguido arregimentar uma base sólida. Em entrevista ao GLOBO, ele rechaça a versão de que instituiu o "toma lá, dá cá", usando cargos da máquina federal em troca de apoio, mas diz que a atual administração "não trata parlamentar como gado". Padilha rebate o líder do PDT no Senado, Cid Gomes (PDT), que o acusou de estar levando o próprio chefe "para uma tragédia", e afirma que o presidente vai liderar o diálogo com Câmara e Senado, para não se tornar refém do Centrão, como ocorreu com governos anteriores. Para isso, as conversas incluem a oposição.

FOTOS DE FERNANDO DONASCI

Missão extensa. Alexandre Padilha em seu gabinete no Planalto: ministro nega "toma lá, dá cá" nas conversas com o Congresso

'ESTE É UM GOVERNO QUE NÃO TRATA PARLAMENTAR COMO GADO. BASE PASSOU NO TESTE'

O presidente da Câmara, Arthur Lira, disse que o governo ainda não tem base consistente no Congresso. Ele está errado?

O governo tem a base necessária para aprovar tudo o que buscou aprovar até aqui. Este é um governo que não trata parlamentar como gado.

Mas o senhor acha que a base já foi testada?

Essa base passou em todos os testes que teve.

Considera que foram testes substanciais?

Sim. Derrotamos a candidatura bolsonarista no Senado, onde teremos aliados em todas as comissões. Na Câmara, assumimos a presidência das principais comissões.

O senador Cid Gomes (PDT) disse ao GLOBO que o senhor "está levando Lula para uma tragédia" e que o Centrão vai mandar no governo. O senhor concorda com a afirmação?

Achar que alguém vai mandar no presidente Lula é não conhecê-lo. Se há algo que tenho certeza é: Lula não vai terceirizar a articulação política, como Bolsonaro fez. Ele vai dialogar com todo mundo.

Não há risco de ocorrer essa "tragédia" a que ele se refere?

Tragédia seria se não tivéssemos tido 27 governadores de todos os partidos no Planalto se solidarizando ao governo 24 horas após os ataques do dia 8 de janeiro. E, 48 horas depois, o Congresso foi convocado para aprovar a intervenção (federal na segurança pública do Distrito Federal). Sem isso, sequer haveria ambiente para retomar o ano do Judiciário em 1º de fevereiro. Nós temos que isolar a extrema-direita, que tentou um golpe.

Para isolar a extrema-direita, o governo não está abrindo muito espaço ao Centrão?

O presidente Lula está no lugar onde sempre esteve. Essa capacidade de articulação política permitiu que nós evitássemos uma tragédia, que seria um golpe no país.

A tentativa de construção da base tem se dado por meio da cessão de cargos e liberação de emendas. Isso não passa a imagem de "toma lá, dá cá"?

Veja a fotografia do nosso Ministério. Há ministros que não são filiados a partido nenhum. Se fosse "toma lá, dá cá", eu não faria o diálogo que estamos fazendo com os partidos de oposição. Podemos dialogar com eles para votar o novo marco fiscal do país.

Na semana passada, o senhor anunciou o pagamento de R$ 3 bilhões em emendas para atender a prefeituras. Isso ajuda no diálogo com o Congresso?

Essas emendas, que estavam paradas, são restos a pagar (recursos do Orçamento anterior que não foram liberados) do governo Bolsonaro. Há emendas individuais, de transferência especial, de bancadas. As emendas são públicas, há transparência, e vamos continuar com esse ritmo de liberação de restos a pagar.

Há ainda outros R$ 3 bilhões, que eram do orçamento secreto, que foi proibido. Essa verba voltou aos caixas dos ministérios e estaria sendo liberada sem transparência, por meio da rubrica RP2. Desse montante, quanto já foi destinado até aqui?

É mentira que a RP2 surge depois do fim do orçamento secreto. Essa modalidade sempre existiu. Vamos executar a RP2 como ela sempre foi executada. É direcionada pelo governo. Discutiremos com os ministérios quais são os programas prioritários.

O deputado Elmar Nascimento, líder do União Brasil, diz que o partido não integrará a base por divergências internas, embora controle três ministérios. O governo não ficará refém da sigla, que pode exigir mais espaços a cada votação?

Para navegar bem, precisamos saber que cada partido tem suas características. A relação com todas as legendas sempre será de diálogo e novos pleitos. O PT, meu partido, tem 12 ministros, secretários-executivos e sempre tem novos planos. É absolutamente natural. Parlamentares do União Brasil foram importantes na aprovação da PEC da Transição e entregaram os votos na eleição das presidências de ambas as Casas.

A presidente do PT, Gleisi Hoffmann, tem feito antagonismo ao ministro da Fazenda, Fernando Haddad, em algumas ocasiões. Qual é o papel dela nas discussões de governo?

Gleisi, como presidente do PT, precisa ter suas posições. Alguns têm que cumprir papel de ser presidente de partido, e outros têm que cumprir papel de governar o nosso país.

Com a base atual, o governo vai aprovar o novo arcabouço fiscal, apresentado por Haddad?

O marco fiscal é um tema que ultrapassa o governo Lula. É de interesse do país. Tenho dialogado permanentemente com todos os líderes, de base e oposição. Não só os 17 partidos que compõem o governo, mas as siglas que se declaram de oposição têm compromisso em aprovar o mais rápido possível a regra.

Até quando? Há um prazo?

Arthur Lira havia anunciado que, chegando o marco fiscal, iria votar em 15 dias, mas o nosso prazo é que aconteça o mais rapidamente possível.

O governo decidiu apresentar o arcabouço no dia em que o ex-presidente Jair Bolsonaro retornou ao Brasil. A decisão teve por objetivo abafar a repercussão da chegada dele?

Não. Tanto é que estava previsto para a gente apresentar na volta do presidente Lula da China (viagem que não ocorreu). Uma coisa que precisa ficar clara: as peripécias do Bolsonaro não movem nenhum passo das nossas decisões e ações do governo.

O GSI falhou ao não reforçar a segurança do Planalto durante os ataques de 8 de janeiro?

Certamente, houve falhas individuais de servidores civis e militares. A melhor resposta sobre as responsabilidades individuais nós teremos quando o conjunto das apurações que são coordenadas pelo Ministério da Justiça for concluído.

Q

"As peripécias do Bolsonaro não movem nenhum passo das nossas decisões e ações do governo"

"Para navegar bem, precisamos saber que cada partido tem suas características. A relação com as legendas sempre terá novos pleitos"

"Se fosse 'toma lá, dá cá', eu não faria o diálogo com os partidos de oposição"

ELIO GASPARI

oglobo.globo.com/opinião
editoria.artigos@oglobo.com.br

Precatórios e aeroportos

A empresa espanhola Aena pretende pagar 50% (R$ 1,16 bilhão) da outorga da concessão do aeroporto de Congonhas com precatórios. Esse é o nome dado a dívidas da Viúva, reconhecidas pela Justiça e caloteadas pelos governos.

A lei permite que esses espetos sejam usados em transações com o poder público. O caso expõe o preço da voracidade dos governos e a balbúrdia jurídica de Pindorama. Enquanto precatórios servem para quitar a outorga de um aeroporto, vale a pena ir a outro, o do Galeão.

Na década de 1940, durante a ditadura do Estado Novo, o governo de Getúlio Vargas resolveu construir um novo aeroporto no Rio de Janeiro. Oficiais foram à ilha do Governador e escolheram a área. Com uma canetada ela foi desapropriada e os proprietários das terras foram tungados.

Começou uma batalha jurídica. Os lesados tiveram seu direito reconhecido em 1951 e assim surgiu a figura do "precatório do Galeão". O governo devia, não pagava, e os papéis —desvalorizados— iam de mão em mão.

No fim do século passado, chegou-se a armar uma operação pela qual, com valor de face, quitariam a dívida do Jornal do Brasil com a Viúva. A notícia se espalhou e tanta gente comprou precatórios do Galeão que o negócio foi à breca.

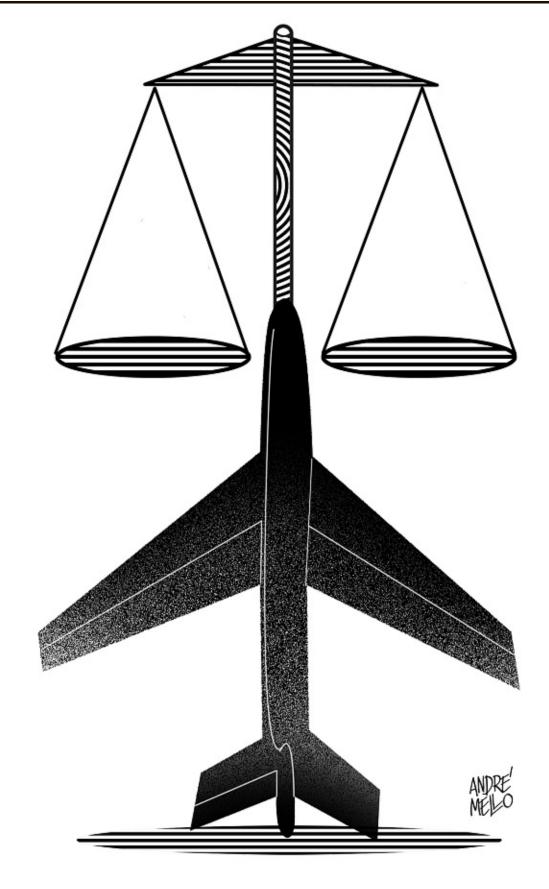
Em 1990, o Supremo Tribunal Federal mandou que se promovesse a execução da sentença. Em 1997 o processo sumiu. Quatro anos depois, foi encontrado por um pastor num banco da Igreja Evangélica Assembleia de Deus, em São Cristóvão. A disputa recomeçou, mas, em 2011, a Segunda Turma do Superior Tribunal de Justiça decidiu que o litígio estava prescrito por decurso de prazo. O fato de o processo ter sumido por quatro anos foi desconsiderado.

Em novembro passado o STJ fechou o caso.

Segundo o governo, caso a indenização tivesse que ser paga, a conta ficaria em R$ 50 bilhões, dinheiro suficiente para arrematar quase todos os aeroportos do país.

Trégua nas Americanas

Os bancos e a rede varejista Americanas entraram numa trégua. Equipes de advogados estão costurando os detalhes de um acordo. Nele, os três grandes acionistas (Jorge Paulo Lemann, Marcel Telles e Carlos Alberto Sicupira) colocam entre R$ 10 bilhões e R$ 12 bilhões na empresa.

As costura de um acordo final pode levar de duas semanas a um mês.

DETALHE

Feita a paz no rolo, resta um detalhe lateral: ainda não se conhecem os nomes e os motivos dos diretores da Americanas que venderam cerca de R$ 240 milhões de ações da empresa no trimestre em que ela emborcou.

Essa bola está com a Comissão de Valores Mobiliários.

O VALOR DO SILÊNCIO

O doutor Roberto Campos Neto perdeu uma oportunidade de usufruir das virtudes do silêncio.

Ao ser perguntado o que achava da proposta fiscal do governo, disse que lhe parecia "bastante razoável" e acrescentou: "mas não quero fazer comentário antes de ver o arcabouço final."

Quem não quer fazer comentário, comentário não faz.

Continua valendo o conselho do presidente americano Calvin Coolidge (1923-1929): "Se você fica calado, nunca volta atrás."

VARA MALDITA

A 13ª Vara Federal de Curitiba tem alguma urucubaca. Depois de ter sido ocupada por Sergio Moro, nela está agora o juiz Eduardo Appio, que em pouco tempo notabilizou-se pelo desempenho espetacular.

Appio passou por um constrangimento em 2015, quando se tornou público que o ex-deputado petista André Vargas havia pago R$ 980 mil por uma casa, quando a escritura mencionava o valor de R$ 500 mil. Interrogado pelo então juiz Sergio Moro, Vargas explicou que o valor inferior atendia a um pedido do corretor, por solicitação do proprietário.

A casa pertencia ao juiz Eduardo Appio. À época ele explicou que o valor de R$ 500 mil para a escritura foi aceito depois de um pedido de Vargas ao corretor. E mais: "Para mim não faria diferença, havia isenção porque era meu único imóvel, não haveria diferença de imposto."

Em sua declaração de imposto de renda, Appio lançou o valor real da compra: R$ 980 mil.

Condenado a 18 anos de prisão, Vargas está em liberdade condicional.

MADAME NATASHA

Natasha tem horror a notícias falsas e acredita que é bem-vinda qualquer iniciativa para combatê-las. O governo criou o portal Brasil Contra Fake para apontar mentiras. Não explicou sua metodologia, nem se obrigou a contestar mentiras com fatos.

A senhora deixa de lado essa parte relevante, mas prossegue no seu combate em defesa do idioma. Ela concedeu uma de seus bolsas de estudo ao autor do seguinte texto:

"A Controladoria-Geral da União continua sua missão no combate à corrupção. De acordo com o órgão, opor a prevenção ao combate é apenas um falso dilema. O combate à corrupção faz parte da missão definida no planejamento estratégico do órgão.

De acordo com nota no site da CGU: 'É falsa a ideia de que a transformação da Secretaria de Combate à Corrupção em duas Secretarias — a Secretaria de Integridade Pública e a Secretaria de Integridade Privada —, com a reinserção das atividades de operações especiais no âmbito da Secretaria Federal de Controle Interno e a realocação das atividades de inteligência, ciência e dados e informações estratégicas na Secretaria-Executiva do órgão signifique que a CGU pretenda priorizar a prevenção em detrimento do combate à corrupção'."

Natasha acredita que o portal do governo quis falar bem do governo, testando o fôlego que quem o lê.

OFENSA A VITORINO

O ministro das Comunicações, Juscelino Filho, é um craque, cobrou diárias à Viúva para ir a um evento de quadrúpedes. Empregou na Câmara dos Deputados seu piloto e o gerente do seu haras, no município de Vitorino Freire, no Maranhão.

O doutor deveria cuidar da troca do nome do município onde cuida de seus animais. Vitorino Freire (1908-1977) foi deputado, senador e disputou com ferocidade o controle político do Maranhão com José Sarney. Deve-se a ele a divulgação da figura dos jabutis na política brasileira. Viveu num apartamento da Rua Tonelero, em Copacabana, e só deve ter montado em cavalos durante campanhas eleitorais.

Com notável senso de humor, gostava de repetir uma frase de Gilberto Amado: "Vantagem de homem feio é que mulher burra não persegue".

PRISÕES ESPECIAIS

A decisão do Supremo Tribunal Federal de acabar com o direito à prisão especial para quem tem curso superior poderá estimular a melhoria das condições dos cárceres nacionais.

A menos que o andar de cima patrocine uma gambiarra.

ANDRÉ LARA DISSE TUDO

André Lara Resende disse tudo na sua entrevista à repórter Míriam Leitão, quando tratou dos economistas que defendem a atrofia do Estado:

"Essa (é a) visão dominante entre os economistas do mercado financeiro. Quem aparece na grande mídia são 99% os economistas que trabalham no mercado financeiro. Eles falam consigo mesmo. E eles aparecem na mídia. E a grande mídia está completamente dominada por essa percepção, essa visão de mundo."

Ex-assessor de ministro diz à PF que pagou 'excesso de bagagem'

Motivo foram presentes da Arábia Saudita; Marcos Soeiro foi flagrado com joias

PATRIK CAMPOREZ
patrik.camporez@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Ex-assessor do ex-ministro de Minas e Energia Bento Albuquerque, Marcos André dos Santos Soeiro disse, em depoimento à Polícia Federal, que precisou pagar excesso de bagagem para trazer ao país "tantos presentes" ofertados pelo governo da Arábia Saudita ao Estado brasileiro. Militar da Marinha, ele foi flagrado em outubro de 2021 pela Receita Federal no aeroporto de Guarulhos, em São Paulo, portando um estojo de joias avaliadas em cerca de R$ 16,5 milhões. Os itens foram retidos porque não haviam sido declarados ao Fisco.

O episódio envolveu o então presidente, Jair Bolsonaro. Bento Albuquerque teria dito na alfândega que as joias, dadas ao governo brasileiro, eram para a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro. O ex-titular do Palácio do Planalto fez diversas investidas, formais e extraoficiais, para reaver os bens, sem sucesso.

Depois, foi descoberto que Bolsonaro já havia se apossado de outros dois conjuntos de joias, além de armas, recebidas em viagens oficiais. A Polícia Federal instaurou inquérito para apurar o ocorrido e, por determinação do Tribunal de Contas da União, todos os itens devem ser devolvidos. O caso foi revelado pelo jornal "O Estado de S.Paulo".

Soeiro integrou uma comitiva liderada pelo então ministro de Minas e Energia que representou Bolsonaro em uma viagem à Arábia Saudita. O militar disse, ao regressar ao Brasil, que o seu carrinho de bagagens tinha "tantas malas e caixas que ficava acima da sua cabeça, o que nunca tinha acontecido".

Segundo ele, além das joias, havia outras coisas para trazer, como "caixas grandes com muitas frutas, cafés e óleos". Alguns desses itens também foram retidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

O ex-assessor de Bento Albuquerque contou à PF os detalhes de como recebeu as joias para trazer ao Brasil. Segundo ele, no último dia da missão oficial, em 25 de outubro de 2021, Bento Albuquerque participou de um jantar restrito oferecido pela família real saudita. Soeiro relatou que o evento se estendeu até tarde. Às 23h, fez contato telefônico com o ministro, pois o retorno ao Brasil estava programado para ocorrer em poucas horas.

ALAN SANTOS/31-01-2022

Presentes na mala. Bento Albuquerque, que integrou comitiva à Arábia Saudita

Naquele momento, relembrou o militar, Albuquerque "disse que o príncipe regente saudita falou que enviaria ainda um outro presente para o hotel, porém, o ministro disse não saber o que era". O ex-assessor afirmou à PF que um emissário do príncipe foi ao hotel onde a comitiva brasileira estava hospedada por volta de meia-noite. Ele levou duas caixas embrulhadas em papel especial com brasão da família real e disse que os presentes deveriam ser entregues ao então ministro de Minas e Energia.

Soeiro telefonou para Albuquerque, que ainda permanecia no jantar oficial, para informar que "as caixas chegaram e estavam lacradas". Diante da quantidade de presentes, o ex-assessor avisou que não tinha mais espaço na sua bagagem. O ministro decidiu que levaria um pacote e que o assessor transportaria o outro. Apenas o ajudante foi barrado pela Receita ao desembarcar em São Paulo.

O militar contou que, ao passar pela alfândega no Brasil, foi selecionado por um servidor da Receita para uma inspeção. Bento Albuquerque seguiu normalmente. Um auditor avisou que faria a abertura das caixas, "pois aparentava ter joias".

Bento Albuquerque, que não estava mais no local, decidiu retornar e disse que tratava-se de um presente para Michelle, mas a peça foi retida.

NA WEB
MORTE NA ARGENTINA
Quem é brasileira que caiu de prédio
Emmily Rodrigues tinha 26 anos e estava em imóvel com empresário do país

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

RODOLFO BUHRER

ESCOLAS EM PÉ DE GUERRA

Professoras se veem acuadas pela violência

Violência e intimidação. Professora de Curitiba que já foi ameaçada de morte por aluno e teve que separar brigas em colégio estadual: clima de tensão e sensação de abandono pelo poder público

LUDMILLA DE LIMA
ludmilla.lima@oglobo.com.br

Na Escola Estadual Ana Neire Marques, localizada na periferia de Manaus, uma professora de matemática ficou em choque ao descobrir que suas aulas eram transmitidas ao vivo numa rede social por um aluno. Na gravação com a qual se deparou, há cerca de três semanas, um menino de 13 anos disparava xingamentos durante uma *live* violenta, pelo simples fato de não gostar da disciplina.

—Ele usava palavras muito baixas contra a professora. Tivemos todas que falar duramente com os alunos, durante as aulas, para mostrar que a internet não é terra de ninguém e que há limites a serem respeitados na escola — conta Vanessa Antunes, professora de História do ensino fundamental da unidade de Manaus, que no pós-pandemia pediu ajuda a psicólogos da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), diante da falta de amparo do estado, depois de vários casos de automutilação entre alunos. —A pandemia fez aflorar os piores sentimentos. Eu mesma vi um aluno ter uma crise de ansiedade em sala de aula. O pai chegou arrancando o menino da escola. Tentei protegê-lo, e o homem me empurrou e ofendeu no meio da rua.

Trocas de ofensas, bullying, automutilação, crises de ansiedade, agressão física e até ameaça de morte. Esses são os sintomas da tensão crescente nas salas de aula país afora. Na semana passada, Elizabeth Tenreiro, de 71 anos, que ensinava biologia no Colégio Estadual Thomazia Montoro, em São Paulo, foi assassinada por um aluno com uma facada nas costas.

A realidade de colégios, sobretudo da rede pública, dá medo e faz os professores adoecerem. As professoras são vítimas preferenciais pelo machismo e pela misoginia cada vez mais enraizados no meio digital.

O estudante que tornou pública sua raiva contra a professora de matemática no Amazonas foi transferido. A Secretaria estadual de Educação e Desporto diz que as escolas contam com rede de apoio e comunicação para monitorar publicações e ações suspeitas, além de patrulhamento na entrada e saída e acompanhamento socioemocional de estudantes. As respostas aos casos de violência, no entanto, são sempre desafiadoras e podem deixar traumas profundos.

ROTINA DE BRIGAS

Professores dizem que o clima de guerra entre alunos ou contra os educadores ganha força em fóruns de internet ou em plataformas que acobertam perfis que estimulam a violência. Uma professora de Geografia de uma escola estadual do bairro Boqueirão, em Curitiba, conta ter sido ameaçada de morte por um aluno de 17 anos. A causa? A cobrança de cumprimento de tarefas escolares. O caso foi parar na polícia, mas ela precisou retirar a queixa para que o aluno fosse transferido. Não bastasse isso, a mesma professora, que prefere não se identificar por medo, conta que já tinha sido alvo de gordofobia.

— Um aluno pegou uma foto no Facebook e espalhou via WhatsApp. Meu filho, então com 16 anos, recebeu a imagem dizendo que eu parecia um bujão — lembra a professora, que conta não caber nos dedos das mãos os conflitos pelos quais ela já passou ou testemunhou. — Com 1,55m, já me embolei com alunos para separar uma briga por causa de um menina. Depois, ficamos duas horas esperando a ronda escolar. A confusão foi filmada, e minha família ficou bem preocupada.

> *“Um aluno pegou uma foto no Facebook e espalhou pelo WhatsApp. Meu filho, então com 16 anos, recebeu a imagem dizendo que eu parecia um bujão”*
>
> **X.,** professora da rede estadual de Curitiba

Um fenômeno observado em Curitiba preocupa ainda mais os profissionais de educação. Mesmo com a pandemia arrefecendo, muitos jovens não deixaram de usar as máscaras, que viraram o novo uniforme, assim como bonés, toucas, luvas e moletons escuros. Em fóruns na internet, grupos que incitam violência entre alunos costumam se vestir da mesma forma.

— Até hoje não vi o rosto de alguns alunos — conta a professora.

No Paraná, a Secretaria de Educação afirma investir em apoio psicológico a alunos com o programa Escola Escuta e a profissionais da educação, com o Bem Cuidar, que inclui um app de telessaúde. No último fim de semana, houve o primeiro Treinamento de Segurança Escolar Avançado. Cláudia Gruber, professora da rede do Paraná e secretária de Comunicação da APP Sindicato, conta que, na unidade onde dá aulas, recentemente, uma aluna de religião de matriz africana virou alvo de intolerância de um grupo de estudantes, deflagrando até agressão física.

— Em escolas públicas de regiões violentas, muitos levam para a sala de aula o que vivem fora dela. Mas isso nunca esteve tão latente. Vemos casos de racismo e até de xenofobia contra imigrantes haitianos e venezuelanos que vivem aqui. E os professores não estão preparados para lidar com isso de forma incisiva, por se sentirem desprotegidos e acuados — analisa Cláudia.

Na rede estadual de São Paulo, uma pesquisa do Instituto Locomotiva com o Apeoesp mostrou que 68% dos professores enxergam como média ou alta a violência nas escolas, e 41% deles souberam de casos no último ano. O total de professores que dizem terem sido vítimas é de 19%. A maior parcela, de 12%, afirmou ter sofrido agressão verbal. A professora morta tinha apartado uma briga entre seu agressor e outro aluno, chamado de “macaco” pelo adolescente dias antes do crime.

— A pesquisa mostra que a violência, em diferentes formas, infelizmente, não é exceção nas escolas públicas — conclui João Paulo de Resende Cunha, diretor de Pesquisa da Locomotiva. — Há os problemas estruturais crônicos da rede pública, mas 91% dos professores declararam que as questões de saúde mental se agravaram. Há uma demanda muito clara deles por mais acompanhamento, o que prova que as soluções vão além de policiamento.

Professora de Alfabetização e de Artes de uma escola estadual da região do Jabaquara, em São Paulo, Daniele Almeida diz que, devido ao medo diário no trabalho, precisou mais de uma vez tirar licença médica. Ela paga do próprio bolso o tratamento psicológico. Na sua escola, um dia após o ataque na Thomazia Montoro, uma menina levou uma bomba de festa na mochila.

— Crianças chegam aqui reproduzindo atos de violência. Nos chutam, jogam objetos. E é normal as mães nos xingarem. Há dois anos, uma professora saiu escoltada porque uma mãe ameaçou bater nela. Estamos vulneráveis — alerta Daniele, que já ouviu burburinhos de alunos com facas e se viu revistando mochilas por medo.

> *“Crianças chegam aqui reproduzindo atos de violência; nos chutam, jogam objetos. E é normal mães nos xingando”*
>
> **Daniele Almeida,** professora de escola da região do Jabaquara

FACA CONTRA REJEIÇÃO

Professora de História numa escola estadual de Taquaritinga (SP), Mariana Milhossi lembra que, no ano passado, um aluno de 13 anos levou uma faca para o colégio porque foi rejeitado por uma menina pela qual se interessava. Outros alunos viram a arma e alertaram professores.

— No caso da nossa escola, havia um componente machista, porque o aluno se sentia humilhado. Ele passou a ser atendido por uma psicóloga e está mais calmo. E nós, professores, que às vezes somos mais rígidos, mudamos o tratamento com ele — diz ela, destacando o esforço da unidade de ensino. — O aumento da agressividade é bem nítido. Acredito que tenha sido porque a desigualdade aumentou, assim como os discursos de ódio na internet. Tudo que dá errado na sociedade vai desembocar na escola.

A Secretaria de Educação do Estado de São Paulo promete ampliar o programa Conviva, para que 5 mil profissionais fiquem dedicados à aplicação das políticas de prevenção à violência. Outra ação é tornar presencial o atendimento psicológico, remoto até 2022, com a contratação de uma empresa para mais de 150 mil horas de atendimento de alunos e professores.

FOTOS DE FERNANDO DONASCI

Crescimento desordenado. A Favela Sol Nascente, à curta distância do poder em Brasília: condições precárias de saneamento e acesso à água

Perto do poder, Sol Nascente, em Brasília, é a maior favela do Brasil

Migração e topografia fizeram comunidade com 32.081 moradias, no Distrito Federal, superar tamanho da Rocinha, segundo contagem do IBGE

PAULA FERREIRA
paula.ferreira@infoglobo.com.br
BRASÍLIA

Em 2003, o compositor Paulo César Pinheiro gravou na canção "Nomes de Favela" uma constatação inevitável: "agora que cidade grande é a Rocinha". Naquele mesmo ano, a mais de mil quilômetros da favela carioca, uma nova comunidade ainda engatinhava e começava a crescer no Distrito Federal, a cerca de meia hora do Palácio do Planalto: a favela Sol Nascente. Vinte anos depois, neste mês, a comunidade no entorno de Brasília deixou a cidade grande da Rocinha para trás e foi considerada pelo IBGE a maior favela do Brasil. Dados preliminares do Censo mostram que o Sol Nascente reúne 32.081 moradias, enquanto a Rocinha, no Rio de Janeiro, tem 30.955.

O IBGE considera como favela os territórios que foram ocupados de forma precária e que não possuem acesso a serviços públicos essenciais. A curta distância com o centro do poder não blindou Rejane Lopes da Silva, de 44 anos e mãe de dez filhos, de uma vida de escassez. Em sua casa de chão de terra na Fazendinha, comunidade mais vulnerável do Sol Nascente, o arroz ainda é feito em um fogareiro no chão, não há rede de esgoto, e a água só chega uma vez ao dia.

— Estou vivendo a vida como Deus dá. Depois que deu aquela doença as coisas ficaram ainda mais difíceis — diz, em referência à pandemia de Covid-19. — Estar em um lugar tão perto do governo e passar por isso é doído. Eles deviam ver as famílias que mais precisam.

No terreno de Rejane, vivem cerca de 20 pessoas da família. Sua filha mais velha tem 21 anos, e a mais nova, 5. Ela e pelo menos dois filhos são beneficiários do Bolsa Família. Além do benefício, doações e o trabalho do marido como catador mantêm o sustento da família.

De acordo com o Governo do Distrito Federal, oficialmente apenas 10% da população do Sol Nascente/Pôr do Sol é beneficiária do programa. Mas o próprio governo de Brasília explica que o número real deve ser maior. O Centro de Assistência Social responsável pela região é a unidade mais recente da política assistencial do Distrito Federal, inaugurado em 2021. Por isso, as famílias da região estavam cadastradas em outras unidades da Ceilândia, o que dificulta o cálculo exato.

Diabética, Rejane reclama do acesso à saúde. Atualmente, há uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) para atender aos cerca de 91 mil habitantes do Sol Nascente/ Pôr do Sol, segundo projeção da Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan). A comunidade ainda conta com o Hospital da Cidade do Sol.

As ruas de terra do trecho 3 do Sol Nascente são mais largas e vazias do que algumas vielas da Rocinha. Mas nelas ainda persistem problemas comuns, como a dificuldade de transporte, a falta de saneamento e as construções irregulares, que indicam por que o local que tem status de Região Administrativa (Sol Nascente/ Pôr do Sol) foi classificado como favela pelo IBGE. Apesar disso, o GDF rejeita a classificação. Ao GLOBO, a Administração Regional do Sol Nascente afirmou que "não reconhece a região como favela, mas sim como uma região administrativa em grande desenvolvimento".

Mesmo com famílias vivendo em situação precária, a Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb) estima que cerca de 90% da região seja atendida com redes coletoras de esgoto. Os moradores da Fazendinha veem as máquinas instalarem manilhas a alguns metros de suas casas, mas ainda não são beneficiados por elas.

TERMO "FAVELA" REJEITADO

O crescimento desordenado da favela, que em relação ao Censo de 2010 aumentou 31%, é um dos aspectos que dificulta a expansão do serviço, segundo o governo. Além disso, a existência de ocupações em áreas de proteção permanente ou em regularização, diz o GDF, faz com que a cobertura de distribuição de água (que beira 98% da cidade de acordo com dado oficial) muitas vezes não chegue a alguns lugares.

As características do relevo facilitam a expansão da favela. Enquanto na Rocinha, é acidentado, no Sol Nascente, a topografia favorece a ocupação, com terreno plano e de acesso facilitado.

— A condição topográfica favorece o Sol Nascente a ter mais crescimento e mais ocupação. Um segundo aspecto é que o Distrito Federal ainda é uma região que atrai migrações. O padrão de migrações no Brasil inteiro cresceu, mas de uma maneira mais acelerada no Centro-Oeste e para Brasília do que para o Rio de Janeiro — explica o professor do da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UnB, Benny Schvarsberg. — Os dados da dinâmica migratória e demográfica brasileira mostram que não foram as grandes metrópoles, como São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte que mais cresceram. É como se houvesse uma saturação delas, e esses são fatores que estimulam e fazem com que a favela maior do Brasil tenha passado a ser o Sol Nascente.

Quando Ivete Bandeira, 52 anos, chegou ao Sol Nascente nos anos 2000, "ainda era tudo mato". A líder comunitária, assim como boa parte dos primeiros moradores e dos que chegam ainda hoje na comunidade, foi para lá porque não queria mais viver de aluguel. Desde o final da década de 1990, proliferou a venda de pequenos terrenos no local a preço baixo. Alguns moradores chegaram a pagar cerca de R$ 2 mil por um pedaço de terra. Ivete trocou um carro popular usado por um lote onde começou a construir sua casa. Ela criou uma das primeiras creches comunitárias do e hoje coordena o Instituto Pingo de Ouro, que oferece aulas de esporte, distribui cestas básicas, e realiza ações sociais na favela.

Em uma volta pelo Sol Nascente, chama atenção a quantidade de obras sociais e igrejas pelo território.

Atualmente, a região administrativa do Sol Nascente/Pôr do Sol tem cinco escolas públicas de ensino fundamental e três creches conveniadas. Até 2024, o governo afirma que finalizará outras duas unidades: uma para o ensino fundamental e outra para a primeira infância. No Sol Nascente, moradores se queixam do risco de assaltos, sobretudo à noite. Mas ressalvam que "é muito raro" presenciar troca de tiros. Dados da Secretaria de Segurança Pública do DF mostram que em todo o ano passado, foram registrados 509 crimes contra o patrimônio, o que inclui roubo de pedestres, de casas e carros, além de assaltos em ônibus e comércio. No mesmo período, houve 17 homicídios.

— Aqui é um bairro pobre do Distrito Federal, mas chegar a ser favela, não concordo. O ponto é os governantes entrarem no Sol Nascente e fazerem as coisas acontecerem — protesta Ivete.

O estereótipo de lugar violento e pobre faz com que os moradores rejeitem a classificação. Já nas favelas cariocas, apesar dos problemas causados pela ausência do Estado, há a percepção do termo a partir de um viés identitário. A cientista política da Fiocruz Sonia Fleury explica que a ressignificação do termo favela ocorre de maneiras diferentes em cada região:

— Até mesmo o Estado trata a favela de forma muito preconceituosa. O IBGE classifica como "aglomerados subnormais", com habitações precárias, então é sempre desqualificador. No Rio, não foi sempre que as pessoas se identificaram positivamente com o termo favela. É um processo de construção de uma identidade.

Vida difícil. Família cozinha num fogareiro no chão: mesmo sem serviços públicos essenciais, moradores dizem que Sol Nascente não é favela

Economia

NA WEB

A PARTIR DESTE MÊS
MEI terá de emitir nota fiscal eletrônica
Documento será obrigatório no caso de serviços prestados a empresas

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

IMAGEM GERADA NO MIDJOURNEY A PARTIR DE INSTRUÇÕES DA EQUIPE DE ARTE E FOTOGRAFIA DO GLOBO

Momento artificial. Rei Charles III no dia de sua coroação na Abadia de Westminster, em Londres? A cerimônia só acontece em maio, mas a IA simula uma foto que pode ser confundida com uma real

NOVA REALIDADE

ALTO IMPACTO

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL TRAÇA UM FUTURO DE MUDANÇAS PROFUNDAS, MAS IMPREVISÍVEIS

CAROLINA NALIN
carolina.nalin@infoglobo.com.br

O avanço da inteligência artificial (IA) ao longo da última década começou a atingir, nos últimos meses, um nível de maturação que promete alterar profundamente a forma como nós, seres humanos, desempenhamos atividades cotidianas, interagimos com familiares e amigos, trabalhamos, agimos em sociedade e até mesmo como votamos, com potenciais riscos ainda desconhecidos.

A IA já está presente no dia a dia de boa parte da população global — de uma rede social que recomenda conteúdo personalizado até uma simples mensagem digitada em um app que sofre a influência de um corretor automático, por exemplo. Mas a Humanidade começa a experimentar agora uma nova era da IA, capaz de cruzar fronteiras há pouco tempo consideradas estritamente humanas, como as da linguagem e da criatividade. Trata-se da inteligência artificial generativa, termo que descreve o campo da IA capaz de criar textos, imagens, códigos de programação, vídeos ou qualquer outra linguagem natural, aptidão cognitiva inerente à condição humana. Para especialistas, trata-se de salto tecnológico muito maior do que o que vimos até agora, com consequências profundas e imprevisíveis.

Esse tipo de IA, que ensejou uma nova corrida no Vale do Silício, nos EUA — com investidores aportando US$ 1,37 bilhão (quase R$ 7 bilhões) em ao menos 78 startups do ramo só no ano passado —, popularizou-se por meio de interfaces intuitivas, acessíveis a qualquer mortal na internet, como Midjourney, ChatGPT e DALL-E. São ferramentas que se relacionam com o usuário a partir de conversas, nas quais é possível pedir que elas criem tudo o que um humano pode fazer, de artigos acadêmicos inteiros a códigos de programação, passando por notícias e imagens hiper-realistas (como as que ilustram esta página e as próximas nas reportagens sobre IA desta edição), capazes de turbinar a já problemática indústria de fake news.

Os primeiros exemplos do que essa nova geração de IA é capaz têm assustado muita gente, de técnicos a acadêmicos, de autoridades a pessoas comuns, tanto pelas oportunidades que se abrem quanto por seus riscos. Todo esse potencial já começa a mexer com a vida das pessoas e com a economia, embora especialistas afirmem que ainda estejamos longe de identificar todas as suas possibilidades. Eles alertam, inclusive, que, a depender do modo como essas ferramentas são disponibilizadas e utilizadas, o impacto da IA generativa pode ter diferentes contornos. O equilíbrio desses efeitos depende do estabelecimento de padrões éticos e de uma regulação, o que não houve, por exemplo, com as redes sociais, apontam especialistas.

Com base nessa preocupação, uma carta divulgada na semana passada pedindo uma pausa no desenvolvimento de novas gerações de IA foi assinada por mais de mil acadêmicos, como o historiador Yuval Harari, e executivos do setor, como o bilionário Elon Musk, indicando que nem os criadores de máquinas inteligentes consigam "entender, prever ou controlar de forma confiável" o potencial delas.

IMAGEM GERADA NO MIDJOURNEY A PARTIR DE INSTRUÇÕES DA EQUIPE DE ARTE E FOTOGRAFIA DO GLOBO

Perspectiva falsa. O Pão de Açúcar deve ganhar uma tirolesa no segundo semestre, mas a Inteligência Artificial consegue antecipar de forma realista a futura experiência no cartão postal do Rio

Voto em meio a 'vertigem' de desinformação

Os especialistas explicam que esses sistemas se baseiam em grandes modelos de linguagem, algoritmos treinados com larga quantidade de dados. Podem não só processar dados, mas aprender com eles para prever, por exemplo, a próxima palavra ou tarefa a ser tomada com base no contexto anterior. Somam-se a isso o recente ganho de escala e o alcance franqueado na internet. Embora as próprias plataformas destaquem que seus sistemas são passíveis de erros grosseiros e até desinformação, seu controle é quase nulo sobre o conteúdo gerado.

Já são muitas as demonstrações de que essas ferramentas têm condições de alimentar a indústria de notícias falsas e volumes muito maiores que os atuais. Na semana passada, o Midjourney suspendeu seus testes gratuitos depois que imagens falsas do Papa usando casaco esportivo viralizaram nas redes e provocaram excesso de demanda na plataforma. Também tomaram as redes uma imagem falsa de uma cena na qual o ex-presidente dos EUA Donald Trump é preso e um áudio atribuído ao atual ocupante da Casa Branca, Joe Biden, gerado por uma ferramenta de clonagem de voz.

Na esfera política, as IAs generativas são perturbadoras porque potencializam *deepfakes*, conteúdos falsos com contornos realistas produzidos em poucos minutos e capazes de convencer multidões. As pessoas afetadas são levadas a tomar decisões, como na hora de votar, sob uma "vertigem", como define Fernanda Bruno, coordenadora do MediaLab da UFRJ:

— Viveremos num mundo onde não vão importar o verdadeiro e o falso. Entra-se na zona do imprevisível, do imponderável, com o qual atores e instrumentos institucionais e políticos não dão conta de lidar — afirma Fernanda.

É um risco para a democracia, diz João Victor Archegas, pesquisador do ITS Rio:

— A democracia é uma criação de consensos e acordos a partir da linguagem, que é como constituímos nossa realidade. A partir do momento em que passa a dominar a linguagem, a IA tem a chave para acessar e modificar nossa realidade. Já está criando um simulacro pela linguagem visual. É altamente preocupante.

Robô compositor e 'blogueirinho'

Sabe aquela *playlist* favorita que o algoritmo do *streaming* criou para você a partir dos seus gostos, que ele conhece como ninguém? Pode não render direito autoral para ninguém se todas as canções forem compostas por uma máquina que sabe muito bem o que você quer ouvir. E o seu influenciador digital favorito? Será que é de carne e osso?

O cinema, a literatura, a fotografia, a música, a arquitetura e as artes plásticas são campos da cultura e da subjetividade que podem sofrer grandes transformações com as máquinas capazes de criar objetos culturais a partir de estímulos específicos e não aleatórios.

— A produção de conteúdo sintético passa a ter um papel relevante. Até pouco tempo, o algoritmo organizava as músicas no app de *streaming*. Hoje, a música que ouvimos talvez já possa ter sido criada pelo próprio algoritmo. Uma mudança fundamental de paradigma, sem dúvida — avalia Arthur Igreja, palestrante e especialista em inovação.

Mas isso não quer dizer que os trabalhadores da indústria criativa irão desaparecer, embora essas novas tecnologias tragam dilemas éticos referentes à propriedade intelectual. Afinal, o que alimenta o repertório das máquinas é o que foi criado por alguém.

— Modelos de linguagem criam variações a partir da união de muitos textos e geram uma criatividade no sentido computacional, mas não uma criatividade intencional que pensa em si e pensa o público — afirma Thiago Tavares, professor do curso de Ciência da Computação do Insper.

Na indústria da moda, um estudo da consultoria McKinsey estima que, nos próximos três a cinco anos, a IA generativa pode adicionar US$ 150 bilhões aos lucros operacionais dos setores de vestuário, moda e luxo, do codesign à aceleração dos processos de desenvolvimento de conteúdo.

'Intimidade artificial' que afeta a sociabilidade

Não faltam estudos sobre o impacto dos algoritmos das redes sociais sobre a saúde mental e a forma como nos relacionamos em sociedade. Plataformas voltadas para imagens, como Instagram e TikTok, que já permitem o uso de filtros baseados em IA em escala massiva, podem levar a distúrbios envolvendo a percepção das pessoas sobre sua própria imagem. Em muitas dessas ferramentas, é a máquina quem define como um rosto deve ser "corrigido", em vez de responder a preferências do usuário.

Há ainda outros desafios psicológicos e cognitivos diante da interação cada vez maior entre humano e máquina, por meio da linguagem. A história do personagem de Joaquin Phoenix no filme "Ela", apaixonado pela voz e as palavras de uma robô virtual, fica mais próxima da realidade.

— As pessoas utilizam cada vez mais máquinas e, com isso, podem projetar uma agência que a máquina não têm, ao que chamamos de "intimidade artificial" — explica Diogo Cortiz, professor da PUC-SP. — Você constrói intimidade com a máquina, mas a recíproca não é verdadeira, porque a máquina não tem intimidade com você. E isso pode trazer diversas consequências que a gente ainda não conhece.

MÍRIAM LEITÃO
blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao
miriamleitao@oglobo.com.br
Com Ana Carolina Diniz

As chances da nova regra fiscal

A grande pergunta que ronda a economia agora neste começo de abril é se vai dar certo o arcabouço fiscal. É preciso esperar o desenho final que sairá do Congresso, mas certas críticas vêm com um travo de saudosismo em relação ao último modelo de disciplina fiscal, aquele que fracassou. O teto de gastos dizia que a despesa pública não iria crescer em termos reais e, portanto, cairia como proporção do PIB. O teto foi derrubado pelo governo que alegava ser liberal e querer um estado menor. O arcabouço diz que a despesa vai subir em termos reais, mas dentro de uma disciplina. Andará sempre um passo atrás das receitas e ficará dentro de um intervalo que limite a alta nos tempos de prosperidade, e amorteça a queda em momentos de dificuldade.

O ministro da Fazenda foi costurando apoio em círculos. Primeiro, o dos ministérios da área econômica. Depois, o da área política. Em seguida, os presidentes das duas Casas. Por fim, os líderes. Dar bem o passo da apresentação é importante, mas não suficiente. A vantagem é que o próprio ministro avisou que não é bala de prata, mas o começo da jornada.

Haddad sai fortalecido desses primeiros três meses. Superou a extrema desconfiança com que seu nome foi recebido pelo mercado. No dia 7 de novembro, quando circularam rumores de que ele seria o escolhido para a Fazenda, o dólar subiu 2,4% e a bolsa caiu 2,38%. No dia 18, novos rumores e novas quedas. No dia 25 de novembro, Haddad almoçou com banqueiros, a bolsa caiu 2,55% e o dólar subiu 1,86%. Depois de escolhido, ele travou a batalha da reoneração dos combustíveis, perdeu a primeira e venceu a segunda. Agora está travando a batalha do arcabouço. Não é trivial convencer o governo a colocar travas em suas despesas. Mas ele convenceu o presidente, venceu a ala política e aplainou o terreno no Congresso.

Ter um horizonte para a evolução do gasto público é fundamental, mas é difícil, principalmente porque as despesas são rebeldes, fogem dos modelos e contrariam projeções. Algumas despesas sobem sempre, como as da previdência, e comprimem outras. Foi o que se viu no teto. O primeiro risco do modelo de Haddad é ser vitimado pelo mesmo problema que atingiu o finado. Uma das despesas sempre crescente é a das pensões e aposentadorias. A reforma da Previdência reduziu um pouco seu ritmo, mas a mudança se limitou ao INSS e embutiu a contrarreforma dos militares. O país envelhece, o mercado de trabalho tem mudado muito, reduzindo o financiamento do sistema.

> ***Fortalecido, em três meses Haddad venceu a desconfiança do mercado, superou batalhas internas e convenceu o governo a ter um limite de gastos***

O ministro Fernando Haddad está prometendo um plano de aumento de receitas e muita gente entendeu que isso significa que ele não disse onde vai cortar. Ele disse. Tentará enfrentar o áspero problema dos gastos tributários. O Brasil é o país das exceções, dos privilégios, dos benefícios, dos camarotes vips no mundo do pagamento de impostos. E, como disse Haddad, "fechar os ralos do patrimonialismo brasileiro". A conta dos subsídios sempre foi muito alta no Brasil, mas é bom lembrar que cresceu muito no período do PT no poder. Cada vantagem tributária é difícil de ser tirada porque os beneficiários são hábeis em se defender. É bonito dizer que enfrentará o patrimonialismo, mas esse é um mal tão velho que está nas raízes do Brasil. É bom que o ministro saiba que o meio do caminho entre o projeto e o fato tem um espinhal.

O que a equipe econômica está apostando é que algumas isenções antigas ficaram completamente fora de sentido, com o passar do tempo. Outras, mais recentes, foram conseguidas de forma pouco republicana, portanto não teriam defensores dispostos a travar o debate público. Mas nesse plano de aumento de arrecadação não será suficiente taxar as apostas eletrônicas, nem mesmo os fundos exclusivos. Esses tributos serão bem-vindos, mas é bom lembrar que o governo Temer tentou taxar fundos exclusivos e não conseguiu.

Ao estabelecer como base de cálculo do gasto a receita do ano anterior, o arcabouço fugiu de uma armadilha. Se fosse com base nas estimativas de receita, o país veria acontecer o que já houve no passado, quando o Congresso superestimava as receitas e sobre elas criava despesas.

Há vários méritos na proposta, mas há muitas dúvidas ainda que precisam ser esclarecidas com o debate a ser travado no Congresso.

NOVA REALIDADE

AOS ROBÔS, A FORÇA DA LEI

PESQUISADORES E GOVERNOS DISCUTEM CÓDIGOS DE ÉTICA

RAFAEL GARCIA E GLAUCE CAVALCANTI
economia@oglobo.com.br
SÃO PAULO E RIO

Desde quando a inteligência artificial (IA) não passava de ficção científica, especialistas propõem limites para manter sob controle máquinas inteligentes. O avanço exponencial da IA nos últimos anos reacendeu esse temor de revolta da criatura contra seu criador, e o debate sobre como regular as inovações para equilibrar seus efeitos ganha mais atenção. Não estão em jogo apenas questões existenciais, mas ameaças que já estão se mostrando presentes nas sociedades, como a maior dificuldade de separar verdade e mentira, o impacto da desinformação na política e nos conflitos, e a influência dos algoritmos nas decisões de consumo.

Especialistas concordam que é preciso estabelecer normas para os robôs, que, em última instância, destinam-se aos propósitos dos humanos que os constroem e treinam. Mas muitas vezes a tecnologia avança a passos mais rápidos do que governos e instituições são capazes de reagir. Na última sexta-feira, a Itália determinou a suspensão temporária do ChatGPT no país por ver riscos de desrespeito à legislação europeia de proteção a dados pessoais. Esta foi usada como referência porque, embora a União Europeia trabalhe na primeira legislação transnacional sobre IA, levará muito tempo até entrar em vigor.

O desafio é maior diante da perspectiva de que uma regulação para a IA deveria ocorrer de forma transversal na sociedade e ser global, alerta o futurista Brett King. Autor de best-sellers sobre o impacto da tecnologia na sociedade e ex-consultor para fintechs do governo americano, durante a gestão de Barack Obama, King afirma que "não faz sentido haver regulação local":

— Vimos isso com as *big techs*, que podem ter a operação em uma jurisdição, mas têm alcance global, impactando bilhões de pessoas. Com a IA será a mesma coisa. Imagens feitas no Midjourney como as de Trump sendo preso, dizemnos que em 12 meses, no ambiente político, não será possível confiar em vídeo ou imagem alguma divulgada pela imprensa que revele algo que tenha sido feito por um opositor, por exemplo. Então, é preciso ter uma forma de distinguir conteúdo gerado por inteligência artificial de conteúdo tradicional, e isso requer uma regulação, o que não existe hoje — defende King, que virá ao Rio este mês participar da conferência Rio2C.

Ele chama a atenção para as dificuldades políticas que surgirão para algum acordo sobre os limites éticos para a inteligência artificial:

— Do ponto de vista humano, como essa tecnologia pode servir à Humanidade e como vamos criar esses parâmetros éticos? Como definir ética para uma operação segura de inteligência artificial? Isso também estaria sujeito à política.

No Brasil, uma comissão de juristas convocada pelo Senado entregou em dezembro um relatório de 900 páginas com propostas para regular o setor. Se depender do documento, o Estado assume em grande parte a tarefa de regular a IA.

— O problema de entregar a inteligência artificial para a autorregulação é se repetir aquilo que vimos nos EUA na década de 1990. Tiveram a oportunidade de regulamentar o uso da internet, mas desistiram, por medo de que a regulação fosse maléfica e atrasasse o desenvolvimento da tecnologia — diz o advogado Filipe Medon, especialista em tecnologia e um dos consultores do documento, lembrando que a crise de desinformação nas redes sociais e suas repercussões políticas mudaram esse cenário. — Os EUA chegaram agora num ponto em que precisam regulamentar a internet e estão discutindo isso em várias audiências públicas.

Em setembro passado, a Comissão Europeia apresentou a primeira versão de sua Diretiva de Responsabilização em Inteligência Artificial, proposta de lei que facilita cidadãos europeus processarem empresas de IA. Pelo projeto, se uma pessoa for atropelada por um carro autoguiado, por exemplo, a pena recai sobre a empresa que o construiu, não importa que a tecnologia, no fim das contas, previna mais acidentes que cause. O mesmo vale para candidatos a emprego descartados por algoritmos de recrutamento com critérios de IA preconceituosos.

'EU, ROBÔ'

Exemplos de impactos negativos da IA que já conhecemos são vários, a começar pela gestão de conteúdo dos algoritmos das redes sociais e suas consequências em áreas como a política e a saúde mental. A IA generativa abre temas ainda mais controversos e dilemas éticos mais profundos, como o seu uso na medicina ou em armamentos. Decisões sobre quem deve viver ou morrer poderão ser atribuídas às máquinas?

No livro de contos "Eu, Robô", Isaac Asimov introduziu, em 1950, o tema da ética na IA, com suas "três leis da robótica". No livro, que inspirou o filme homônimo de 2004 com Will Smith, essas leis determinavam que um autômato devia proteger sua própria existência e sempre obedecer aos humanos, sem jamais atacar uma pessoa (nem mesmo a pedido de outra). Os robôs ainda não têm autoconsciência, mas propostas para se criar arcabouços regulatórios e éticos para o desenvolvimento dessa tecnologia com responsabilidade crescem na academia.

Códigos de ética para inteligência artificial no mundo real são mais complexos que as leis de Asimov. Uma das propostas mais recentes foi feita por um grupo internacional de 26 especialistas liderados pela cientista da computação Ozlem Garibay, da Universidade Central da Flórida, nos EUA. Após uma série de simpósios para discutir uma IA mais "centrada em humanos", eles publicaram na semana passada um estudo de 48 páginas delineando desafios. Como as aplicações reais da inteligência artificial são muito mais específicas que as dos robôs humanoides da ficção, os pesquisadores adotam muitas abstrações e há pouca coisa ainda concreta sobre essa nova realidade.

'GOVERNANÇA E SUPERVISÃO'

Entre os princípios fundamentais que projetos de IA devem seguir, diz Garibay, estão a busca do bem-estar humano, a postura responsável no desenvolvimento de tecnologias, o respeito à privacidade e uma cultura de *design* (concepção) que inclua avaliação de riscos.

Um dos receios dos pesquisadores é a inteligência artificial ser projetada de modo que não seja possível compreender como ela é constituída. Como os métodos de "aprendizado profundo" usados hoje pelos cientistas para aprimorar sistemas envolvem muita "recursividade" (programas de computador que escrevem partes de outros programas), é comum que algumas partes dos sistemas se tornem um segredo até para os técnicos.

Para evitar que um robô vire uma "caixa-preta" insondável, é preciso garantir transparência no cerne de projetos e algoritmos. Isso é difícil de fazer e pode limitar a capacidade de um sistema, o que aumenta a relutância dos desenvolvedores na corrida da IA.

A Universidade de Massachusetts em Lowell, nos EUA, por exemplo, acaba de investir US$ 6 milhões (metade saindo do Departamento de Defesa americano) na criação de sistemas de IA para tomada de decisão em situações críticas. A tecnologia poderia ser usada, por exemplo, na triagem de feridos em hospitais sobrecarregados por tragédias. O chefe do projeto, Neil Shortland, diz que esses sistemas seriam programados para dar moral humana aos algoritmos. A IA, afirma, pode se tornar até melhor que as pessoas na tomada de decisões críticas, porque não é afetada por estresse e cansaço.

Projetos dessa natureza, diz Garibay, encaixam-se na categoria daqueles que prometem grandes benefícios, mas trazem consigo um risco maior de malefícios e precisam se submeter a algum tipo de governança e supervisão.

IMAGENS GERADAS NO MIDJOURNEY A PARTIR DE INSTRUÇÕES DA EQUIPE DE ARTE E FOTOGRAFIA DO GLOBO

Elvis não morreu? Provocada, a IA retrata o astro pop morto em 1977 no metrô de Nova York nos dias atuais

NOVA REALIDADE

DE MAQUIAGEM A DOCUMENTOS

EMPRESAS JÁ APROVEITAM OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS

CAROLINA NALIN
carolina.nalin@infoglobo.com.br
RIO E SÃO PAULO

Você acorda com o alarme da assistente virtual, que logo depois diz como está o tempo e quais são os compromissos previstos para o dia. Em seguida, checa e-mails por um aplicativo em seu smartphone, que aponta visualmente quais os mais importantes a serem lidos, conforme sua interação. Ao navegar nas redes sociais, algoritmos recomendam publicidades e conteúdos personalizados, com base em suas preferências.

No caminho para o trabalho, o GPS sugere as melhores rotas. Não nos damos conta, mas essas e outras atividades cotidianas têm em comum um elemento: o uso da inteligência artificial (IA).

Boa parte da nossa rotina já é permeada por soluções de empresas que utilizam a IA analítica. E, com o lançamento e o entusiasmo em torno de ferramentas baseadas em IA generativa, como o ChatGPT, as empresas buscam entender como essas novas tecnologias — de criação de conteúdo e fornecimento rápido de informações — podem alavancar seus negócios. Pioneirismo, ganho de eficiência e agilidade na tomada de decisão são alguns dos objetivos.

INFORMAÇÕES EM SEGUNDOS

Na Newbacon, agência de Customer Relationship Management (CRM), a integração do motor do ChatGPT ao seu robô virtual Oink Chat permite que os clientes acessem e façam perguntas em tempo real sobre os resultados do seu negócio, índices de vendas e qualquer outra informação disponível na base de dados.

— Imagine que você queira saber quanto vendeu de um produto X na Região Sul, no dia 10 de janeiro deste ano, às 10h. Antes você precisaria fazer a solicitação para o time de dados e, no melhor dos casos, demoraria uns 10 minutos. Hoje você obtém essa informação em segundos — explica Daniel Brumatti, sócio-fundador e CEO da Newbacon.

A empresa, conta ele, acompanha a evolução dos sistemas de IA há alguns anos e viu agora, com o ChatGPT, uma oportunidade para facilitar o acesso aos dados para tomada de decisão:

— Ninguém tem tempo para ficar caçando dados ou montando apresentações para mostrar números.

O Boticário e Quem Disse, Berenice?, de cosméticos, investiram em campanha publicitária para o carnaval, idealizada em parceria com a agência Druid Gaming, que combinou maquiagens para a folia com IA. Após mapear as expectativas do público dentro e fora das redes sociais das marcas, a empresa usou a ferramenta de geração de imagens Midjourney para criar modelos virtuais com maquiagens artísticas. O resultado? Um banco de imagens com 21 criações hiper-realistas inspiradas no portfólio das duas marcas.

Segundo a Druid, o processo de criação por meio de IA passou por curadoria e avaliação humanas, levando em conta critérios como o apelo estético e a não alusão a obras de outros artistas.

As imagens foram disponibilizadas em uma página na internet, na qual o consumidor clicava na maquiagem desejada e era direcionado para o link do e-commerce dos produtos que poderiam ser usados. Nas redes, um maquiador foi convidado para recriar as maquiagens das imagens do Midjourney em duas influenciadoras.

Já a CBRdoc é uma startup paulista que se define como um "shopping de documentos". Criada há seis anos, ela ajuda bancos, financeiras e empresas de energia a obterem documentos em cartórios, Ministério do Trabalho e prefeituras de todo o país.

Um software que usa robôs, por meio de uma plataforma digital, busca os documentos solicitados, e a IA os analisa, informando, por exemplo, se o cliente está negativado. A CBRdoc já testa o ChatGPT para tarefas mais complexas, como avaliar e calcular o valor de imóveis antigos para preços atuais.

— Com essas tecnologias, as empresas ganham em produtividade. Reduzem em 90% o prazo de obtenção de documentos e economizam até 10 mil horas de trabalho por mês — diz o co-CEO e fundador, Rafael Galante. (*Colaborou João Sorima Neto*)

IMAGEM GERADA NO MIDJOURNEY A PARTIR DE INSTRUÇÕES DA EQUIPE DE ARTE E FOTOGRAFIA DO GLOBO

Voo antecipado. Enquanto veículos elétricos voadores ainda não passam de planos, a IA retrata protótipos futuristas nas ruas de São Paulo. O modelo na imagem não existe nos projetos das empresas que tentam desenvolver essa tecnologia

NOVA REALIDADE

ENTRE PERDAS E GANHOS

IA VAI ELIMINAR EMPREGOS E MUDAR PROFISSÕES, MAS ELEVARÁ PRODUTIVIDADE

JOÃO SORIMA NETO E CAROLINA NALIN
economia@oglobo.com.br
SÃO PAULO E RIO

Por diferentes caminhos, estudiosos tentam antecipar o impacto que a nova era da inteligência artificial (IA) generativa terá no mercado de trabalho e no emprego das pessoas. É a primeira vez que essa tecnologia provou ser capaz de substituir os humanos em diferentes tarefas, como cálculo de impostos, avaliações complexas de seguros, escrita de um texto ou produção de uma imagem. A chegada do ChatGPT, em novembro do ano passado, e de outras ferramentas mais avançadas de IA mostram potencial para substituir profissionais em funções que, acreditava-se até então, exigiriam aptidões inerentemente humanas, como mídia, publicidade, jurídico, finanças, educação e até mesmo tecnologia.

Se antes as máquinas substituíam as pessoas em funções mais operacionais e repetitivas, agora é consenso que até profissões que exigem habilidades mais sofisticadas estão em risco — ou, ao menos, serão profundamente alteradas. Se por um lado especialistas acreditam que isso representará um salto de produtividade sem paralelo recente, por outro veem também uma forte redução nos postos de trabalho.

A velocidade e a magnitude como isso vai acontecer, entretanto, ainda estão no campo da especulação porque dependem de variáveis como novas regras trabalhistas, regulação do uso de IA pelas empresas e políticas públicas de formação de mão de obra qualificada para esse novo mundo do trabalho. E essas regras ainda não foram definidas na maioria dos países, incluindo o Brasil.

A boa notícia é que novos postos de trabalho, que exigem mais qualificação e tendem a pagar melhores salários, serão criados nesse novo mundo do trabalho, embora não na mesma velocidade que as vagas serão fechadas. Shelly Palmer, consultor de tecnologia e negócios e professor de Mídia Avançada na Universidade de Siracusa, em Nova York, pontua que há uma profunda diferença entre perder o emprego para uma máquina (o que acontece desde o advento da automação) e perder o emprego para outra pessoa que desenvolveu habilidades que você optou por não desenvolver.

— É altamente improvável que a IA "roube" seu trabalho. É muito mais provável que um de seus amigos, colegas ou concorrentes aprenda a usar a IA para aumentar sua produtividade e, por ser mais produtivo, ocupe seu posto — diz Palmer, que recomenda que as pessoas aprendam a usar e estudem sempre as novas ferramentas de IA. — Não importa o quão inteligente você pense que é, há coisas que um sistema de IA bem treinado pode fazer melhor do que você.

"É improvável que a IA roube seu trabalho. É mais provável que seu colega aprenda a usar a IA para aumentar sua produtividade e ocupe seu posto"

Shelly Palmer, consultor de tecnologia

IMAGEM GERADA NO MIDJOURNEY A PARTIR DE INSTRUÇÕES DA EQUIPE DE ARTE E FOTOGRAFIA DO GLOBO

Elon Musk em Marte? O bilionário tem esse objetivo, mas ainda não o alcançou. Sob instrução, a IA antecipa a cena

O que a IA é capaz de fazer

> O Goldman Sachs resumiu as diferenças práticas entre a atual inteligência artificial (generativa) e as ferramentas que existiam até então, chamadas de IA analítica.

> Textos
IA analítica: classifica e avalia textos.
IA generativa: responde a questões textuais complexas com linguagem e estrutura gramatical natural, indistinguível da humana.

> Imagens
IA analítica: faz reconhecimento facial e de imagens.
IA generativa: cria imagens originais (como as que ilustram esta página), gráficos e vídeos, baseada nos comandos dos usuários.

> Dados
IA analítica: realiza previsões e inferências estatísticas.
IA generativa: gera códigos de programação e explica como eles podem ser usados em outras aplicações.

Quando se fala em números, a chegada da IA generativa pode se parecer mais com um evento de destruição em massa de postos de trabalho — e por isso causa tanto alarmismo. Pesquisadores do banco americano Goldman Sachs, por exemplo, preveem a perda de 300 milhões de postos de trabalho com a automatização. O relatório do Goldman estima que 18% do trabalho global poderiam ser informatizados, com os efeitos sentidos mais profundamente nas economias avançadas do que nos mercados emergentes.

Segundo o banco, países desenvolvidos serão mais afetados, em parte porque os trabalhadores de "colarinho branco" correm mais riscos do que os braçais. Espera-se que profissionais das áreas de Administração e Direito sejam os mais afetados, afirma o Goldman Sachs, em comparação com o "pequeno efeito" observado em ocupações fisicamente exigentes e menos digitalizadas, como construção e reparos.

O outro lado da moeda é o impacto positivo no crescimento econômico. O estudo do Goldman Sachs prevê que a adoção generalizada da IA pode aumentar a produtividade do trabalho — e elevar o PIB global em 7% ao ano durante um período de dez anos.

Palmer lembra que a produtividade tem aumentado exponencialmente nos últimos anos. É só pensar como atividades cotidianas, como agendamento de viagens, compras ou busca de informações, são hoje bem mais simples do que em 2020.

— Quase todo CEO insistirá em usar IA para levar a produtividade ao limite. A vantagem competitiva é muito grande se você for o primeiro — diz Palmer.

Especialistas alertam, porém, que, mesmo antes da nova era da IA generativa, os ganhos de tecnologia dos últimos anos resultaram em um aumento grande da desigualdade de renda entre profissionais muito qualificados (e com altos salários) e os que estão na base da pirâmide. Com o novo salto tecnológico, esse contexto tende a se aprofundar.

— Precisamos, neste momento, de regulação e governança, de um debate multilateral, para direcionar essas mudanças. Será preciso mesmo substituir tantos postos de trabalho por automação? — questiona Gustavo Macedo, professor de Relações Internacionais e que também leciona a disciplina Ética e Inteligência Artificial no Ibmec-SP.

ALARMISMO E FUTURISMO

Macedo cita o exemplo de agluns escritórios de advocacia, nos quais os estagiários que levantavam dados para embasar processos já foram substituídos por ferramentas de IA. Mas destaca que há um certo alarmismo em números e estimativas que preveem cortes de emprego, que, segundo ele, não passam de "exercício de futurismo".

Segundo Leonardo Monasterio, especialista do Instituto Millenium e pesquisador visitante no Lemann Center da Universidade de Stanford, nos EUA, as previsões sobre o impacto da IA no trabalho têm sido revistas, uma vez que não se concretizam de forma linear. Ele observa que a nova fase da IA avança em posições que misturam atividades repetitivas e cognitivas, como preencher uma planilha, transcrever áudios ou traduzir textos. Ainda assim, tarefas como a conversa entre um médico e seu paciente ou a apresentação de um palestrante ou professor são mais difíceis para as máquinas. No entanto, os dois profissionais provavelmente terão melhores chances se souberem aplicar a IA no seu cotidiano para ganhar produtividade, diz Monasterio.

A própria indústria de computação está no alvo da IA. De um lado, a IA assume tarefas como as de criação ou complementação de códigos, geração de relatórios e otimização de fluxos de trabalho. Por outro, muitos profissionais de tecnologia podem dedicar mais tempo ao treinamento dessas máquinas, aperfeiçoando modelos de linguagem para torná-las mais assertivas. São os chamados "engenheiros de *prompt*".

Luca Belli, professor da FGV Direito Rio e coordenador do Centro de Tecnologia e Sociedade da FGV, lembra que a China tornou a programação disciplina obrigatória no ensino fundamental em 2020. Belli avalia que o Brasil deveria seguir o exemplo chinês para se antecipar e evitar a destruição em massa de postos de trabalho, além de criar políticas públicas de regulação, limitando o uso de robótica e taxando empresas que produzem IA:

— Precisamos direcionar essas mudanças e ter a visão de para onde queremos avançar. A maioria dos países, exceto EUA e China, onde estão as maiores empresas de IA, está atrasada nesse debate. Dados de extinção de postos de trabalho de agora talvez considerem o pior cenário.

Alexandre Montoro, diretor executivo e sócio da consultoria BCG, avalia que este é só o início de uma grande transformação, cuja chave está na forma como será aplicada a IA:

— Na indústria de biofármacos, por exemplo, a IA pode gerar dados sobre milhões de moléculas possíveis para a cura de uma determinada doença e, em seguida, testar suas aplicações, acelerando de forma significativa os ciclos de pesquisa e desenvolvimento de medicamentos e vacinas.

ENTREVISTA

Marcelo Braga / PRESIDENTE DA IBM BRASIL

Executivo diz que, no Brasil, a inteligência artificial já ganha escala no cotidiano das companhias, que também investem mais em segurança cibernética

JOÃO SORIMA NETO joao.sorima@sp.oglobo.com.br SÃO PAULO

'IA NÃO É FUTURISTA. JÁ ESTÁ EM 41% DAS EMPRESAS'

Na última década, a tecnologia se democratizou. Não importa o tamanho da empresa ou se o usuário é um profissional liberal: em vez de comprar equipamentos complexos e de alto custo, é possível alugar um espaço na computação em nuvem de forma segura e usando inteligência artificial (IA). As inovações da Tecnologia da Informação (TI) ampliaram muito o mercado e mudaram a forma de consumo de serviços deste setor, analisa Marcelo Braga, presidente no Brasil da IBM, uma das multinacionais americanas pioneiras na informática e que já se reinventou muitas vezes. Segundo ele, a IA deixou de ser uma tecnologia do futuro e já é uma realidade em 41% das empresas no Brasil.

Em entrevista ao GLOBO, Braga diz que as companhias brasileiras estão entre as que mais investem em TI no mundo — ele estima um crescimento de 6,2% deste mercado no país este ano, seis vezes a previsão de alta do PIB —, mas o principal motor desse movimento é a busca por proteção contra ataques *hackers*, revelou uma pesquisa da IBM. Depois de um aumento de crimes cibernéticos no Brasil durante a pandemia, a cibersegurança ganhou novo status nas organizações, afirma o executivo.

Hoje o uso de inteligência artificial já é realidade no Brasil? Só se fala em ChatGPT...

A inteligência artificial, que era uma coisa por vir, futurista, já é uma realidade. No Brasil, 41% das empresas brasileiras já usam IA, segundo uma pesquisa da IBM. Deixou de ser nicho e ganhou escala. O ChatGPT acabou trazendo mais luz sobre o potencial de transformação da IA. Trouxe inovação na produção de um texto de forma análoga à humana. Mas a IA também já está entregando resultados e eficiência para as empresas.

Como isso já está funcionando?

A IA já é uma ferramenta de atendimento a clientes, análise de dados, cibersegurança, otimização de processos, e está sendo usada até em áreas criativas, não só de texto, mas de gráficos. O ChatGPT é uma tecnologia de IA, generativa, que qualquer um pode usar. A amplitude de conhecimento dele é bem grande. Mas quando há algum tipo de risco na resposta, as coisas ficam diferentes. Por que um banco dá crédito a uma pessoa? Por que um sinistro é aceito por uma seguradora? Quando há um regulatório por trás, as necessidades da IA são diferentes. É preciso ter uma explicação para a resposta, com transparência, se o consumidor questionar.

Acredita que o uso de IA vai mudar a relação das máquinas com os usuários?

Acredito num futuro de desmaterialização dos aplicativos. O usuário vai falar ou digitar do jeito que quiser e vai acontecer uma transferência bancária, ou ele vai ter uma resposta. É uma transição das máquinas entendendo o que as pessoas querem, em vez de a gente programando as máquinas para nos entenderem. Estamos próximos dessa inversão. Porque a evolução das interpretações de linguagem natural, de entendimento do que o usuário quer, e a hiperautomação atrás tornam isso possível hoje. Já temos aqui no Brasil mais de 400 casos de uso do IBM Watson (plataforma de *chat* on-line para atendimento ao cliente com inteligência artificial) implementados, em bancos, seguradoras, varejo. São casos maduros e até estão sendo atualizados. É preciso entender o que o usuário quer fazer.

Quais as novidades em tecnologia que estão vindo?

A nuvem híbrida (ambiente em que aplicativos são executados usando uma combinação de computação, armazenamento e serviços em diferentes ambientes: nuvens públicas e privadas) e computação quântica (que usa princípios da mecânica quântica para dar um salto na capacidade de computação das máquinas) são algumas delas. Da mesma forma que a IA, a computação quântica tem a capacidade de transformar o mundo real. Permite que problemas complicados possam ser feitos de forma simples. Por exemplo, para fazer um novo medicamento, é preciso fazer uma série de interações em laboratórios, testes, que podem levar anos. Com a computação quântica, será possível simular essas interações de forma simples e trazer um novo medicamento de forma mais rápida.

Qual a importância do mercado brasileiro para a IBM e quais os desafios no país?

O Brasil é 11º maior consumidor de tecnologia do mundo. É extremamente relevante para o mercado de tecnologia. Com crescimento previsto de 6,2%, tende a se tornar ainda mais relevante. Os desafios aqui são de mão de obra, de incentivos à formação, pesquisa e desenvolvimento de tecnologia local. É preciso haver estímulos para as empresas se modernizarem, ter mais acesso ao crédito. O governo precisa avançar cada vez mais para o digital, ser mais eficiente, resolvendo os problemas de forma mais simples, mais rápida, com menos burocracia. As pessoas já são digitais no dia a dia.

"As pessoas já são digitais no dia a dia"

"Acredito num futuro de desmaterialização dos aplicativos. O usuário vai falar ou digitar do jeito que quiser e vai acontecer uma transferência bancária, ou ele vai ter uma resposta. É uma transição das máquinas entendendo o que as pessoas querem, em vez de a gente programando as máquinas para nos entenderem"

PEDRO PAVANATO/IBM/DIVULGAÇÃO

Em que estágio da digitalização as empresas estão agora, depois da corrida provocada pela pandemia?

As empresas buscaram a digitalização para sobreviver. Muita coisa foi feita a toque de caixa, e houve muita dificuldade nesse caminho. Agora, as companhias que sobreviveram estão entrando em uma nova era, que é revisitar o que foi feito para ver se é a melhor escolha. O remoto funcionou bem para alguns e não tão bem para outros. É hora de discutir modelos de negócio adotados e ver se são os mais eficientes.

Depois dessa onda de digitalização, o ritmo de investimento em tecnologia vai diminuir este ano?

Uma pesquisa global da IBM revelou que 78% dos líderes de empresas brasileiras investirão em tecnologia nos próximos 12 meses, seja em inteligência artificial ou automação. É uma porcentagem maior do que em países como EUA, Japão, Alemanha e Reino Unido. O principal fator que está levando a esse investimento são os riscos cibernéticos (32%). Com certeza, o investimento será maior, em termos financeiros, porque antes esse tema estava em outro contexto de importância. Era feito apenas o mínimo necessário. Agora precisa ser feito pela ótica estratégica.

Investir em tecnologia por medo de ataques de 'hackers' é uma novidade pós-pandemia no Brasil?

Estamos vendo em todas as indústrias com as quais trabalhamos: em 2023 a discussão de cibersegurança veio muito à tona. Durante a pandemia, houve muitos ataques. Empresas dos setores do varejo, *utilities*, financeiro, fintechs, empresas de saúde tiveram que vir a público declarar que sofreram ataques. Isso força o mercado a refletir: se meu concorrente sofreu, como eu não sofro? É a dicotomia do mundo: a coisa mais segura era estar isolado, mas hoje o mundo é sobre interconexões. Todo mundo está se conectando para ganhar eficiência.

Essa mudança abriu flancos para os ataques?

Essa interconectividade traz desafios para a cibersegurança, e oportunidades também. Antes as perguntas eram: o acesso, a senha, o Wi-Fi, a rede são seguros? Agora a questão é: qual o nível de tolerância a falhas que sua companhia está disposta a assumir? Como colocar sua empresa operando se seus sistemas estiverem fora por causa de um ataque? O *backup* garante que os dados continuam íntegros? A cibersegurança ganhou outro status, passou a ser tratada por departamentos que se reportam diretamente à presidência ou ao setor financeiro. Empresas maduras, estabelecidas, sofreram ataques. Imagine quem se aventurou.

Essa maior preocupação vale para todas as empresas, incluindo médias e pequenas?

Sim. As grandes estavam mais preparadas para essa discussão, porque a governança obrigava. As médias viram um sofrimento muito de perto e ficaram mais atentas. E as pequenas acabam reagindo mais a uma dor do que fazendo planejamento.

Como os juros altos e a inflação impactam o setor? A pesquisa mostrou que esse cenário dificulta investimentos para algumas empresas...

As empresas brasileiras têm essa capacidade de reagir em cenários inflacionários e de juros altos. As companhias do exterior estão aprendendo isso agora. O Brasil tem um diferencial competitivo porque se adapta rápido a esses cenários voláteis. Mas, na indústria de tecnologia, isso resulta em menos inovação, menos disrupção e maior busca por eficiência. As companhias precisam reduzir custos para fazer mais com os mesmos recursos. Mesmo assim, a consultoria IDC prevê crescimento de 6,2% para o setor neste ano. São cinco pontos a mais do que a previsão para o Produto Interno Bruto (PIB).

O setor vem divulgando milhares de demissões. Qual é o impacto disso em inovação?

Parte desse movimento é ajuste na gestão. Houve um inchaço em alguns departamentos na pandemia. A demanda por profissionais de tecnologia continua superalta. Isso causou uma crise inflacionária nesse mercado. Agora, as coisas tendem a ter um equilíbrio. Não acho que isso tenha impacto em pesquisas de inovação. Ou as empresas de TI investem em inovação ou morrem.

Como resolver a falta de mão de obra no setor?

Hoje existem vários departamentos contratando gente de tecnologia. É o RH, é o de finanças e o próprio de tecnologia. Isso dá escala na discussão. A questão é como atrair mais jovens para o mundo das exatas. Essa atratividade começa aos 4, 5 anos de idade. Fizemos um projeto com o Museu Catavento, em São Paulo, ensinando crianças de 4 a 8 anos a programar robôs para acender o olho ou movimentar o braço. O objetivo é despertar o interesse pela lógica. Um bom pedaço dessas vagas pode ser preenchido por pessoas de nível médio, se tivermos currículo de formação técnica mais forte.

Como a IBM contrata profissionais? Quais são as exigências?

Aqui, na IBM, estamos mudando a forma de contratar. Menos certificados, cursos e diplomas, e mais conhecimento. É conhecer o tema, e a tecnologia tem essa possibilidade de ter um profissional autodidata. A barreira para a pessoa começar a trabalhar no setor é o acesso ao computador e à internet. Mas ela precisa ter a base da lógica, de exatas, senão vai ter mais dificuldade. A IBM disponibiliza cursos, treinamentos. Temos o compromisso de contratar globalmente, de fazer capacitação, ou recapacitação, de 30 milhões de pessoas até 2030. Aqui precisamos somar forças, empresas, entidades, governo para ter impacto.

Arcabouço fiscal: gastos com investimentos terão teto, diz secretário

GERALDA DOCA
geralda@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Após ouvir empresários e analistas de mercado, a equipe econômica deve criar um teto para os investimentos quando houver excesso de arrecadação, dentro do novo arcabouço fiscal que substituirá o teto de gastos, afirmou ontem o secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron. A informação foi antecipada pela Folha de S.Paulo. O objetivo é evitar que um eventual crescimento extraordinário da receita seja totalmente consumido em investimentos públicos e aqueça demais a economia elevando a inflação.

Segundo o secretário, uma das possibilidades é que o bônus decorrente do excesso de arrecadação seja limitado a 50% do investimento realizado naquele ano. Ceron disse ao GLOBO que serão feitos ajustes no texto do projeto de lei antes de enviá-lo ao Congresso.

Ele também confirmou que, até terça-feira, o Ministério da Economia vai anunciar um pacote de medidas tributárias para dar suporte ao novo arcabouço fiscal. O objetivo é levantar pelo menos R$ 100 bilhões até 2024.

Uma das medidas é a cobrança de Imposto de Renda (IR) sobre fundos exclusivos fechados, mais usados para investimento de fortunas familiares. Outra é fechar a brecha, que existe desde 2017, que permite às empresas com incentivos fiscais concedidos por estados abaterem esse crédito presumido de ICMS da base de cálculo dos tributos federais, pagando menos imposto. Isso somente será aceito para investimentos.

— É justo fecharmos algumas torneiras — disse Ceron.

Ele considera injustas as críticas de que a nova regra fiscal está ancorada nas receitas:

— O novo arcabouço é um teto mais abrangente e sofisticado. É uma nova Lei de Responsabilidade Fiscal para os próximos dez, 20 anos.

DEFESA DO CONSUMIDOR

ONDE RECLAMAR

O Conselho Regional de Química do Rio de Janeiro recebe denúncias e tira dúvidas sobre produtos químicos, como de limpeza, no endereço: tinyurl.com/bd9mrmhv

PLANO DE SAÚDE

ANS proíbe a venda de 32 planos

Trinta e dois planos de saúde, de oito operadoras, tiveram a comercialização suspensa pela ANS na última semana. A Unimed-Rio é a empresa com o maior número de contratos com venda suspensa: 17. Ao todo, segundo a ANS, a cooperativa carioca tem 180 planos ativos e 105 suspensos. A suspensão de venda faz parte do programa de Monitoramento da Garantia de Atendimento, que verifica o acesso dos usuários às coberturas contratadas. Esse acompanhamento é feito a partir das queixas encaminhadas à ANS sobre descumprimento de prazos máximos para realização de consultas, exames e cirurgias ou negativa de cobertura assistencial.

SEMANA SANTA

Atenção aos ovos com brinquedos

Às vésperas da Semana Santa, começa a corrida aos ovos de Páscoa e produtos que fazem parte da tradição da data, como o bacalhau. A Comissão de Defesa do Consumidor da Câmara Municipal do Rio recomenda atenção redobrada ao comprar ovos de Páscoa que tragam brinquedos em seu interior: verifique se há o selo de certificação do Inmetro e a faixa etária indicada, para reduzir o risco de acidentes. Na compra do bacalhau, deve-se observar a cor e textura: se tiver cor alaranjada, rosada ou não estiver firme, pode ser um sinal de fungos. Denúncias podem ser feitas pelo e-mail consumidor@camara.rj.gov.br ou pelo telefone 0800 285 2121.

CRÉDITO CONSIGNADO

32 punições por erros na concessão

As medidas aplicadas pelos bancos a correspondentes bancários por irregularidades na oferta de crédito consignado voltaram a subir em janeiro. Foram 32 punições no mês, sendo 13 advertências, 18 suspensões temporárias e uma definitiva. De acordo com a Febraban, foi o segundo maior volume de sanções aplicadas aos correspondentes pelos bancos nos últimos 12 meses.

Misturar produtos de limpeza é um risco à saúde

Água sanitária com sabão pode levar a desmaio. Vinagre com bicarbonato, até a uma explosão, alertam especialistas

LUCIANA CASEMIRO
lucianac@oglobo.com.br

Já sentiu mal-estar no banheiro, aquela sensação de tontura, cansaço, dor de cabeça, logo depois da faxina? Pois é, se você costuma misturar água sanitária e sabão em pó na limpeza, essa pode ser a explicação. Combinados, os dois produtos resultam em clorofórmio (aquela substância que vemos nos filmes usada em lenço para apagar o mocinho), que pode causar esses sintomas. O cenário se agrava se faltar ventilação no ambiente e o dia estiver quente: aí pode haver desmaio.

Misturar produtos de limpeza é um risco à saúde e ao patrimônio, diz Rafael Almada, presidente do Conselho Regional de Química do Rio. Os inofensivos vinagre e bicarbonato de sódio, por exemplo, populares em postagens na internet como a solução para retirada de odores e manchas de gordura, quando colocados juntos num recipiente podem até causar uma explosão.

— Os produtos são planejados para um tipo de uso, com orientações sobre se é para diluir, usar direto na superfície, tudo na embalagem. Quando se misturam sem conhecimento químico, o resultado pode ser desastroso, com danos reais à saúde — diz Almada.

Esclarecer influenciadores, jornalistas e profissionais do setor é o objetivo de campanha feita pela Associação Brasileira das Indústrias de Produtos de Higiene, Limpeza e Saneantes (Abipla) e o Conselho Federal de Química. O workshop "Limpando conceitos, clareando ideias", já realizado no Distrito Federal e em São Paulo, acontece amanhã na Biblioteca Parque Estadual, no Rio.

A proliferação de *posts* na internet sobre produtos de limpeza caseiros e misturas, desde o início da pandemia, acendeu o sinal de alerta para o setor.

— Em 2021, apenas em uma rede social identificamos 18 mil postagens sobre produtos de limpeza. E na maioria das vezes as pessoas estavam sendo enganadas, o produto pode ficar cheiroso, fazer espuma, mas não sanitizar. Isso se refletiu nos SACs da indústria com pedidos de orientação. Ao investigar o que havia ocorrido, observamos que muitos casos, de intoxicação a manchas no piso, eram relativos a misturas — conta Paulo Engler, diretor executivo da Abipla.

PIRATAS TAMBÉM PREOCUPAM

Os efeitos adversos não decorrem apenas da mistura de líquidos. Segundo Engler, passar seguidamente os produtos na superfície também provoca problemas. Ele chama atenção para outro risco no mercado: os produtos piratas, sem registro na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa):

— Fizemos uma pesquisa em 2021, e 22% dos produtos de limpeza nas casas dos brasileiros eram piratas, sem qualquer controle ou segurança.

A cientista social Erika Tonelli, da ONG Aldeias Infantis SOS Brasil, alerta para o risco maior para crianças:

— Produtos de limpeza em garrafas de refrigerante, por exemplo, podem atrair crianças a bebê-los e inalá-los. E, quando há intoxicação, a forma mais rápida de tratar é levar a embalagem para que o médico saiba qual a substância.

COMBINAÇÕES PERIGOSAS

Desentupidores de pia + Detergentes

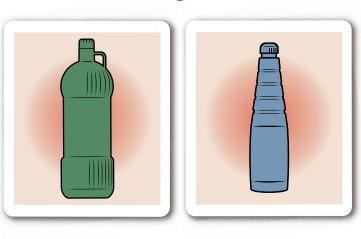
PODEM SER MISTURADOS? NÃO — PRINCIPAL(IS) PRODUTO(S) FORMADO(S): GASES

O nitrato de potássio, presente em desentupidores de pia, quando entra em contato com detergentes, acaba reagindo e produzindo gases tóxicos capazes de provocar alterações no sistema respiratório, além de causar mal-estar, tontura e problemas cutâneos.

Água sanitária + Álcool

PODEM SER MISTURADOS? NÃO — PRINCIPAL(IS) PRODUTO(S) FORMADO(S): CLOROFÓRMIO, ÁCIDO CLORÍDRICO E CLOROACETONA

Clorofórmio e ácido clorídrico são muito tóxicos e podem causar irritação e até queimaduras, além de prejudicar o sistema nervoso central, os pulmões, rins, fígado e olhos. Já a cloroacetona, usada como gás lacrimogêneo na I Guerra Mundial, pode causar queimaduras.

Água sanitária + Vinagre

PODEM SER MISTURADOS? NÃO — PRINCIPAL(IS) PRODUTO(S) FORMADO(S): CLORO GASOSO

O gás resultante dessa combinação é muito tóxico. Em casos extremos, pode até causar a morte. Sua inalação provoca irritação na pele e nos olhos, complicações no sistema respiratório, dor de cabeça e sensação de sufocamento.

Água sanitária + Desinfetante / **Água sanitária + Amaciantes**

PODEM SER MISTURADOS? NÃO — PRINCIPAL(IS) PRODUTO(S) FORMADO(S): CLORAMINA

Quando inalada a cloramina, gás resultante da mistura, pode causar desde irritações até queimaduras no seu sistema respiratório e intoxicações graves.

Água sanitária + Detergente / **Água sanitária + Sabão (pó ou líquido)**

PODEM SER MISTURADOS? NÃO — PRINCIPAL(IS) PRODUTO(S) FORMADO(S): CLOROFÓRMIO

A inalação do clorofórmio, resultante da mistura, pode provocar tonturas, cansaço, dor de cabeça e até desmaios. A exposição pode gerar ainda ferimentos na pele, erupções cutâneas, manchas escuras e problemas no fígado.

Vinagre + Bicarbonato

PODEM SER MISTURADOS? NÃO — PRINCIPAL(IS) PRODUTO(S) FORMADO(S): DIÓXIDO DE CARBONO

Os dois produtos, misturados, provocam uma reação que gera ácido carbônico, que imediatamente se decompõe em dióxido de carbono, o CO2. Em recipiente fechado, esse gás pode causar uma explosão.

Fonte: Conselho Regional de Química do Rio

Editoria de Arte

MALA DIRETA

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20230-240. Pelo fax 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Negativação

Faz 13 anos que tive telefone fixo da Oi, e cancelei assim que saí do Brasil. Voltando após 12 anos, tive uma surpresa no Serasa: constam três dívidas de telefone fixo no meu nome, da linha desativada em 2011. Não consigo uma informação precisa no SAC.

GISELE MIRANDA DE OLIVIERA
RIO

A Oi disse que está tratando da solicitação, mas não informou qual será o desfecho.

Troca garantida?

Adquiri uma mala Nice na Bagaggio do Rio Sul. Na hora do embarque, com a mala carregada, descobrimos que ela era difícil de conduzir. Antevendo que teríamos problemas, paramos na loja do aeroporto e relatamos a questão. Na hora disseram-nos que não nos preocupássemos, que poderíamos viajar e trocar a mala na volta, em qualquer loja. Tentamos a troca no Plaza Shopping, em Niterói, e disseram que precisamos mandar para a análise e que a troca não é garantida. Exijo a troca ou restituição do valor pago.

LEONARDO ISRAEL
NITERÓI, RJ

A Bagaggio alega que o problema não pôde ser sanado por recusa do consumidor em deixar a mala para análise, atribuindo o imbróglio ao reclamante.

Inventário

O inventário de minha mãe,foi concluído, sendo expedido alvará judicial para que eu levantasse os saldos das contas corrente e poupança que ela tinha no Banco Itaú. Em 13 de dezembro, minha advogada deu entrada no alvará na agência; em 8 de fevereiro fui receber, mas disseram que não estava disponível. O banco exigiu que eu apresentasse toda a documentação novamente e disse para eu voltar em dez dias. É a segunda vez que o Itaú se recusa a cumprir uma ordem judicial.

RODRIGO DA COSTA LIMA BRUNI
RIO

O Itaú Unibanco diz que, quando o leitor esteve em fevereiro na agência, foi informado de que o alvará levado para o pagamento seria enviado para análise do setor jurídico e que, assim que fosse concluída a verificação, ele seria avisado. O banco afirma não ter conseguido contato com o leitor e acrescenta que o pagamento está disponível e será feito por Cheque Ordem de Pagamento.

Hotéis do Rio miram nos hóspedes que vêm de perto: os cariocas

Redes oferecem descontos para moradores da capital ou do estado vivenciarem o luxo de relaxar e 'turistar' perto de casa

LETYCIA CARDOSO
letycia.cardoso@oglobo.com.br

Acordar com um farto café da manhã, fazer uma massagem relaxante e desfrutar um dia inteiro na piscina ou na praia, em um dos cenários mais bonitos do mundo: o Rio de Janeiro. Programa ideal para qualquer turista, ele se torna opção agora para um hóspede que está bem mais próximo, os próprios cariocas e fluminenses. Mirando manter a ocupação, hotéis oferecem descontos na hospedagem para quem é da cidade ou do estado.

O movimento se inicia agora, na baixa temporada, para manter a alta ocupação do último verão, depois de três anos de dificuldades em consequência da pandemia de Covid-19. A novidade pode se tornar fixa, sugerem os gestores, a depender da demanda.

Na Barra da Tijuca, o Grand Hyatt lançou o pacote SouRio, válido para maio, junho e julho, que concede descontos de 15% a moradores do Estado do Rio e inclui café da manhã, estacionamento e um kit de boas-vindas, com biscoito Globo e mate. A reserva pode ser feita pelo site, com o cupom Rio. As diárias começam em R$ 1 mil, antes do desconto.

Segundo a gerente-geral Alexandra Bueno, cerca de 25% dos hóspedes atualmente são do estado, sendo 80% deles da cidade do Rio. Ela avalia que essa hospedagem local acaba sendo uma fuga para pessoas que têm rotinas estressantes e não conseguem tempo para viajar. A procura também cresce entre casais e famílias a fim de comemorar datas especiais.

— Depois da pandemia, as pessoas estão amando mais a cidade, querendo viver o Rio de Janeiro e tudo que ele tem a oferecer — diz Alexandra.

Classificado como um resort urbano, o Grand Hyatt cobra uma taxa de R$ 85 por quarto e oferece várias atividades. Ao chegar, o hóspede é recebido com um drinque autoral do hotel. Durante a estada, pode escolher participar de aulas de ioga, hidroginástica, funcional ou vôlei de praia; assistir a classes de culinária que ensinam do preparo de sushis ao de ovos de Páscoa; ou fazer um passeio de balsa para conhecer a fauna e a flora da Lagoa de Marapendi. Pais de crianças e de pets também estão contemplados, com atividades do Kids Club e do Parcão do hotel. Tudo sem custo adicional.

Se o objetivo é se desligar completamente, o cliente pode optar por uma relaxante massagem com pedras quentes, a partir de R$ 160.

Cinco estrelas, o Hotel Santa Teresa, localizado no bairro homônimo, tem o Pacote Carioca, que inclui duas diárias, *transfer*, café da manhã e jantar no Restaurante Térèze, uma garrafa de espumante e massagem. O valor é de R$ 3.360 por pessoa — equivalente ao preço apenas da hospedagem para clientes convencionais. Quem não se hospeda também pode desfrutar do café da manhã no hotel, com desconto de 20% com a Tarifa Carioca.

NOVAS ESTRATÉGIAS

Recebendo uma média de 10% de hóspedes do Rio, o Hotel Nacional vem percebendo o potencial de atrair os moradores da cidade e já estuda oferecer tarifas especiais para esse grupo. Atualmente, a experiência de se hospedar em um edifício histórico, projetado por Oscar Niemeyer e com jardins idealizados por Burle Marx, tem diárias a partir de R$ 825 para duas pessoas, com reservas de no mínimo dois dias.

O hotel, considerado patrimônio da Unesco, conta com suítes com paredes completamente de vidro, que permitem ter uma bela vista da Praia de São Conrado, além de apreciar o pôr do sol sem precisar deixar o quarto. Com design diferenciado, o box do banheiro também tem paredes de vidro, para não perder um minuto sequer da paisagem, nem mesmo durante o banho. A privacidade fica por conta de cortinas, que podem ser acionadas ou não.

A administradora Maiha Fayad, de 35 anos, conta que já se hospedou com o marido em um hotel no Centro do Rio. Agora, na expectativa por tarifas menores para cariocas, pretende passar um fim de semana também no Hotel Nacional.

— Para pessoas que não conseguem se ausentar muito tempo por conta de filhos e que querem ter uma experiência diferente, é uma opção bem legal — sugere. — Quando eu fiquei hospedada, minhas filhas ficaram com a avó. A experiência foi boa e pretendo repetir.

Na tentativa de tornar o Hotel Nacional a referência que já foi no passado, o diretor executivo, Frederico Palmerston, tem multiplicado as estratégias. No restaurante A Sereia, será implementado em maio um cardápio fixo especial: às quartas-feiras, comida japonesa; às quintas, festival de drinques; às sextas, comida de boteco; aos sábados, feijoada; e aos domingos, ostras. Hóspedes e visitantes poderão comer à vontade por preços fixos a partir de R$ 69.

Além do *day use*, os hotéis Hilton Barra e Hilton Copacabana oferecem descontos que variam entre 15% a 20% para os moradores vizinhos em alimentos e bebidas, como *brunchs*, almoços e feijoadas. A gerente-geral, Laura Castagnini, revela que a aproximação com a comunidade acaba tendo impacto na receita.

HERMES DE PAULA

Patrimônio. Com pelo menos 10% dos hóspedes cariocas, o Hotel Nacional prepara um festival gastronômico para maio

---

ESPECIAL PUBLICITÁRIO PRODUZIDO POR G.lab GLAB.GLOBO.COM

Imóveis mobiliados: é só chegar e morar!

Construtoras se esforçam para tornar a jornada de compra a mais agradável possível e entregam unidades decoradas

MORARBEM

Para agradar ainda mais a quem está interessado em comprar um imóvel para alugar, as construtoras vêm oferecendo vouchers para a decoração de todos os cômodos das unidades. Muitas já haviam incorporado o hábito de entregar a cozinha mobiliada, mas o sucesso da iniciativa levou à expansão do mimo para que o proprietário receba a casa ou o apartamento o mais pronto possível.

No caso dos estúdios, por exemplo, o mercado estima que metade dos clientes busca o investimento e não a moradia. Assim, ajudar com a mobília e a decoração acaba se tornando um diferencial importante. Ainda mais hoje, quando o tamanho do imóvel não é uma condição determinante para as vantagens do gênero.

O Opportunity Fundo de Investimento Imobiliário já vinha oferecendo esse tipo de benefícios aos compradores de unidades em seus empreendimentos de Botafogo, como o Iluminato, parceria com a Balassiano; o Blanc 260; e o Nurban. A repercussão positiva junto à clientela fez a empresa estender o benefício ao bairro planejado Aretê, em Búzios.

INTI/DIVULGAÇÃO

Facilidade. Sala e cozinha do Cora prontas para receber o morador

> "É uma economia de tempo e dinheiro com a vantagem extra de não demandar alterações no projeto original"
>
> **PAULA VELUK**
> Gerente de Marketing da Inti

Quem comprar uma casa na Toriba Norte, região náutica do bairro já pronta para morar, ganha um voucher para comprar armários de quartos, sala, cozinha, banheiros e área de serviço. A promoção vai até maio.

— O cliente que compra uma unidade para investir ganha em tempo, praticidade e economia. Mas também é uma comodidade que permite uma mudança mais ágil, para uma casa praticamente montada, sem tantas demandas após o recebimento das chaves — observa o gerente Comercial do Opportunity, Ricardo Rangel.

A Inti Empreendimentos Imobiliários também está com a promoção em dois empreendimentos: o Cora, na Gávea; e o Sambaíba, no Leblon. Os clientes levam uma cozinha gourmet completa ao adquirir uma unidade. No Grid, também na Gávea, um residencial só de estúdios, os compradores ganham a mobília completa.

— A cozinha gourmet vai com todos os eletrodomésticos: fogão, geladeira e máquina de lavar louça, além de armários e bancadas. É uma economia de tempo e dinheiro com a vantagem extra de não demandar alterações no projeto original — explica a gerente de Marketing da Inti, Paula Veluk.

Algumas incorporadoras já estão embarcando em uma onda meio Marie Kondo — a organizadora e escritora japonesa, autora do best-seller "A mágica da arrumação" — e oferecendo uma consultoria com personal organizer para a decoração do apartamento, além dos descontos para a aquisição da mobília.

É o caso do Saint Michel, um residencial de alto padrão no bairro planejado Ilha Pura, assinado pela Carvalho Hosken. Os vouchers têm descontos progressivos: quanto mais cômodos decorados o cliente contratar com a empresa parceira da incorporadora, maior é o desconto. Se o cliente mobiliar a casa toda, ganha ajudinha extra da personal organizer.

— A vantagem da personal é que ela avalia todos os pertences da família antes que os móveis sejam desenhados. Não é apenas uma questão de organização, mas também de planejamento — afirma a gerente de Marketing da Carvalho Hosken, Yone Beraldo.

Para os clientes de fora do Rio, é válida qualquer ajuda que signifique menos tempo e dinheiro na decoração. A On Brokers oferece um voucher de R$ 2 mil para quem comprar um estúdio no Send, no Centro da cidade.

— Os investidores estão no Rio, em São Paulo e em Dubai, entre outros lugares do mundo. O voucher é um grande diferencial, pois minimiza um pouco as despesas na entrega das chaves — diz a CEO da On Brokers, Nayara Tércia.

NA WEB

NO PAÍS DOS AIATOLÁS
Irã prende mulheres por não usarem véu
Vídeo das duas sendo agredidas em loja viraliza; agressor também é preso

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

COROAÇÃO DE CHARLES III

CHARLESLÂNDIA

Criada pelo rei, cidade de Nansledan reflete manias do monarca em clima distópico

SUZIE HOWEL/NYT/19-1-2020

Sonho urbano. Outdoor na entrada do vilarejo anuncia o projeto de Charles

FOTOS DE VIVIAN OSWALD

VIVIAN OSWALD
Especial para O GLOBO
internacio@oglobo.com.br
NANSLEDAN E POUNDBURY, INGLATERRA

Mistura do filme americano “O show de Truman” (1998), distopia e ficção científica, Nansledan não tem nada fora do lugar. Isso porque a cidade, extensão do balneário de Newquay — paraíso de surfistas na Cornualha, no sudoeste de uma península do Reino Unido — foi concebida pelo rei da Inglaterra enquanto ainda era o príncipe herdeiro da coroa. E ali Charles III, que será coroado em maio, criou uma série de normas e regras para que a cidade seguisse suas orientações.

Os tons das casas da cidade, localizada a cerca de 500 quilômetros de Londres, respeitam uma paleta de cores determinada por ele próprio, assim como o padrão arquitetônico, que segue o que considera um estilo clássico britânico. Nas fachadas foram deixados furos propositais para animar passarinhos a construírem seus ninhos e acomodar abelhas — bicho que anda sumido das cidades britânicas. Um guia de 38 páginas entregue aos felizes proprietários de imóveis no local reúne as regras de boa convivência.

NOME EM CÓRNICO

Nem o nome passou despercebido pelo crivo do rei: Nansledan tinha que ter se batizada em córnico. Significa “grande vale”. O idioma é da família do gaélico — uma língua da família celta — e, por exigência de Charles: a obrigação de as ruas terem nomes nessa língua que entrou em extinção no século XVIII e foi ressuscitada no século XX. Pouco mais de 500 pessoas são fluentes em córnico, que tem sido ensinado em algumas escolas. Cerca de mil são capazes de manter um diálogo básico.

Polêmicas arquitetônicas à parte (especialistas dizem que não se pode forçar um estilo fora de época), o projeto é todo sustentável e já foi considerado modelo a ser replicado. Aos olhos de forasteiros, contudo, falta vida. A padronização excessiva cria a sensação de um local artificial.

Além disso, o sentimento é turbinado pelo fato de a cidade ainda não estar totalmente pronta. A previsão é de que terá 4.000 casas até 2025. Agora, elas não passam de 600. O vilarejo ainda não tem médico, nem supermercado, o que incomoda quem se mudou cedo para lá. A promessa é para muito breve, assim como a High Street, a principal avenida comercial, que está em vias de ficar pronta. Árvores frutíferas foram plantadas por toda parte para colorir a paisagem, ajudar na polinização e oferecer produtos orgânicos aos moradores. Algumas ainda têm a etiqueta com o nome da muda.

Mas, em seu incipiente comércio, já há uma loja de chapéus e roupas, tocada por Marcel Rodrigues. Britânico e filho de mãe portuguesa, ele foi dos primeiros a serem aprovados para abrir negócios em Nansledan. Quem aluga os espaços comerciais precisa se candidatar a ser inquilino, preenche formulário e passa por entrevista para que se saiba se é gente adequada.

Artificial. Fachadas das casas têm cores padronizadas de uma paleta com escolhas limitadas. Ao lado, o dono da loja de chapéus e roupas do vilarejo de 600 habitantes, Marcel Rodrigues, que faz e vende peças de maneira sustentável

DUCADO DO PRÍNCIPE

Marcel parece perfeito. Apaixonado por sustentabilidade, vende as peças que desenha e confecciona ali mesmo, além de artigos de decoração de artesãos locais. Nada de importar pegadas de carbono. Para a coleção de inverno fez parcas com tecido de tendas militares da década de 1970, forrados com velhos saco de dormir.

Marcel esteve com Charles III um par de vezes. Ele costumava acompanhar de perto o seu sonho em construção pelo menos duas vezes por ano:

— É uma simpatia. Conversa com todos. Adora isso aqui. Vinha com um ou dois seguranças, andava por toda parte. Agora que é rei fica difícil.

Mas por que Charles III pode ter tanta influência em uma cidade? Nansledan faz parte do ducado da Cornualha, responsável pelo empreendimento que se estende por 518 quilômetros quadrados de terras que pertenciam ao então príncipe. O projeto é o mais audacioso do ducado, uma espécie de empresa do príncipe herdeiro (que agora cabe a William, filho mais velho do rei e sucessor na linha real). Foi criado em 1337 por Eduardo III para que o seu primogênito, o príncipe Eduardo, primeiro duque da Cornualha e primeiro príncipe de Gales, antigos títulos de Charles. Mas nunca foi rei. A “empresa” era fonte de renda para os herdeiros enquanto não fossem coroados. Tem terras, imóveis e negócios. Tudo deve ter contas prestadas ao Parlamento britânico. Nada é para obter lucros. A renda do ducado financiou atividades de caridade de Charles e os “escritórios” dele e dos filhos.

A artificialidade de uma perfeição que poucos centros urbanos conseguem ter tornou-se vantagem. Num país que tem como um dos principais motores o mercado imobiliário, projetos como estes casam com o desejo das autoridades de buscar setores que intensifiquem a atividade produtiva e gerem emprego. Talvez por isso as permissões para construção, que costumam ser burocráticas e demoradas, tenham saído depressa. A ideia inicial era que as casas em Nansledan fossem mais baratas do que no resto do país, onde o mercado segue aquecido a despeito da crise. Mas nem mesmo o vilarejo do rei está imune à especulação, embora mantenha 30% de casas populares.

Ativista ambiental *avant la lettre*, Charles III teve tempo e dinheiro para dedicar-se à causa. Sua cidade é prova disso. Se para muitos pode parecer capricho ou excentricidade de príncipe, não se pode negar que o homem é um visionário. A filosofia por trás do seu empreendimento pessoal mais ousado confirma que o novo rei — sempre cheio de ideias para modernizar a monarquia — tem as suas paixões e não pretende escondê-las. E a sustentabilidade é inegociável na cabeça de Charles III.

SEM FAST-FOOD

Em Nansledan, todos os materiais vêm da Cornualha. As paredes são feitas com restos de porcelana reciclados da mina local, assim como tijolos, telhas e pedras. Quer trocar a cor da fachada? Só se estiver na paleta autorizada. Puxadinho? Só com permissão e se estiver dentro das exigências. Fast-food? Nem pensar. Recentemente, proibiu-se a permanência da van que vendia pizza num estacionamento próximo a uma das avenidas da cidade no fim da tarde de sexta-feira — os faróis dos carros dos consumidores incomodavam moradores.

Enquanto passeava com Herbert, seu buldogue francês, Amanda Jones parou no meio da rua para conversar com O GLOBO. Ela foi uma das primeiras moradoras. Chegou há quatro anos:

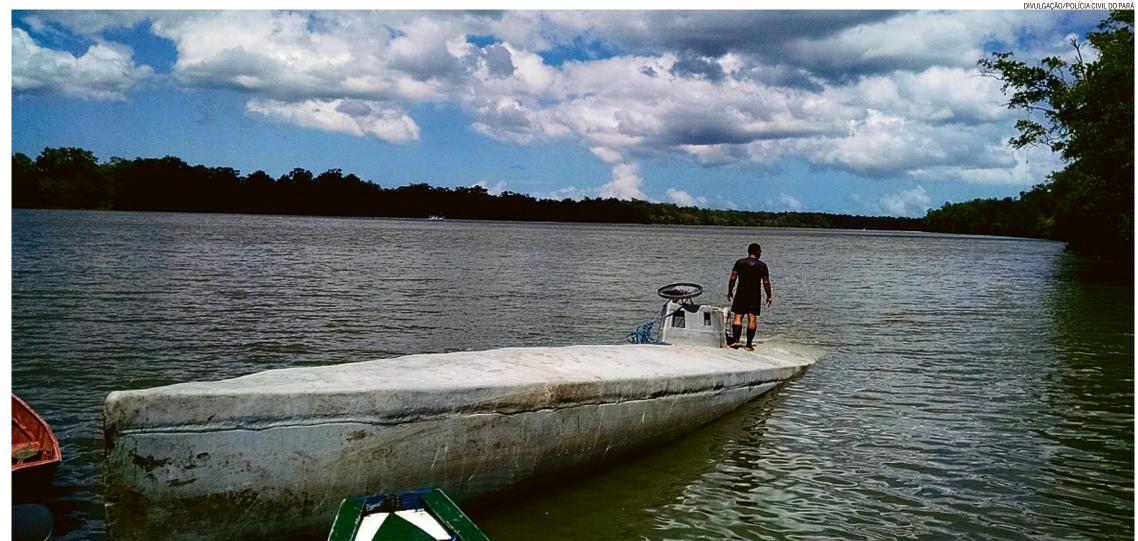
— Minha mãe mora em Newquay. Não há imóveis para se comprar lá. Os preços dispararam. Adoro surfe, mas é surfista para tudo quanto é lado. Muito movimento.

Amanda se encaixa no perfil dos moradores que vêm das redondezas. Há ainda hippies, outros visionários e amantes da região, sobretudo jovens. Tudo está sendo desenhado para que se circule a pé. Trilhas públicas foram criadas para aproximar as famílias e seus cachorros da natureza . No futuro, não haverá carros no centro. As casas têm garagem, mas ficam atrás dos imóveis. Charles não queria obstáculos à contemplação da arquitetura que pensou para a cidade.

POUNDBURY, A PRECURSORA

Antes de Nansledan, Charles III já havia criado, há 36 anos, Poundbury, nas imediações de Dorchester. E ela já foi alvo de muitas críticas, também pela artificialidade que inspira a partir de uma arquitetura extemporânea e engessada. Mas, ao contrário da nova empreitada, Pondbury já está mais estabelecida. Tem um bom comércio, mas ainda assim tem ares de cidade cenográfica.

Viver na cidade idealizada pelo rei não se traduz em ser monarquista. As pessoas foram atrás de dimensões mais humanas e construções confortáveis.

DIVULGAÇÃO/POLÍCIA CIVIL DO PARÁ

Narcossubmarinos: Brasil integra rota 'submersível' de drogas à Europa

Autoridades já investigaram cinco casos de embarcações, e apreensões na Espanha indicam provas de que equipamentos passaram pelo país

DIVULGAÇÃO/PF

No Pará. Apreendida em 2015, embarcação de 17 metros poderia levar 10 toneladas de cocaína

Suriname. Agentes apreenderam um outro submarino no país vizinho em 2018

RAFAEL SOARES
rafael.soares@extra.inf.br

Em 15 de dezembro de 2015, agentes da Polícia Civil do Pará subiram o Rio Guajará Mirim, que banha Vigia de Nazaré, a 70 quilômetros de Belém, para checar uma denúncia feita por ribeirinhos: uma placa com os dizeres "Área particular, não entre sem permissão" havia sido instalada na entrada de um igarapé. Forasteiros que se diziam donos do terreno haviam proibido pescadores da região de navegar pelo riacho — por onde passaram a circular somente lanchas de alta potência. Quando a polícia chegou ao local, não havia ninguém: vários homens tinham fugido às pressas e deixado para trás, numa vala aberta no curso d'água, um recém-construído submarino artesanal de 17 metros de comprimento.

VALORES MILIONÁRIOS

A embarcação, segundo a Polícia Federal, seria usada para transportar 10 toneladas de cocaína para a Europa pelo Oceano Atlântico. Até hoje, esse foi o único narcossubmarino apreendido no Brasil. Investigações de autoridades brasileiras e estrangeiras, no entanto, revelam que o país está na rota de quadrilhas especializadas no tráfico submerso: desde 2010, foram descobertos cinco planos para o envio de cocaína em submersíveis por organizações criminosas que atuam no Brasil, além de vestígios brasileiros em embarcações recentemente apreendidas na Espanha. Os esquemas dos traficantes incluíam a construção de estaleiros clandestinos, a contratação de engenheiros de fora do país para projetarem as embarcações e até a navegação submersa pelo Rio Amazonas.

A PF coletou indícios que ligam o narcossubmarino apreendido no Pará a uma quadrilha de traficantes colombianos. O bando era chefiado pelo capo Willians Triana Peña, que já era procurado na Argentina por tentar enviar para a África remessas de cocaína impregnadas em sacos de arroz. Nos meses que antecederam a apreensão da embarcação no Pará, dois sócios de Triana Peña que eram monitorados por agentes federais fizeram viagens de Belo Horizonte — onde o grupo mantinha um centro de armazenagem de cocaína — a Belém. Depois que a polícia encontrou o submarino, ambos deixaram o país.

A operação para a remessa submersa envolvia uma quantia milionária: às margens do Rio Guajará Mirim, a polícia paraense encontrou um estaleiro clandestino, com máquinas de solda, instrumentos de carpintaria, equipamentos náuticos, geradores, dois freezers para armazenar alimento e um alojamento com 18 beliches.

— O terreno na beira do rio foi comprado por um brasileiro que tinha conexão com a quadrilha de colombianos. O submarino estava prestes a zarpar. O tanque, inclusive, já tinha 5 mil litros de combustível, quantidade suficiente para uma viagem de um mês, exatamente a duração do trajeto até a Europa — explica Hennison Jacob, delegado da Polícia Civil do Pará que investigou o caso.

Outros narcossubmarinos provenientes do Brasil, no entanto, conseguiram completar o trajeto. No último dia 13, outro submersível feito do mesmo material usado na fabricação daquele encontrado no Pará — fibra de vidro — foi apreendido próximo ao porto de Vilaxoán, na costa da Galícia, na Espanha. Não havia ninguém em seu interior e a droga já havia sido descarregada. As autoridades locais, no entanto, têm uma pista da origem da embarcação, batizada de "Poseidon": em seu interior, foram encontradas latas de atum em conserva provenientes do Brasil.

LOJA DE MACAPÁ

Em 2019, outro narcossubmarino de origem brasileira, o "Che", foi encontrado no mar da Galícia. Na ocasião, um piloto e dois tripulantes foram presos, e três toneladas de cocaína — avaliadas em R$ 700 milhões — foram apreendidas. Uma sacola da loja Paradão das Confecções, de Macapá, encontrada no interior da embarcação, revelou sua origem. A partir dos relatos da tripulação, a polícia espanhola descobriu que o submersível foi fabricado na cidade colombiana de Leticia, que faz fronteira com o Norte do Brasil, cruzou o Rio Amazonas e, depois, passou 27 dias atravessando o Oceano Atlântico até a Espanha. Até hoje, no entanto, não se sabe quem são os donos da carga.

DIVULGAÇÃO/POLÍCIA CIVIL DO PARÁ

Na selva. Policiais mostram detalhes do minissubmarino apreendido no Pará

Duas quadrilhas brasileiras também já tentaram entrar no mercado do transporte subaquático de drogas. Uma delas era chefiada pelo narcopecuarista João Soares Rocha, preso em 2019 durante a Operação Flak, da PF. Sob a fachada de "empresário", Rocha usava aviões de pequeno porte para traficar cocaína para outros países. No rastro das pistas de pouso usadas pela quadrilha, agentes federais apreenderam, em fevereiro de 2018, no Suriname, um submarino de 20 metros de comprimento que seria usado para o transporte intercontinental da droga.

Os motores da embarcação haviam sido comprados no Pará, onde Rocha tinha fazendas e um hangar. A carga que abasteceria o submersível também foi apreendida: 488 quilos de cocaína a foram encontrados dentro de um avião que pousou numa fazenda da região duas semanas depois do encontro do submarino.

BATERIAS E O PERISCÓPIO

Um dos maiores traficantes internacionais do Brasil, que chegou a ter faturamento semanal de US$ 5 milhões e tentáculos em 27 países, também planejou construir um submarino para levar cocaína para a Europa. Em 2012, Mário Sergio Machado Nunes, o Goiano, contratou três engenheiros colombianos para pôr o plano em prática.

Segundo a investigação da PF que culminou na prisão de Nunes em 2015, os profissionais chegaram a visitar a empresa de mineração do megatraficante em Conacri, capital da Guiné, onde a embarcação seria construída. Num diálogo interceptado pela PF, um dos sócios de Nunes afirmou que já tinha adquirido as baterias e o periscópio (acessório óptico que capta imagens acima da água) que seriam usados no "tarro", como chamavam o submarino. Pelo plano, a droga sairia da Venezuela em pequenos barcos e seria transferida para o "tarro" em alto-mar, no Suriname. O esquema foi frustrado pela Operação Águas Profundas, da PF, que tornou, na época, réus Nunes e mais dez comparsas por tráfico internacional de drogas.

Criados por Pablo Escobar

Pablo Escobar, um dos narcotraficantes mais famosos do mundo, foi o pioneiro no uso de narcossubmarinos. O colombiano usava os equipamentos para levar drogas aos EUA, ainda nos anos 1990. Construídos de forma artesanal, estas embarcações são perigosas. Equatorianos detidos em um modelo em 2019 disseram à polícia que, após 26 dias em um desses submarinos, o ar era "irrespirável". O professor de Engenharia Naval Gustavo Assi, da Universidade de São Paulo (USP), explica que o objetivo desses barcos é enviar a maior quantidade possível de droga, e não a segurança da tripulação. Ele explicou que essas navegações duram algumas semanas e, por isso, a tripulação varia de duas a três pessoas, que alteram os turnos entre si. Elas dividem um espaço escuro, fechado, sem janela e ventilação. Durante os dias em que passam no submarino, é nesse ambiente que devem comer e fazer necessidades fisiológicas.
— A cabine é minúscula e o calor é imenso, porque o motor, que geralmente é a diesel, é separado da tripulação por uma parede sem isolamento acústico ou térmico. É como uma missão suicida porque o risco é altíssimo, uma bomba que corre o risco de explodir.

As construções dos submarinos utilizados por traficantes são, em grande parte das vezes, feitas em "condições obscuras", segundo Assi. Na maior parte das vezes, eles ficam submersos em até dois metros de profundidade, de modo que é possível garantir, ao menos por um tempo, a camuflagem. *(Letícia Messias)*

‘Autoritarismo digital’ turbina Bukele

Com vídeos cinematográficos para promover sua ‘guerra contra as gangues’, que prendeu 1% da população, presidente de El Salvador completa um ano de estado de exceção com recorde de popularidade e vira ‘exemplo’ antidemocrático na região

PRESIDÊNCIA DE EL SALVADOR/AFP/24-2-2023

“Maior prisão das Américas”. Presos perfilados no Centro de Confinamento do Terrorismo, presídio de grandes proporções inaugurado em Tecoluca; presidente costuma usar cenas em seus posts

MARINA GONÇALVES
marina.goncalves@oglobo.com.br

Em um vídeo de quatro minutos e meio, o presidente de El Salvador, Nayib Bukele, garante que “após 31 anos de falsos acordos de paz, nosso povo finalmente vive uma verdadeira paz”. Publicadas em 27 de março, quando o estado de exceção completou um ano em vigor, as imagens foram editadas em um estilo hollywoodiano e com legendas em inglês. Bukele aparece em alguns de seus discursos memoráveis, enquanto cenas de dentro da “maior prisão das Américas”, o Centro de Confinamento do Terrorismo, mostram membros de gangues perfilados, ajoelhados e sem camisa, sendo constrangidos pelas forças policiais.

Na gravação, Bukele evidencia as duas principais características de seu governo: o eficiente uso das redes sociais e uma política de mão de ferro contra as gangues, que é altamente criticada em questões de direitos humanos, mas que diminuiu a criminalidade drasticamente. A fórmula lhe garantiu 90% de popularidade, facilitando o controle dos demais Poderes do país. E, segundo especialistas, o modelo corre o risco de se alastrar pela região.

Em um ano de regime de exceção, seu governo prendeu 65 mil pessoas — ou cerca de 1% da população do país. Destas, pelo menos cem foram mortas nos presídios, onde torturas são recorrentes — e devidamente filmadas e postadas. E a “guerra contra as gangues”, grande bandeira de seu governo, é documentada religiosamente em suas redes sociais, onde Bukele é quase um popstar.

MODELO EXPORTADO

Só no Twitter, o presidente de 41 anos conta com 5 milhões de seguidores, em um país com 6,3 milhões de habitantes e que tem a violência como uma das maiores mazelas nacionais. A causa do problema remete à pobreza que levou a uma maciça imigração ilegal aos EUA, onde muitos delinquentes foram detidos e formaram as “maras” nos presídios americanos. A decisão de Washington de turbinar a expatriação de condenados “exportou” as gangues para seus países de origem, em especial Honduras, El Salvador e Guatemala, piorando a situação social e de segurança destas nações do “Triângulo Norte” da América Central. Populista e autoritário, Bukele usou a força e o controle pessoal do governo como estratégia para enfrentar a violência.

— À diferença de outros presidentes, que combatiam as gangues sem efetividade e tentavam esconder seus excessos, Bukele se aproveita de um estilo hollywoodiano para justamente expor e tornar visíveis esses excessos, com um ótimo gerenciamento das redes sociais — afirma Daniel Zovatto, diretor regional para a América Latina e Caribe do Instituto Internacional para Democracia (Idea).

Tiziano Breda, especialista do Instituto Affari Internacional, afirma que Bukele tenta se aproveitar de um sentimento muito comum na sociedade salvadorenha, a boa aceitação por uma resposta forte do Estado contra o crime, com vídeos bem feitos, uso de drones e técnicas cinematográficas.

— Ele levou isso ao extremo, a ponto de desumanizar as gangues e, com isso, minimizar os abusos das forças da ordem. Nos vídeos, vemos os presos recebendo tapas, com sangue na boca. E sabe usar muito bem os números para demonstrar a eficácia do estado de exceção.

O regime, um instrumento extraordinário permitido pela Constituição, foi adotado após um fim de semana violento, em março do ano passado, quando membros da gangue Mara Salvatrucha (MS-13) mataram 62 pessoas. Foi a deixa para um governo que já revelava seu viés autoritário — no começo de 2020, com a justificativa da pandemia, Bukele autorizou a polícia e o Exército a usarem “força letal” para defender a população e combater as gangues. Bukele também havia alterado substancialmente o sistema judicial do país, aposentando compulsoriamente um terço dos magistrados, ampliando o seu controle sobre o Poder e destituindo a Suprema Corte salvadorenha — ele chegou a ser citado como exemplo pelo deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) devido às manobras, quando ele e seu pai, o então presidente Jair Bolsonaro (PL), abriram uma guerra contra a Justiça brasileira.

Apelo. Bukele usa as redes sociais de forma eficiente e é quase um popstar, com 5 milhões de seguidores

AFP

Com a aprovação altíssima, o presidente prepara-se para buscar a reeleição em fevereiro de 2024, embora a Constituição o proíba em vários artigos. A reeleição é dada como certa pela maioria dos especialistas, que temem que seu “método” se alastre pela América Latina. No Chile, Rodolfo Carter, prefeito de La Florida, vem se tornando popular ao derrubar casas de traficantes. Na Argentina, o advogado midiático Fernando Burlando apareceu à frente em uma pesquisa recente para governador depois que elogiou a fórmula do salvadorenho.

— Bukele está construindo um modelo autoritário que tem, no momento, eficácia no combate à delinquência, mesmo que a um custo muito alto — diz Zovatto.

JOVENS SEDUZIDOS

Rina Montti, diretora de investigação de direitos humanos da ONG Cristosal, destaca ainda que seu discurso seduz principalmente os jovens, maioria na América Latina.

— Há muito investimento por parte da máquina estatal em exportar sua imagem e seu modelo a potenciais candidatos da direita conservadora, com viés autoritário.

Em um ano, foram assinados outros 15 decretos legislativos, que instituíram mudanças significativas no sistema de segurança pública e justiça. Com isso, o governo conseguiu o aval para condenações arbitrárias, suspendeu o direito de um suspeito de ter um advogado de defesa quando detido pela polícia, além de permitir a prisão de adolescentes a partir de 12 anos, que podem pegar penas até dez anos. Com as arbitrariedade, o número de presos disparou: El Salvador tinha, em março de 2022, 605 detidos para cada 100 mil habitantes. Hoje, o número chega a 1.540 por 100 mil. Ou seja, no total, incluindo os já detidos antes do ano de exceção, 1,5% da população está atrás das grades.

SEM TRANSPARÊNCIA

O número real de presos ou mortos, no entanto, é uma incógnita, já que é impossível determinar como o governo contabiliza os detidos e não existem relatórios oficiais sobre as pessoas libertadas. Além disso, segundo dados da Cristosal, só 30% dos detidos são membros de gangues. E a grande maioria são os chamados “soldados”:

— Muitos dos líderes das gangues saíram do país ou estão escondidos. Mas tememos que uma nova reconfiguração das gangues possa levar ao aumento do narcotráfico em El Salvador, que é uma rota de passagem para os grandes cartéis. Além disso, o governo não trabalha com um processo de prevenção ou de reinserção social. É uma maneira de tapar a ferida, mas não curá-la — explica Monti.

Pesquisas mostram ainda que um terço dos salvadorenhos conhece alguém que tenha sido detido injustamente. Ainda assim, a taxa de ressentimento em relação ao estado de exceção é baixa.

No caso do Judiciário, Bukele conseguiu acabar com a independência dos juízes por meio de decretos aprovados no Congresso, controlado por seu partido, Novas Ideias, desde 2021. A ONG Cristosal relata casos de juízes que decidiram libertar presos julgados sob as regras do regime, e que foram retaliados.

— Há o cansaço de uma sociedade assustada pelas gangues, que após décadas de violência acredita que apenas uma resposta forte poderia solucionar a situação. E é uma sociedade que nunca teve uma Justiça eficaz em relação ao conflito armado, onde os crimes raramente eram julgados. A população já não acreditava na justiça — explica Breda.

Papa recebe alta e deixa hospital após bronquite aguda

Francisco ficou 3 dias internado e deve participar das cerimônias do Domingo de Ramos hoje, que marcam a abertura da Páscoa

CIDADE DO VATICANO

O Papa Francisco, de 86 anos, recebeu alta ontem do hospital onde esteve internado por três dias devido a uma bronquite. Ao deixar a Policlínica Gemelli, em Roma, o Pontífice saiu do carro para cumprimentar fiéis reunidos em frente ao local, antes de seguir para o Vaticano.

— Ainda estou vivo — brincou.

Francisco foi levado às pressas ao hospital na quarta-feira, depois de reclamar de dificuldades respiratórias. Ele respondeu bem a uma infusão de antibióticos, de acordo com sua equipe médica. Em um comunicado publicado na véspera, o porta-voz da Santa Sé, Matteo Bruni, disse que sua presença na Praça de São Pedro para a celebração do Domingo de Ramos, hoje, era prevista. A missa abre as celebrações da Semana Santa, que tem como ponto máximo a Páscoa, a data mais importante do cristianismo.

TIZIANA FABI/AFP

“Ainda estou vivo”. O Papa cumprimenta fiéis ao sair do hospital em Roma

Não está claro, contudo, qual será o envolvimento do Pontífice na cerimônia, e a Santa Sé não disse explicitamente que ele seria o celebrante. Em uma entrevista à agência de notícia italiana Adnkronos, o cardeal Giovanni Battista Re, decano do Colégio dos Cardeais, afirmou que Francisco estará acompanhado de um cardeal que ficará encarregado dos deveres no altar.

O Papa foi internado após participar normalmente da tradicional audiência geral na Praça de São Pedro, no Vaticano, quando apareceu sorridente e saudou os fiéis. Subitamente, no entanto, sentiu “uma dor forte no peito”, o que levou seus assistentes a chamarem uma ambulância, segundo o jornal La Stampa. De acordo com o La Repubblica, no entanto, Francisco já reclamava de sintomas havia alguns dias e, inclusive, havia exames pré-agendados quando ele foi levado ao hospital.

Em um comunicado um dia depois, o Vaticano disse que o Pontífice havia sido diagnosticado com “bronquite aguda, mas sem complicações cardíacas”.

SEDOSA E PROTEGIDA

O melhor hidratante corporal vai depender de cada pele; entenda

BEATRIZ COUTINHO*
beatriz.abreu@oglobo.com.br

Nas prateleiras, uma infinidade de cosméticos para o corpo: loções, óleos, cremes e manteigas. Quem se dedica a cuidar da pele, o maior órgão do corpo humano, pode ter dificuldades para escolher o produto certo. Afinal, cada tipo de hidratante corporal tem uma função específica e é voltado para atender as necessidades de um determinado público, com um certo tipo de pele. Conhecer os agentes poderosos e saber qual deles integrar na rotina diária é fundamental para resultados efetivos.

A pele é formada por três camadas: a hipoderme, a derme, e a epiderme. A distribuição de água entre elas é teoricamente natural, com o fluido representando, em média, de 20% a 35% da composição do tecido. Quando esse nível está abaixo de 10%, a pele é considerada seca.

Desidratada, a barreira cutânea manifesta problemas como coceira, vermelhidão, descamação e até doenças, como a dermatite atópica, além de não exercer plenamente sua função de impedir a entrada de agentes externos, nocivos ao organismo.

— Uma pele hidratada vai muito além da beleza, reflete de fato na saúde — aponta a dermatologista Ana Paula Frade, da clínica Lucho Montellano.

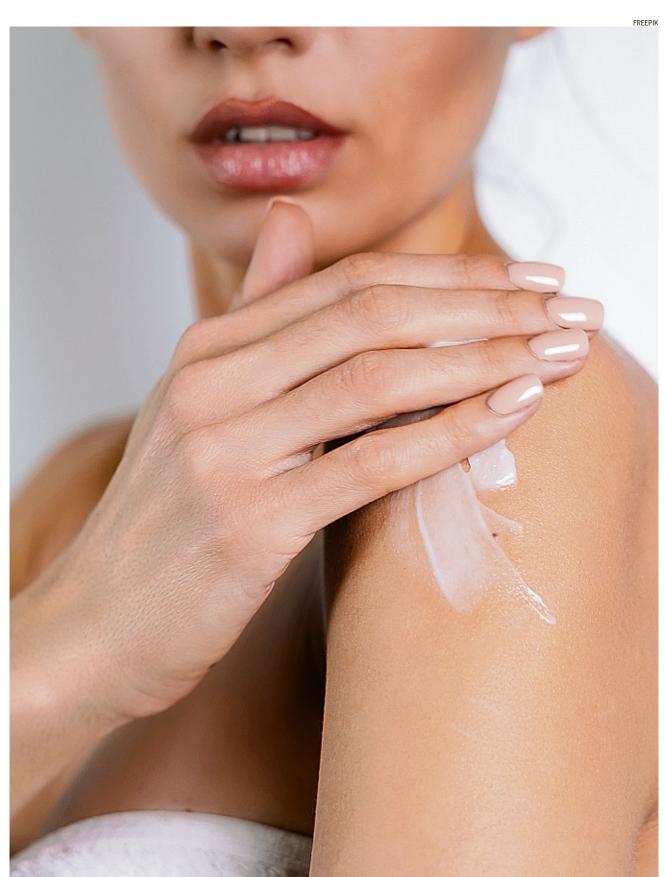
Chamados de veículos, os hidratantes carregam até a pele ativos combinados para repor e evitar que a água evapore. Apresentam-se, em geral, de três maneiras: oclusivos, umectantes e de hidratação ou umectação ativa, interagindo ou com a parte hidrofílica (que absorve a água) ou com a hidrofóbica (que repele água) da barreira cutânea.

INDIVIDUALIZADO

Os oclusivos formam uma barreira na camada córnea da pele, a mais superficial, a partir de substâncias oleosas, diminuindo a perda da água da pele para a atmosfera. Para os especialistas, os produtos oclusivos mais potentes são as manteigas (como as de cacau, karité, cupuaçu), as ceras e os óleos (como de amêndoas, uva, rosa mosqueta), que retêm e evitam a perda de água.

— Também podemos ter as gorduras animais, como a lanolina, vinda da gordura da lã do carneiro, e algumas vegetais, como a de manga ou cupuaçu. Há ainda os silicones, como, por exemplo, o dimeticone — conta o professor Marcelo Guimarães, do curso de Farmácia da Universidade Presbiteriana Mackenzie. — Já entre os compostos de derivados minerais, temos o óleo mineral, a vaselina e a parafina.

Estes últimos geram polêmica. O dermatologista Thales Bretas, da Clínica Bretas, explica que os compostos minerais são importantes hidratantes, mas exigem um refinamento eficaz para a retirada dos "hidrocarbonetos aromáticos" — substâncias que podem ser implicadas no surgimento de câncer.

— Existe uma forma correta de tirar esses hidrocarbonetos e deixar o petrolato viável para a pele, que é o chamado white petrolatum, ou seja, o petrolato branco. É um derivado do petróleo que foi refinado de forma correta. O difícil é garantir (*que tenham sido refinados corretamente*). Isso deve ser escrito em fórmula — alerta o especialista.

Sobre os óleos, Bretas recomenda misturar um pouco a loções, devido ao seu baixo poder de hidratação. Quando aplicados de maneira "pura", a sugestão é que seja ainda com a pele molhada para facilitar a penetração. Também podem ser encontrados na forma de óleos de banho, usados no chuveiro — recomendados para aqueles que não têm uma rotina de hidratação. Eles costumam fazer uma leve espuma (o que, segundo Guimarães, é algo apreciado pelos brasileiros).

Apesar de não ter contraindicação, idosos devem evitar usar óleos, já que podem deixar o piso do banheiro escorregadio e provocar queda no banho.

Por outro lado, podem ser poderosos aliados de pessoas negras. A dermatologista Ana Paula Frade explica que a estrutura da pele negra favorece à perda de água, principalmente em regiões como joelho e cotovelo.

A especialista recomenda que, além de usar óleos de banho, elas procurem cosméticos que combinem óleos em sua composição como de macadâmia e o de algodão, por exemplo.

Já os produtos umectantes, são compostos por matérias-primas hidrofílicas, que absorvem a água. Quando aplicados, ficam sobre a pele e têm a capacidade de atrair e reter as moléculas de água, funcionando como uma esponja e, portanto, prolongando a hidratação promovida pelo cosmético.

O principal exemplo dessa categoria é a glicerina.

O terceiro mecanismo é a hidratação ou umectação ativa. Esse grupo é composto por substâncias que são capazes de transferir água de uma região mais hidratada para uma menos hidratada.

O melhor exemplo é a ureia. Por ser higroscópica (que absorve a umidade do ar) consegue transferir mais água para a região ressecada por meio de um mecanismo ativo.

O composto, inclusive, é um dos mais indicados pelos especialistas ouvidos pelo GLOBO. Além de ser um hidratante potente, a ureia é muito indicada para ajudar a melhorar a foliculite, pois ela é capaz de remover a queratina em excesso, que é responsável por obstruir o folículo e causar a infecção.

Também são compostos ativos as substâncias que fazem parte do fator natural de hidratação — que estão presentes na pele e podem estar em níveis mais elevados ou não, de acordo com cada pessoa. Nos produtos, são apresentadas como uma "imitação". Guimarães cita os lactatos, como por exemplo o de amônio.

— Eles fazem parte da pele, mas podem ser colocados nesses produtos — acrescenta.

COMO USAR

O ideal é usar esses hidratantes pelo menos uma vez ao dia ou sempre após o banho, para repor a camada lipídica, desgastada devido ao sabonete e à água, principalmente quente.

Esses produtos podem vir em consistência densa, fluida, acetinada ou oleosa — que atendem a necessidades diferentes. Por isso, a escolha do hidratante é individualizada e deve levar em conta as características da pele, seja ela mista, oleosa ou seca. Nesse caso, o ideal é realizar acompanhamento com consultar um dermatologista

Ambos os médicos concordam que loções são as preferidas dos consumidores por serem mais fluidas e mais fáceis de espalhar na pele, viabilizando seu uso diário. Cuidam bem da pele sensível e da mais oleosa, além de não "provocar sensação de algo melado para quem mora em locais quentes", observa Bretas.

Cremes e manteigas mais espessos promovem uma hidratação mais potente, por isso são indicados para pessoas de pele seca, como idosos. Porém, não apresentam fácil espalhabilidade e podem deixar um aspecto gorduroso na pele, o que incomoda em certos casos. Frade explica que os cremes, quando acetinados, promovem a sensação de pele aveludada, "embora não signifique uma hidratação mais potente", aponta.

E se gravar cada composto parece difícil, a dermatologista dá uma dica:

— Os cosméticos fazem um blend desses ativos. Eles misturam produtos com hidratantes de barreiras (*oleosas*), com outros mais umectantes. Por isso, acho mais fácil para o consumidor procurar, em vez do ativo, um produto para o seu tipo de pele.

Embora os hidratantes corporais sejam seguros para a pele, alguns compostos podem ser evitados, como os parabenos (como metilparabeno e propilparabeno), um tipo de conservante, e os antioxidantes sintéticos, utilizados para evitar a oxidação e degradação do produto, como o BHA e BHT — que, na natureza, podem ser nocivos às plantas e aos animais.

Pessoas propensas à alergia ou com a pele mais sensível também devem evitar cosméticos com perfume, dando prioridade às versões hipoalergênicas. Substâncias sulfonadas, ou seja, tensoativas (presentes em produtos que fazem espuma) também podem causar alergias.

** estagiária sob supervisão de Constança Tatsch*

FREEPIK

Creminho. O melhor hidratante é influenciado por muitos fatores, como idade, raça, tipo de pele e até preferências pessoais

"Uma pele hidratada vai muito além da beleza, reflete de fato na saúde"

"Os cosméticos fazem um blend de ativos. Acho mais fácil para o consumidor procurar, em vez do ativo, um produto para o seu tipo de pele"

Ana Paula Frade,
dermatologista

Com inúmeros benefícios, mirtilo se torna a fruta da vez

Ele previne infecções urinárias, ajuda a regular a pressão arterial e a fortalecer o sistema imunológico

MELANIE SHULMAN
Do La Nación

A inclinação para um estilo de vida saudável é cada vez mais necessária em uma sociedade regida pelo estresse e pela adrenalina. Para alcançar o bem-estar físico e mental, a alimentação natural vem ganhando espaço e, aos poucos, se impõe entre quem busca envelhecer da melhor forma possível, prevenir doenças e render ao máximo no seu dia a dia.

Por isso, os mirtilos se apresentam como a fruta da vez. As bolotinhas azuis são conhecidas por seu poder de prevenir infecções urinárias, proteger o coração e a microbiota intestinal. Por esses motivos, sua popularidade vem crescendo, e o fruto caiu no gosto de muitos.

A Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos menciona que, de acordo com diversos estudos, a ingestão de mirtilos reduz o risco de desenvolver problemas cardíacos, diabetes tipo 2 e ajuda a manter um peso corporal saudável.

Entre seus adeptos, encontra-se a atriz hollywoodiana Gwyneth Paltrow, conhecida por manter um estilo de vida mais saudável, que recomenda o consumo da fruta em seus livros, através dos quais compartilha com o público alguns de seus hábitos, dicas e receitas. Em "My father's daughter" ("A filha de meu pai", em tradução livre), Paltrow divide suas receitas à base de mirtilo, incluindo muffins e vitaminas.

PEXELS

Vale a pena. Frutinha pode ser usada em saladas de frutas, com iogurtes, em vitaminas ou doces

Quais benefícios os mirtilos oferecem?

Segundo a nutricionista argentina Mariana Páez, os mirtilos são um alimento nobre e natural que contém grandes propriedades nutricionais essenciais para o corpo: seus benefícios afetam a microbiota intestinal, o sistema imunológico e o sistema cardiovascular.

Em primeiro lugar, Páez destaca que eles têm um baixo valor calórico.

— Uma caixa de 125 gramas contém aproximadamente 71 calorias e 14,5 gramas de carboidratos, dos quais 2,4 gramas são fibras — revela a especialista.

Páez acrescenta que eles têm baixas quantidades de gordura e proteína. Dessa forma, ela o considera um alimento ideal para quem precisa perder peso e nivelar o índice glicêmico no sangue.

— O mirtilo apresenta benefícios para a microbiota — um conjunto de microrganismos alojados no cólon que se encarrega de regular as funções do organismo e de mantê-lo em equilíbrio —, uma vez que suas fibras são 100% solúveis e fermentáveis, além de promover o crescimento de lactobacilos e bifidobactérias, que são as bactérias que mantêm a microbiota em equilíbrio — explica a nutricionista.

Ela acrescenta que essa fruta é rica em fitoquímicos, um grupo de vários compostos naturais que fazem parte das plantas e que proporcionam grandes benefícios ao organismo.

Entre eles está a quercetina, que traz efeitos anti-inflamatórios e anti-histamínicos, favorecendo assim a saúde do intestino e, portanto, do resto do corpo. Isso porque este órgão está conectado a outros, como por exemplo, o cérebro, através de neurotransmissores.

A nutricionista Estela Mazzei acrescenta que os mirtilos são ricos em antocianinas, pigmento natural que dá cor à fruta e que também são antioxidantes.

— Assim, o envelhecimento celular é prevenido e retardado e o sistema imunológico, protegido — comenta.

Nesse sentido, a Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos especifica que a antocianina reduz o processo degenerativo, que costuma assombrar as pessoas ao longo da vida.

Adiciona-se à lista os polifenóis, que também são antioxidantes naturais e atuam como cardioprotetores. Um estudo citado pela Universidade de Harvard na revista Harvard Health Publishing constatou que os mirtilos regulam a pressão arterial. A pesquisa foi realizada em um grupo de 40 homens saudáveis: alguns deles receberam uma bebida com 200 gramas de mirtilo e outros, uma que parecia ser da fruta. Eles deveriam tomá-la todos os dias, durante um mês.

O objetivo era monitorar a pressão arterial e também a dilatação do fluxo sanguíneo da artéria braquial, localizada na parte superior do braço e responsável por distribuir o sangue pelo corpo. Como os pesquisadores afirmam no relatório, essa artéria se expande quando o fluxo sanguíneo aumenta — significando que existe pouco risco de doença cardíaca.

Ao final da análise, os resultados mostraram que essa mesma dilatação melhorou abruptamente duas horas após o consumo da bebida da fruta, enquanto a melhora não foi constatada naqueles voluntários que não ingeriram os mirtilos.

Os frutinhos podem ser aliados no combate à infecção urinária?

Muitos mitos giram em torno do fato de que os mirtilos são um remédio natural para combater infecções do trato urinário. E embora os especialistas concordem que isso seja verdade, na realidade, não curam.

— Não cumprem uma função antibiótica, mas protegem e previnem — ressalta Mazzei.

Por isso, a especialista recomenda seu consumo para pessoas com tendência a esse tipo de infecção.

Páez explica que as propriedades do mirtilo impedem as bactérias de aderirem à mucosa do trato urinário, podendo ser eliminadas pela urina.

A Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos enfatiza que o alto nível de antocianinas presente no mirtilo tem um efeito antibacteriano e, por isso, ele é considerado um aliado para evitar a condição.

Origem dessas frutas

Os mirtilos são originários de uma planta chamada *Vaccinium cyanococcus*, que teve seus primeiros registros nos Estados Unidos, país que atualmente se encontra como o maior produtor internacionalmente.

Como os mirtilos são consumidos?

Essa fruta é característica do verão e pode ser encontrada fresca, desidratada, congelada e até em pó. Seu consumo é bem diversificado e se molda bem ao gosto de cada um. Na opinião de Mazzei, os mirtilos podem ser combinados em pratos doces e até salgados:

— Você pode misturar em saladas de frutas, iogurtes, usá-lo como cobertura de panquecas ou bolos e pudins, por exemplo.

Paladares mais ousados, que gostam de inovar nos sabores e em receitas originais, podem incluir a pequena fruta azul em pratos, como saladas.

— Outra opção é incorporá-lo na forma de infusões, sucos ou vitaminas — sugere.

Mazzei alerta para ter cuidado ao comprar suco de mirtilos ou cranberry (outra fruta vermelha), pois alguns produtos recebem altas doses de açúcar e diversos aditivos prejudiciais ao organismo.

E sobre a quantidade de consumo estipulada, Páez comenta que "para obter seus benefícios, o ideal é que a porção seja de aproximadamente 100 a 150 gramas por dia".

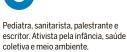
O consumo da fruta tem contraindicações?

Para Páez, desde que ingerido na quantidade certa, não há motivo para deixar de consumir o mirtilo. Mas, adverte que pessoas propensas a alergias alimentares devem ter cuidado especial, porque qualquer um de seus muitos componentes pode ter efeitos adversos.

A nutricionista enfatiza, porém, que o mirtilo é uma fruta recomendada para toda a população.

— Sugiro que possamos incluí-la com mais regularidade em nosso dia a dia para aproveitar todos os benefícios trazidos aos nossos sistemas imunológico, cardiovascular e intestinal — conclui.

DANIEL BECKER

Pediatra, sanitarista, palestrante e escritor. Ativista pela infância, saúde coletiva e meio ambiente.

Precisamos falar sobre a escola

Parece estar se tornando uma epidemia. Os atentados violentos em escolas vêm ocupando as páginas dos nossos jornais com uma frequência até há pouco inimaginável. E novos episódios já se sucedem à tragédia do dia 27 de março.

Será que vamos seguir o caminho dos Estados Unidos? Apenas em 2022, foram 46 tiroteios em escolas. No Brasil foram dez ataques nos últimos nove meses.

Para entender esse fenômeno, é preciso compreender a grave crise de adoecimento mental da infância, alardeada por agências como UNICEF e OMS, fundações e mídia nos últimos anos. São múltiplos fatores: a convivência reduzida com os pais, pelo trabalho excessivo, falta de apoio, a difícil vida nas cidades. A falta de preparo das famílias para uma educação respeitosa, que estimule o desenvolvimento, livre de violência. A interferência do vício digital dos cuidadores, empobrecendo o vínculo. O aumento no consumo de ultraprocessados; o confinamento entre quatro paredes, na escola e em casa, acompanhado da toxicidade do excesso de telas, com redução do seu antídoto essencial: o brincar livre na natureza.

A pandemia agravou tudo isso com o isolamento social, duríssimo para os adolescentes, e os ambientes doméstico e coletivo carregados de tensões. Cereja do bolo: o Brasil foi um dos países que fecharam escolas por mais tempo, privando as crianças de um espaço essencial para sua segurança, aprendizado, convívio e desenvolvimento.

Depressão, ansiedade, autolesão e transtornos emocionais graves se alastraram. Com a volta às aulas, a crise explodiu nas escolas: em SP, colégios estaduais registraram aumentos de 50 a 100% nos episódios de violência.

Na vida digital, uma mistura perigosa: o brutal excesso de tempo que os jovens passam nos aparelhos, expostos a riscos, perdendo habilidades e saúde mental; somado à quase total ausência de supervisão, que expõe a criança a inúmeros conteúdos muito nocivos, como consumismo, intolerância, radicalismo, fake news e preconceitos. Para agravar, a violência tem virado norma nas relações sociais. Nos últimos quatro anos, com o crescimento da extrema direita nas redes, essa produção aumentou exponencialmente. Jovens fragilizados, vítimas de bullying e de famílias às vezes negligentes, são facilmente cooptados por grupos neonazistas e supremacistas na internet. Ali são acolhidos e aderem às ideologias do ódio. Estimulados por seus pares, cometem os covardes "atos heroicos" contra pessoas inocentes.

Será que vamos seguir o caminho dos EUA? Apenas em 2022, foram 46 tiroteios em escolas. No Brasil foram dez ataques em nove meses

O que está ao nosso alcance fazer?

Nas famílias: além da educação afetuosa, dos limites sem violência, dar o exemplo, tratar a todos com respeito. Educar as crianças e adolescentes desde cedo sobre os riscos da internet, em especial das ideologias do ódio e do extremismo. E supervisionar constante e diretamente sua atividade nas redes.

Fortalecer as escolas: Capacitar para a educação digital, que não pode mais ser negligenciada. A cultura da paz e da igualdade deve ser ensinada e vivenciada, além de debates sobre as múltiplas formas de intolerância, mostrando o perigo que representam. Muita atenção ao bullying, que deve ser debatido com os alunos, proporcionando uma linda oportunidade de colaboração e solução coletiva de problemas. Acreditar nos "avisos" que fazem a maioria dos agressores e levá-los à polícia, que deve investigar seriamente.

Humanizar as cidades: promover a vida, o encontro e o brincar ao ar livre. Ampliar o acesso à cultura e à recreação em áreas verdes para toda as regiões.

Nas políticas públicas: pressionar por medidas que controlem a circulação de armamentos na sociedade, como prometeu o atual governo. Estabelecer formas de controle da disseminação do ódio e da violência nas redes, pressionando os gigantes da tecnologia para assumirem sua responsabilidade. E fortalecer a vigilância sobre grupos nazifascistas e supremacistas.

Há muito a fazer pelas nossas crianças. Devemos esse esforço a elas.

Fábrica da Fugini não tinha controle de pragas

Anvisa informou ter encontrado "várias irregularidades" em fábrica de Monte Alto (SP), como falta de portas para separar área de produção da externa, que podiam afetar diretamente a qualidade final dos produtos

KAROLINI BANDEIRA
karolini.magalhaes@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Uma inspeção da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) identificou que a fábrica da marca Fugini operava sem controle de pragas, vetores e temperatura. Devido a falhas na produção dos produtos, a reguladora suspendeu, por tempo indeterminado, a comercialização e uso dos alimentos que saem da unidade em Monte Alto (SP).

Segundo a gerente de Inspeção e Fiscalização Sanitária de Alimentos da Anvisa, Renata Zago, a unidade fechada é de grandes proporções, e a equipe encontrou "várias irregularidades" na visita. A começar pelo controle de pragas e vetores, diz ela:

— Podemos dizer que a empresa não apresentava as portas necessárias para garantir o controle de pragas e vetores. Faltava porta para separar a área da produção dos alimentos da área externa, por exemplo – disse ao GLOBO.

Outra falha era a falta de controle de temperatura, necessário para evitar os riscos de contaminação por microrganismos e para manter a qualidade dos produtos:

— Não havia controle para garantir que o processo seja seguro — complementa Zago.

A fábrica também não apresentava rastreabilidade de matéria-prima, importante processo de acompanhamento dos ingredientes utilizados no alimento em todas as etapas da cadeia de abastecimento.

— Rastreabilidade é uma coisa muito importante, em que a fabricante precisa saber de onde vem a matéria-prima e em quais produtos ela usa cada uma e para onde vai cada produto — acrescenta.

Segundo a gerente, outros erros relacionados à higiene foram encontrados. Juntas, as irregularidades podem impactar na qualidade e segurança do produto final, alerta:

— A gente precisou pedir estudos, resultados de laudos e adequações para a empresa, e, enquanto tudo isso é feito, o que está lá dentro fica parado. Ainda não há recomendação acerca do que está no mercado em relação a não usar, com exceção da maionese.

A providência diz respeito a alguns lotes da maionese Fugini, com vencimentos em janeiro, fevereiro ou março de 2024, além de lotes que irão vencer em dezembro deste ano, com numeração iniciada por 354. Os produtos devem ser recolhidos pela fabricante.

Fertilidade: obesidade afeta mulheres que desejam ser mãe

Especialistas constatam aumento de relatos de dificuldades para engravidar relacionadas ao peso, enquanto tratamentos se diversificam

FREEPIK

Obstáculos. Gravidez pode ser dificultada por alterações na ovulação de pessoas com obesidade: condição tem efeitos nocivos sobre hormônios femininos

ELISA MARTINS
elisa.martins@oglobo.com.br

O sobrepeso, e principalmente a obesidade, aumentam o risco de várias doenças, como diabetes, hipertensão, problemas cardiovasculares e até câncer. E têm impacto, também, na fertilidade. Nos últimos anos, a alta na proporção de obesos na população tem pesado também em tentativas de gravidez sem sucesso. A observação é de especialistas que relatam mais queixas sobre o tema em clínicas e consultórios.

A balança não é o único determinante para uma gestação, mas a maior atenção a ela pode levar à descoberta de problemas hormonais e síndromes que estejam prejudicando a maternidade em mulheres que já carregam quilos extras de estigmas e culpas.

Amanda Oliveira e o marido tentaram engravidar por dois anos. A empresária macapaense, de 32 anos, diz que sempre foi uma "gordinha saudável", mas que foi a demora em engravidar que a levou a uma investigação médica apurada que, por sua vez, detectou uma síndrome metabólica.

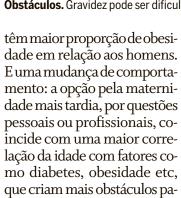
— Era algo que poderia estar associado ao sobrepeso — conta. — Começamos a fazer exames de rastreio, e eles apontaram desregulação dos hormônios e da ovulação.

EFEITOS NO CORPO

Estudos relatam como a obesidade causa vários desequilíbrios no corpo, entre eles hormonais. Afeta ovulação, a qualidade dos óvulos, a receptividade do endométrio, além de problemas como aumento da resistência insulínica e da gordura corporal, que também dificultam a gravidez. Mais da metade das mulheres com síndrome do ovário policístico, por exemplo, tem obesidade.

No caso de Amanda, o caminho foi um tratamento com injeções e medicamentos estimulantes de ovulação, em paralelo a aulas de dança e caminhadas para perder peso. Meses depois, veio a primeira filha. Passados três anos, fez cirurgia bariátrica.

— A perda de peso trouxe mais qualidade de vida e autoestima. Me senti mais bonita, mais saudável, a vida sexual melhorou. E aí, sem planejar, e sem tratamento como da primeira vez, engravidei de novo – conta ela, que está na reta final da segunda gestação.

A obesidade afeta a fertilidade de mulheres e homens, mas alguns fatores chamam mais a atenção para elas. Mulheres têm maior proporção de obesidade em relação aos homens. E uma mudança de comportamento: a opção pela maternidade mais tardia, por questões pessoais ou profissionais, coincide com uma maior correlação da idade com fatores como diabetes, obesidade etc, que criam mais obstáculos para uma gestação espontânea.

— Hoje entre 6% e 16% das pacientes em consultas se queixam de anovulação crônica, que é a dificuldade de ter ovulações de maneira constante. E nem sempre associam isso ao peso. Mas a irregularidade ou ausência de menstruação são a ponta do iceberg. Por trás disso estão o estilo de vida, a obesidade, o risco de diabetes, hipertensão – explica o ginecologista e obstetra Rodrigo Buzzini, responsável pela unidade Vergueiro do Centro de Saúde da Mulher e da Gestante do Hospital e Maternidade Santa Joana.

Muitas dessas mulheres, diz, relatam dificuldades para engravidar. Outras são alertadas de que o quadro pode comprometer uma futura maternidade. Por outro lado, crescem os tratamentos.

— A medicina tem evoluído muito nesse sentido. Hoje a aposta é por um tratamento combinado, com várias áreas. Isso inclui nutricionista, endocrinologista, psicólogo, e em muitos casos indicação de cirurgia bariátrica, que gera perda significativa de peso e melhora a fertilidade. A soma de ferramentas potencializa o tratamento — explica o cirurgião bariátrico Felipe Rossi, do Centro de Diabetes e Obesidade da Mulher do Santa Joana.

Estudos mostram que pequenas perdas de peso já têm efeito sobre a fertilidade. Investir nisso é, também, prevenção. Uma gestante obesa tem mais riscos relacionados a diabetes gestacional, hipertensão, pré-eclâmpsia e até parto prematuro.

— O tratamento depende do nível de obesidade e das prioridades da paciente. Hoje há um novo arsenal de remédios com boa evolução, embora ainda não sejam acessíveis a todos — diz Leonardo Ferraz, cirurgião bariátrico do Hospital Glória D'Or. — Em alguns casos, o mais indicado é a colocação de balões intragástricos. Já pacientes com maior grau de obesidade são candidatas à cirurgia, que pode levar a uma perda de até 40% do peso. As decisões devem ser compartilhadas. Não existe uma regra.

PÓS CIRURGIA

Mulheres submetidas à bariátrica são orientadas a esperar entre um ano e meio e dois para engravidar. Uma gestação, em que teria que nutrir um bebê, não é recomendada nesse período. Por isso, é uma opção que deve ser pensada no caso de mulheres que optam por uma maternidade tardia.

— Em pacientes com mais de 40 anos, com uma reserva ovariana menor, se trabalha mais em melhora de hábitos para perder peso. E em ter um bom suporte durante a gestação — explica Isabel Cristina Amaral de Almeida, coordenadora do Centro de Fertilidade do Hospital Moinhos de Vento, de Porto Alegre.

A especialista destaca também a importância do cuidado na abordagem com as pacientes. Obesidade, muitas vezes, lembra, ainda é associada a questões estéticas, mas é problema de saúde pública.

A arquiteta gaúcha S.P., de 35 anos, foi diagnosticada com síndrome do ovário policístico, que poderia estar associada ao peso e à dificuldade da gestação espontânea. Não era, diz, decisivo para a infertilidade, mas ficava nas entrelinhas com os médicos e amigos.

— A pessoa tentante já vive várias culpas, do corpo não funcionar como deveria, do problema ser você. Tentei que o peso não fosse mais um fardo. Mas muitos vieram opinar. Quem passa por isso gordinha recebe essa pressão a mais.

NA WEB
BIVALENTE
Nova etapa da vacina contra Covid-19
Portadores de comorbidades podem procurar os postos a partir de amanhã

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

INSÍPIDA, INODORA, INCOLOR E PERIGOSA

DESTA ÁGUA NÃO SE DEVE BEBER

DE 30 AMOSTRAS, 28 FORAM REPROVADAS: DUAS TINHAM ATÉ COLIFORMES FECAIS

SAIBA MAIS SOBRE O MERCADO

14 bilhões
de litros envazados que geraram uma receita de **R$ 4,6 bilhões** no país

O Estado do Rio de Janeiro representa **16,72%** do mercado nacional

COMO A ÁGUA É COMERCIALIZADA NO PAÍS

9,2 bilhões de litros em garrafões

2 bilhões de litros adicionados a produtos industrializados

59,2 mihões de litros em copos

2,5 bilhões de litros em garrafas de plástico

74,7 milhões de litros em outros tipos de embalagem

8,7 milhões de litros em garrafas de vidro

O TESTE DAS AMOSTRAS NO RIO

Amostras que passaram no teste

1. **Santa Cruz** - Em frente ao Hospital Pedro II
2. **Ramos** - Rua Uranos com Avenida dos Democráticos

Águas adulteradas (não são minerais)

3. **Campo Grande** - Estrada do Mendanha (altura do West Shopping)
4. **Bangu** - Estrada Guandu do Senna (altura do complexo penitenciário)
5. **Realengo** - Avenida Marechal Fontenelle em frente à Caixa Econômica
6. **Barra da Tijuca** - Avenida das Américas, em frente ao Comitê Olímpico do Brasil
7. **Vargem Grande** - Estrada dos Bandeirantes, em frente ao Shopping Map
8. **Taquara** - Estrada dos Bandeirantes, em frente ao Laboratório Merck
9. **Méier** - Rua Ana Barbosa (água clorada)
10. **Irajá** - Avenida Pastor Martin Luther King em frente ao metrô
11. **Linha Vermelha** - Altura do Complexo da Maré
12. **Caju** - Avenida Francisco Bicalho (próximo à Rodoviária Novo Rio)
13. **Penha** - Avenida Brás de Pina (em frente a Upa)
14. **Jacarezinho** - Avenida Dom Hélder Câmara
15. **Praia Vermelha** - Em frente ao bondinho do Pão de Açúcar
16. **Jardim de Alah** - Em frente à Cruzada São Sebastião

Águas adulteradas com coliformes totais (sujeira)

17. **Madureira** - Em frente ao terminal do BRT
18. **Santa Cruz** -Avenida Brasil, altura do acesso à Praça Guilherme Decaminada
19. **Bangu** - Rua da Feira, em frente ao Shopping Bangu
20. **Praça Seca** - Cruzamento da Cândido Benício com Rua Barão
21. **Maracanã** - Avenida Maracanã com Rua Professor Manoel de Abreu
22. **Del Castilho** - Avenida Pastor Martin Luther King (em frente ao Shopping Nova América)
23. **Acari** - Avenida Pastor Martin Luther King (em frente ao Hospital Ronaldo Gazolla)
24. **Pavuna** - Rua Mercúrio (próximo à estação do metrô)
25. **Centro** - Rua de Santana - Em frente à Igreja de Santana
26. **Botafogo** - Em frente ao acesso à estação do Metrô, na Rua Nelson Mandela
27. **Botafogo** - Lauro Sodré, altura do Shopping Rio Sul
28. **Lagoa** - Avenida Borges de Medeiros, em frente à sede do Flamengo

Águas adulteradas com coliformes fecais

29. **Largo do Machado** - Em frente ao posto do Detran
30. **Bonsucesso** - Avenida Brasil na altura da Escola Bahia

Editoria de Arte

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES
luiz.magalhaes@oglobo.com.br

Em lugar de água mineral captada direto da fonte, pura e sem adição de produtos químicos, o carioca que tenta matar a sede recorrendo aos ambulantes que vendem garrafinhas de plástico em sinais e esquinas do Rio está comprando água de origem desconhecida, muitas vezes contaminada por bactérias prejudiciais à saúde. O comércio de água adulterada, crime contra a saúde pública (de dez a 15 anos de prisão) previsto no Código Penal, foi confirmado pelo GLOBO.

Foi o que revelaram análises em laboratório da água em garrafas recolhidas por toda a cidade identificada nos rótulos como mineral ou processada com sais. Das 30 amostras testadas, 28 estavam adulteradas. Dessas, a metade tinha contaminação, sendo que duas com coliformes fecais, que podem provocar diarreia e outras doenças. O resultado mostrou que as garrafas foram manipuladas sem higiene.

A fraude a conta-gotas, de garrafinha em garrafinha, movimenta em todo o país R$ 46 milhões por ano, o equivalente a 1% do faturamento anual líquido do setor (R$ 4,6 bilhões em 2021), segundo estimativas da Associação Brasileira da Indústria das Águas Minerais (Abinam). Como o Estado do Rio representa 16,72% do mercado nacional de consumo de água mineral, as adulterações podem chegar por aqui a R$ 7,7 milhões por ano. No mercado ilegal, já existe a suspeita, pela polícia, de que as fraudes engordem os lucros da milícia e do tráfico.

— O que vocês examinaram não foi água mineral. Houve adulteração. A legislação não tolera qualquer nível de coliformes. E as garrafas são fabricadas na hora, no momento do engarrafamento. São esterilizadas — explica o presidente da Abinam, Carlos Alberto Lancia, em nome dos fabricantes.

'DIGITAIS' DE CADA UMA

Os testes foram realizados pelo laboratório Tecma, certificado pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro) e dirigido pelo engenheiro químico e professor do Departamento de Engenharia Sanitária e Meio Ambiente da Faculdade de Engenharia da Uerj Ghandi Giordano. Além de analisar se os produtos estavam contaminados por bactérias, o especialista mediu dois indicadores (pH e condutividade) e os comparou com os registrados nas embalagens.

Os marcadores servem como "digitais" da origem dos produtos, porque não mudam. O pH avalia o nível de acidez da água, enquanto a condutividade é medida para determinar a facilidade com que a eletricidade circula pelo líquido.

— Como os índices são diferentes, é possível garantir que as adulterações ocorreram depois que saíram da fábrica. Esperava encontrar problemas, mas me surpreendi com o tamanho da fraude — explicou o engenheiro químico.

Gandhi disse que outros indícios comprovam que o produto não é autêntico. Quatro amostras de uma mesma marca compradas em Campo Grande, Gericinó, Bangu e Del Castilho tinham níveis diferentes de pH e condutividade.

— Se o problema fosse na fonte, todas as amostras teriam a mesma composição — afirmou Gandhi.

Em outra amostra, recolhida no Méier, a água estava clorada. Fontes naturais não contam com produtos químicos. Mas havia outra surpresa.

— Pelas características químicas, essa água não foi processada na Estação de Tratamento do Guandu. A água na garrafa é de fora da capital — acrescentou.

O presidente da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (Abes-RJ), Miguel Fernandes y Fernandes, destaca que a venda de água contaminada por bactérias pode levar até mesmo à morte:

— O perigo é invisível. Não dá para acreditar apenas no visual, já que nessas amostras a água sequer estava turva.

Os especialistas apontam fatores que facilitam a fraude. Na maioria das amostras, as garrafas foram entregues lacradas pelos ambulantes. Um dos locais em que isso ocorreu, por exemplo, foi na Linha Vermelha — onde a amostra estava adulterada. Ocorre que não é apenas fácil, mas também barato, adquirir tampas com lacres intactos, para iludir quem compra água. Em sites, pacotes de 200 unidades sem identificação de marca são vendidos, em média, por R$ 40 (R$ 0,20 a unidade).

— Muitas fábricas sequer identificam o nome no rótulo, o que dificulta ainda mais saber se a garrafa é de água mineral original ou adulterada. A contaminação das amostras revela que as garrafas estão sendo reaproveitadas, após serem recuperadas provavelmente por catadores. Uma das alternativas para o consumidor ao menos se prevenir seria amassar a embalagem antes de jogar fora. Mas há a questão da logística reversa pela indústria, que deveria ser mais atuante — diz Fernandes y Fernandes.

Sobre a logística reversa, Lancia explica que, há cerca de dois anos, empresas de embalagens plásticas se uniram em uma estratégia conjunta. Segundo ele, hoje 22% das embalagens são reprocessadas, com regras regulamentadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). O material dá origem a uma matéria-prima conhecida como PCR (materiais reciclados pós-consumo):

— Trata-se de um processo. A meta é conseguirmos reciclar 99% das garrafas até 2050 — explicou.

ATÉ R$ 5 POR GARRAFA

Os ambulantes compram as garrafas em fardos com 12 unidades por preços no atacado que variam entre R$ 9 e R$ 11, valores praticados também pelo mercado formal. Na rua, as garrafas são revendidas por R$ 3, em média. Mas O GLOBO chegou a pagar R$ 5 em um camelô que trabalha em frente à estação do bondinho do Pão de Açúcar, na Praia Vermelha.

Saiba como foi feita a coleta das garrafas

> A metodologia da amostragem foi definida pelo professor Ghandi Giordano. Em cada ponto da cidade, foram compradas três garrafas, sendo que uma para ficar como contraprova. Um técnico do laboratório acompanhou a coleta das amostras, que foram colocadas em embalagens térmicas. As proprietárias das marcas testadas enviaram ao GLOBO laudos do controle de qualidade dos lotes comprados, para mostrar que não saíram contaminados da indústria. Como não há indícios de que as fábricas foram responsáveis pelas fraudes, as empresas não foram identificadas. O mesmo foi feito com os ambulantes.

GABRIEL DE PAIVA

Olha a água mineral. A garrafinha oferecida por ambulante a motoristas na Avenida Brasil em dia de sol quente

INSÍPIDA, INODORA, INCOLOR E PERIGOSA

UMA FONTE CRIMINOSA

MILÍCIA E TRÁFICO SÃO INVESTIGADOS

GABRIEL DE PAIVA

Gato por lebre. O ambulante vende garrafinhas em frente ao Clube do Flamengo, na Lagoa: teste mostrou que água não era mineral e tinha coliformes totais

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES
luiz.magalhaes@oglobo.com.br

As delegacias de Repressão às Ações Criminosas Organizadas (Draco) e do Consumidor (Decon) iniciaram na semana passada uma investigação conjunta para apurar se traficantes e milicianos montaram esquemas de venda de água mineral adulterada para aumentar seus rendimentos. O ponto de partida foi uma operação realizada terça-feira passada na Gardênia Azul, na Zona Oeste do Rio, na qual foram encontrados em três depósitos água em galões de 20 litros e garrafinhas de plástico.

Pelas más condições de armazenamento, o produto foi apreendido e declarado impróprio para consumo, mas amostras foram enviadas para a perícia. Os laudos ainda não estão prontos.

— Nessas áreas, o crime organizado lucra explorando sinais clandestinos de TV, por exemplo, e estabelece exigências para a prestação de serviços, como as vendas de água e de gás. Fraude na água pode ser um outro filão. Não ficaria surpreso se isso estivesse acontecendo — disse o delegado titular da Draco, André Leiras.

A operação na Gardênia Azul ocorreu uma semana após um comerciante ser assassinado na comunidade. A suspeita é que o crime tenha sido cometido em represália ao fato de a vítima ter se recusado a vender apenas galões de fornecedores indicados por facções criminosas. As embalagens têm rótulos de marcas totalmente desconhecidas, de acordo com a polícia.

Durante essa reportagem, O GLOBO conversou não apenas com os camelôs que venderam as garrafas levadas para análise como com outros ambulantes que oferecem água nas ruas. Eles contam que compram o produto em depósitos na Central do Brasil (próximo ao Morro da Providência), em Curicica, na Gardênia Azul, no Cesarão (Santa Cruz) e no Complexo da Maré, áreas controladas pelo tráfico ou por milícias. Alguns citaram pequenas revendedoras perto de onde trabalham.

É o caso de um "puxadinho" em Madureira, à beira da linha da SuperVia, na Rua Ângelo Dantas, próximo ao terminal do BRT. A reportagem identificou o local por meio de informações passadas pelos próprios camelôs que se abasteciam no entreposto, mas que estavam insatisfeitos com a qualidade da mercadoria. A amostra recolhida no bairro para análise testou positivo para coliformes totais (sujeira).

— Todo mundo compra lá. Não posso afirmar se a água foi mudada. Mas já teve gente que reclamou comigo e pediu o dinheiro de volta. Se isso estiver acontecendo, também somos vítimas — disse uma ambulante.

"Fraude na água pode ser um outro filão. Não ficaria surpreso se isso estivesse acontecendo"

André Leiras, delegado

"Além do mais, eu não fabrico água. A água vem de Deus"

Ambulante de Bangu, que vendeu garrafa de água mineral que estava adulterada

ESVAZIADO ÀS PRESSAS

Com a Subprefeitura da Zona Norte e a Guarda Municipal, a equipe do GLOBO esteve no espaço no último dia 21. O local, que era monitorado por um circuito interno de TV, tinha sinais de ter sido abandonado às pressas. No galpão, havia ratos circulando pelo chão, e foram encontradas notas fiscais de distribuidoras de bebidas, garrafas de água vencidas desde 2019, embalagens com gasolina e caixas usadas para armazenar mercadorias. Um mural de cortiça exibia avisos — entre eles, o de não entrar na linha férrea. Os fios das câmeras de vigilância estavam cortados. O responsável pelo lugar não foi encontrado.

— Que no local operava um depósito clandestino, foi comprovado. A informação sobre a reportagem deve ter circulado entre ambulantes, e os responsáveis se mobilizaram para evitar o flagrante — disse o subprefeito da Zona Norte, Diego Vaz.

A SuperVia também esteve no local dia 27. E encontrou um cenário diferente: tudo vazio, nenhum vestígio.

Uma das amostras contaminadas por coliformes fecais foi comprada na Avenida Brasil, na altura de Bonsucesso. O ambulante se disse surpreso com o resultado.

— Compro água geralmente em depósitos na Vila do João, na Baixa do Sapateiro e em supermercados do bairro. Não tenho como saber se foi adulterada. Sempre trabalhei honestamente. Se quiser, leve mais garrafas para testar — disse.

A segunda amostra com teste positivo para coliformes fecais foi comprada no Largo do Machado, em frente ao posto do Detran, de um ambulante idoso.

— A gente compra na Central do Brasil, em depósitos muito procurados por camelôs do Centro e da Zona Sul. Essa marca testada, acho que veio da Ceasa. De qualquer forma, já paramos de vender água. Agora, voltamos a trabalhar só com frutas — disse a filha do camelô.

Há dois anos vendendo garrafinhas em frente à sede do Flamengo, na Lagoa, o ambulante disse que também compra mercadorias na Central. O mesmo fornecedor abastece outro camelô com ponto em frente à estação do metrô de Botafogo. Em ambas as amostras, as águas, além de terem sido adulteradas, estavam contaminadas com coliformes totais.

— Todo mundo compra na Central. Já desconfiava que poderia ter algo de errado, mas não sou o responsável. Outro dia, um guia turístico brigou comigo dizendo que eu tinha vendido água de torneira e que o gosto não era bom — contou o rapaz.

Na Taquara, o camelô disse que a mercadoria viria de uma fonte na Estrada do Catonho, em Sulacap, na Zona Oeste:

— Compro de pessoas que passam de carro todos os dias abastecendo os vendedores de rua.

Em Bangu, o ambulante que vendeu uma das amostras adulteradas disse que comprou as garrafas em promoção num caminhão que chegava a um supermercado do bairro:

— Além do mais, eu não fabrico água. A água vem de Deus.

Na Pavuna, no Méier e no Maracanã, os camelôs citaram pequenos depósitos localizados nos bairros:

— Como não tenho licença da prefeitura nem peço nota — contou o ambulante abordado no Maracanã.

ANA BRANCO

Vazio. Agentes da Subprefeitura da Zona Norte e da Guarda Municipal entram em depósito de água mineral em Madureira

Vácuo na fiscalização dificulta controle de qualidade

Nenhum órgão público faz hoje a análise regular da água mineral comercializada. São Paulo implantou selo que inibe fraude

A falta de fiscalização é uma das dificuldades para identificar se a água mineral vendida nas ruas é adulterada ou não. Nenhum órgão público tem como rotina testar a qualidade do produto vendido, para confirmar a existência da fraude.

A Agência Nacional de Mineração (ANM), que fiscaliza as jazidas e o processo de extração da água, informou que suas atividades se concentram no mercado legalizado: "Os pontos avaliados pela entidade são a captação, o envase e o armazenamento de água. Quaisquer possíveis adulterações no produto envasado ou nas embalagens são crimes tipificados por lei e deverão ser apurados por força policial".

Na prefeitura, a fiscalização do comércio em geral pode ser feita pela Secretaria de Ordem Pública (Seop) e pelo Instituto Municipal de Vigilância Sanitária (Ivisa-Rio). Os agentes da Seop atuam na verificação da procedência do produto. Sem nota fiscal, as mercadorias são apreendidas. As embalagens com água mineral — classificada como gênero alimentício — são descartadas automaticamente se estiverem mal armazenadas ou vencidas.

DOS CAMELÔS, SÓ LICENÇA

Os camelôs licenciados pela prefeitura dizem que geralmente os fiscais atuam por amostragem. Pedem que apresentem a licença e nem sempre exigem que exibam notas fiscais de todas as mercadorias. Das 30 amostras analisadas a pedido do GLOBO, pelo menos 20 foram compradas de ambulantes credenciados.

Já a Ivisa fiscaliza as condições de armazenamento e de higiene. Se não forem apropriadas, os produtos também são inutilizados sem análise das amostras. O padrão é o mesmo se a fiscalização for em supermercados, bares ou camelôs.

O Procon estadual, por sua vez, informou não ter relatos de denúncias de consumidores sobre água mineral.

O presidente da Associação Brasileira da Indústria das Águas Minerais (Abinam), Carlos Alberto Lancia, propõe que as autoridades fluminenses regulamentem um selo de fiscalização como o existente em produtos como cigarros e bebidas alcoólicas. Além de dificultar as fraudes, a medida, acredita Lancia, poderia incrementar a arrecadação de ICMS.

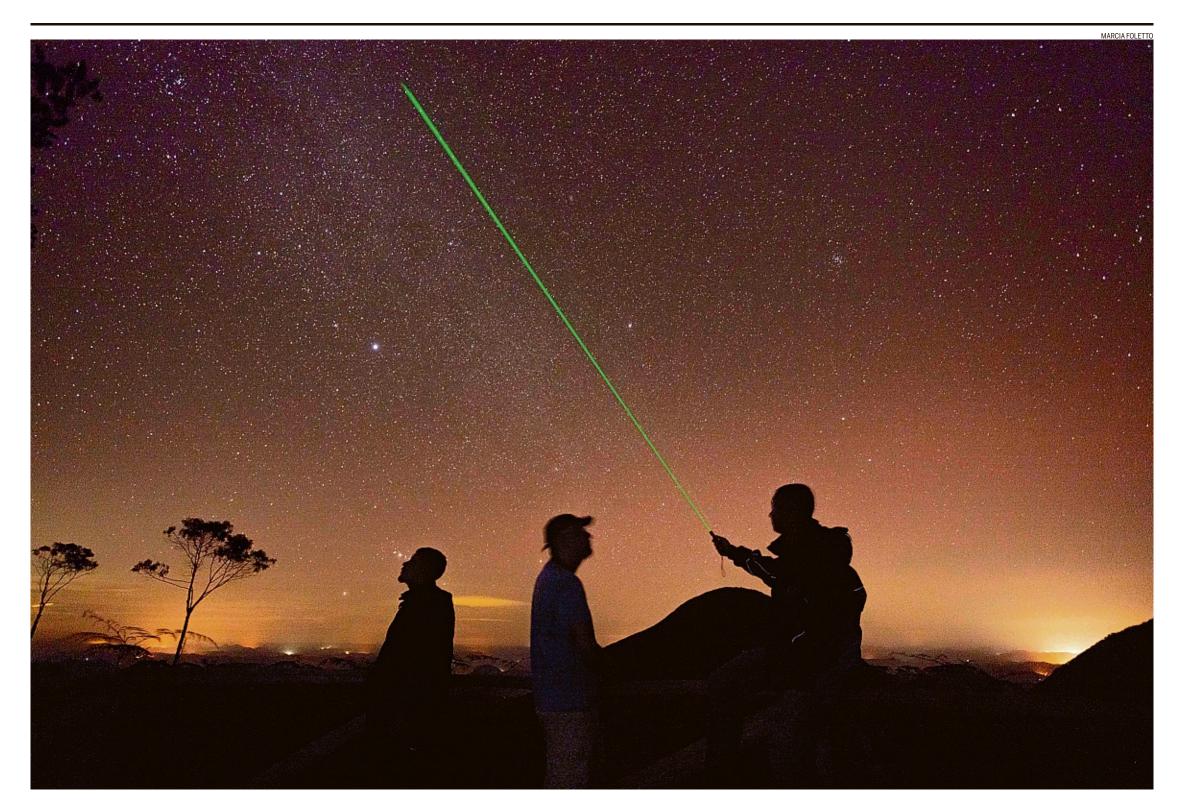
— São Paulo, por exemplo, já regulamentou o selo, bem como o Ceará e o Rio Grande do Norte. O resultado em São Paulo foi um aumento de 150% na arrecadação tributária. Há três anos reivindicamos que a Secretaria estadual de Fazenda do Rio regulamente seu selo. Mas, infelizmente, até agora faltou vontade política — disse Lancia.

Em nota, a Secretaria estadual de Fazenda informou que não é competência do órgão fiscalizar a procedência e a qualidade dos produtos. "A secretaria atua como órgão fiscalizador junto às empresas e no transporte de mercadorias, combatendo a sonegação fiscal, crime que muitas vezes vem acompanhado da falsificação".

MARCIA FOLETTO

Deslumbre. No alto do Parque do Desengano, milhares de estrelas e outros astros invisíveis nas cidades estão ao alcance dos olhos

Na escuridão total, as luzes do Universo dão seu espetáculo

Parque Estadual do Desengano, único espaço certificado para observadores do céu na América Latina, começa a atrair turistas

ANA LÚCIA AZEVEDO
ala@oglobo.com.br

Visto do espaço à noite, o Parque Estadual do Desengano (PED), no Norte Fluminense, é uma mancha escura. Mas, nessa terra mergulhada em treva, há luz. Não a da iluminação elétrica artificial. E, sim, a que impera acima de tudo: a do Universo. Milhares de estrelas e outros astros invisíveis nas cidades, ocultos pela poluição luminosa, proporcionam lá um espetáculo noturno. Graças a isso, este é o primeiro e único Dark Sky Park (em português, um "parque escuro") da América Latina.

Domingo passado, enquanto uma tempestade despejava chuva e raios em Campos dos Goytacazes e São Fidélis, no alto da Serra do Desengano o céu aberto era das estrelas, soberanas sobre o mau tempo.

A Cabeleira de Berenice espalhava suas vastas mechas estelares pelo espaço. O nome da constelação remete à lenda da rainha egípcia Berenice, que ofereceu os longos cabelos à deusa Afrodite em troca da vida do marido.

Berenice não brilha sozinha onde a noite ainda é a mesma que gerou mitologias, instigou a imaginação, inspirou poesia e fez florescer romances desde os primórdios da Humanidade.

Nas montanhas acima da tempestade do domingo passado, por exemplo, toda a faixa da Via Láctea entre as constelações do Cão Maior e do Centauro estava visível a olho nu, assim como grupos de estrelas mais tênues, tais como o Presépio, a Caixa de Joias, as Plêiades do Sul e o Poço dos Desejos, além de Berenice.

Visibilidade a olho nu também há para a galáxia Grande Nuvem de Magalhães e a Nebulosa da Carina, afirma Daniel Mello, astrônomo do Observatório do Valongo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e coordenador do projeto "Astroturismo nos Parques Brasileiros", pioneiro no estudo das unidades de conservação para o turismo de observação dos astros, medindo a qualidade do céu.

Habitantes de grandes cidades como Rio de Janeiro e São Paulo conseguem ver apenas uma pequena parte das estrelas e dos demais astros visíveis no PED, uma unidade de conservação de 21.400 hectares, aproximadamente cinco vezes maior do que o Parque Nacional da Tijuca, que abrange áreas dos municípios de Santa Maria Madalena, São Fidélis e Campos dos Goytacazes.

— No Desengano vemos cerca de três mil estrelas durante o ano. Já no Rio ou em São Paulo apenas 150, sendo muito otimista. Ou seja, apenas 5% do céu estrelado que temos no Desengano — destaca Mello.

MONTANHAS SÃO ESCUDO

Constelações como Órion, o caçador, surgem em sua plenitude. Em cidades como Rio de Janeiro e São Paulo, de Órion só se enxergam as Três Marias, que compõem o chamado cinturão da constelação. O resto do caçador e seu arco só ficam visíveis em lugares escuros como o Desengano. Também é possível ver todo o Cruzeiro do Sul, mutilado nas cidades pelo excesso de iluminação.

O céu como o do Desengano já não existe para a maioria dos habitantes do planeta, pois estima-se que 80% das pessoas vivem em áreas de forte iluminação artificial, cuja luz bloqueia a observação do brilho do Universo, emitido por astros a anos-luz de distância (um ano-luz equivale a 9,46 trilhões de quilômetros).

— Vemos o mesmo céu que os primeiros humanos que chegaram ao que hoje é o Brasil, o céu dos indígenas. De certa forma, é uma viagem no tempo e na história — afirma Carlos Dário de Castro Moreira, do Instituto Estadual do Ambiente (Inea) e gestor do PED quando a certificação de parque escuro foi concedida.

Dário é um dos idealizadores do projeto que levou o PED a receber o título de parque escuro, concedido pela International Dark-Sky Association (IDA, na sigla em inglês). A instituição trabalha para reduzir a poluição luminosa desde 1998 e já certificou 115 locais no mundo como parques escuros. Destes, apenas o PED fica na América Latina.

O título saiu em 2021, em plena pandemia de Covid-19, e só agora começa a atrair um número cada vez maior de astroturistas, gente que viaja para ver a noite em toda a sua glória.

O Desengano é favorecido por uma combinação de fatores, e seu grau de escuridão chega a 21,75 mag/arcsec2, uma medida que o qualifica como padrão ouro, próximo do máximo de 22 estabelecido pela IDA. Essa medida indica que a Via Láctea é claramente visível e o céu, repleto de luz e cor.

De início, a escuridão incomoda os olhos de quem vive nas cidades. A toda volta, há apenas o nada, a treva, que quase sufoca. Sensação que dura instantes e desaparece quando se volta a cabeça para cima.

O observador se depara com azuis, lilases, dourados, rosas e vermelhos em astros que pulsam e deixam rastros luminosos, a poeira celestial. Vê-se, por exemplo, a supergigante vermelha Betelgeuse, um dos destaques de Órion. Betelgeuse é uma estrela velha que definha em explosões douradas.

A geografia ajuda. O parque se estende por montanhas, vales, florestas e campos. A altitude varia entre 600 e 1.671 metros (altura do Pico do Desengano) e o entorno da unidade de conservação é praticamente desabitado, diz Moreira.

As montanhas formam uma espécie de escudo, que protege o parque da luz das cidades. Além disso, a serra com o nome do parque é o maior trecho contínuo de Mata Atlântica do Norte Fluminense.

Fundamental é o fato de não haver qualquer iluminação artificial — apenas na sede há luz adaptada ao protocolo da IDA.

Somado a isso, a cidade mais próxima, Santa Maria Madalena, tem pouco mais de 10 mil habitantes e adaptou a iluminação pública ao protocolo da IDA.

Mello acrescenta que, além de ser mais escuro, o céu em unidades de conservação tende a ter condições atmosféricas melhores e menos fuligem. O resultado é uma abóbada celeste mais transparente.

— O Desengano dá esperança de desenvolvimento sustentável para uma região pobre e mostra o potencial de geração de renda das unidades de conservação — enfatiza Moreira.

OUTROS PARQUES POSSÍVEIS

O título de Dark Sky Park é, sobretudo, resultado do compromisso de proteger o céu e manter a unidade de conservação em perpétua escuridão, explica o astrofísico Marcelo de Oliveira Souza, da Universidade Estadual do Norte Fluminense (Uenf). Foi Souza quem primeiro teve a ideia de propor a transformação do PED em parque escuro.

A ideia foi prontamente abraçada por Moreira. O projeto é deles em parceria com João Rafael Marins e Samir Mansur, ambos do Inea. Juntos, eles conseguiram a aprovação e o apoio do Instituto Estadual do Ambiente e das prefeituras, e montaram o projeto que foi aceito e certificado pela IDA.

— Um parque desses não é feito só de estrelas e escuridão. É preciso compromisso das autoridades de que as condições atuais serão mantidas para sempre, em benefício das gerações futuras e do patrimônio da Humanidade — frisa Souza, que há três décadas se dedica à conscientização sobre os danos da poluição luminosa.

Outros lugares no Brasil poderiam ser parques escuros. Mello e Souza dizem que há vastos pontos de escuridão noturna no país. Especialmente boas para a contemplação celeste, por exemplo, são as vastidões do Brasil Central. Lá, o ar mais seco favorece a observação. A imensidão da Amazônia é quase toda escura, mas muito mais enevoada e chuvosa.

— Há luz, esperança e sustentabilidade em proteger o céu e preservar a noite — diz Moreira.

Q

"Vemos o mesmo céu que os primeiros humanos que chegaram ao que hoje é o Brasil, o céu dos indígenas. De certa forma, é uma viagem no tempo e na história"

Carlos Dário Moreira, do Inea

"No Desengano vemos cerca de três mil estrelas durante o ano. Já no Rio ou em São Paulo apenas 150, sendo muito otimista"

Daniel Mello, astrônomo

Um garoto de 12 anos com sorriso, voz e cavaquinho contagiantes

Fenômeno nas redes sociais, Miguel Vicente encantou nomes como Iza e Neymar e atraiu mais de 850 mil seguidores

GERALDO RIBEIRO
geraldo.ribeiro@extra.inf.br

ALEXANDRE CASSIANO - 23/03/2023

No palco do Municipal. Em solenidade que contou com a presença do presidente Lula, Miguel cantou, tocou e fez discurso: talento revelado nas redes sociais

Ao participar da solenidade de assinatura do novo decreto federal de fomento à cultura no Theatro Municipal do Rio, no último dia 23, Miguel Vicente, de 12 anos, roubou a cena. Após cantar "Andança", sucesso na voz de Beth Carvalho, ele quebrou o protocolo e tomou a palavra. Discursou sobre a importância da educação e da cultura, e se ofereceu para ser o "embaixador da alegria e da esperança" de todos aqueles que se inspiram nele. Foi acompanhado em coro, durante a música, e, depois da fala, aplaudido por uma plateia que incluía o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e a ministra da Cultura, Margareth Menezes — ambos saudados pelo menino. O episódio foi um ponto alto na trajetória do garoto pobre de Itaperuna, no Noroeste do estado, que vem emocionando multidões desde a primeira publicação despretensiosa na internet de um vídeo tocando cavaquinho.

— Segura essa pedrada aí! A favela venceu! — disse Miguel, finalizando o discurso no Municipal com um de seus bordões.

Apenas 48 horas depois de comover as autoridades com sua ousadia inocente, o menino voltou a roubar a cena. Foi no Navio da Xuxa, evento realizado pela Rainha dos Baixinhos para comemorar seus 60 anos de idade em alto-mar. Era para Miguel fazer uma pequena apresentação na abertura do show da cantora Daniela Mercury. A baiana gostou do que viu e acabou convidando-o para dividir os microfones com ela em "Não deixe o samba morrer", clássico do repertório de Alcione. Ontem, ele voltou ao Rio, convidado a participar de um evento ao lado de Thiaguinho, seu ídolo, com quem já dividiu o palco no "Domingão com Huck", programa da TV Globo.

IZA E NEYMAR COMO FÃS

No começo do ano passado, quando postou no Instagram um vídeo tocando cavaquinho e interpretando "Gratidão", canção gravada por Xande de Pilares, Miguel não tinha ideia do que o talento e a internet fariam de sua vida. Contava então com menos de 30 seguidores na rede social — hoje são mais de 850 mil. Sua interpretação foi vista pelo sambista, que repostou e mandou uma mensagem para o garoto, elogiando o seu modo de tocar o instrumento. Pouco tempo depois, Xande o convidou a dividir o palco, numa apresentação na Barra da Tijuca, e o presenteou com um cavaquinho profissional.

Mais um vídeo seu foi repostado por pesos-pesados como Neymar, Iza, Martinho da Vila, Anderson Silva, Teresa Cristina e Sorriso Maroto, entre outros famosos. Bastou para o menino autodidata, que tocava um instrumento de brinquedo dos três aos cinco anos, sonhar alto e passar a pensar em ser artista.

— Meu sonho é viver da música e dar uma condição de vida melhor para meus pais e minhas irmãs, viajar pelo Brasil e até para fora do país, levando a minha alegria e minha arte — diz o jovem, que lançou nas redes sociais a música "Minha Inspiração", onde homenageia as primeiras personalidades que reconheceram o seu talento.

Miguelzinho mora com os pais Rafael, de 40 anos, e Daniele Vicente, de 42, além das irmãs Rafaela, de 22, e Gabriela, de 21. Sua família trabalha em uma empresa própria, a Evidências Formaturas e Eventos, que presta serviços de fotografia. A atividade, no entanto, acabou ficando em segundo plano diante do sucesso do caçula, que já participou de diversos programas de TV, shows e fez até a propaganda de um grande banco, veiculada nos intervalos dos jogos da Copa do Mundo, em novembro passado. Hoje o pai se desdobra entre as formaturas e a organização da agenda do filho.

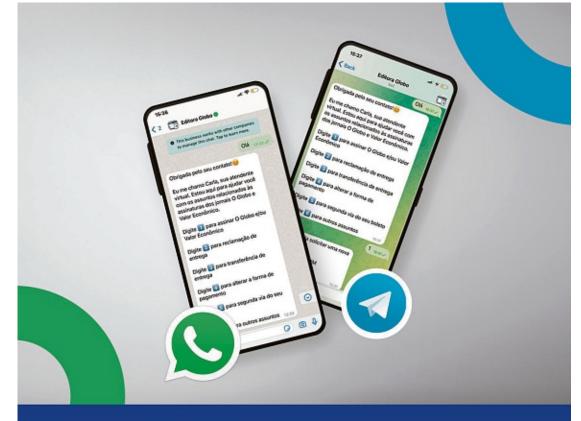
— Não estava acostumado com isso. Como pai fico orgulhoso. É uma coisa que ele gosta de fazer. Não é nada forçado. A hora que ele quiser parar, para mim tudo bem. Mas sinto que ele não quer. Vou apoiá-lo sempre — disse o pai.

> *"Como pai fico orgulhoso. É uma coisa que ele gosta de fazer. Não é nada forçado. A hora que ele quiser parar, para mim tudo bem"*
>
> **Rafael Vicente,** de 40 anos, pai do jovem talento
>
> *"Segura essa pedrada aí! A favela venceu!"*
>
> **Miguel Vicente,** de 12 anos, repetiu seu bordão no Theatro Municipal, diante do presidente Lula

O menino ganhou o primeiro cavaquinho de verdade de seu tio Alvino Junior e começou a aprender sozinho. Chegou a fazer aulas apenas por alguns meses. Quando esse tio morreu, Miguel ficou sem tocar por mais de um ano, até que voltou em 2020. Após nova perda, dessa vez do avô Alvino, em vez de deixar o cavaquinho de lado, ele transformou a dor em música. Por semanas, tirou das cordas do instrumento a música favorita do parente morto: "Naquela mesa", de Sérgio Bittencourt.

Com o reconhecimento do público nas redes e dos fãs famosos, além dos convites para apresentações que não param de chegar, Miguel concluiu que era hora de se dedicar aos estudos de canto e do instrumento para se aperfeiçoar. O projeto agora é gravar um álbum autoral, mas faltam recursos.

— Veio a fama, mas não veio a grana — resume o pai.

Enquanto a oportunidade não chega, Miguelzinho do Cavaco posta seus vídeos nas redes sociais. O samba "Quando a Gira Girou", sucesso de Zeca Pagodinho, já ultrapassou 3,8 milhões de visualizações no TikTok e tem mais de 1,7 milhão de curtidas. Elevado a celebridade, ele busca levar a vida normal de um garoto de Itaperuna, que cursa o 7º ano do ensino fundamental numa escola particular — entre um sucesso e outro nas redes.

Surfistas lotam Itacoatiara à espera da próxima ressaca

Na quarta-feira passada, onda gigante foi fotografada na praia de Niterói; hoje o mar deve voltar a se agitar

FABIANO ROCHA

Na expectativa. Anúncio de ciclone levou surfistas à Praia de Itacoatiara

NATALIA BOERE
natalia.boere@oglobo.com.br

O mar de Itacoatiara, na Região Oceânica de Niterói, surpreendeu nos últimos dias. O primeiro grande swell (ondulação causada por tempestades no oceano) da temporada provocou, na quarta-feira (29), uma onda de quase dez metros de altura. O "paredão" de água, seguido por notícias meteorológicas de um "ciclone-bomba", atraiu mais surfistas para a praia niteroiense já conhecida pela incidência de ondas grandes (mas não tão grandes quanto a da semana passada).

A turma da prancha montou acampamento por lá pelo resto da semana. A expectativa, no entanto, ainda não se cumpriu. Ontem, a orla de Itacoatiara viveu um dia de mais surfistas do que ondas grandes, mas há esperança: em comunicado, a Marinha apontou possibilidade de ressaca para o Rio até as 9h de segunda-feira.

— A temporada de ondas grandes começou. Esperamos o segundo grande swell para o domingo, com ondas entre 6 e 8 metros. Os principais surfistas de ondas grandes do país devem vir a Itacoatiara, especialmente após a abertura da janela do Itacoatiara Big Wave, competição de surfe de ondas grandes e tow in, prevista para abril — avisa o surfista e presidente da Associação de Ondas Grandes e Tow In de Niterói, Alexey Wanick.

O período propenso para ressacas vai de abril a junho.

— O outono é uma fase de transição. No inverno, abre-se a porteira das massas de ar frias, que começam a liberar um vento persistente, forte, numa área grande de mar, que favorece a formação das ondas grandes — explica Ana Cristina Palmeira, meteorologista da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Leitores

NA WEB

ACERVO

Morte precoce de uma diva da MPB

Relembramos a brilhante carreira da cantora Clara Nunes, que morreu há 40 anos.

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS: CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Mensalão foi fake?

É indispensável termos instâncias que nos esclareçam sobre notícias maliciosas e mentirosas. De um modo geral, quem desconfia de alguma informação e faz uma pesquisa na internet acaba por encontrar a necessária correção. Mas será um completo equívoco termos um órgão público com esta função; rapidamente seria desmoralizado. Só a título de exemplo: quais seriam os esclarecimentos dados pelo governo (este ou o anterior) sobre o mensalão ou sobre o petrolão? Já basta a TV Brasil.

CÂNDIDO ESPINHEIRA FILHO
RIO

Por que Zanin?

Que Lula queira seu advogado Cristiano Zanin no STF, é absolutamente compreensível. Não consigo pensar numa alternativa mais egocêntrica e partidária. Agora, o Senado aprovar, até mesmo considerar, esta indicação é que preocupa. Onde foram parar os critérios objetivos? E, pior, onde vai parar a nossa estimada democracia?

TOMAZ SOLBERG
RIO

Governo Lula

Vendo a pesquisa de aprovação do governo Lula, constatamos que ele está na média de todos os outros. Mas o mais importante, apesar das trapalhadas dos petistas, é que hoje se discutem taxa de juros e finanças públicas, não a cor da roupa das crianças e o formato do planeta. É bom voltar a ter adultos no poder.

FERNANDO TEIXEIRA VIEIRA
PETRÓPOLIS, RJ

Em apenas 90 dias de governo Lula, já temos um Brasil muito melhor após quatro anos de destruição, retrocesso e atraso. Escapamos de boa. Voltamos à normalidade democrática, à civilização, e deixamos de ser párias internacionais. Os ianomâmis foram salvos do extermínio, o grimpo ilegal está sendo combatido, e a Amazônia voltou a respirar. E, felizmente, saímos do caos e da ignomínia de um desgoverno de extrema direita que tantos estragos causou. É hora de arrumar a casa. Só por isso, o saldo já é altamente positivo e favorável ao governo Lula.

RENATO KHAIR
SÃO PAULO

Inelegível

Foram tantos os malfeitos do ex-presidente Bolsonaro, desde os ataques às vacinas contra a Covid-19 até a apropriação indébita das joias dadas pelos sauditas, que não cabem nos dedos das mãos os casos que podem levá-lo à inelegibilidade. Podemos dizer, sem receio de cometer injustiça, que nenhum presidente da República pisou tantas vezes fora das quatro linhas da Constituição — a que tanto se referia em seus discursos — quanto ele próprio.

ABEL PIRES RODRIGUES
RIO

E as joias, hein?

Essa a gente não sabia. Os mandatários recebem presentes em nome do governo e os guardam nos cofres de suas casas. Milhões de dólares. Isso foi descoberto, agora pelo zelo administrativo de um servidor da Receita Federal, que entendeu que a lei é para todos e impediu o tráfico das joias. Porém, outras joias já tinham passado. Estavam com Bolsonaro. Aí imagina-se o que pode ter ocorrido nesses quatro anos. Que a Polícia Federal (PF) apure. Ou melhor, a PF e o Superior Tribunal Militar apurem, pois Bolsonaro é militar.

EUZÉBIO SIMÕES TORRES
RIO

A celeuma sobre presentes recebidos por presidentes da República poderia ser resolvida informando, antecipadamente, ao país ofertante que bem superior a determinado valor será tido como presente para o Estado brasileiro. O bem seria exposto por um pequeno período e depois leiloado, destinando-se o dinheiro para educação e assistência social.

JOSÉ SALGUEIRO
RIO

Jogo polarizado

Andei refletindo sobre os confrontos políticos dos dias de hoje, entre seguidores de um lado e do outro, e cheguei à conclusão de que a violência é a mesma observada nos confrontos de dois times de futebol. Eu citaria como exemplo Flamengo e Vasco, jogo em que só há pancadaria. Se tudo isso continuar assim, dentro em breve ninguém mais comparecerá ao Maracanã e, possivelmente, às próximas eleições.

WILTON FREITAS
RIO

Contas públicas

O grande desafio das nações em todo o planeta é encontrar uma regra que equilibre a arrecadação de impostos e as despesas governamentais, no sentido de ter uma governança que permita uma qualidade de vida adequada a toda a população. É o desafio que vivemos atualmente entre nós, com a busca desse equilíbrio, que o atual governo tenta encontrar. Independentemente de ter votado na atual administração ou não, todos torcem para que a missão governamental seja exitosa, para que possamos ter um futuro promissor, que beneficie a toda a nossa imensa população, tão necessitada de equilíbrio da gestão pública.

JOSÉ DE ANCHIETA NOBRE
RIO

Caixa Econômica

Agora que o ex-presidente da CEF se tornou réu por assédio às funcionárias, o Brasil espera que a nova diretoria da Caixa mude algumas práticas agressivas da instituição. É praticamente impossível fazer a portabilidade de uma conta da Caixa para outro banco. Os funcionários são orientados a impor todo tipo de dificuldade, o sistema está eternamente fora do ar, o aplicativo é impossível de ser usado, o telefone manda ligar o ano que vem. Todas as táticas de guerrilha são usadas para não atender o cliente que quer tirar seu dinheiro desse péssimo banco.

MÁRIO BARILÁ FILHO
SÃO PAULO

Fiquei surpresa ao tomar conhecimento de que somente agora o ex-presidente da Caixa Econômica Federal Pedro Guimarães se tornou réu por denúncia de assédios praticados contra funcionárias da instituição, tendo em vista que pensei que ele já se encontrava preso há muito tempo.

TEREZINHA GONÇALVES DA SILVA
RIO

Tragédia das chuvas

Muito boa a carta do senhor Panayotis Poulis sobre a situação de nossas cidades diante de chuvas mais fortes. É o caso típico de Petrópolis, com agravante de que lá as chuvas são orográficas: mais intensas devido à localização geográfica. Não dá para conviver todo ano com inundações catastróficas. Não há comércio que resista, sem falar nas residências. Se nada for feito, é melhor agir como os maias, que tiveram que abandonar as pirâmides! Assim, quem sabe, daqui a 400, 500 anos, quando o mato já tiver tomado conta de tudo, "descubram" o Museu Imperial, a catedral etc.

FLÁVIO COUTINHO
RIO

Rio sem rumo

Não satisfeito com os bilhões gastos com os prédios construídos na Barra da Tijuca para a Olimpíada — em gestão passada do próprio Eduardo Paes, e que até hoje lá permanecem abandonados, tal qual cidade-fantasma — sem que nada ocorra para que sejam ocupados, o nosso alcaide acaba de anunciar que comprou por aproximadamente 30 milhões de reais o edifício A Noite, na Praça Mauá, na zona portuária da cidade. Ele pretende investir em imóveis na região e depois abandoná-los feito sucata. Enquanto isso, o funcionalismo vive de pires na mão, sem perspectiva alguma de aumento salarial, ativos e aposentados, e o prefeito segue feito barco sem rumo.

MARCELO CORREIA LIMA
RIO

O GLOBO-Zona Sul de ontem publicou excelente matéria sobre os abusos da ocupação de ruas e calçadas por restaurantes e bares. A legislação aprovada a pretexto da pandemia foi meritória, mas sua continuidade na volta à normalidade é uma excrescência. A desculpa das autoridades e de um dos vereadores responsáveis pela legislação para a sua continuidade é o incentivo à atividade econômica e ao turismo. Mas, na verdade, o que temos é uma agressão à qualidade de vida dos que moram perto desses estabelecimentos.

LEONARDO LAGINESTRA
RIO

O GLOBO publicou que o prefeito do Rio de Janeiro quer criar 29 estações para o transporte aquático na Barra da Tijuca. Acho muito prematura tal iniciativa sem antes despoluir os rios e as lagoas do local em que pretende implantar. Caso o projeto saia do papel, sugiro fazer o transporte das pessoas com barcos que tenham rodinhas para navegar naquele mar de lama. Pensar em qualquer projeto sem o saneamento na Barra é jogar dinheiro no esgoto e poluir mais as lagoas que recebem dos condomínios o esgoto *in natura*. Esta é uma obra sem a menor urgência, diante de outras que andam a passos de tartaruga, como a da Avenida Brasil. O citado aquaviário parece uma obra eleitoreira, como foi, na época, a da Avenida Brasil.

JOÃO CARLOS DA CUNHA
RIO

Eterno 1º de abril

No texto "Primeiro de abril", o colunista Eduardo Affonso discorreu com fina ironia crítica ontem sobre fato de o Dia da Mentira ter ficado datado no Brasil. Segundo ele, a causa é a grande quantidade de fakes news disparada diariamente pelos bolsonaristas, mas não só por eles. A coluna me trouxe à mente o filme "Feitiço do tempo", em que um repórter que só cobre assuntos irrelevantes vai a uma pequena cidade fazer uma matéria sobre o Dia da Marmota, feriado que só existe lá. Por uma causa inexplicável, toda manhã em que acorda é o mesmo dia.

JOSÉ LERER
RIO

HÁ 50 ANOS

Argentina conterá esquerda
02/04/1973

Seleção A reage e derrota a B por 4 a 2

CAMPORA ANUNCIA QUE A ESQUERDA SERÁ CONTIDA

O GLOBO

Ônibus interestadual terá aumento de 12%

Mundo sofre crise de cereais, diz Borlaug

Carro bate no poste, motorista morre

O Teste 129

Edição Matutina

O presidente eleito da Argentina, Héctor Cámpora, afirmou que o justicialismo vai ser uma barreira para conter a extrema esquerda e admitiu, pela primeira vez, que precisará da colaboração das Forças Armadas. Ele chegou ontem de Buenos Aires, procedente de Roma, após manter contatos com governantes e empresários italianos e espanhóis. O futuro dirigente argentino vai voltar à Europa antes da posse, em 25 de maio, para encontrar os presidente da França, Georges Pompidou, e da Alemanha Ocidental, Gustav Heinemann.

Tempo

TEMPERATURA	> 40º	37º/40º	33º/36º	29º/32º	25º/28º	20º/24º	16º/19º	12º/15º	< 12º
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 6H00 Poente 17H52	Cheia 06/04	Ming. 13/04	Nova 20/04	Cresc. 31/03
MARÉ	Hora Altura	ALTA 0h35m 1,1m	BAIXA 7h47m 0,3m	ALTA 12h17m 1,1m	BAIXA 20h02m 0,1m

BRASIL
Tempo firme com queda nas temperaturas no Sul do país. Nublado e chuvoso entre o litoral de São e o Grande Rio. Temporais e chuvas volumosas no MA, PA e AM.

RIO
A circulação marítima favorece o aumento da nebulosidade sobre o estado. Chove em vários momentos no decorrer do dia, mas com chuva intensa entre o Grande Rio e a Costa Verde.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	21º/26º	21º/27º	21º/27º	21º/27º	Alta
AMANHÃ	21º/27º	21º/28º	21º/28º	21º/28º	Baixa
TERÇA	20º/28º	20º/30º	21º/29º	20º/30º	Alta
QUARTA	22º/30º	21º/32º	23º/31º	21º/32º	Baixa
QUINTA	22º/28º	22º/29º	22º/28º	22º/29º	Baixa
SEXTA	23º/27º	23º/28º	23º/28º	23º/28º	Baixa
SÁBADO	22º/29º	22º/30º	22º/30º	22º/30º	Alta

Praias - Impróprias: São Conrado, Copacabana, Barra da Tijuca, Flamengo e Diabo.

informações: Inea

Ondas - Aviso de ressaca - ondas de 2,5 a 3,5 m com ondulações de sul.

informações: Ricosurf

Ventos - Ventos de sudoeste. Rajadas de 40 a 60 km/h.

CLIMATEMPO

Vítima de acidente tem alta sob aplausos de médicos e parentes

Único sobrevivente da tragédia em que perdeu seus pais e seus cinco irmãos, Christhian deixou o hospital com um sorriso no rosto e vontade de jogar videogame

ROBERTO MOREYRA

Esperança. Festejado, o jovem deixa o Hospital Adão Pereira Nunes: "Ainda quero ser jogador de futebol, na posição de atacante. Gravem meu nome"

MADSON GAMA E GIULIA VENTURA
granderio@oglobo.com.br

Com machucados pelo corpo, sorriso aberto e uma baita vontade de jogar videogame, Christhian Lima Corrêa, de 16 anos, deixou o Hospital Adão Pereira Nunes, em Duque de Caxias, Baixada Fluminense. O adolescente teve alta ontem, três semanas depois do grave acidente que tirou a vida de seus pais e de seus cinco irmãos. Christhian foi único sobrevivente no carro da família, esmagado por uma carreta que vinha em sentido contrário na pista da BR-493, na altura de Guapimirim.

Vestido com a camisa do Vasco, ele deixou a unidade cercado de afeto e com uma certeza:

— Ainda quero ser jogador de futebol, na posição de atacante. Gravem meu nome, vocês ainda vão ouvir falar muito dele — projetou o adolescente. — Estou muito feliz que minha família está comigo, me apoiando. A primeira coisa que vou fazer quando chegar em casa é jogar bastante videogame e comer bolo. Estou animado!

Christhian também fez questão de lembrar dos parentes que morreram no acidente, a quem quis homenagear. O jovem explicou que ainda está "tentando superar isso". O clima era de celebração na porta do hospital: a frase "Christhian, você é o nosso milagre" podia ser lida em balões azuis no formato de coração. Na saída, ele foi aplaudido pela equipe médica e por familiares.

— O sentimento é de gratidão a Deus e à equipe médica envolvida na recuperação dele, que ainda vai continuar sob cuidados. Ainda está com dreno abdominal e pontos. Ele vai demandar uma série de tratamentos, inclusive psicológicos — disse a tia Cláudia Assis.

UM DIA 'MUITO FELIZ'

A avó de Christhian, Valéria Corrêa, a quem coube a dura missão de contar para o neto que ele tinha sido o único sobrevivente do acidente, definiu este sábado como um dia "muito feliz".

— Quero agradecer a Deus. Quando vi o estado do meu neto, percebi que realmente teríamos que fazer algo sobrenatural. O Christhian não era para estar aqui. Ele é um milagre. Hoje é um dia muito alegre para todos nós — comemorou. — Ele já era nosso menino de ouro como nosso neto. Agora, mais ainda. Vamos dedicar nossa vida a ele. Educação, saúde, sonhos. Tudo aquilo que estiver ao nosso alcance.

Valéria observou ainda que Christian está sendo muito forte na recuperação:

— Ele é um guerreiro, está aqui hoje como um verdadeiro campeão. Tem uma força sobrenatural. Ele lutou muito aqui no hospital. Quando eu queria levantá-lo da maca, ele falava: "Vó, deixa eu ir sozinho. Eu tenho que caminhar sozinho".

Ao lado da avó, Christhian, que deixou o hospital numa cadeira de rodas, falou sorridente:

— Por mim, eu viria andando.

Segundo o boletim médico divulgado na manhã de ontem, o adolescente — que sofreu politrauma, com sangramento intracraniano e lesão renal — não apresenta problemas neurológicos nem fraturas graves na coluna cervical, dorsal e lombar. Está andando com limitação e precisará retornar ao hospital durante a semana para reavaliações ambulatoriais e retirada do dreno.

'Mataram o João e agora estão tentando me matar'

Mariana Cardim volta ao lugar onde perdeu o filho para protestar contra a soltura de Bruno Krupp

BRUNA MARTINS
bruna.silva@oglobo.com.br

Foi de Mariana Cardim a ideia de realizar a manifestação no Posto 3, na Barra da Tijuca, Zona Oeste do Rio, onde seu filho foi atropelado e morto há oito meses. O ato, realizado ontem pela manhã, foi motivado pela saída de Bruno Krupp da prisão, na quarta-feira passada. Beneficiado por habeas corpus concedido pelo STJ, ele pilotava a moto com que tirou a vida de João Gabriel Cardim, 16 anos, no dia 30 de julho de 2022.

Abalada, Mariana retornava pela primeira vez ao local do acidente. Para andar, precisou do apoio de parentes. Desde a tragédia, também não voltou para casa: hoje mora com as tias e vive à base de remédios.

— Qual o nome do que fizeram com meu filho? Com a minha família? Com a minha vida? É enlouquecedora a dor de uma mãe que perde um filho. Mataram o João e agora estão tentando me matar ao soltarem o assassino dele — disse.

Mariana levou para o protesto os medicamentos que vem tomando para controlar a pressão, a ansiedade e o estresse. Na véspera, chegou a ser levada para o hospital após mais uma crise.

— Tem sido assim desde a morte do João — revela Daniel Cardim, primo do estudante.

Com lágrimas nos olhos, a mãe reviveu a cena de julho do ano passado:

— Era um mar de sangue. Meu filho morreu sem uma das pernas, tamanha a violência do atropelamento.

Bruno Krupp estava preso preventivamente desde o dia 3 de agosto de 2022, em Bangu 8, no Complexo Penitenciário de Gericinó, Zona Oeste do Rio. Ele responde por homicídio doloso eventual, já que não tinha habilitação para moto e a pilotava a velocidade de 150km/h (o limite da via era de 60km/h).

— Não desejo mal a ele, mas quero que a justiça seja feita. É um absurdo ele ter sido solto. Um rapaz que nem habilitação para moto tinha e ainda numa velocidade quase três vezes maior que a permitida. A Barra da Tijuca está em risco novamente — denuncia Mariana.

LUCAS TAVARES

Justiça. Mariana, amparada, protesta no local onde seu filho foi morto

Esportes

NA WEB

SELEÇÃO BRASILEIRA

Ancelotti quer ouvir a CBF

Técnico do Real Madrid, no entanto, diz que seu objetivo é ficar no clube

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

TATIANA FURTADO
tatiana.furtado@oglobo.com.br

MARCIA FOLLETO

Da Vila Mimosa ao mar. Maribel, freira uruguaia de 39 anos, que faz trabalho social em áreas de prostituição no Rio, é triatleta e vai competir o Sprint Triatlo e a meia da prova da Maratona da cidade

Nadar, pedalar, correr e rezar: o 'tetratlo' da freira uruguaia

Missionária na Vila Mimosa, Maribel Pérez Leon, de 40 anos, une religião e esporte para uma vida mais equilibrada

Entra de hábito, sai de short justo ao corpo. Sai de hábito, volta de bicicleta e macaquinho. O vai e vem de Maribel Pérez Leon pelas ruas da Tijuca ainda causa certa estranheza. Aos olhos mundanos ou religiosos, ver uma freira triatleta é algo incongruente. Mas, aos poucos, a uruguaia de quase 40 anos desmistifica costumes tão arraigados na sociedade.

—O porteiro já se acostumou, né? Os moradores, hoje em dia, já estão mais acostumados. Quando eu cheguei, baixavam a cabeça se eu estava de roupa de esporte. Algumas pessoas da igreja não me cumprimentam se eu estou sem hábito, mas lá dentro falam comigo. Eu faço questão de cumprimentar e pergunto: "Não está me reconhecendo?" — conta Maribel, que disputa hoje uma prova de Sprint Triatlo, em Macaé.

Maribel não se espanta tanto com os olhares, pois os conhece de outros lugares. É o hábito da freira, por vezes, o motivo de espanto. Missionária da Ordem das Virgens Consagradas, da Arquidiocese do Rio de Janeiro, e membro da organização Talitha Kum, a uruguaia foi designada para uma missão no Rio de Janeiro, a contragosto, em 2006. Há 17 anos, ela trabalha na Vila Mimosa, área de prostituição na Zona Norte da cidade.

—Certa vez, um cliente que estava lá me olhou e perguntou: "O que você está fazendo aqui?" Respondi: "Eu sei que o estou fazendo aqui, você sabe o que está fazendo aqui?". Ele foi embora —lembra a freira, que também trabalha com um grupo de travestis, em Campos dos Goytacazes, na Região Norte do estado.

Nas quase duas décadas que presta atendimento a profissionais do sexo, Maribel se deparou com situações extremas de miséria e de falta de dignidade. No início, com pouco mais de 20 anos, demorou a entender a vida daquelas mulheres. Logo percebeu que nenhuma delas estava ali por vontade própria. E o que poderia oferecer era acolhimento.

Nas casas que a entidade mantém dentro da Vila Mimosa e na Praça da Bandeira são oferecidos serviços psicológicos, sociais e cursos.

—Não vamos lá para tirá-las de lá. Não contabilizamos quantas saíram ou não. É um trabalho de cuidar de cada uma, de resgatar seus valores, a autoestima. Elas dizem que é um refúgio. Lá, elas podem nos contar tudo, a vida dupla, os verdadeiros nomes, caem as máscaras —diz a missionária, que fez a formação na França e já trabalhou no continente africano.

Nas linhas tortas escritas por Deus, o esporte ressurgiu na vida de Maribel com uma missão: dar a ela o suporte necessário para aguentar as próprias dores e a dos outros e expandir o seu poder de escuta.

A atleta adolescente que se destacava na escola da pequena San José, no Sul do Uruguai, se recolheu no momento em que decidiu seguir os passos da Madre Tereza de Calcutá. Foram anos apenas dedicados às orações nos conventos e às missões pelo mundo.

Em 2014, a perda da companheira de missões desestabilizou Maribel. Pela primeira vez, ela ficou totalmente sozinha e se desvinculou da congregação francesa. Recomendaram a prática de algum esporte para aliviar o estresse. Foi aí que entrou a natação:

—Sempre quis aprender a nadar. Fazia só 200 metros, no início. Depois fui para academia, fiz musculação. E a cada ano acrescentei um esporte. Comecei a correr e a pedalar numa bicicleta comum. Até que o pessoal da academia me falou para fazer triatlo. Nunca tinha ouvido falar, procurei na internet, descobri a história da Irmã Madonna (americana que já fez o Ironman) e, há dois anos, resolvi procurar uma assessoria —diz a uruguaia, que fará os 21km da Maratona do Rio como preparação para outras provas.

No Rio, Maribel encontrou uma cidade que favorece a prática das três modalidades — cidade rechaçada por ela aos 20 e poucos anos, quando preferia ter ido para a Argentina por causa da língua —e pessoas que a ajudaram (ainda ajudam) no esporte, como a triatleta Márcia Ferreira, atual técnica.

— Não queria vir porque achava que aqui se fala muito estranho —ri Maribel, com um português corretíssimo e pouco sotaque. —Deus foi o meu primeiro patrocinador, mas hoje conto com doações.

Não foi tão simples a própria aceitação. Maribel se perguntou muitas vezes se o esporte não poderia afastá-la de Deus. Teve apoio de pessoas próximas da congregação para seguir. Hoje, percebe que ambos comungam os mesmos valores e se complementam. No mar ou na igreja, ela conversa com Deus da mesma forma.

A vida religiosa lhe deu a disciplina e resiliência necessárias num esporte que exige muita resistência. O triatlo lhe dá disposição física e mental para lidar com suas missões e com a timidez.

—O triatlo me tornou uma pessoa mais humana. Nós, os religiosos, temos um defeito. Somos muito espirituais e pouco humanos. Isso nos afasta das pessoas. A religião fica uma coisa muito espiritual e nada encarnada. É ter uma relação com Deus de uma maneira mais natural, menos doutrinação. Meu objetivo de vida é que as pessoas conheçam Deus como eu conheço: um cara legal.

Botafogo joga a final da Taça Rio com foco fora de campo

Alvinegro encara o Audax pelo primeiro jogo da decisão em semana decisiva para a montagem do elenco que irá disputar o Brasileirão

BRENO ANGRISANI
breno.santos@oglobo.com.br

Enquanto Flamengo e Fluminense disputam a final do Campeonato Carioca, o Botafogo também tem uma decisão no estadual pela frente. O alvinegro encara o Audax hoje, às 18h (de Brasília), no Raulino de Oliveira, pela final da Taça Rio — o título dá ao clube o direito de disputar a Copa do Brasil de 2024. Embora a partida tenha seu valor, o foco do clube está totalmente fora de campo, principalmente na montagem do elenco para o Brasileirão.

Nos últimos dias o Botafogo se movimentou na janela de transferência e reforçou o setor de ataque do time de Luís Castro, o grande problema neste começo de ano. O primeiro reforço é um velho conhecido: o atacante Júnior Santos, que atuou no clube na temporada passada, está de volta e provavelmente terá seu espaço entre os titulares na ponta direita, já que o treinador português gosta do jogador e entende que sua perda foi fundamental para o desequilíbrio da equipe.

CESAR GRECO

O prazer de estar de volta. No primeiro treino, ontem, Júnior Santos é celebrado pelos colegas em brincadeira

Outro reforço que chegou ao Rio de Janeiro e deve ser anunciado em breve é o paraguaio Matías Segovia, de 20 anos, que atua no Guaraní, do Paraguai. Camisa 10 de sua seleção no Sul-Americano sub-20, realizado no começo deste ano, a jovem promessa é bem vista principalmente por John Textor e, apesar da pouca idade, chega para o elenco profissional. Ele é meia de formação, mas também atua na ponta esquerda — posição carente no clube.

Visando o futuro, o alvinegro também contratou o centroavante Diego Abreu, filho do ídolo Loco Abreu, de 19 anos. O uruguaio chegou, inicialmente para o time sub-20, mas é provável que ganhe uma chance no time profissional, já que o único reserva de Tiquinho Soares é o jovem Matheus Nascimento, que não tem o mesmo destaque da base no profissional. O "Loquito" foi artilheiro da base do Defensor com 115 gols no total, mas não somou minutos oficialmente no time principal.

NEGOCIAÇÃO

Depois das três contratações, o Botafogo tenta fechar com aquele que pode ser o último reforço do setor ofensivo do clube, pelo menos nesta primeira janela. O clube alvinegro enviou uma proposta de 1,5 milhão de dólares (R$ 7,3 milhões, na cotação atual) ao Montevideo Wanderers, do Uruguai, pelo Diego Hernández. Versátil, o jogador de 22 anos atua como meia, atacante e, preferencialmente, como ponta esquerda.

No entanto, o Montevideo Wanderers está fazendo jogo duro e só pretende liberar o jogador ao fim da disputa do Apertura. Desta forma, a chegada de Diego ao Botafogo ficaria para a segunda janela, que se abre no dia 3 de julho.

Audax
Leandro; Lucas Mota, Igor Amaral, Thomás Kayck e Kaio; Romarinho, PH e Vinicius Garcia; Pablo Thomaz, Higor Leite e Emerson Urso

Botafogo
Lucas Perri, Di Plácido, Adryelson, Víctor Cuesta e Marçal; Tchê Tchê, Lucas Fernandes e Eduardo; Lucas Piazon (Carlos Alberto), Victor Sá e Tiquinho Soares.

Local: Estádio Raulino de Oliveira (Volta Redonda, RJ) **Horário:** 18h. **Árbitro:** Bruno Mota Correia. **Transmissão:** Rádio CBN e Band Sports

MARCELO BARRETO

esporteglb@oglobo.com.br

Sonho do barão e a realidade da guerra

O Comitê Olímpico Internacional tem mais países membros do que a ONU. Mesmo assim — ou, por mais contraditório que pareça, talvez até por isso mesmo —, seus dirigentes acreditaram durante muito tempo que seria possível reunir todos eles numa competição esportiva deixando de lado as diferenças políticas. No mundo real, nunca foi assim. Hitler transformou a edição de Berlim 1936 em instrumento de propaganda nazista. A de Munique 1972 terminou manchada de sangue por um atentado terrorista. E as de Moscou 1980 e Los Angeles 1984 foram esvaziadas por boicotes políticos em massa, um de cada lado da Guerra Fria. Em todas elas, as competições seguiram a lógica do cabaré pegando fogo: o show tem que continuar.

Agora, o COI está diante de uma decisão que pode se tornar um divisor de águas na relação entre esporte e política: banir ou não Rússia e Belarus de Paris 2024? A última assembleia apontou para um caminho que desagrada a Ucrânia, vítima da guerra de invasão russa: trocar o banimento total, que era o recomendado até agora às federações internacionais e parecia ser o caminho para os Jogos, por um modelo mais brando, que permite a participação de atletas e equipes, com algumas condições — não usar os símbolos nacionais; não ter ligação com as forças armadas; e não se manifestar publicamente a favor do conflito.

Nunca houve um país banido dos Jogos por estar em guerra. O mais próximo que o COI já chegou disso foi quando não convidou os perdedores dos grandes conflitos mundiais para participar das edições imediatamente posteriores. Qualquer decisão tomada agora poderá gerar comparações retroativas. Os Estados Unidos, por exemplo, deveriam ter sido excluídos quando fizeram intervenções militares no Iraque e no Afeganistão? E mesmo hoje em dia, países que trocam hostilidades, como Etiópia e Eritreia, precisam ser vistos da mesma maneira?

> ***Unir os povos nos Jogos Olímpicos nunca foi fácil. O desafio do momento é o que fazer com atletas e seleções de Rússia e Belarus***

O que dificulta a decisão do COI é que não existe uma guerra como a outra. Não é possível adotar um protocolo único, e qualquer decisão está sujeita a contestação. A prefeita de Paris, Anne Hidalgo, já declarou publicamente que não quer russos e belarussos na cidade-sede. Ela pertence à corrente que acredita que a responsabilidade por uma guerra é de todos os cidadãos do país que a declara, mesmo que sejam contrários a ela. Outra, mais comum no mundo do esporte, defende que os atletas não podem ser punidos por algo que não foi decidido por eles.

Se a opção for mesmo pela participação limitada, a falta de símbolos nacionais não impedirá o mal-estar de um possível confronto entre atletas ou seleções de Rússia e Ucrânia. Não será exatamente algo como a final masculina do polo aquático no Rio, em 2016, disputada por Sérvia e Croácia — naquela ocasião, a guerra entre os dois países, embora tenha deixado marcas profundas, já tinha acabado. Mas quem poderia criticar um ucraniano se fizesse como o lutador iraniano que preferiu o WO a enfrentar um adversário israelense? De novo, a comparação não é precisa, porque o motivo não foi uma guerra, e sim o fato de o Irã não aceitar a existência do estado de Israel. Mas é só mais um exemplo dos desafios que o sonho do Barão de Coubertin de unir os povos pelo esporte enfrenta na realidade.

Barcelona tem mãos no título e caos no horizonte

Cada vez mais perto de ser campeão espanhol pela 27ª vez, clube captou receitas de forma emergencial para aliviar crise financeira. Agora, lida com escândalo de ex-dirigente de arbitragem que já chegou à Justiça

VITOR SETA
vitor.seta.rpa@extra.inf.br

A 11 rodadas do fim de La Liga, o Barcelona lidera com 15 pontos de vantagem para o rival e vice-líder Real Madrid. Com a vitória por 4 a 0 sobre o Elche, ontem, ficou ainda mais perto do seu 27º título espanhol, resultado de um projeto de renovação comandado por um de seus maiores ídolos, Xavi. Ainda assim, o clima no Camp Nou pesa mais para o inferno do que para o céu: o clube se vê envolvido numa bola de neve que envolve problemas financeiros e um escândalo na arbitragem do país, que pode manchar sua história e colocar até títulos conquistados em risco.

A volta de Joan Laporta à presidência do clube, em 2021, fez vir à tona um cenário financeiro caótico. Só naquele ano, a dívida global chegava a € 1,35 bilhão de euros (R$ 7,4 bilhões).

— Se fôssemos uma sociedade anônima desportiva, O Barça estaria em processo de dissolução. Em março, a situação era de quebra contábil — explicou Laporta, em outubro daquele ano.

Dois meses antes, Lionel Messi não renovou seu contrato e deixou o clube catalão depois de 21 anos — um sinal de que uma nova realidade se avizinhava. Os problemas financeiros comprometiam a operação do clube em várias das suas frentes. No futebol, freavam os investimentos e faziam (como ainda fazem) o clube espanhol travar no fair play financeiro de La Liga, que define os gastos máximos com base em um cálculo entre receitas e despesas — no caso do Barça, fortemente desequilibrado para o lado das despesas.

M. RAMON / AFP

Palmas só em campo. Após mais uma vitória, Barcelona se aproximou do título espanhol, mas convive com caos financeiro e escândalo na Catalunha

A solução imediata foi buscar uma captação de receitas imediatas de forma emergencial, que foram chamadas de "alavancas" na Espanha. Laporta emitiu títulos de dívidas e vendeu 25% dos direitos de transmissão televisa pelos próximos 25 anos ao fundo de investimentos americano Sixth Street Partners, além de 49% do Barcelona Studios, braço de conteúdo digital e multimídia, à Socios.com. Operações que renderam US$ 870 milhões (R$ 4,4 bilhões) aos cofres no ano passado. Com o patrocínio do Spotify (por três anos), entraram mais € 280 milhões (R$ 1,54 bilhão).

— O risco é que, lá na frente, esse dinheiro vai faltar. Em algum momento, o Barcelona vai olhar para suas receitas, comparar com as de adversários diretos e perceber que não tem uma fatia importante do que teria a receber. Isso só faz sentido se a receita crescer muito — explica o colunista do GLOBO Rodrigo Capelo. Como exemplo, ele explica que o clube precisa arrecadar mais que arrecadaria normalmente com os 75% dos direitos de transmissão a ponto de compensar a perda dos 25% e as manobras funcionarem.

Enquanto segue com o caldeirão financeiro fervendo, uma nova crise esportiva atingiu em cheio o Camp Nou. Uma série de pagamentos à uma empresa do ex-vice-presidente da comissão de arbitragem da Espanha, José María Enríquez Negreira, divulgada em fevereiro, tem ganhado ares de escândalo no futebol do país.

Segundo o site Football Leaks, que se notabilizou por vazar informações sigilosas, os pagamentos aconteceram entre as temporadas 2001/02 e 2017/18 — passando por gestões anteriores de Laporta — em valores anuais entre € 135 mil e € 598 mil (de R$ 743 mil a R$ 3,3 milhões). O Barcelona alega que os pagamentos são relativos a serviços de consultoria sobre arbitragem, mas as justificativas não foram suficientes para amenizar a situação.

No dia 23, a Uefa considerou decidiu abrir uma investigação. Uma semana antes, o Ministério Público de Barcelona levou o caso à Justiça.

— Eles não têm nada e querem ferir nossa reputação e honra. Temos 123 anos de valores, compromisso, responsabilidade, honestidade e fair play — afirmou Laporta em evento neste sábado. O clube prepara uma entrevista coletiva para o dia 12.

Em campo, o Barça ainda lida com a possibilidade de perder Gavi de graça em 2023, após negativa de renovação de contrato pela liga por conta do fair play — o jovem voltou a ganhar o salário que recebia na base. Ao mesmo tempo, a diretoria fala em tentar repatriar Messi. A estabilidade segue longe da Catalunha.

ESPANHOL
27ª RODADA

CLASSIFICAÇÃO

		Time	P	J
CHAMPIONS	1	Barcelona	71	27
CHAMPIONS	2	Real Madrid	56	26
CHAMPIONS	3	Atlético de Madrid	51	26
CHAMPIONS	4	Real Sociedad	48	26
	5	Bétis	45	26

P: Pontos **J**: Jogos

VASCO

Vasco volta a campo contra o Tupi-MG

A derrota por 2 a 0 para o Athletic-MG, na última sexta-feira, não abalou o treinador Maurício Barbieri, que falou em corrigir a rota após o amistoso em São Januário e afirmou que o Vasco deve seguir fazendo novas partidas até a estreia no Brasileirão, contra o Atlético-MG, marcada para o dia 15 de abril.

Na segunda-feira, o clube enfrentará o Tupi-MG em jogo-treino fechado no CT Moacyr Barbosa. O planejamento inicial envolvia até a possibilidade de um outro amistoso em São Januário, mas a ideia principal é manter o time em atividade até a estreia.

— Agora é aproveitar as próximas atividades que teremos para acertar os detalhes para seguir crescendo e corrigir os erros — explicou o treinador.

CAMPEONATO INGLÊS

Jesus marca dois em vitória do líder Arsenal

O Arsenal segue imparável na Premier League. Ontem, mesmo em jogo que se iniciou complicado no Emirates, os gunners foram muito eficientes para golear o Leeds por 4 a 1 e manter os oito pontos de vantagem no topo.

O grande destaque da partida foi o brasileiro Gabriel Jesus, que marcou duas vezes, um deles o gol que abriu o placar, de pênalti. Foi a primeira vez que o camisa 9 foi às redes desde que se recuperou da grave lesão no joelho direito que o tirou da Copa do Mundo do Catar e de boa parte dessa reta final da temporada europeia. Ben White e Xhaka completaram o placar. Kristensen descontou.

No outro jogo da rodada, o vice-líder Manchester City chegou a sair perdendo para o Liverpool, mas mesmo sem Haaland, virou para 4 a 1.

GLYN KIRK / AFP

De volta. Recuperado de lesão, Jesus voltou a marcar

CAMPEONATO ALEMÃO

Falha de goleiro marca 'final antecipada'

Uma falha feia do goleiro Kobel, do Borussia Dortmund, marcou a goleada por 4 a 2 do Bayern de Munique sobre os rivais aurinegros. O goleiro não conseguiu afastar uma bola de sua área e deixou o placar ser aberto em plena Allianz Arena, em "final antecipada" na tarde de ontem. Comandados pela primeira vez por Thomas Tüchel, que substituiu Julian Nagelsmann, os bávaros assumiram a liderança do Campeonato Alemão faltando oito rodadas para o fim.

Em lançamento de Upamecano, o arqueiro saiu para limpar a jogada e acabou vendo a bola passar por baixo de suas pernas. Além do tento, que foi marcado do contra para o goleiro, Müller e Coman (dois) anotaram para o Bayern.

COLUNA DO BARRETO
Sonho olímpico e o mundo real
PÁGINA 35

TAÇA RIO
Botafogo pega o Audax
PÁGINA 34

ALEXANDRE CASSIANO

Pela esquerda. Em dia que o Fluminense colocou o lateral Marcelo no banco, foi Ayrton Lucas quem mais se destacou no primeiro jogo da final. Na foto, ele celebra seu gol com David Luiz e Léo Pereira

2	0
Flamengo	**Fluminense**
Santos, Fabrício Bruno, David Luiz, Leo Pereira (Filipe Luis), Varela, Thiago Maia (Vidal), Gérson (Matheus Gonçalves), Ayrton Lucas, Matheus França (Éverton Ribeiro), Cebolinha (Gabi), Pedro.	Fábio, Samuel Xavier, Nino, David Braz (Lima), Alexsander, André, Martinelli (Felipe Mello), Paulo Henriqnqe Ganso (Guga), Jhon Arias, Keno (Gabriel Pirani (Vitor Mendes), Cano

Gols: 2T Ayrton Lucas, 5 minutos, Pedro, 22 minutos (Flamengo): **Árbitro:** Wagner do Nascimento Magalhães. **Cartões amarelos:** Thiago Maia, Léo Pereira, Ayrton Lucas (Flamengo); Ganso, André (Fluminense). **Cartões vermelhos**: Samuel Xavier (Fluminense) **Público pagante:** 65234 presentes. **Renda:** R$ 4873 milhões. **Local:** Maracanã.

ACELERA, AYRTON

Sem medalhões, Fla mais competitivo abre vantagem sobre o Flu na final

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@extra.inf.br

Verdade, no futebol, muitas vezes se escreve com R de resultado. Sem Arrascaeta, lesionado, Vítor Pereira apostou em um Flamengo também sem Éverton Ribeiro e Gabigol, em um esquema que privilegiou o poder de competir contra um Fluminense mais organizado e com mais posse de bola. No primeiro duelo da final do Campeonato Carioca, a metamorfose rubro-negra, ainda longe de encantar, foi mais eficiente. Saiu na frente com gols de Ayrton Lucas e Pedro, que marcou com passe do lateral-esquerdo, o destaque no 2 a 0.

— Feliz pela movimentação ofensiva mas principalmente defensiva. Criamos bastante. É comemorar, mas tem outro jogo, tem que manter o pé no chão. A gente sabe que só a gente é capaz de mudar tudo isso, estou feliz com o momento da equipe — afirmou Ayrton Lucas após a partida.

A vitória dá ao Flamengo vantagem confortável para o jogo da volta, no próximo domingo, já que nenhuma das equipes tem o privilégio do empate para ser campeã. Logo, o Fluminense precisará vencer por três gols de diferença para levar o bicampeonato. Em caso de devolver os dois gols de distância, pênaltis. Pelo que apresentou no jogo de ida, quando só conseguiu levar perigo real ao gol de Santos em uma única oportunidade, a tarefa não será fácil. Até porque o técnico Fernando Diniz acabou expulso no fim da partida no Maracanã, por reclamar da expulsão de Samuel Xavier. Martinelli também deixou o campo, machucado.

Além de ousar com a barração de Gabigol e Éverton Ribeiro, Vítor Pereira sustentou seu esquema predileto com três zagueiros, deu oportunidade aos velozes Matheus França e Cebolinha, e teve em Pedro o jogador mais cerebral do ataque do Flamengo. A formação se organizou com o retorno de David Luiz à zaga ao lado de Fabrício Bruno e Léo Pereira, permitindo o avanço dos laterais, e o destaque indiscutível de Ayrton Lucas.

Os gols saíram no segundo tempo, depois de um começo em que o Fluminense teve mais momentos de pressão e posse de bola, mas não foi eficiente em acionar Cano. Após terminar a etapa inicial com leve vantagem em finalizações, o Flamengo voltou sem mexidas. E conseguiu uma trama que ilustrou muito bem o que pede o seu treinador. Após sobra de bola com Matheus França pelo lado direito, o meia achou Pedro na referência. O centroavante tocou de primeira, de calcanhar, para Cebolinha, que girou para o lado oposto da zona congestionada e viu a ultrapassagem de Ayrton Lucas. O lateral foi rápido e finalizou de primeira, sem chance para o bloqueio.

MEXIDAS E GARANTIA

Vítor Pereira aproveitou a vantagem para passar de um 352 para um 442 mais clássico, com as entradas de Gabigol, Éverton Ribeiro, Vidal e Filipe Luis, que fez a linha de três zagueiros, mas saiu para construir por dentro. O Flamengo que competia com menos posse de bola, passou a administrá-la melhor com as peças em campo, e evitou que o Fluminense conseguisse reagir. O segundo gol, com Ayrton Lucas em pleno vigor indo ao fundo e achando Pedro, foi o golpe final.

Fernando Diniz, expulso, não interferiu como poderia na partida. A entrada de Lima no lugar de David Braz foi a cartada já conhecida para tentar ganhar mais o meio-campo perdido. Com a lesão de Martinelli, Felipe Melo foi acionado, e Guga substituiu Ganso, deixando o time menos organizado e mais pesado. Cano e Arias acabaram sendo anulados mais uma vez.

Palmeiras é favorito em SP; Galo vence a primeira em MG

Finais de Estaduais são marcadas por duelos entre grandes e pequenos. Ontem, Grêmio e Caxias ficaram no 1 a 1 no jogo de ida

Os principais Estaduais do país entraram no período de decisões com um elemento em comum entre quase todos. Os títulos serão (ou já estão sendo) decididos em finais que contêm um grande e um pequeno. Neste sentido, a maior disparidade está no Campeonato Paulista, onde o todo poderoso Palmeiras e o novato Água Santa começam hoje, às 16h, a disputar a taça de campeão.

A final carrega uma contradição em si. Apesar de o Paulista ter sido o campeonato das zebras, com Santos, Corinthians, São Paulo e Bragantino caindo no caminho, é difícil para qualquer um imaginar que haverá nova surpresa na decisão.

Apesar do Água Santa já ter eliminado o São Paulo, nas quartas, e o Bragantino, na semifinal, enfrenta agora um Palmeiras que, nos últimos anos, se caracterizou como um time imune a tropeços inesperados. Desde a queda na terceira fase da Copa do Brasil de 2021 para o CRB, o time de Abel Ferreira só foi eliminado em confrontos mais equilibrados. Ou, claro, foi campeão.

A longeva regularidade palmeirense passa justamente por aquilo que ele tem de único no futebol brasileiro. Uma base que se mantém desde 2020, com a chegada de Abel Ferreira, e que tem sido adaptada apenas pontualmente devido a saídas ou à busca do treinador por variações táticas.

— A única obrigação do Palmeiras é dar o seu melhor para vencer. Em relação ao favoritismo (na final do Paulista), isso nos dá zero pontos, zero vitórias e zero títulos. Meu trabalho é com os jogadores em campo — despistou Abel.

Do lado do Água Santa, há consciência de que vencer o Palmeiras numa final de dois jogos é um desafio muito maior do que os que ele superou nas fases anteriores. O clube que nasceu nos torneios de várzea e disputou sua primeira competição profissional em 2013 chega à decisão como quem só tem a ganhar, independentemente do resultado.

— Quando falamos de leveza, isso é um ponto que colocamos no dia a dia. Temos uma leveza com tudo o que foi conquistado até aqui. Sabemos da dificuldade, do tamanho da equipe que vamos enfrentar, sabemos que o favoritismo vai até certo ponto. A leveza é em relação ao Água Santa ter vivido muito mais do que sonhávamos nesta competição. Vamos competir de forma digna as duas finais — afirmou o técnico Thiago Carpini.

PEDRO SOUZA/ATLETICO

Dupla afiada. Gol da vitória em MG saiu de jogada de Paulinho e tento de Hulk

EQUILÍBRIO EM MG E RS

Ontem, os primeiros jogos decisivos voltaram a mostrar o equilíbrio de forças. O Altético-MG chegou a fazer 2 a 0 sobre o América com Pavón e Hyoran, sofreu o empate com dois gols de Benítez e só saiu com a vitória no último lance, com gol salvador de Hulk — que perdeu pênalti — em tabelinha com Paulinho. O jogo chegou a ser paralisado por uma confusão nas arquibancadas do Independência, que se iniciou num setor misto. A partida foi reiniciada um minuto depois.

No Gaúcho, Caxias e Grêmio também ficaram no empate (1 a 1). Marlon abriu o placar e Vina igualou para o tricolor, fora de casa. Mais cedo, o Fortaleza deu o troco da derrota na semi da Copa do Nordeste e saiu na frente do rival Ceará na final do

COADJUVANTE, EU?

GUSTAVO CUNHA
gustavo.cunha@oglobo.com.br

Thalita Carauta deixa uma risada fina escapar do canto da boca após avisar que é muito tímida (“Engraçado eu dizer isso, né?”, ela questiona). Sempre foi assim. Quando é abordada pelo público nas ruas, a atriz — conhecida sobretudo por papéis cômicos — nunca sabe bem como se comportar. Perde então o controle de braços, pernas, mãos, olhos... E aí acaba se deparando com o espanto alheio:

— Sou totalmente diferente do que pensam de mim. As pessoas chegam cheias de humor, e depois logo dizem: “Poxa, você é tão quietinha.” Respondo: “Pois é.”

Na ficção, a história é outra. No rol de personagens que a atriz já interpretou, sobressaem figuras expansivas — da escrachada passageira de metrô Janete, do “Zorra total”, à bem-humorada professora Eliete, da série “Segunda chamada”. Nos palcos ou nas telas, Thalita se sente protegida pelo “filtro espalhafatoso”. É assim, mais uma vez, que ela vem roubando a cena, na pele de Mauritânia, em “Todas as flores”, novela do Globoplay cuja segunda fase chega ao streaming a partir desta quarta-feira.

Na trama de João Emanuel Carneiro (autor de sucessos como “A favorita” e “Avenida Brasil”), a carioca, de 40 anos, dá vida a uma ex-atriz pornô que, num golpe de sorte, se torna dona de uma bem-sucedida rede de lojas de departamento. O tipo improvável, criado especialmente para a artista, é aquele clássico exemplo de coadjuvante que de repente conquista, pelas beiradas, o protagonismo.

— É muito bom quando o trabalho de uma atriz surpreende, e acaba resultando numa coisa muito melhor do que eu imaginava — avalia o autor de “Todas as flores”. — Thalita costura drama e comédia sem que nada se perca: nem a dramaticidade, nem a comicidade.

O RISO É MEU DOM

O humor — elemento enraizado por baixo dos caracóis dos cabelos da mulher nascida e criada no Méier, bairro na Zona Norte do Rio de Janeiro — é algo que ela colheu por acaso. Aos 11 anos, após fazer imitações e palhaçadas em casa, Thalita ouviu uma tia aconselhá-la a entrar num curso de teatro. Matriculou-se então numa das oficinas do Tablado, celeiro de artistas cariocas, e ali conheceu uma turma que se notabilizaria por comédias rasgadas e exitosas.

Mergulhou nessa onda e descobriu o que considera um “dom”, principalmente após o fenômeno “Os suburbanos”, espetáculo que ela estrelou com Rodrigo Sant’anna e Isabelle Marques nos anos 2000 — e no qual a TV Globo pinçou a dupla de personagens Valéria (interpretado por Sant’anna) e Janete, um dos o maiores trunfos do antigo “Zorra total”.

— Devo tudo ao humor. Mas não o escolhi. O mercado foi me levando para um lado e eu aproveitei a oportunidade para desenvolver esse dom à parte — recorda ela. — Mas gosto de transitar. Minha escolha por ser atriz tem a ver com poder misturar todos os gêneros. Humor não é piada! Sempre batalhei para fazer o máximo de coisas diferentes. E nunca me preocupei em ficar estigmatizada. Amo me colocar atrás das personagens e me transformar. Depois tenho que falar: “Essa não sou eu.”

QUEM É ELA, AFINAL?

A porção real de Thalita Carauta — mãe orgulhosa de Bento, de 9 anos, e namorada da também atriz Tay O’Hanna — ela faz questão de resguardar. A artista só criou uma conta no Instagram porque achava importante ter “pelo menos um contato com o planeta Terra” por meio das redes sociais, como brinca.

— Nós, atores que estamos na TV, não somos pessoas públicas. Somos, sim, pessoas com uma profissão pública. Faz toda a diferença entender isso — ressalta. — Minha contribuição no mundo é sensibilizar o outro, e sou paga para isso. Minha vida pessoal? Não sei... O que compartilho dela é muito mais para dizer às pessoas: “Olha, também sou humana.” Mas o holofote não tem que estar lá.

Há cinco anos, quando ganhou evidência em seu primeiro papel de destaque numa novela (“Segundo sol”, também de João Emanuel Carneiro), a artista passou a ouvir colocações acerca de sua sexualidade. Achou estranho. À época, ela estava casada com a roteirista Aline Guimarães, com quem adotou Bento.

— Nesse período, as pessoas me questionavam: “Caramba, então você se assumiu?” E eu dizia: “Oi? Não revelei nada, peraí.” Graças a Deus, nunca precisei me esconder — frisa. — Depois de muita luta das “manas” que vieram antes de mim, acho que vivo num cenário mais favorável. Jamais fui escolhida para ser mocinha, e sempre trabalhei com humor. Nesse lugar, as pessoas estão meio que cagando para o fato de eu ser sapatão.

Apesar da discrição, a atriz entende que deve, sim, abordar o tema. Sem melindres.

— É importante que abram o Instagram e vejam uma mulher negra, atriz, lésbica, com família constituída. Uma foto que publico com meu filho diz muita coisa. É como se eu falasse: “Você gosta do que eu faço? Então, veja, eu sou assim.” Atraio, desse jeito, olhares mais afetuosos. Afinal, é assim que sou.

Retrato. Thalita: “Sou totalmente diferente do que pensam de mim. As pessoas chegam cheias de humor, e depois logo dizem: ‘Poxa, você é tão quietinha.’ Respondo: ‘Pois é.’”

ARTE DE GUSTAVO AMARAL SOBRE FOTO DE FABIO AUDI

DESTAQUE EM ‘TODAS AS FLORES’, QUE GANHA NOVA FASE NESTA SEMANA, THALITA CARAUTA FALA DA IMPORTÂNCIA DE SE AFIRMAR: ‘NEGRA, ATRIZ, LÉSBICA, COM FAMÍLIA CONSTITUÍDA’

MATERNIDADE E NOVA FASE DA NOVELA, NA PÁG. 2

CACÁ DIEGUES
segundocaderno@oglobo.com.br

O QUE ME CONSOLA

Não me lembro mais das datas. Para falar a verdade, mal posso garantir o ano em que se deu o sucedido. Mas posso assegurar o que aconteceu e com quem.

Naquela época, se realizavam muitos festivais de filmes nacionais, num tempo em que ainda era bonito e de bom-tom difundir esses filmes entre pessoas importantes que tanto podiam ser CEOs de empresas que tinham ajudado a financiar a produção das obras ou simplesmente departamentos de imprensa e divulgação a que os filmes estavam submetidos, ligados às companhias distribuidoras que os estavam lançando no mercado convencional. Tanto fazia. O importante era passar os filmes numa sala decente de exibição e obter reações favoráveis de Moniz Viana e de mais algum editor cujo coração batesse mais apressado quando era um brasileirinho que ia ser exibido na festa quase sempre universitária.

O importante era que a gente sabia quando valia a pena lutar pela exibição de nosso produto no festival específico.

Aquele festival de filmes brasileiros ao qual me dirigia naquele fim de verão era em Salvador, sonho de todos nós, pedaços de praia e luzes que nossa ignorância não conseguia medir o quanto era realmente importante a repercussão. Mas, na pior das hipóteses, poderíamos gozar um fim de semana que só os casais bem situados na vida poderiam autofinanciar para prazer e gozo deles próprios.

O IMPORTANTE ERA PASSAR OS FILMES NUMA SALA DECENTE DE EXIBIÇÃO E OBTER REAÇÕES FAVORÁVEIS

Cheguei em Salvador cheio de sonhos e expectativas de sucesso. E ela estaria lá, assistindo à minha consagração, sem poder fechar os ouvidos, esconder os olhos ou se negar a ouvir as frases bem construídas por intelectuais que serviriam à campanha comercial de meus filmes.

Enquanto buscávamos e fazíamos buscar a cópia certamente maravilhosa de nosso filme para a exibição consagradora no festival de cinema brasileiro, deixávamos que se comentasse a qualidade superior do que estaria ali impresso. A glória definitiva de um filme que me consagraria como o novo Grande Mestre desse cinema jovem, promissor e rico em todos os aspectos possíveis e imaginários. O público viera ver o mais recente Oscarito, o último Grande Otelo, viera sonhar com a beleza da bela nova esposa de Cyll Farney, com seu corpo tão bem cuidado de candidata a princesa de nossas telas, com os enganos das outras mulheres à frente daquela coleção de mulheres de tanto valor.

Aquelas senhoras já de certa idade, disfarçadas de amigas e companheiras, impávidas e, ao mesmo tempo, sorrindo pelos milhões de cantos da boca, a revelar o que seria se fosse para valer, elas não pretendiam, não iam me desejar o mal e toda a sorte de vexames que eu poderia dar ali, dada minha proximidade dos acontecimentos que seriam tenebrosos. Ah, que pena que a jovem senhora não irá comigo ao final da noite, ela dançaria assim as últimas canções enredadas no mito do tamanho de meu serviço! Que pau.

Em vez disso, teremos apenas o valor do que meu trabalho pode garantir. Ou seja, não estarei dando vexame, mas aquele especial prazer em nunca ninguém ter visto outro igual acaba por desencorajar e desaparecer, perdido em sua mera originalidade, apertado pelo assunto irresistível de que nada nunca é igual. Como todos sabemos.

E assim vou perdendo o fio da meada, perdido por sua vez no mistério dos outros, quase soluçando aos pés de quem domina tudo de novo, como se nascesse ontem.

Quisera poder deixar tudo por conta do império que me consola!

CONTINUAÇÃO DA CAPA

‘A MATERNIDADE MUDOU PARA SEMPRE MINHA VIDA’

DIVULGAÇÃO/TV GLOBO/CADU PILOTTO

Verdade e ficção. Thalita Carauta: “A Mauritânia é cheia de camadas. E a gente não é uma coisa só. Não é só tragédia ou comédia”, ela diz, em referência à personagem na novela

Thalita Carauta vê em sua personagem de “Todas as flores” o que ela chama de “fórmula interessante”:

— A Mauritânia é cheia de camadas. E a gente não é uma coisa só. Não é só tragédia ou comédia.

Haverá bastante ambiguidade na segunda metade de “Todas as flores”, que tem cinco capítulos liberados semanalmente, às quartas-feiras, no Globoplay. Primeira novela feita para o streaming no Brasil, a produção com direção artística de Carlos Araújo ganha (ainda mais) ritmo, voltagem e tensão em seus momentos finais.

METADE FINAL DE ‘TODAS AS FLORES’ INVERTE SITUAÇÕES DA MOCINHA E DAS VILÃS — E MANTÉM COMO TEMA PRINCIPAL CONFLITOS ENTRE PAIS, MÃES E FILHOS

Se na primeira parte do folhetim a perfumista cega Maíra (Sophie Charlotte) sofreu o impensável nas mãos da irmã, Vanessa (Letícia Colin), e da mãe, Zoé (Regina Casé), nesta nova leva de episódios é a mocinha quem assume o comportamento violento normalmente associado a antagonistas.

— Veremos muito desse jogo, entre quem é vilã e heroína, nas personagens — adianta o autor João Emanuel Carneiro, que lança mão do mesmo recurso utilizado nos embates antológicos entre Carminha (Adriana Esteves) e Nina (Débora Falabella), de “Avenida Brasil” (2012), e Flora (Patrícia Pillar) e Donatela (Claudia Raia), de “A favorita” (2008). — Desde pequeno, era fascinado pela figura da bruxa. É um tipo catártico: as Carminhas da vida fazem a gente vasculhar a nossa área de sombra. Agora, chegou a hora de Maíra dar o troco em Vanessa e Zoé.

Para se vingar das rivais, a (ainda?) mocinha estará disposta a empunhar as mesmas armas da irmã e da mãe, e será presa por isso. Regina Casé, que interpreta a primeira vilã de sua carreira, conta que enfrentou dificuldade para deixar de lado a energia carregada do set após algumas gravações.

— Eu chegava em casa destruída. Mas nada que um bom banho, uma meditação ou uma reza boa não afastasse — diz a atriz, revelando que Zoé “mais apanha do que bate” nos 40 capítulos finais.

RITMO

Quem salpica a história com doses de molho agridoce — ufa! — é Mauritânia, conectada às figuras centrais do folhetim. A trama que ajudou a personagem a se tornar mais popular — a escolha do garoto-propaganda da loja Rhodes, principal cenário da novela — ganhará, enfim, um desfecho. Nos desdobramentos dessas cenas mais leves, aliás, é que a coadjuvante floresce.

— Na capoeira, são três tambores: um deles tem a responsabilidade de guiar a música; os outros promovem as viradas de ritmo, com liberdade criativa. Prefiro esses últimos. Acho que dá para brincar mais — compara a atriz.

Mas o papel não é alimentado apenas por humor. Mauritânia também enfrenta um drama profundo com a filha, que a rejeita devido ao seu passado como garota de programa. O assunto estabelece um elo entre os demais núcleos de “Todas as flores”, que tem como espinha dorsal conflitos associados à maternidade. O tema é caro a Thalita.

— A maternidade mudou para sempre a narrativa da minha vida. Tudo, hoje, acontece a partir de meu filho. Existe um afeto que não me deixa mais fazer várias coisas — afirma a atriz, mudando o tom para revelar uma cena dos “bastidores”. — Meu filho até me vê na TV, mas eu percebo que sente uma vergonha alheia. Ele começa vendo, e depois sai um pouco da frente da TV (*risos*). Acho que é só a vergonhinha de me ver na minha frente. Ele olha, fica rindo e daqui a pouco já cria um motivo para sair (*risos*).

ENTRE AMIGAS

Thalita mantém uma relação de extrema cumplicidade com a ex-mulher, Aline Guimarães, com quem adotou Bento enquanto estavam casadas. Ambas são grandes amigas. No último ano, as duas viajaram juntas para realizar um sonho do filho, hoje com 9 anos: foram para a Disneyworld, na Flórida, nos EUA.

— A gente se dá superbem, e não abre mão disso. Acho que futuramente as famílias serão todas assim. Espero! — diz. — Ter um filho com um amigo é a melhor coisa. Não há brigas, ninguém causa traumas para a criança... A melhor maneira para se ter filho hoje é juntando dois amigos. Sou a favor disso.

O pensamento é fruto de uma recorrente indagação, uma pergunta que divaga em sua mente há cerca de uma década, quando iniciou os processos para a adoção — e decidiu ser mãe. “Qual a finalidade de se ter um filho?”, Thalita se questiona até hoje.

— Por que, afinal, assumir a responsabilidade de ser responsável por uma pessoa? — reforça. — Muitas vezes, um casal se apaixona e decide ter um filho. Acho isso doido, pois é como se um filho coubesse num sonho. Mas um filho não pode ser a extensão de um desejo. Acho limitador. E isso é algo que sempre procurei trabalhar em mim. Quero colocar uma pessoa bacana no planeta. Como então contribuo para o mundo me aproveitando de um amor profundo? (*Gustavo Cunha*)

VAPT-VUPT COM THALITA CARAUTA

> **Artista que me faz rir:** “Whoopi Goldberg.”

> **Artista que me faz chorar:** “Whoopi Goldberg, para rir e chorar.”

> **Novela do coração:** “‘Renascer’ (1993), da TV Globo.”

> **Última série que assisti:** “‘I may destroy you’ (2020), da HBO Max.”

> **Filme que me faz chorar:** “‘Uma lição de amor’ (2002), com Sean Penn, Michelle Pfeiffer e Dakota Famning.”

> **Filme que me faz gargalhar:** “‘Minha mãe é uma peça’ (2013), com Paulo Gustavo.”

> **Maior perrengue no palco:** “Apresentar-se com dor de dente.”

> **Quando foi a última vez que riu até chorar:** “Semana passada, assistindo a algum vídeo da Narcisa Tamborindeguy.”

PATRÍCIA KOGUT
kogut@oglobo.com.br
patriciakogut.com
colunapatriciakogut

‘PERRY MASON’ VOLTA MUITO MELHOR

DIVULGAÇÃO

NOVA TEMPORADA DA SÉRIE COM MATTHEW RHYS TEM AS ANTIGAS QUALIDADES, SÓ QUE ROTEIRO É MAIS REDONDO

O espectador que acompanha Matthew Rhys desde os seus primórdios na TV americana — quando ele apareceu em “Brothers and sisters” (de 2006) — tem duas ótimas chances de reencontrar o ator. Rhys está na recém-lançada “Extrapolations” (da Apple TV+) e na segunda temporada de “Perry Mason” (HBO Max).

Deixo a série de ficção científica para outro dia, mas fica aqui a recomendação. E, hoje, falo da volta da trama policial adaptada dos romances de Erle Stanley Gardner (uma obra de mais de 80 livros escritos entre os anos 1930 e o fim da década de 1960). A primeira temporada de “Perry Mason” foi lançada em 2020. Agora, serão oito episódios novamente (os dois primeiros, lindamente dirigidos pelo brasileiro Fernando Coimbra).

A produção nos leva para uma Los Angeles da era da Depressão, sem lei e cheia de aventureiros tentando enriquecer. Hollywood já fazia filmes marcantes e prosperava, mas a vista do alto daqueles morros que cercam a cidade, onde hoje se veem construções, ainda dava para muitos descampados.

Mason é um anti-herói. Perdeu a herança da família, uma fazenda, por falta de pagamento dos impostos. Fuma muito e bebe mais ainda. Não parece fã de banhos e volta e meia surge de barba por fazer. Foi soldado na Primeira Guerra e é assombrado por essas terríveis lembranças. Ele se divorciou da mulher e tenta se reconectar com o filho pequeno. O final da primeira temporada não foi lá muito feliz (aqui evito o *spoiler*). Agora, o personagem está decidido a abandonar a área criminal e enveredar pelo direito civil, um ramo menos acidentado. Quer se afastar do drama e levar uma vida banal. Só que “Perry Mason” é um suspense com drama. E isso não acontece.

Reencontramos o protagonista no velho escritório. Mason se tornou sócio de Della Street (Juliet Rylance), a antiga secretária. A dupla não tem clientes nem dinheiro. Até que duas mulheres mexicanas paupérrimas batem à porta desesperadas pedindo ajuda. E o espírito do criminalista é reativado.

O elenco todo é brilhante. Rhys confere imensa credibilidade a seu personagem e enche a tela. A cinematografia — um mergulho nos jogos de sombras do filme noir — encanta e envolve. A poeira dos cenários internos é providencial para refletir a luz que entra pelas persianas. As externas nos levam a uma Palm Springs ainda remota e também a uma favela onde nenhuma casa era de alvenaria. Figurinos e cenografia contribuem para o belo resultado final.

Trata-se de um biscoito fino, para ser apreciado devagar. Finalmente, como não bastassem todas essas qualidades, o trompete de Terence Blanchard embala tudo. A música marca a ação, mas sem aqueles didatismos de tentar conduzir o espectador: “Perry Mason” é alto nível, caro leitor.

A nova temporada é ainda mais cativante que a primeira. A razão é o roteiro, muito mais bem construído e com tramas laterais amarradas ao enredo principal. O mundo cão se mistura à formalidade do tribunal fazendo de “Perry Mason” uma das melhores séries em cartaz. Não perca.

MANHATTAN DISTRICT ATTORNEY'S OFFICE VIA THE NEW YORK TIMES

Relíquia. Com 2,10m de altura, estátua de bronze datada de 225d.C. foi atração do Metropolitan de Nova York nos últimos 12 anos

AOS TURCOS O QUE É DOS TURCOS

MUSEU TERÁ QUE DEVOLVER ESTÁTUA DE BRONZE REPRESENTANDO O IMPERADOR ROMANO SEPTIMIUS SEVERUS, AVALIADA EM R$ 127 MILHÕES, QUE TERIA SIDO ROUBADA NA DÉCADA DE 1960

TOM MASHBERG E GRAHAM BOWLEY
Do New York Times

Uma estátua de 2,10m de Septimius Severus, imperador de Roma de 193 a 211d.C., era uma das grandes atrações das galerias gregas e romanas do Metropolitan Museum of Art de Nova York nos últimos 12 anos. Mas agora a estátua de bronze, sem cabeça, datada de 225d.C. e avaliada em US$ 25 milhões (R$ 127 milhões) se foi. Tornou-se a mais recente antiguidade apreendida do museu, cuja coleção tem sido citada por conter. A obra teria sido levada de Bubon, um sítio arqueológico da Turquia, na década de 1960.

Outros 17 itens no museu foram considerados artefatos saqueados, segundo a promotoria distrital de Manhattan.

A devolução faz parte de uma onda de ordens de apreensão emitidas recentemente por promotores para recuperar antiguidades obtidas ilicitamente por museus, leiloeiros e colecionadores nos EUA. Autoridades também apreenderam itens do Museu de Arte de San Antonio, do Museu de Arte da Universidade de Princeton e do Museu de Arte Grega, Etrusca e Romana da Universidade de Fordham.

Emprestada ao Met por um colecionador suíço, a estátua do imperador é um dos três itens do museu que estão sendo devolvidos à Turquia. Pesquisadores dizem que ela provavelmente fazia parte de um grupo de figuras originalmente montadas em um santuário em Bubon, onde membros da família imperial eram adorados durante o período em que Roma governava a área.

— Era um santuário do culto imperial, um repositório de esculturas extraordinárias. A maioria das estátuas de bronze foi derretida na Antiguidade. Mas as deste sítio foram enterradas e sobreviveram — explica Elizabeth Marlowe, diretora da Colgate University.

A história retrata Septimius Severus como um astuto general romano nascido na África que superou quatro rivais para assumir o trono do imperador e estabelecer uma nova dinastia.

Quando colocou a estátua em exibição no Tribunal Romano do museu, em 2011, o Met identificou a peça como “Estátua de uma figura masculina nua” sem especificar a identidade. Uma etiqueta na parede dizia que havia motivos para questionar se era uma representação do imperador. Mas os pesquisadores e o escritório do promotor distrital a identificaram como uma estátua de Septimius Severus.

Uma cabeça de bronze de Caracalla, filho mais velho de Severus, também será devolvida à Turquia pelo Met. Avaliada em US$ 1,25 milhão (R$ 6,4 milhões), acredita-se que tenha sido feita entre 211 e 217d.C.. Caracalla sucedeu Severus como imperador e tinha a reputação de tirano que usava a violência para governar. Pesquisadores acreditam que a cabeça de bronze também foi saqueada de Bubon.

‘EMPREENDIMENTO’

Recuperar itens roubados de Bubon e de outros locais tem sido um dos principais objetivos das autoridades turcas há anos. Na década de 1960, as estátuas foram desenterradas por fazendeiros locais e vendidas, em vez de relatadas ao governo turco, conforme exigido por uma lei de 1906.

— Na época, o saque era um empreendimento comercial para os aldeões — diz Matthew Bogdanos, chefe da Unidade de Tráfico de Antiguidades do promotor distrital.

A devolução de antiguidades “envia uma mensagem clara e forte a todos os contrabandistas, negociantes e colecionadores de que a compra, posse e venda ilegais de artefatos culturais terão consequências”, disse Reyhan Ozgur, cônsul-geral da Turquia em Nova York, semana passada, quando 12 itens, avaliados em US$ 33 milhões (R$ 178 milhões), foram devolvidos às autoridades turcas.

Entre os itens do Met identificados pelos investigadores como saqueados estão 15 artefatos associados a Subhash Kapoor, ex-negociante de arte de Manhattan acusado de contrabandear mais de 2.500 objetos da Índia e do Sul da Ásia para os EUA ao longo de 30 anos. O Met anunciou, quinta-feira, que está pronto para transferir as 15 esculturas para a Índia.

UMA ARTE QUE NÃO SAI DE CARTAZ

APÓS GERAÇÃO DE OURO DE ILUSTRADORES COMO ZIRALDO, ROGÉRIO DUARTE E BENÍCIO, NOVOS ARTISTAS MANTÊM VIVO O OFÍCIO DE CRIAR PÔSTERES

REPRODUÇÕES

RICARDO FERREIRA
ricardo.ferreira@oglobo.com.br

Tem que ser bonito, mas também informativo. Comunicar e ficar bem na parede. Trazer serviço: dia, hora, local, preço — mas sem perder a ternura. Os cartazes (de filmes, eventos, exposições etc.) não são lá os queridinhos dos museus, não estrelam exposições badaladas com frequência, mas têm papel histórico na divulgação do circuito cultural. No Brasil, a arte de fazer cartaz ganha fôlego nas mãos de uma nova geração, após uma era de ouro da ilustração brasileira, que teve Ziraldo como um de seus expoentes. Estima-se que ele tenha criado mais de 400 cartazes, feitos sob medida para projetos de naturezas variadas, como os da Feira da Providência, evento com o qual manteve longa parceria.

Para estudiosos do assunto, quem talvez tenha inaugurado a era moderna do cartazismo brasileiro foi Di Cavalcanti, com o emblemático cartaz da Semana de Arte Moderna de 1922. No audiovisual, foi a partir do fim dos anos 1940 que os cartazes passaram a desempenhar um papel importante na divulgação de longas. Desde o Cinema Novo, o Brasil sempre teve grandes cartazistas, como o baiano Rogério Duarte, também conhecido por seu papel no movimento da Tropicália. Responsável pelo projeto gráfico dos primeiros discos de Gilberto Gil e Caetano Veloso, Duarte também fez cartazes de filmes aclamados da época, como "Deus e o diabo na terra do sol" (1964) e "Terra em transe" (1967), ambos de Glauber Rocha. Até hoje, seu trabalho solar, de cores vibrantes, considerado à frente do seu tempo, é referência para os mais novos.

Mais tarde, o gaúcho José Luiz Benício da Fonseca, o Benício, deixou sua marca como ilustrador refinado em dezenas de cartazes dos anos 1970 e 1980. Influenciado pelo trabalho do artista americano Norman Rockwell (1894-1978), Benício imprimiu um estilo próprio em seus cartazes, quase sempre compostos por figuras femininas que lembram *pin-ups* — tipo de representação de modelos sensuais e voluptuosas. Feitos com tinta guache, muitos dos cartazes de Benício ficaram marcados na memória popular, como o de "Dona Flor e seus dois maridos", filme de Bruno Barreto, além dos feitos para longas da era da pornochanchada.

Cria de Copacabana e formado na Escola Nacional de Belas Artes, o carioca Fernando Pimenta também é referência no assunto. São dele os cartazes de longas como "Bye bye Brasil", de Cacá Diegues, "O homem da capa preta", de Sergio Rezende, e "Eu seu sei que vou te amar", de Arnaldo Jabor.

A erotização também é elemento comum na obra de Pimenta, que costumava usar a fotografia em suas composições.

Já na retomada do cinema brasileiro, a partir da segunda metade dos anos 1990, o paulistano Marcelo Pallotta foi o responsável pelo pôster de uma penca de filmes de peso, como "Carandiru", "Cidade de Deus" e "O invasor", entre tantos outros. Não é exagero dizer que Pallotta, ainda atuante neste mercado, aos 56 anos, é o maior cartazista brasileiro em atividade.

— Não tem um estilo muito definido no meu trabalho. Faço de acordo com o projeto. Tem que ter verdade sobre o filme, para que o público não se sinta enganado, e ao mesmo tempo algo único que chame atenção para aquele projeto. O melhor cartaz é o que traduz o filme de maneira honesta — diz.

Pallotta, que tem Ziraldo como uma de suas grandes referências, lembra que "Carandiru" foi um dos projetos mais complicados dos quais já participou:

— Existem diretores difíceis. O (*Hector*) Babenco era muito difícil, mas eu lidava muito bem com ele. A exigência visual que ele tinha era muito alta e isso acrescentava muito ao projeto. Fizemos mais de 200 layouts em seis meses, foi muito grande e demorado.

Para "Cidade de Deus", Pallotta explica a escolha da galinha que virou a estrela do cartaz do longa de Fernando Meirelles:

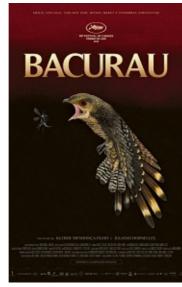
— Foi uma forma de suavizar um pouco a questão das drogas. Você tem muita criança com arma na mão ali. Então, era uma forma de deixar aquilo verdadeiro, mas com um enfoque menor. Por isso, a galinha em primeiro plano. No começo do filme, a galinha corre o morro numa sequência meio caótica — detalha o designer.

PARA PENDURAR NA SALA

Aos 38 anos, a pernambucana Clara Moreira é um dos grandes nomes do cartaz brasileiro atualmente. Seu trabalho de maior projeção foi o cartaz de "Bacurau", filme de Kleber Mendonça e Juliano Dornelles, dupla que ela conheceu ainda no circuito universitário pernambucano, onde uma cena de cinema independente fervilhava no começo do século. Anos antes, Clara já havia feito o cartaz de "O som ao redor", de Kleber.

— Comecei a fazer porque sou cinéfila. Para mim, cartazes sempre me despertaram uma vontade de levar pra casa, roubar da parede, colecionar. Isso faz parte do ambiente apaixonado daquele Pernambuco dos anos 2000. Cartaz bom a gente quer pendurar na sala — diz a artista, dona de um trabalho marcado pela sutileza e pelo uso do lápis de cor. — Eu gosto muito desse ambiente antigo dos cartazes de cinema,

Clássicos. Acima, "Dona Flor e seus dois maridos", de Benício; à esquerda, "Deus e o diabo na terra do sol", de Rogério Duarte; menores, "Carandiru", de Marcelo Pallotta; Semana de Arte Moderna, de Di Cavalcanti; "O assalto ao trem pagador"; Feira da Providência, de Ziraldo; e "Contos eróticos", de Fernando Pimenta

Nova geração. A partir do alto: "Bom dia Brasil", do estúdio Arado; "Bacurau", de Clara Moreira; "Sinapse Darwin", de Filipe Marcus; "Auê", do Estúdio Toró; "Black Circle", de Cristiano Suarez; "A vida invisível", de Manuela Eichner; e "Rio Open", de Barrão

da Nouvelle Vague, trazendo colagem, pintura misturando, modernizando um pouco o cartaz desenhado. Com certeza foi uma referência objetiva que eu cultivei.

O cartaz também sempre esteve ligado ao esporte, divulgando as mais variadas modalidades de competições. Desde sua segunda edição, em 2015, o Rio Open, torneio internacional de tênis sediado no Rio de Janeiro, convida artistas famosos para fazerem os cartazes da competição. Depois de Tomaz Viana, Daniel Azulay, Carlos Vergara, Raul Mourão, José Bechara e Maxwell Alexandre, foi a vez de Barrão.

— Fiz um estudo sobre a bola de tênis e pensei em usar carimbo. Peguei a bola de vários ângulos diferentes e mandei fazer oito ou nove carimbos. Tem a ver com a carimbada que a bola dá no saibro, revelando se foi dentro ou fora, se foi ponto ou não — detalha Barrão.

A gaúcha Manuela Eichner, por sua vez, também se destaca com uma produção bastante autoral. Formada em artes plásticas e apoiada em referências que vão desde o construtivismo russo à literatura de cordel, ela trouxe sua experiência em colagens para fazer o cartaz do filme "A vida invisível", de Karim Aïnouz. Ela conta que havia uma versão mais deprê para o projeto, que acabou deixada de lado.

— Como o filme é muito triste, minha primeira versão era mais pesada. Depois mudei pra algo mais colorido, que tem a ver com o meu trabalho. A ideia era investigar o psicológico da personagem. Pode parecer alegre, mas, se você observar bem, há uma melancolia — analisa Eichner.

INSPIRAÇÃO

Do Rio Grande do Norte, Filipe Marcus trabalhou muito na cena independente de música de Natal, e ele mesmo integrava uma banda de punk rock. Hoje, o artista tem sido bastante recrutado para cuidar da identidade visual de peças de teatro, das quais acaba fazendo o cartaz. O cinema, sobretudo o de terror, é uma inspiração para o jovem de 33 anos:

— Adoro os cartazes dos filmes. Tem filme que eu vou assistir porque gostei do cartaz. Às vezes me decepciono com o filme? Sim. Mas vejo que o cartaz foi uma ferramenta efetiva pra que eu comprasse a ideia de assisti-lo. Gosto muito do Thomas Hodge, americano que faz cartazes e capas pra vários filmes de terror, e do Raymond Pettibon, que faz muita coisa da cena punk americana — diz Marcus.

Em 2019, o ilustrador alagoano Cristiano Suarez acabou no centro de uma polêmica depois que seu cartaz feito para a turnê da banda americana Dead Kennedys no Brasil foi visto como uma provocação ao governo Bolsonaro. Na época, ele disse que tentou aproximar o tom crítico das letras da banda à realidade brasileira.

Em seu perfil no Instagram (@cristianossuarez), Suarez compartilha outros diversos pôsteres que fez para bandas punk, como Ratos de Porão. Cristiano foi incluído pela revista especializada Lürzer's Archive na lista dos 200 melhores ilustradores do mundo, na edição 2018/2019.

— As coisas que mais gosto de fazer são cartazes e capas de discos. No caso dos cartazes de música, o bom cartaz consegue ser uma ponte entre a linguagem musical e a linguagem visual. Faz com que os sentidos visuais e auditivos entrem em harmonia — diz o rapaz.

SÍMBOLOS RURAIS

Corta para uma onda que tem sido tendência em Belo Horizonte, por exemplo, onde movimentos culturais vêm num esforço de valorizar a produção local. Eleito destaque do ano no Brasil Design Award de 2022, o Estúdio Arado, do paulista Bruno Brito e do mineiro Luis Matuto, aposta no resgate de símbolos rurais para dar o tom do que eles produzem. No site do estúdio, é possível adquirir um dos cartazes com ar de roça feitos por eles, como o "Bom dia, Brasil", feito pela dupla e pela estagiária Ana Letícia:

— Eu e o Matuto temos uma ligação com o universo interiorano. Não fizemos por tendência de mercado ou interesses comerciais. A gente se interessa por esses códigos visuais. Algo muito relevante dentro de um cenário gráfico brasileiro, mas que sempre ficou meio marginalizado — comenta Brito.

Matuto completa:

— Trabalhamos com tipos móveis, máquinas *offsset* mais antigas, com limitação de cores e acabamentos. Trabalhamos com memória coletiva. Muitas vezes, quando postamos um trabalho, a interação das pessoas falando de lembranças é muito grande.

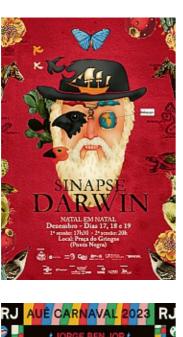
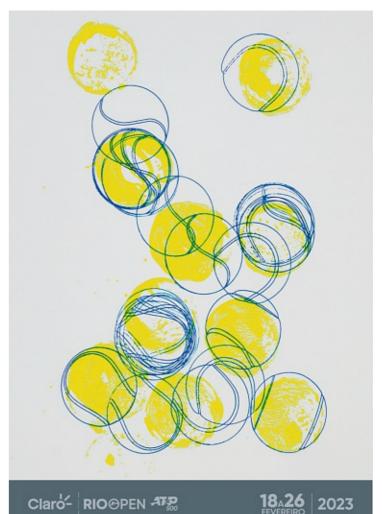
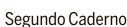
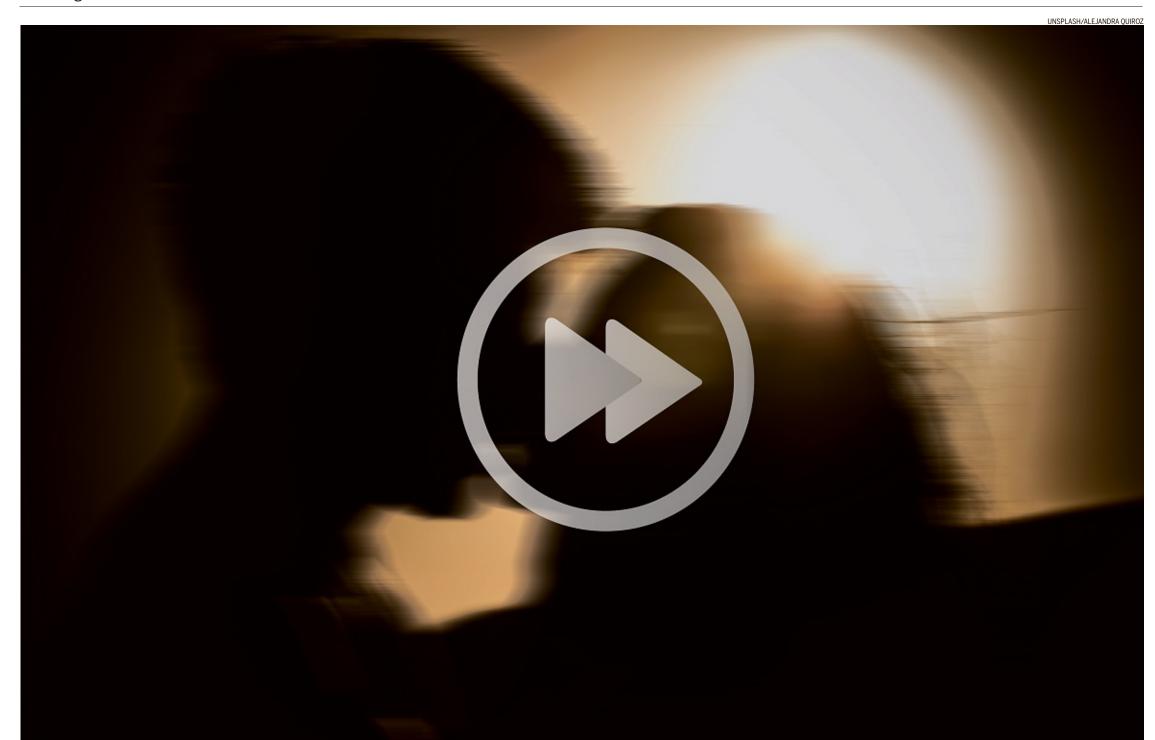
No Rio, o festival Auê, que ocupou o Armazém da Utopia em fevereiro deste ano, encarregou ao Estúdio Toró o cartaz do evento. O resultado veio alegre, colorido, como o próprio line-up e a época do ano inspiravam.

— Sempre começo pela parte conceitual, o que vai ser comunicado com aquele cartaz. Faço anotações, seleciono três palavras-chaves para nortear o processo e depois começo a esboçar, sempre manualmente, de forma bem intuitiva. Nesse processo, as ideias vão surgindo e se concretizando. Procuro retornar às palavras iniciais para saber se estou no caminho certo — explica Luana Fortes, fundadora do Toró.

UNSPLASH/ALEJANDRA QUIROZ

TODA NUDEZ SERÁ PROBLEMATIZADA

DE SUGESTÃO DE BOTÃO PARA EVITAR CENAS SENSUAIS A ATOR QUE PEDE PARA SÉRIE EXCLUIR SEQUÊNCIAS QUENTES, O SEXO NO AUDIOVISUAL É ALVO DE DISCUSSÃO

LUCAS SALGADO
lucas.salgado@oglobo.com.br

Tempos atrás, um tuíte de internauta brasileira viralizou com um pedido: "Eu apoio 100% a criação de um botão 'pular cena de sexo' em todos os streamings no estilo daquele de 'pular abertura'." A publicação recebeu muitas críticas, mas também encontrou inúmeras pessoas que pensavam da mesma forma, ecoando um debate que sempre volta às redes sociais: cenas de sexo em filmes e séries são dispensáveis?

O tópico voltou na última semana. Após a estreia da série "Enxame", cenas de nudez envolvendo os personagens de Chlöe Bailey e Rory Culkin trouxeram nova discussão sobre este tipo de sequência. Houve até muitos que consideraram a cena uma violência contra a atriz — mesmo com Chlöe afirmando que recebeu todo o cuidado na gravação do trecho de poucos segundos.

Esta reação surge justamente num período em que muitas produções oferecem coordenadores de intimidade e em que realizadores estão mais atentos a debates sobre temas como objetificação da mulher, erotização da violência sexual e olhar masculino da imagem.

— Claro que temos o lado ruim, do sexo explorado de forma vil na pornografia, mas daí a abolir o sexo do cinema acho lamentável. Não podemos entrar numa onda moralista que finge que o sexo não existe. Ele é parte da vida das pessoas — argumenta Sérgio Machado, diretor de filmes como "Cidade Baixa" e "O rio do desejo", em que a sexualidade é vital para a história. — Sexo nos meus filmes não é doença, é sinônimo de felicidade. Aprendi com Jorge Amado. O que é doença é a repressão.

HOLLYWOOD MAIS PUDICA

O fato é que o cinema mainstream de Hollywood parece de fato ter deixado o sexo de lado nos últimos tempos. Dos dez filmes de maior bilheteria em 2022, nenhum tem cena de sexo. Em 2021, um artigo da escritora Raquel S. Benedict, no site "Blood knife", chamou a atenção com o título "Everyone is beautiful and no one is horny" ("Todo mundo é bonito e ninguém sente tesão", na tradução livre). O texto fala sobre como blockbusters de super-heróis tinham o costume de fetichizar corpos, mas dessexualizar as tramas.

"Os atores estão mais fisicamente perfeitos do que nunca: impossivelmente magros, incrivelmente musculosos, com cabelos magnificamente penteados, maçãs do rosto salientes, aprimoramentos cirúrgicos precisos e pele impecável, todos exibidos em trajes de super-heróis com a cena obrigatória sem camisa para mostrar o abdômen definido. (...) Ninguém é feio. Ninguém está fora de forma. Todos são bonitos. E, no entanto, ninguém sente tesão", diz o texto de Benedict.

Uma análise geral dos filmes da Marvel mostra bem isso. O sexo estava presente no primeiro filme ("Homem de Ferro", de 2008), mas é ignorado nos projetos atuais — mesmo com vários heróis tendo filhos pelo caminho.

— Existe nos blockbusters a representação de corpos nos padrões mais limitados de beleza. E esses corpos não desejam — diz Isabel Wittmann, antropóloga e crítica de cinema que pesquisa gênero e sexualidade em filmes. — Vejo pessoas culpando o movimento Me Too, mas acho problemático. Culpar um movimento de cunho feminista que denunciou condutas sexuais inadequadas pela ausência de cenas de sexo significaria que Hollywood não sabe diferenciar sexualidade consentida de assédio.

Wittmann lembra que algumas pesquisas indicam que a geração Z (formada por pessoas nascidas entre 1995 e 2010) se interessa menos por sexo se comparada às anteriores. Ela acredita existir uma relação entre isso e a forma como esses jovens reagem à presença do sexo em obras audiovisuais.

ONDA CONSERVADORA

No início de fevereiro, durante a divulgação para a estreia da quarta temporada de "Você", o ator Penn Badgley deu uma entrevista ao podcast "The Radio Times" informando que teria pedido aos produtores da série que evitassem cenas de sexo para seu personagem, como forma de reforçar sua fidelidade à mulher. Mais uma vez, a internet foi tomada de pessoas argumentando que ele estaria certo e que o sexo não deveria estar nas telas.

Psicanalista e professor do Instituto de Psicologia da USP, Daniel Kupermann acredita que o incômodo com a sexualidade nas telas está associado ao conservadorismo atual.

— Temos uma onda conservadora que é política, mas também dos costumes, e que afeta toda a sociedade, como vemos nos ataques ao próprio carnaval — aponta Kupermann. — A obra de arte nos remete às experiências eróticas do amor e do prazer. O erotismo mostra que nossa vida tem um potencial gigantesco e nos faz questionar: "Será que estamos utilizando este potencial?" O erotismo provoca um questionamento existencial com o qual nem todo mundo sabe lidar.

No elenco de "Todas as flores" e em cartaz nos cinemas com "A porta ao lado", dois projetos em que atua em cenas de sexo, a atriz Letícia Colin também acredita em uma onda conservadora que "se propõe a nos distanciar dos nossos desejos". Ela defende que a sexualidade em cena também é importante para reconstruir um olhar tradicionalmente masculino.

— O sexo, o tesão, são manifestação de vida, manifestação do que a gente tem de poderoso — conta Colin, que acha que faz parte do trabalho do ator saber separar o sexo nas telas da vida pessoal. — Sabemos que nossos corpos enquanto ator ou atriz são instrumentos de emoções e do trabalho, e nós somos extremamente respeitosos. Isso é o nosso trabalho. Quando a gente está ali, a gente está a serviço daqueles personagens. Isso não diz respeito aos casamentos ou às relações dos atores.

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) **Elemento:** Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Libra. **Regente:** Marte.
O dia se desenrolará com instabilidade, e você deverá se adaptar às imprevisibilidades para evitar um desgaste desnecessário. Procure cultivar um olhar inaugural para o mundo e se surpreenda com o óbvio.

TOURO (21/4 A 20/5) **Elemento:** Terra. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Escorpião. **Regente:** Vênus.
O envolvimento com sua própria jornada será decisivo na construção da base sólida e segura que você almeja neste momento. Invista nos pequenos-grandes passos que poderá dar hoje. O importante é começar.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) **Elemento:** Ar. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Sagitário. **Regente:** Mercúrio.
Você precisará cultivar um olhar mais crítico e objetivo se quiser concretizar as ideias que tem em mente agora. Direcione seu foco para não se perder em infinitas ideias. Organize-se com praticidade.

CÂNCER (21/6 a 22/7) **Elemento:** Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Capricórnio. **Regente:** Lua.
Seu contentamento será ampliado se você puder simplificar os sentimentos que lhe atravessarão ao longo do dia, conduzindo as sensações de forma consciente e serena. Invista no poder do seu próprio corpo.

LEÃO (23/7 a 22/8) **Elemento:** Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Aquário. **Regente:** Sol.
O dia trará desafios e contratempos, e você precisará adaptar os planos feitos previamente. Mantenha a calma e tome tempo para avaliar possibilidades. Organize-se antes de avançar para uma próxima etapa.

VIRGEM (23/8 A 22/9) **Elemento:** Terra. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Peixes. **Regente:** Mercúrio.
Ao analisar a mesma situação sob diferentes ângulos, você acessará as melhores oportunidades à sua disposição. O importante será se manter receptivo aos caminhos ao seu redor. Viva novas experiências.

LIBRA (23/9 A 22/10) **Elemento:** Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Áries. **Regente:** Vênus.
Você será surpreendido com novidades inesperadas, e será preciso manter-se atento e disponível para recebê-las com sabedoria e maturidade. Toda renovação desperta uma expectativa. Mantenha-se no presente.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) **Elemento:** Água. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Touro. **Regente:** Plutão.
Sua ambição revelará os caminhos que você deverá seguir agora, e por isso será importante estar tão atento à qualidade da jornada quanto à realização dos objetivos finais. Promova melhorias na sua rotina.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) **Elemento:** Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Gêmeos. **Regente:** Júpiter.
Embora você tenha uma visão ampla da realidade e aprecie a grandiosidade da vida, será na simplicidade e nos detalhes que sua jornada se destacará e lhe trará reconhecimento agora. Mude seu ponto de vista.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) **Elemento:** Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Câncer. **Regente:** Saturno.
Para planejar seu dia e os próximos passos rumo à realização de seus objetivos, você deverá refletir sobre suas conquistas e fracassos recentes. Explore o passado e evolua através da própria experiência.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) **Elemento:** Ar. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Leão. **Regente:** Urano.
Ainda que você se alimente da diversidade de informações, agora será benéfico silenciar a mente e se atentar ao que suas emoções irão lhe comunicar. Escute seu interior e respeite seus limites.

PEIXES (20/2 A 20/3) **Elemento:** Água. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Virgem. **Regente:** Netuno.
Dedicar-se ao seu bem-estar será fundamental para obter compreensões importantes acerca de seu amadurecimento emocional. Com o corpo e a mente em harmonia, haverá mais disposição e discernimento. Cuide-se.

SERIAIS

TALITA DUVANEL talita.duvanel@oglobo.com.br

'ROYAL CRACKERS'
HBO MAX, A PARTIR DE HOJE

'SUCCESSION' EM FORMA DE ANIMAÇÃO

A Bakersfield foi uma importante fábrica de biscoitos, mas o negócio começa a ruir quando seu fundador, Theodore Hornsby Sr., entra em coma profundo. Seus filhos, então, encaram a missão de tocar o negócio, mas não levam o menor jeito no ramo. A animação é uma produção da HBO com o Adult Swim, braço adulto do Cartoon Network.

'THE CAPTURE'
LIONSGATE+, A PARTIR DE SEXTA-FEIRA

FAKE NEWS E MANIPULAÇÃO NA TERRA DO REI

Deepfakes, brigas entre governo e gigantes de tecnologia, corrupção na mídia. Estes são os ingredientes desta série britânica, que chega à segunda temporada. Nos próximos oito episódios, a detetive Rachel precisa investigar novas conspirações e não pode confiar nem nos colegas mais próximos.

'BICHERO'
NATIONAL GEOGRAPHIC, A PARTIR DE HOJE

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

OLHAR AMPLO SOBRE A NATUREZA

Hoje, Dia Mundial de Conscientização do Autismo, o National Geographic coloca no ar o primeiro episódio de "Bichero", uma aventura comandada pelo uruguaio Antônio Ripoll, de 23 anos, que tem transtorno do espectro autista. Em dez episódios de 30 minutos, no ar todo domingo a partir das 21h, ele percorre países da América Central e do Sul, como Argentina, Uruguai e Costa Rica, em busca das mais raras espécies de plantas e animais dos diversos ecossistemas que compõem essas regiões.

Desde sempre fascinado por natureza, Ripoll mostra sua devoção e curiosidade com um olhar divertido e, sobretudo, carinhoso. Ele também mistura as viagens com jornada pessoal, falando de sua condição, emoções, vínculos e desafios. Para quem quiser acompanhar o trabalho dele além da série, é só segui-lo em @urugwild, em que posta várias das fotos que faz de natureza.

A filmagem de "Bichero", segundo o canal, foi feita em parceria com uma produtora uruguaia especializada em incluir pessoas com transtorno do espectro autista na cadeia de produção de filmes e séries.

'SCHMIGADOON!'
APPLE TV+, A PARTIR DE QUARTA-FEIRA

MINHA VIDA, MEU MUSICAL

Esta comédia musical chega à segunda temporada com o casal Josh (Keegan-Michael Key) e Melissa (Cecily Strong) agora num mundo imaginário onde todos vivem em musicais dos anos 1960 e 1970. Os episódios têm convidados especiais com números originais, criados por Cinco Paul, roteirista de "Meu malvado favorito" e "Pets".

'GREASE: RISE OF THE PINK LADIES'
PARAMOUNT+, A PARTIR DE SEXTA-FEIRA

ANTES DOS TEMPOS DA BRILHANTINA

Em 1954, cinco anos antes dos acontecimentos do filme "Grease", quatro amigas resolvem viver a vida à sua maneira, deixando a escola Rydell High completamente estupefata com suas decisões libertárias. Esta série musical é uma idealização de Annabel Oakes, da equipe das elogiada "Atypical" e "Transparent".

Passatempo

CRUZADAS

A casa do River Plate, o maior estádio da América do Sul
Sua capital é Rio Branco (sigla)
Expediente do Banco Central para defender o real de ataques especulativos
Mecanismo que retarda o andamento de processos (jur.)
Elisha Otis: inventou o elevador
Rio que separa o Amapá da Guiana Francesa
Pico
Ponto do círculo de onde sai o raio
A postura corporal humana
Objeto direto (abrev.)
Cidade do Texas na fronteira com México
Doença como a teníase
Apelido de JK
Cloreto de sódio
S A L
"(?) for Speed", clássico game de corrida
Asa-(?), aparelho do voo livre
(?) Manoela, atriz brasileira
Mundo virtual que busca reproduzir a realidade através de dispositivos digitais
Cada divisão da escola de samba
Condutores de água
A + os (Gram.)
Sufixo de "chilena"
Marco (?), expoente do Teatro nacional
Comissão de Constituição e Justiça
Vogal que designa o masculino
Upper (?) Side, bairro de Manhattan
Município de São Paulo
Uma dúzia
Dígrafo de "fascínio"
Forma da rampa de skate
Tintura que imita cabelos ruivos

BANCO 4/east — need. 5/acaju. 6/el paso. 9/metaverso.

SOLUÇÃO

VERSOGRAMA

■	■	1 M	2 N	3 L	4 E	■	5 J	6 E	7 A
8 B	9 N	■	10 C	11 D	12 A	13 F	14 B	15 G	■
16 H	17 N	■	18 C	■	19 G	20 L	21 B	22 A	■
23 N	24 M	25 F	26 D	■	27 C	28 E	29 D	30 B	31 H
32 F	33 N	■	34 A	35 B	■	36 E	37 H	38 B	39 N
40 M	41 G	■	42 L	43 I	■	44 L	45 J	46 A	47 D
48 I	■	49 I	50 L	■	51 E	52 J	53 C	54 I	55 F
56 G	■	57 M	58 H	59 D	60 E	61 B	■	62 L	63 D
■	64 F	65 H	66 I	67 G	68 J	■	69 I	70 J	71 M
■	72 G	73 D	74 H	75 C	76 F	77 M	78 A	■	■

A 34 46 12 78 7 22 = rajada
B 8 14 38 30 35 21 61 = enredado
C 53 75 18 10 27 = esquema da programação periódica de emissora de rádio ou televisão
D 11 59 47 26 73 29 63 = costas
E 28 4 36 51 60 6 = de que se tomou nota
F 32 76 55 64 13 25 = golfinho
G 56 19 15 67 72 41 = sofreguidão
H 16 65 31 58 74 37 = telescópio refrator de pequena abertura
I 54 43 69 66 49 48 = sujo
J 52 68 70 5 45 = rasgo, despedaço
L 20 3 44 42 62 50 = que não é ou não foi castigado
M 1 71 77 24 57 40 = dívida não paga, e/ou contraída sem intenção de pagamento
N 17 23 33 9 39 2 = cabedal

POESIA: Como poder defini-la, / a Vida ? Como entendê-la? / Talvez um pouco de argila / tendo no fundo uma estrela.
TÍTULO: LEGENDA LÍRICA
CONCEITOS: LUFADA – ENLEADO – GRADE – ENCOSTO – NOTADO – DELFIM – AVIDEZ – LUNETA – IMUNDO – ROMPO – IMPUNE – CALOTE – ACERVO

oglobo.com.br/cultura

Editora: Gabriela Goulart (gab@oglobo.com.br). **Editor adjunto:** Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br). **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br) e Jacqueline Donola (jacque@oglobo.com.br). **Telefones:** Redação:2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

HUMOR

Sensacionalista

ISENTO DE VERDADE

Carta pedindo pausa em inteligência artificial foi escrita com ajuda do ChatGPT

Uma carta de mais de mil especialistas pedindo uma "pausa" no desenvolvimento da inteligência artificial foi lançada semana passada. Como estava todo mundo ocupado vendo vídeos indicados pelo algoritmo do TikTok, um estagiário usou o ChatGPT para terminar o documento. Enquanto o mundo discutia o controle da inteligência artificial, o Brasil voltou a discutir a burrice natural, que chegou pelo aeroporto de Brasília na quinta.

O bilionário Elon Musk foi um dos que assinaram a carta. Ele disse que as ferramentas são falhas porque um reconhecimento facial informou que, depois de perder US$ 200 bilhões em um ano, confundiu o dono da Tesla com o Eike Batista.

Elon afirmou ainda que a IA é incontrolável, ninguém sabe direito para que serve e pode levar ao ódio. Ele teve que especificar que não estava falando do Twitter.

Arcabouço é bem recebido e PT já fala em Nobel da Economia para Lula

CRISTIANO MARIZ/2-3-2023

A boa receptividade do arcabouço fiscal fez surgir no PT um movimento para conceder o Nobel da Economia a Lula. "Pode ser Nobel da Paz por pacificar o país, ou pode ser Economia, vamos ver onde ele se enquadra. Inclusive podemos criar o Prêmio Lula, que seria dado a personalidades mundiais", disse um petista. "Ou para Lula todos os anos, por ser o melhor Lula do ano na categoria Lula." Na Faria Lima, nasceu o Movimento dos Sem Teto de Gastos, a primeira vez que um *farialimer* se preocupa se falta teto para alguém. No mercado há preocupação de que a carga tributária suba, principalmente nas empresas. Em reação, os CEO de MEI já estão ameaçando deixar o país e afetar a geração de um emprego. Bolsonaro não deu opinião sobre o arcabouço porque não conseguiu pronunciar a palavra arcabouço nem entender as regras.

Racha no Centrão pode fazer Lira ter menos poder que Deus

Uma reorganização de alianças na Câmara fez Arthur Lira perder o apoio dos Republicanos — que agora forma o maior grupo da Casa, com 142 deputados junto a PSD, MDB e Podemos.

Lula quer seduzir o novo grupo e levou Ricardo Stuckert para tirar novas fotos de sunga e segurando a caneta com que assina medidas provisórias. Rodrigo Pacheco curtiu todas as fotos, o que deixou Lira ainda mais irritado.

Para ganhar reconhecimento popular, a nova aliança pediu a um grupo de funk carioca para criar uma música chamada "Racha no Centrão" com uma dancinha para bombar nas redes. De olho em ter 280 votos na Casa, Lula disse que a obra pode captar dinheiro da Lei Rouanet.

Com isso, Lira pode perder alguns dos poderes divinos que tinha, como fazer chover ou mandar Lula falar fino.

Recepção a Bolsonaro no aeroporto teve pouca gente porque todos estavam presos

A volta de Bolsonaro ao Brasil, depois de um longo período na Flórida fazendo o mesmo que fazia na Presidência, foi bem menos badalada do que ele esperava. A quantidade de pessoas que o aguardavam no aeroporto foi bastante inferior ao que já se viu antes e o motivo é a grande quantidade de apoiadores que estava concentrada em outro lugar: no presídio da Papuda.

Outro motivo para a baixa adesão foi a preocupação com segurança. Muita gente estava com medo de ter joias e relógios roubados. Houve um grupo que deixou todos os acessórios em casa: anéis, pulseiras, relógios e colares. Foram apenas com a tornozeleira.

Mas quem pensa que havia pouca gente na recepção de Bolsonaro se engana: havia um recorde de agentes da Receita Federal na Alfândega esperando pelo ex-presidente. Entre os poucos apoiadores no aeroporto, estava Nelson Piquet, aguardando Bolsonaro em um carro-forte para levar suas bagagens.

ARTIGO

É preciso dar mais atenção à obra de Clara Nunes

DIVULGAÇÃO/WILTON MONTENEGRO

Legado irrepreensível. Foto de Clara Nunes registrada por Wilton Montenegro que fez parte de exposição sobre a cantora no Museu de Arte do Rio

VAGNER FERNANDES*
Especial para O GLOBO

Clara Nunes, que morreu há 40 anos após sofrer uma anafilaxia durante cirurgia de varizes, era uma extraordinária vendedora de discos. Foi a primeira das grandes vozes femininas a ultrapassar a marca das 100 mil cópias de um álbum, deixando para trás Gal, Bethânia e a própria Elis. Isso já justificaria o relançamento de sua obra em formato físico, em vinil ou CD. Seus discos não eram para se ouvir apenas, mas também para se apreciar, pois capas e encartes levavam a experiências singulares. Na TV, ela explodia em musicais antológicos no "Fantástico".

Clara foi uma cantora esteticamente impactante. Uma artista solar que, com indumentária, canto e dança assimilados das religiões de matriz africana, impôs respeito e dignidade às maiorias minoradas. Não foi no grito. Não foi lançando mão do "nós contra eles". Mas com o canto afetuoso e o branco, cor mais presente em seu vestuário, identidade do povo de axé. Clara não era panfletária. Por isso circulou por meios tão complexos quanto diversos. Frequentava as rodas de samba da Doca, em Oswaldo Cruz, como encantava quem pagava para vê-la no Mackсoud Plaza, hotel de luxo que não resistiu à pandemia.

Clara merece muitas reverências por tanto que fez em tão pouco tempo. Gravou 16 álbuns, sendo que, desses, quatro não lhe deram o prestígio ansiado. A carreira de sucesso durou, de fato, oito anos. Desfilou pela Portela em fevereiro, internou-se sem alardes em março, morreu em abril de 1983, após 28 dias em coma.

Há uma nova geração que pesquisa sua obra, omitida sabe-se lá por que motivos pela gravadora Universal, detentora dos direitos após incorporação da EMI. A caixa com sua discografia completa virou tabu. Muitos pedem, mas são ignorados. Dois vinis, recém-lançados em edição especial, "O canto das três raças" e "Brasil mestiço", têm feito sucesso. Mas para comprar o segundo é necessário se associar a um clube do vinil, cuja mensalidade não é barata. Para uma cantora que arrebatou multidões, o que vem sendo ofertado é pouco diante de sua grandiosidade histórica na música popular do Brasil. No streaming, há uma desorganização da obra que merece ser revista. O antológico "Poeta, moça e violão", de 1973, está de fora. É o registro de um projeto importante, que Clara protagonizou ao lado de Vinicius e de Toquinho, dando-lhe o status de estrela da MPB. É preciso que a gravadora dê mais atenção à obra de Clara Nunes.

Quando o mestre capoeirista Môa do Katendê foi morto em Salvador numa discussão política, seu velório no Pelourinho foi embalado pelo "Canto das três raças", canção com a qual Clara, de forma didática, apresentou-nos que somos fruto de uma miscigenação incondicional entre pretos, brancos e índios. A pauta continua na ordem do dia. Clara foi pioneira ao tocar em tema tão delicado em 1976. Em quatro décadas de ausência, a guerreira mantém-se presente. Foi enredo de escolas de samba ao menos três vezes; ganhou homenagem numa infinidade de espetáculos; serviu de tema de mestrado e doutorado; vem sendo disputada por plataformas de streaming que desejam contar sua história. Este ano, a mineira que adotou o Rio será celebrada com a maior exposição sobre sua vida e obra no Museu Afro Brasil Emanoel Araújo, em São Paulo. Apesar dos que lhe viraram as costas, Clara resiste ao tempo e aos que investem fortunas em campanhas com influenciadores, mas não destinam um centavo à preservação da memória de fundamentais personagens que ajudaram no alicerçamento da cultura brasileira.

**Biógrafo de Clara Nunes*

O GLOBO
2 ABRIL 2023
OUTONO
QUENTE
MODELO,
EMPRESÁRIA E
APRESENTADORA,
CAROL RIBEIRO
VESTE AS APOSTAS
DA TEMPORADA
ela

O GLOBO
2 ABRIL 2023

FOTO Henrique Gendre **MODA** Larissa Lucchese **MAKE** Daniel Hernandez **PRODUÇÃO** Carol Ribeiro usa vestido Valentino

O ÓBVIO QUE NÃO SE VÊ

Das frases de Clarice Lispector que trago comigo desde os tempos do colégio, uma tem a cara desta edição: "O óbvio é a verdade mais difícil de se enxergar".

Folheando a revista, você vai perceber que, além das apostas da moda para o outono-inverno e de belas entrevistas com a top Carol Ribeiro e a atriz Erika Januza, há um fio condutor pouco óbvio na colcha de retalhos que compõem o cardápio editorial.

Delícias de comer com os olhos (vendados), orgasmo sem sexo (nem masturbação!) e imagens fiéis de pessoas que nunca existiram são algumas das pautas da semana.

Em "Isso não é real", Marcia Disitzer analisa o *frisson* em torno da imagem do Papa Francisco usando um *puffer* (aquele casaco tipo Michelin) e outros impactos da inteligência artificial na indústria da moda.

Já em "Prazer de malhar", a repórter Lívia Breves escreve sobre uma forma, no mínimo, surpreendente, de atingir o orgasmo. Nada de peguetes, vibradores nem satisfyers, o "coregasm", pasme, está nas academias de ginástica.

O prazer de Lívia muda de foco a partir da página 54. Na matéria "Uni, duni, tê", ela, o repórter Eduardo Vanini, a editora-assistente Joana Dale e a crítica gastronômica Luciana Fróes analisam ovos de Páscoa de dez diferentes marcas, das mais comerciais às pequenas butiques.

As provas foram feitas de olhos vendados, com registros certeiros da fotógrafa Ana Branco, e traduzem essas grandes delícias que são a Semana Santa e a equipe da Revista ELA. Um beijo e bom domingo!

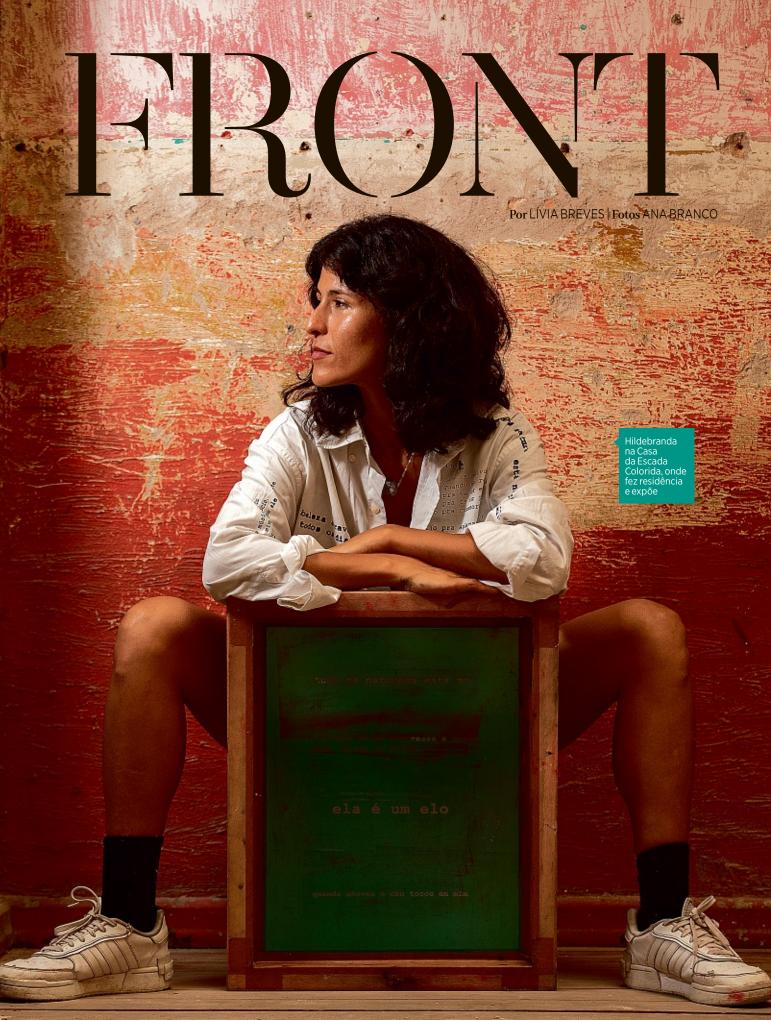
MARINA CARUSO
mcaruso@oglobo.com.br

Alllexandros assina as fotos do ensaio de moda com a atriz Erika Januza

EDITORA-CHEFE Marina Caruso
EDITORA DE MODA Larissa Lucchese
EDITORA ASSISTENTE Joana Dale
REPÓRTERES Eduardo Vanini, Laís Rissato, Lívia Breves, Marcia Disitzer e Yasmin Setubal
EDIÇÃO DE ARTE Dushka e Mayu Tanaka
DIAGRAMAÇÃO Ana Scott e Cristina Flegner
ELA NO INSTA @elaoglobo
ELA NO FACE facebook.com/ElaOGlobo
ACESSE NOSSO SITE oglobo.com.br/ela
E-MAIL revistaela@oglobo.com.br

FRONT

Por LÍVIA BREVES | Fotos ANA BRANCO

Hildebranda na Casa da Escada Colorida, onde fez residência e expõe

ARTE DOS AFETOS

CONHECIDA PELAS FRASES QUE ESTAMPA NAS RUAS, HILDEBRANDA APRESENTA PRIMEIRA SÉRIE CRIADA PARA UMA GALERIA

Foi na rua que a artista carioca Hildebranda começou a expor sua intimidade. Usando lambe-lambes com recortes de poesias que escreve desde a adolescência, vestiu muros com frases como "ela é um elo", "tudo na natureza está nu", "tem o mapa do meu corpo na sua língua" e "o prazer é a salvação". Expôs reflexões íntimas, mas que viraram coletivas. "Nunca assinei, então as pessoas não sabiam quem eu era. Até amigas vinham comentar que estavam se identificando com tal frase e eu avisava que era minha", conta a artista. "Toda a minha temática é muito íntima, uso dados biográficos, experiências próprias. E adoro que isso atravesse a vida das pessoas. Estar na rua, para mim, é muito importante para democratizar a arte e não deixá-la apenas na bolha", conta ela, que há 18 anos se mudou para o Vidigal, onde mora.

Suas frases mais recentes viraram hit no carnaval: "mulher da vida", "afeto e safadeza" e "puta poeta" apareceram em pinturas de muros e ainda em roupas e capas que foram produzidas durante a residência que faz na Casa da Escada Colorida, na Lapa. "Acontecimentos marcantes da minha história sempre refletem no meu trabalho. Acabo de terminar um casamento de 18 anos, e isso aparece em obras que apresento agora, como a série de buracos, em recosturas e reconstruções", explica. "Parto do íntimo e chego ao público. Tudo meu vai do micro ao macro. Estou criando tintas naturais feitas de terra para esse trabalho. E isso me mostrou uma conexão do meu buraco íntimo com esse da terra, essa crise do planeta", avalia.

As obras que produziu na residência ficam em exposição até o dia 14 e mostram esse novo momento de Hilde. "Fui da casa para a rua e agora faço o caminho oposto. Comecei a pintar aqui. E estou levando isso para a rua", diz. Este ano, a artista vai fazer também uma coleção de camisetas e peças com a Cura. Junto com a designer Raissa Colela e artesãs do CRAB, vai garimpar camisas de linho e algodão onde pintará e bordará frases. "A nossa cápsula é uma afirmação de um caminho poético também dentro da moda. O trabalho da Hildebranda parte de um olhar feminino, de poesia e provocação. A ideia da *collab* é interagir com o universo poético da artista, são peças que podem ser roupas ou objetos de arte, ou tudo ao mesmo tempo", comenta Raissa. "Será uma troca entre todas as envolvidas. Frases que virão dessa relação. A temática, como sempre, será a dos afetos", completa Hildebranda.

Entre seus novos trabalhos, estão as frases que viraram hit no carnaval

O fim de seu casamento inspirou a criação da série de buracos

"TODA A MINHA TEMÁTICA É MUITO ÍNTIMA, USO DADOS BIOGRÁFICOS, EXPERIÊNCIAS QUE VIVO"
HILDEBRANDA, ARTISTA PLÁSTICA

Por JOANA DALE

3 PERGUNTAS PARA MARIA BETHÂNIA

A cantora abrirá o Festival de Inverno Rio, na Marina da Glória, no dia 14 de julho. Antes, reencontra o público carioca em shows intimistas no palco do Manouche, dias 21 e 22 de abril.

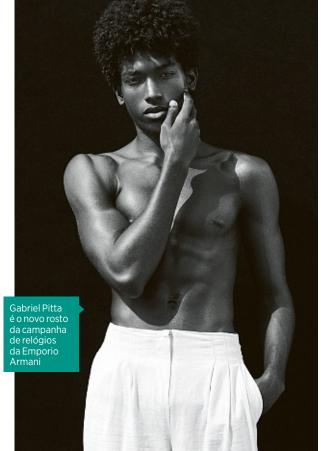
O que muda ao cantar para 120 ou 10 mil pessoas? É o mesmo sentimento, a mesma emissão, a mesma entrega. O que muda é o repertório, que precisa ser mais abrangente quando se tem mais pessoas.

A obsessão do público em gravar o show com o celular te incomoda? Alguém conversando no celular é deselegante. Filmar em silêncio não me importa. E, mesmo que me aborrecesse e pedisse para pararem, não seria atendida, pois já é uma marca: a plateia começa a filmar antes mesmo de o artista entrar.

Mês passado, o vídeo da cadela Cacau "cantando" Maria Bethânia viralizou. Até você compartilhou a homenagem... Toda vez que ouvia uma sinfonia de Beethoven, bem alto, uma cachorra minha cantava junto. Era comovente e, ao mesmo tempo, melancólico. Quando vi Cacau, voltou a memória da minha Luna.

A BAHIA TEM

Natural de Salvador, Gabriel Pitta, de 22 anos, é o novo rosto da campanha de relógios da Emporio Armani. "A sensação foi de realização. Dei o melhor de mim para crescer nesse mercado e, vendo tudo dando certo, fico muito feliz", conta o neotop, uma das apostas da Way Model. Antes de despontar, Gabriel ajudava a mãe a preparar e a vender salgados, doces, pães e bolos no bairro baiano do Engenho Velho da Federação. "Fazíamos tudo em casa. Era uma forma de engordar a renda. Hoje, minha mãe abriu uma empresa de doces e salgados", comemora.

Gabriel Pitta é o novo rosto da campanha de relógios da Emporio Armani

ESPERANDO NA JANELA

Escritora brasileira mais lida da atualidade, Carla Madeira virá ao Rio no dia 17 de abril para a inauguração da Janela no Shopping da Gávea. "Vou adorar encontrar meus leitores cariocas, ainda mais na abertura de uma livraria, que é a coisa mais sagrada do mudo", exalta a mineira, autora de "Tudo é rio", "Véspera" e "A natureza da mordida", publicados pela Record. No dia, Carla participará de bate-papo com Bianca Ramoneda, no cinema do shopping, às 19h.

O SUCESSO DO NEOTOP GABRIEL PITTA, CARLA MADEIRA NO RIO E DESIGN BRASILEIRO EM TEL AVIV

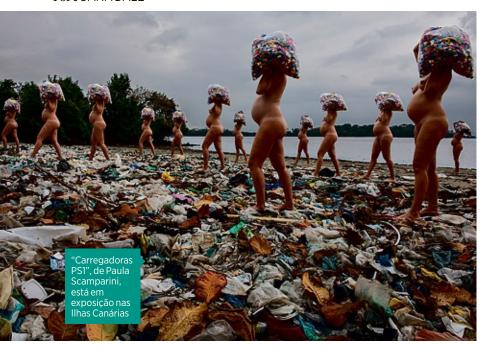
LÁ FORA

Maria Fernanda Paes de Barros é a única brasileira a participar da Tel Aviv Bienalle of Crafts and Design, neste fim de semana, em Israel. "Tenho a chance de dar uma pequena amostra de como o design brasileiro é potencializado quando consideramos as diversas contribuições artesanais encontradas no nosso país", diz ela, que apresenta a Cadeira Cocar (foto) e outras obras feitas em parceria com artesãos do Xingu.

JORGE BISPO (BETHÂNIA), GUSTAVO ANDRADE (CARLA), MARCELO OSÉAS (MARIA FERNANDA) E DIVULGAÇÃO

A·Sync

Por JOANA DALE

"Carregadoras PS1", de Paula Scamparini, está em exposição nas Ilhas Canárias

PAPEL FEMININO

Artista multimídia, a paulistana Paula Scamparini é autora desta foto-performance, da série "Carregadoras", e de outras imagens sobre a multiplicação do papel feminino ao longo da História. As obras integram a mostra "Matriz", em exibição no Centro Atlântico de Arte Moderno, nas Ilhas Canárias, até 18 de junho. A série aqui em destaque tem como referência original as carregadoras do período colonial brasileiro: nesta imagem, feita em 2019, Paula, grávida do seu filho, aparece replicada. "Mulheres que são mães constantemente negociam as demandas rotineiras com a própria existência", ressalta a artista multimídia, que também é professora da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

A ARTE DE PAULA SCAMPARINI, O NOVO EP DE JESUTON E A VEZ DE LUANNA MALHEIROS NO HOTEL SANTA TERESA

EM CASA

A chef Luanna Malheiros está de volta ao Térèze, mas agora como a número 1 da cozinha e de toda a operação gastronômica do Hotel Santa Teresa. Apaixonada pela culinária francesa, ela participou da abertura do restaurante como sub de Damien Montecer, e ficou na casa de 2008 a 2011. "Montei a adega e ajudei a desembalar as cadeiras de madeira tão características deste espaço. Aqui é minha casa", diz a nova chef executiva.

MARIA DALECHINA (JESUTON), YANA VAZ (MICHAELA) E FOTOS DE DIVULGAÇÃO

TIRA ONDA

Michaela Fregonese é uma "big rider raiz". A curitibana, de 42 anos, vive em busca de surfar a maior onda já encarada por uma mulher no Brasil. No próxima quinta, dia 6, participará do Prêmio Brasileiro Ocyan de Ondas Grandes 2023, na Barra. "Não é fácil conciliar a carreira de atleta com a de agente de viagens e ainda as funções de mãe e esposa. Mas nenhum estresse é tão grande que um bom dia de surfe não cure", conta.

ENTRE MUNDOS

Vivendo entre Brasil, Portugal e Inglaterra, Jesuton lança o EP "Bloom" no fim do mês. São cinco faixas, sendo quatro poemas e uma canção, "Florescer", a primeira autoral composta em português. "Gosto de viver nessas traduções ambulantes. Portugal com gosto de Brasil, Brasil mas com saudades da minha terra. Londres com amigos brasileiros. Um fluxo constante", diz.

Venha conhecer nossas barraquinhas de chocolate!

Praça Central de Eventos - 1º piso
De 3 a 9 de abril, a partir das 12h

OFICINAS INFANTIS

15h às 19h

DIA 7/4
Oficina de cupcake

DIA 8/4
Oficina de pote de doce

Entrada gratuita

Resgate o cupom no nosso app para participar das oficinas.

 @RIOSUL /RIOSULSHOPPINGCENTER

quintal

MARTHA MEDEIROS
marthamedeiros@terra.com.br

DUAS MÃOS E O SENTIMENTO DO MUNDO

O que mais gosto dela são os seus anéis. Mentira. Tudo nela é fascinante. A voz e o que essa voz diz, a cabeça e o que essa cabeça pensa. Um mulherão, a minha amiga. Dona de anéis enormes: pedras roxas, cristais verdes. Sempre teve a mania de esticar o braço para olhar a própria mão. Linda mão, com dedos compridos, unhas bem aparadas. Ela podia estar comentando sobre o discurso de um chanceler ou sobre o enredo de um filme, mas em algum momento dava uma espiadinha para sua mão, a fim de apreciá-la com distanciamento, como se faz quando queremos analisar melhor uma obra de arte.

As mãos, uma vez ela me disse, são importantes para tudo. Será? Começamos a listar, durante um almoço, as duas já meio altas. Para cozinhar. Se maquiar. Segurar um cálice. Tocar piano. Abanar. Entregar um presente. Levantar uma pessoa do chão. Mexer o café. Cafuné. Para bater à porta de alguém. Dirigir. Pedir silêncio. Desembaçar o espelho. Aplaudir. Iniciar um namoro (somos do tempo em que se pegava primeiro a mão antes de avançar).

Bastou tocarmos neste assunto para a conversa apimentar. Sexo é manual. A mão desliza pelo corpo e segura tudo o que pertence à intimidade daquele instante. Arranha, puxa, coloca, tira. Que escândalo, nossas risadas sem controle. Foi com minha mão levantada que atraí a atenção do garçom, enquanto minha amiga fazia a mímica clássica de pedir a conta, assinando uma nota no ar.

Há muitos anos que não nos encontramos, ela mora no exterior. Outro dia, mandou por WhatsApp uma foto da sua mão, agora com dedos tortos e dramáticos, tomados pela artrose. Sua mão continua anatomicamente bela, preparada para agarrar a vida com fúria, mas os anéis foram recolhidos à gaveta e para minha amiga nada mais é trivial. Já não consegue desenroscar a tampa de uma garrafa plástica, nem segurar uma caneta com firmeza. Em nossas trocas de mensagens, agora ela erra ao digitar o emoji, quer encerrar o papo com um coração e manda um unicórnio.

Minha mãe também está com o indicador retesado e o "pai de todos" sem nenhuma autoridade. Quando vai comprar seus remédios, pede para o funcionário da farmácia abrir os frascos ali mesmo no balcão. Faz bem. Até eu, com os dedos ainda em bom funcionamento, tenho me desentendido com alguns lacres.

Enfim, são mesmo importantes para tudo. Para virar a página do livro. Sublinhar um trecho. Sentir a temperatura da testa de um filho. Trançar o cabelo da neta. Esculpir. Apontar uma estrela no céu. Espremer o limão. Puxar a coberta no meio da noite. Abrir a cortina. Tirar o carregador da tomada. Programar o micro-ondas. Passar a manteiga no pão. Catar milho no teclado do computador, e com apenas dois dedos, escrever uma crônica assim, sem propósito, puramente sentimental, como se tivesse sido escrita à mão. e

SUA MÃO CONTINUA ANATOMICAMENTE BELA, PREPARADA PARA AGARRAR A VIDA COM FÚRIA. MAS OS ANÉIS FORAM RECOLHIDOS À GAVETA, E PARA MINHA AMIGA NADA MAIS É TRIVIAL

ILUSTRAÇÃO SHUTTERSTOCK

KIDCORE
INVERNO 23
mini

ALÉM DA MODA

ÀS VÉSPERAS DE COMEMORAR 30 ANOS DE CARREIRA, CAROL RIBEIRO VESTE APOSTAS DE GRIFES NACIONAIS E INTERNACIONAIS PARA A TEMPORADA, RELEMBRA INÍCIO COMO MODELO E A ALEGRIA DE DESCOBRIR QUE ESTAVA GRÁVIDA DEPOIS DE SOFRER ABORTOS

Por LAÍS RISSATO
Fotos HENRIQUE GENDRE
Edição de moda LARISSA LUCCHESE

Look total
Dolce & Gabbana

Look total **Schutz** e flor usada no pescoço de acervo

Após dez horas dentro do estúdio, posando para as fotos deste ensaio, Carol Ribeiro ainda teve pique para seguir direto para um evento em São Paulo. Dona de uma energia vibrante, a top paraense de 43 anos assume que precisa puxar o freio. "Canso pouco e estendo até demais meus limites, não é saudável. Estou me forçando a acalmar. Começo a entender que não posso abraçar o mundo. Isso é maturidade", conclui, em uma entrevista de duas horas por chamada de vídeo.

Entre as tops brasileiras descobertas no final dos anos 1990, Carol é das que gerenciou a carreira de forma estável e sólida. Boa parte disso, garante, veio do apoio irrestrito dos pais, a gerente de vendas Aline Ribeiro e o representante comercial Walmiki Magalhães, e por ter sido orientada por agentes com quem construiu relações de confiança. "Estávamos em uma cidade de veraneio quando fomos abordadas por um rapaz, dizendo que ela poderia ser modelo. Eu disse que era bobagem", lembra Aline. Com a insistência da filha, na época com 15 anos, a mãe autorizou Carol, já apaixonada pelo balé, a fazer aulas de passarela. Não demorou a vencer o maior concurso do mundo, o Elite Model Look, em 1995. "Não era uma pretensão, mas quis experimentar."

Entre *castings* e estudos, cursou o ensino médio no período noturno, quando, brinca, chegou à fase "adolescente no Japão". Carol viajou sete vezes ao país, desfilando pela Chanel. Nos quase 30 anos de carreira, entendeu e aceitou a própria beleza. Arriscou-se como apresentadora e ganhou projeção na cobertura do tapete vermelho do Oscar pelo canal TNT. E, há sete anos, passou para o outro "lado do balcão", tornando-se sócia da agência de modelos Prime. "Ainda estou aprendendo sobre o outro lado."

Na vida pessoal, uma de suas maiores alegrias foi conquistada a duras penas. Após dois abortos espontâneos, engravidou de João, de 19 anos, seu filho com o publicitário e ex-modelo Paulo Lourenço, de 52. Juntos há 27 anos, enfrentaram o baque de perder mais duas gestações meses depois do nascimento do menino. "Fiquei obcecada em ser mãe. Senti culpa pensando que não era capaz, achando que tinha algo de errado comigo", lembra. Sempre ao lado da mulher, Paulo diz que o menino é um presente. "Vivemos momentos tristes, mas João veio para consagrar a nossa união. Carol é o amor da minha vida, uma pessoa doce", declara-se Paulo. A seguir, confira os principais trechos da entrevista.

PATINHO FEIO

"Na adolescência, era muito magra, alta e não tinha curvas. Vivia coberta e curvada. Quando estourei lá fora, era dentuça, morria de vergonha. Em uma agência em Nova York, uma pessoa pediu para eu abrir a boca e falou: 'Não posso te mandar para um cliente com esse dente'. Mudei de agência, comecei a fazer trabalhos grandes e só mais tarde coloquei aparelho. Esses 'defeitos' são características únicas. Fui descobrindo minha beleza e construí uma segurança."

EXPOSIÇÃO E ASSÉDIO

"Quando tinha 21 anos, fotografei com Terry Richardson *(fotógrafo americano acusado de assédio em 2017)* nas ruas de Nova York. Estava de maiô e salto, e ele queria que eu andasse três quadras assim, até o local da foto. Falei que queria um roupão, ele insistiu para que eu fosse como estava, e eu falei 'não'. Fiquei com raiva. Ele passou o dia de mau humor. É difícil chegar ao ponto de se impor. Fiz porque me senti segura."

QUATRO ABORTOS

"Nas duas primeiras vezes em que sofri aborto eu ainda não tinha o João, fiquei muito mal. Me perguntava, 'será que vou poder ser mãe?'. Tenho endometriose e um problema genético sério, relacionado aos cariótipos *(o conjunto de cromossomos)*. O médico falava que eu estava bem, mas a minha cabeça, não. Tomei muita progesterona *(hormônio importante para a manutenção da gravidez)* entre a primeira e a segunda gestação. Virei um monstro de tanta raiva, mexeu comigo. Nas outras duas vezes que perdi os bebês, após o nascimento do João, não fiz tratamento".

MATERNIDADE

"João mora no Tennessee, adora basquete e está escolhendo qual universidade quer fazer. Já me conformei que ele não vai voltar tão cedo. Ele foi um menino muito esperado. Então, sempre tive preocupações, você quer resolver tudo pelo seu filho, mas não pode. Tive esse entendimento, ele precisa viver a vida dele. "

CASAMENTO

"Eu tinha 16 anos quando conheci o Paulo, e estamos há 26 juntos. A relação tem fases boas, ruins e, quando você bota na balança, o bom é melhor. Estamos descobrindo uma nova fase sem o João, de nos reconhecermos. Ele tem uma filha, Priscila, minha enteada. Na época, ela tinha 4 anos e brigávamos pela atenção do mesmo homem *(risos)*. Ela me ensinou a me doar e admirar outras mulheres."

OSCAR

"Quando fui chamada, disse que assistia aos filmes, mas não tinha o olhar crítico. E me falaram que eu não precisava ser uma grande entendedora, não é o meu papel. Estudo para entrevistar os atores, diretores e produtores. Assim como a Ana Furtado é a nossa apresentadora. Cobraram dela nas redes sociais um papel de especialista, algo que cabe ao Michel Arouca. Procuro não ver o que falam, porque as pessoas caem em cima e não me faz bem. Não quero testar para saber se seguro a onda ou não." e

"FIQUEI OBCECADA EM SER MÃE. SENTI CULPA PENSANDO QUE NÃO ERA CAPAZ"

Look total
Prada

Camisa e casaco **Farm** e brinco e gargantilha **Sara Joias**

Look total **Apartamento 03** e joias **HStern**

Look total
Miu Miu

Look total **Louis Vuitton**

Look total Animale e joias **HStern**

Beleza: Daniel Hernandez. Assistente de beleza: Riccardo Leal. Assistente de fotografia: Caio Porto. Produção de moda: Maju Bergamaschi. Assistente de moda: Gabriele Moreira. Manicure: Alessandra Souza. Produção executiva: Kariny Grativol. Assistente de produção executiva: Rosely Grativol. Set designer: Felipe Tateu e Galpão Oito.

O PRAZER DE MALHAR

JÁ OUVIU FALAR EM COREGASMO? TRATA-SE DA SATISFAÇÃO SEXUAL QUE ALGUMAS PESSOAS SENTEM AO PRATICAR EXERCÍCIOS QUE FORTALECEM O ASSOALHO PÉLVICO, COMO ABDOMINAL E LEVANTAMENTO DE PERNAS

Por LÍVIA BREVES

A administradora de empresas Gabriela Bochi, de 26 anos, estava sentada na cadeira extensora quando teve um orgasmo durante sua série de exercícios. O subir e descer das pernas fez com que ela começasse a perceber um prazer a mais do que apenas a liberação de endorfina e serotonina no corpo: estava sentindo um coregasmo. "O exercício me fazia esfregar as pernas, que estavam juntinhas. Não queria parar de fazer, foram quase 30 repetições e geralmente são no máximo 15. Saindo da academia, fui pesquisar o que tinha acontecido comigo e encontrei informações sobre coregasmo, que é mais um tipo de orgasmo, assim como há clitoriano, anal, vaginal. Ele acontece, principalmente, em exercícios pélvicos", conta Gabriela. Ela acaba de terminar um curso de Sexualidade Humana no CBI of Miami e pretende se tornar Terapeuta Sexual. "Há dois anos criei no Instagram a página Libide-se com o propósito de quebrar tabus, pois fala-se pouco sobre."

A pesquisa mais profunda que se teve sobre o assunto foi realizada pela Universidade Indiana, nos Estados Unidos, quando analisaram 370 mulheres, entre 18 e 63 anos, em 2011. A conclusão foi de que mais de um terço delas já havia

"AS PESSOAS AINDA TÊM MUITA VERGONHA DE FALAR SOBRE O ASSUNTO, PORQUE MALHANDO NÃO É EXATAMENTE O MOMENTO EM QUE VOCÊ ESPERA TER UM ORGASMO"

ISABELA CERQUEIRA, CEO DA GOOD VIBRES

Em sentido horário, Claudia Petry, Gabriela Bochi e Isabela Cerqueira

SHUTTERSTOCK E ARQUIVO PESSOAL

vivenciado um coregasmo, enquanto outras 60% tinham sentido prazer sexual mas sem chegar ao clímax. Sim, é bem mais recorrente do que podemos imaginar. Entre os exercícios mais estimulantes para se chegar ao orgasmo estão abdominal, agachamento, elevação pélvica, qualquer tipo de levantamento de perna que contraia o assoalho pélvico e todos que fazem fricção na região. Durante o coregasmo, costuma-se sentir um formigamento na região pélvica, além de contrações dos músculos e até um latejar na região clitoriana. Uma sensação bem parecida, mas menos intensa, com o que ocorre no orgasmo clássico.

Isabela Cerqueira, CEO da Good Vibres, plataforma dedicada a auxiliar pessoas a descobrirem sua sexualidade de forma saudável e livre de tabus, ouviu o termo pela primeira vez no ano passado. "Porém, os relatos sobre orgasmos durante a atividade física são muito comuns, tanto na Good Vibres quanto em rodas de conversas. As pessoas ainda têm muita vergonha em falar sobre isso, porque não é exatamente o momento em que você espera ter um orgasmo. Fica um misto entre surpresa, felicidade e vergonha", percebe Isabela.

Mas nada de se cobrar para ter um orgasmo durante a malhação. Ficar pensando nisso, aliás, pode até mesmo bloquear o prazer. Segundo Claudia Petry, pedagoga com especialização em Sexologia Clínica, membro da Sociedade Brasileira de Sexualidade Humana e especialista pela Universidade Federal de Santa Catarina, não se deve viver em uma ditadura do orgasmo. "Não podemos esquecer que o orgasmo não se tem, se sente. Precisa ser resultado de um momento de muito prazer, relaxamento e dos estímulos corretos, sozinha ou acompanhada. Mais importante do que atingi-lo é como se chega lá", destaca. "Autoconhecimento, inclusive sexual, também pode ser aprendido durante exercícios físicos. Mas sempre de forma espontânea e não uma busca obrigatória e estressante."

Sem dúvidas, é estímulo a mais para se exercitar. Mas, claro, sem pressão.

A MULHER PONTE

QUEM É KATIA ADLER, NOME POR TRÁS DO FESTIVAL DE CINEMA BRASILEIRO DE PARIS, CUJA 25ª EDIÇÃO COMEÇA NESTA SEMANA

Por CARLOS HELÍ DE ALMEIDA
Foto BRUNO VEIGA

Teve um ano em que, seguindo ao pé da letra a orientação de não permitir a entrada de mais ninguém na já abarrotada sessão de abertura, com o documentário "Dzi Croquettes" (2009), o encarregado da tarefa acabou barrando o então secretário de segurança pública do Rio José Beltrame, que participaria de um debate naquela semana. Também teve o momento tenso daquela edição que programara uma projeção especial de "Cinema falado" (1986), único filme dirigido por Caetano Veloso, quando descobriu-se que a cópia que viera do Brasil era, na verdade, a de um curta com o mesmo título.

Katia Adler recorda, rindo, de cada um dos pequenos incidentes — todos contornados da maneira mais bem-humorada possível — que também ilustram a trajetória do Festival de Cinema Brasileiro de Paris, cuja 25ª edição acontece entre os dias 4 e 11 de abril na capital francesa. A mostra é o mais longevo dos eventos culturais fora do país criado pela produtora carioca de 61 anos, à frente de um circuito de festivais que inclui Toronto, Montreal e Lisboa. "É uma tarefa que envolve milhões de problemas, é apagar fogo todo dia, não é só brilho e glamour", reconhece Katia, que foi estudar cinema em Paris nos anos 1980, onde acabou ficando por quase três décadas.

A ideia do festival em Paris, e que inspirou os demais, nasceu de uma indignação. No final dos anos 1990, já formada e com um longo portfólio de curtas, documentários e inúmeros outros trabalhos para a TV francesa, a produtora pensou em distribuir filmes brasileiros com o objetivo de "defender a imagem do país lá fora". "Na época, as notícias que chegavam do Brasil eram ligadas à miséria, a crimes, ao carnaval, e até sobre as prostitutas brasileiras do Boir de Bologne. A frase 'o Brasil não é um país sério', atribuída ao De Gaulle, estava na moda. Eram só notícias ruins. Mas havia toda uma cultura brasileira para se mostrar, para além dos estereótipos", conta.

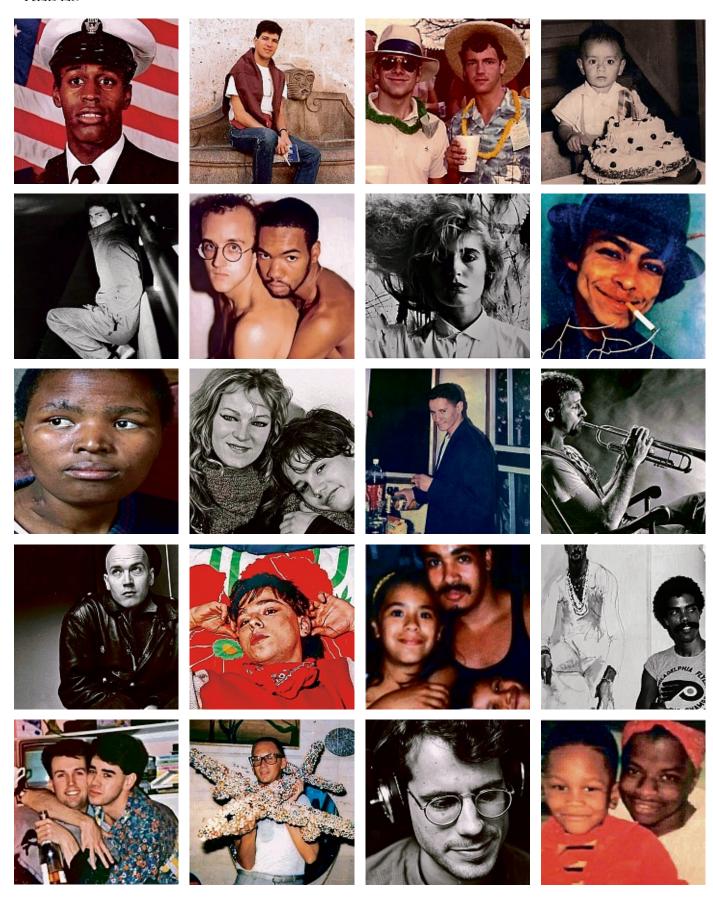
O desejo de Katia bateu de frente com o cenário de terra arrasada do setor à época, que ainda se recuperava dos efeitos do Plano Collor. Mas ela não se intimidou e abriu uma produtora própria, a Jangada. Como não havia volume de produção para sustentar um programa só com filmes novos, as primeiras edições foram temáticas — música brasileira, 500 anos do Descobrimento do Brasil, Amazônia — combinando títulos recentes e antigos. "Os filmes ainda eram em película, transportados em latas, chegavam sem legendas em francês, a Cinemateca Brasileira não emprestava cópias. Uma comédia!".

No início dos anos 2000, a produção se estabilizou, o festival conquistou um cinema sede de respeito, o L'Arlequin, no 6º *arrondissement*, com 400 lugares, e passou a receber dezenas de artistas, como Fernanda Montenegro, Paulo José, Maria de Medeiros, Barbara Paz, e diretores como Luiz Fernando Carvalho, Sérgio Rezende e Daniel Filho. "Katia ama o Brasil e leva o nosso cinema para os quatro cantos do mundo. Ela poderia ser nossa embaixadora", diz Barbara. "Quando Katia inaugurou o festival e abriu para o cinema brasileiro uma janela tão especial em Paris, fiquei encantado. Não só pela importância cultural como pela convivência com outros realizadores, que no Brasil a gente às vezes tem dificuldade de rever", completa Rezende.

Apesar da falta de patrocínio e dos obstáculos extras dos últimos anos, Katia encontrou energias para comemorar o aniversário do festival com festa. A programação, que abre com "Elis e Tom, só tinha de ser com você", de Roberto Oliveira, e fecha com "Andança — Os encontros e as memórias de Beth Carvalho", de Pedro Baronz, está recheada de filmes sobre música. "Nada me impede de comemorar, celebrar que temos um novo governo, a esperança de que as coisas vão mudar."

Filha de uma professora e de um comerciante, Katia abraçou o cinema estimulada pelo avô, o cientista Haity Moussatché, tema do primeiro vídeo da então jovem estudante da Universidade de Paris VIII, "A arte de ser um cientista" (1989). Foi o início de uma carreira que a levou a correr meio mundo promovendo o Brasil. E que não para de gerar frutos: a Jangada se associou à Fundação Gol de Letra, do ex-jogador Raí, para criar uma espécie de Casa do Brasil durante os Jogos Olímpicos de 2024, na França. "Vamos abrigar diversas manifestações da cultura brasileira em Paris, de maio a setembro", avisa.

Katia dirigindo-se ao público, ano passado, no Teatro São Jorge, em Lisboa, onde onde está morando; abaixo, com Lucy e Paula Barreto em Toronto, 2008

ARQUIVO PESSOAL

UM FEED DE HISTÓRIAS

PERFIL THE AIDS MEMORIAL NO INSTAGRAM REÚNE RELATOS SOBRE PESSOAS QUE MORRERAM APÓS A INFECÇÃO PELO HIV E DESTACA TRAJETÓRIAS DE BRASILEIROS

Por EDUARDO VANINI

A estilista Gabriela Lacerda, de 34 anos, cresceu cercada por comparações com o tio que havia morrido antes mesmo de ela nascer. "Às vezes, eu fazia alguma coisa, e a minha avó dizia que aquilo era muito parecido com ele. Desde pequena, por exemplo, gosto muito de ler, e ela comentava que o meu tio Marcos tinha o mesmo hábito quando criança", narra Gabriela, de Campinas (SP).

Outras semelhanças entre os dois, dessa vez físicas, puxaram recentemente o fio de uma história inesperada. O arquiteto Rica Oliveira, da mesma cidade que Gabriela, sempre ouviu a mãe contar sobre um amigo que morreu de Aids, nos anos 1980. Na última vez em que conversaram sobre o assunto, ela começou a descrever o colega, de baixa estatura e com um sorriso luminoso, e o rapaz ligou os pontos: tinha uma amiga de infância com o sobrenome e as características dele. Foi como recuperar um elo perdido. "Conversamos por mensagens de áudio e choramos de soluçar", conta o rapaz. "Minha mãe disse que fazer esse contato com a Gabi foi como se pudesse falar ao Marcos tudo o que gostaria."

A história narrada pelo arquiteto foi a escolhida para abrir uma série de relatos sobre vítimas brasileiras do HIV que começaram a ser compartilhadas pelo perfil The Aids Memorial, no Instagram, nas últimas duas semanas. Criada em 2017 por Stuart, que vive na Escócia e prefere se identificar apenas pelo primeiro nome para garantir o protagonismo da iniciativa, a página tem mais de 230 mil seguidores, e seu criador já perdeu as contas de quantos relatos foram publicados. "Nunca imaginei que fosse tomar essa proporção", diz ele, em entrevista por e-mail. "No começo, as postagens eram como algo terapêutico para mim. Só se transformaram num trabalho institucionalizado quando as pessoas passaram a seguir a conta e demonstrar o mesmo interesse pelo assunto."

De fato, quem rola o *feed* para baixo se surpreende com a quantidade de personagens retratados. São pessoas de diferentes idades e etnias, lembradas a partir de relatos sensíveis, publicados em inglês, que vão de encontro à frieza dos números. Afinal, segundo a Unaids, estima-se que 40,1 milhões de pessoas morreram por doenças relacionadas à infecção pelo vírus, desde o início da epidemia. "Há muitas razões que dão sentido à página, mas as pessoas que me enviam as histórias frequentemente dizem o quanto temiam que seus entes queridos fossem esquecidos", afirma Stuart. "Este era (e ainda é) um assunto cercado por segredo e vergonha. O memorial, de alguma forma, ajuda a mudar isso e mostra que existem pessoas reais por trás das estatísticas."

THE AIDS MEMORIAL

Embora o perfil tenha aberto uma seção específica para o Brasil nos últimos dias (o mesmo foi feito com França e Porto Rico anteriormente), relatos brasileiros já apareceram antes e continuarão a ser compartilhados depois, assegura Stuart. "As métricas do Instagram mostram que a base de seguidores brasileiros é muito grande. Acho que isso acontece porque, quando comecei, fiz alguns posts sobre Cazuza, Lauro Corona, Renato Russo, Sandra Bréa e outros famosos. Amo como os brasileiros ficam entusiasmados quando há um *post* ligado ao país. Dá para ver pela quantidade de comentários." Ele avisa, inclusive, que está disposto a aceitar e publicar relatos em português, se isso facilitar o compartilhamento de um texto por alguém que queira fazer parte do memorial. ►

ILUSTRAÇÕES: DIVULGAÇÃO

Casos cheios de surpresas e coincidências como o dos amigos de Campinas não são necessariamente uma raridade na página. Histórias do tipo, inclusive, são citadas por Stuart para dimensionar o alcance das postagens. “São coisas que nunca pensei que aconteceriam com tanta regularidade. Alguns encontraram amores e amigos há muito tempo perdidos ou até mesmo membros da família postando no memorial. Por meio dos comentários, as pessoas podem responder a perguntas sobre o passado, o que é incrível”, detalha o criador do perfil. “Recentemente, alguém postou uma lembrança sobre um amigo que não via desde os anos 1980 e supunha ter morrido. Descobriu, porém, com a ajuda dos seguidores, que ele está vivo e bem. Um final tão bonito, para variar!”

A grande maioria das histórias, no entanto, tem um desfecho bem diferente, e Stuart reconhece que não é fácil administrar toda essa dor. “Pode ser avassalador. Muitas vezes, pensei em parar. Há pouco tempo mesmo tive esse sentimento”, desabafa. “É um perfil difícil até mesmo de seguir. Muitas pessoas saem, fazem uma pausa e depois voltam. Entendo esse comportamento. Há muita tristeza e sensação de injustiça em cada publicação.”

Por outro lado, a página tem ajudado muita gente a lidar melhor com as próprias histórias atravessadas pelo vírus, cujos primeiros registros se deram há pouco mais de quatro décadas. O relato da advogada carioca Iolanda Farias, de 34 anos, por exemplo, partiu de uma sugestão de sua terapeuta. Ela perdeu o pai quando ainda era uma menina de 12 e escrever sobre isso foi uma ferramenta para elaborar o luto.

No texto, a advogada destaca o fato de o pai ter abandonado o tratamento por um período, o que ela acredita ter provocado a morte precoce. Em vez de culpá-lo, porém, Iolanda oferece um olhar mais generoso e reflete sobre o quanto é desafiador para os pacientes lidar com o diagnóstico. “Hoje, compreendo melhor como era difícil aceitar uma doença que, naquela época, era lida como sentença de morte”, escreve.

Ela própria precisou enfrentar esses estigmas ao longo da vida, quando se via levada a responder perguntas inconvenientes sobre a saúde da mãe, que não contraiu o vírus. “As pessoas ainda são muito ignorantes, e temos que explicar coisas que deveriam ter aprendido na escola”, lamenta. “É por isso que, até hoje, só falo sobre a morte do meu pai nos ambientes em que me sinto segura.”

O The Aids Memorial é justamente um desses espaços, segundo a advogada. “Vi muitos relatos semelhantes ao caso dele entre as postagens, com pessoas que também tiveram comportamentos escapistas. Isso nos ajuda a compreender melhor os fatos.”

Relato semelhante é compartilhado pelo historiador Marcos Tolentino, morador de Salvador, e que convive com o vírus há sete anos e também encontra na página um refúgio. “Essas histórias me ajudaram a aceitar o meu diagnóstico, ver que a minha vida não acabava ali. Afinal, muitas pessoas continuaram trabalhando e militando após a infecção, mesmo quando a oferta de medicamentos não era como hoje.”

Ele assina, no perfil do Instagram, o texto que resgata a memória da pernambucana Brenda Lee. Entre as décadas de 1980 e 1990, ela denunciou a perseguição à população trans e fundou uma das primeiras casas de apoio a pessoas com HIV no Brasil. Sua trajetória, porém, foi interrompida por um assassinato, em 1996. “Se temos acesso a remédios e tratamentos eficientes hoje, é porque pessoas como ela lutaram lá atrás”, reconhece Marcos.

Pesquisador do Acervo Bajubá, perfil brasileiro voltado à preservação da memória de pessoas LGBTQIAP+ no Brasil, ele também ressalta a importância de iniciativas como o memorial por evidenciar, pela diversidade de rostos e corpos, que a Aids não tem uma única cara. Segundo ele, isso a torna uma ferramenta importante para conscientizar as gerações mais novas que, de acordo com os últimos dados do Ministério da Saúde, foram registrados 16.700 novos casos de infecção pelo HIV só em 2022. “Não falamos publicamente sobre o tema como deveríamos. Enquanto isso, os números no Brasil, tanto de novas infecções quanto de gente morrendo, ainda são alarmantes”, ressalta Marcos.

#WhatIsRememberedLives

#WhatIsRememberedLives

#WhatIsRememberedLives

“ESSAS HISTÓRIAS ME AJUDARAM A ACEITAR O MEU DIAGNÓSTICO, VER QUE A MINHA VIDA NÃO ACABA ALI”
MARCOS TOLENTINO, HISTORIADOR

ILUSTRAÇÕES: DIVULGAÇÃO

LUANA GÉNOT
lgenot@simaigualdaderacial.com.br

PAI(Í)S ANTIRRACISTAS

O país acordou, nesta semana, com o seu oitavo atentado violento em escolas. Não devemos naturalizar este tipo de situação, cercada por múltiplas camadas de reprodução do racismo e de outras violências, que desencadeou na morte de uma professora. Mas, para além das situações trágicas e letais que nos chocam, precisamos estar atentos ao dia a dia.

Crianças não são blindadas da realidade e aprendem a reproduzir o nosso racismo e todos os vieses e possíveis violências. Sou mãe de dois (o segundo ainda em gestação) e na jornada de eterna aprendiz da maternidade, vejo-me também na construção do meu próprio fortalecimento como uma mãe antirracista. Este, ao meu ver, precisa ser um papel ativo.

Tampouco significa que os filhos estejam blindados de reproduzir o machismo e o racismo estruturais, assim como os outros "ismos". Vai para além do bem ou do mal e dos valores que possamos compartilhar, uma vez que crianças (e adultos também) são inundados com referências maiores do que nossas próprias vontades. Desde o reforço do que é brincadeira de menino ou menina, quem é bom e quem é ruim e merece a morte ao fato de verem pessoas negras e indígenas em situações de vulnerabilidade e já introjetarem este como o lugar destas pessoas na sociedade.

Mais do que confiar num bom senso coletivo, precisamos trazer assuntos tabus para dentro de casa, com linguagem adequada à idade das crianças e desde cedo. Para isso, é preciso entender quais estímulos a criança responde e começar a introduzir conceitos gradativamente, assim como fazemos com as frutas, quando surgem os primeiros dentinhos.

Temas tabus não precisam esperar até a adolescência para serem introduzidos. Quando escrevi o livro "Guerreiras do sim — somos iguais ou diferentes" pensei exatamente em levar uma educação antirracista à primeira infância. Tenho conversado cada vez mais intensamente com algumas pessoas sobre como gerar pais antirracistas na prática. E mais sobre como solidificar o compromisso das escolas na estrutura, para além da presença de pais mais engajados com a pauta.

A questão já vem sendo levantada por muitos especialistas para que as pedagogias implementadas nas escolas sejam mais antirracistas. Para quem vem de escolas particulares que seguem uma pedagogia europeia Waldorf, por exemplo, que busca uma educação holística integrando uma visão das artes para além da grade tradicional, a divisão da vida em setênios embasa o que deve chegar como conteúdo para cada período da vida. Nos primeiros sete anos, muitos educadores se alinham à visão de que este deve ser um momento de "encantamento" e para muitos este encantamento passa por evitar "temas difíceis" como a escravidão, colonização ou o racismo, por exemplo.

O que aliás considero um superprivilégio. Crianças negras e periféricas são ensinadas desde cedo sobre a dureza do racismo, mesmo quando o termo não é mencionado diretamente. Seja por, especialmente meninos, terem que andar sempre com identidade para não serem "confundidos com bandidos" ou meninas que precisam ter seus cabelos presos para que sejam mais aceitas e não virem chacota ou memes, só pra citar alguns exemplos.

Por outro lado, nas escolas lidas como tradicionais, o ensino de uma grade que prepare a criança para provas como o Enem e a adoção de disciplinas alinhadas ao mercado de trabalho são fundamentais. Porém, neste caso, o ensino antirracista na cabeça de muitos passa por um tema quase que anexo e não essencialmente ligado ao mercado de trabalho. Por vezes, é deixado de fora do currículo escolar ou somente trabalhado nas efemérides e olhe lá. Deveria, na verdade, ser trabalhado transversalmente em todas as disciplinas, independentemente da vertente pedagógica assumida pelas escolas.

Embora nunca seja tarde para sair da própria bolha, ter um entendimento o mais cedo possível pode ajudar a melhor navegar e criar menos vieses e mais comprometimento e corresponsabilidade na coconstrução e estruturação de um mundo mais justo. Por mais pedagogias, orçamento e pais antirracistas já para um país antirracista e com menos bloqueios de oportunidades e menos. Todos ganham com isso. e

PRECISAMOS TRAZER ASSUNTOS TABUS PARA DENTRO DE CASA, COM LINGUAGEM ADEQUADA À IDADE DAS CRIANÇAS

ILUSTRAÇÃO SHUTTERSTOCK

MODA

Por MARCIA DISITZER | Foto GABRIEL MENDES

Mulheres, objetos e roupas criados digitalmente por Gabriel Mendes

ISSO NÃO É REAL

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL ABRE NOVO CAPÍTULO NA MODA E COLOCA EM XEQUE A CADEIA PRODUTIVA E A ÉTICA DO MERCADO

A imagem do Papa com casaco puffer foi publicada como se fosse verdadeira

Dias atrás, uma imagem do Papa Francisco viralizou: a foto do pontífice usando um casaco *puffer* branco, que lembrava um modelo da grife Moncler, foi compartilhada nas redes sociais na velocidade da luz. Apesar de o Papa ser progressista, ele não se rendeu aos encantos do consumo. O "estilo" foi criado pelo artista americano Pablo Xavier por meio do programa de inteligência artificial Midjourney, ferramenta que gera ilustrações realistas a partir de descrições textuais.

A repercussão trouxe à tona o impacto que esta tecnologia já está provocando no mercado fashion. É o que explica o fotógrafo e *film maker* Gabriel Mendes, autor da foto principal desta reportagem, feita com o mesma ferramenta utilizada por Pablo Xavier. "Estamos vivendo uma nova era industrial. Vai começar a pipocar muita campanha desenvolvida por meio da inteligência artificial. Para que as grifes investirão em grandes produções se podem pagar uma só pessoa e ter um resultado mais rápido?", questiona. Diante deste cenário, ele recomenda a checagem apurada. "Com verificação da autoria em fontes originais e confiáveis."

Para o *stylist* Felipe Veloso, a configuração é bem-vinda, mas preocupante em termos de ética num mundo de *fake news*. "Mais do que em relação ao desaparecimento de certas funções da cadeia porque a economia se adapta", observa. A consultora de *branding* Renata Abranchs lembra que os programas poderão substituir a realização de megacampanhas que não são mais sustentáveis: "Mas terá sempre espaço para a arte analógica". A pesquisadora Paula Acioli frisa que a tecnologia é aliada e, ao mesmo tempo, perigosa. "Pode ajudar na simulações de peças para criações de coleções. Mas imagens utilizadas fora de contexto podem trazer grandes prejuízos." *e*

Capa da Vogue Brasil; à esquerda, imagem criada pela artista Dothi Kim Lili

Abaixo, campanha da grife Moncler feita por meio da inteligência artificial: nada é real. Ao lado, Oprah Winfrey com peças de streetwear em foto produzida por Pablo Xavier

FOTOS REPRODUÇÃO DO INSTAGRAM

MODA
Por MARCIA DISITZER

MAIOR IDADE

Em 2004, o estilista Jum Nakao causou comoção na São Paulo Fashion Week com o desfile "A costura do invisível". As roupas eram de papel e as modelos, no final eletrizante, rasgaram as peças diante do público. Dezoito anos depois, o designer assina uma coleção de lingerie em tributo à apresentação e abre, na terça-feira, em SP, a exposição "O invisível da moda brasileira", em parceria com a marca Recco.

Qual é o simbolismo atemporal de "A costura do invisível"? Por conter a natureza da ruptura, simboliza um momento de questionamento e o início de um ciclo para que novas possibilidades se apresentem.

Qual é a sua preocupação primordial ao fazer parcerias com empresas, como a Recco? Procuro me associar a marcas que tenham cuidado com o consumidor e com a sustentabilidade.

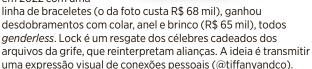
Como enxerga o consumo de moda daqui a 18 anos? Vivemos uma grande transformação em que a tecnologia passou a ser o diferencial na comunicação e na produção. Espero que no futuro haja também uma revolução afetiva, na qual a indústria de moda consiga oferecer dignidade.

INTENSA ESTAÇÃO

A coleção de inverno de Lenny Niemeyer discute, por meio de *shapes* e estampas digitais, os limites entre os universos reais e virtuais. "Também reeditei modelos de lycra e roupas de desfiles e campanhas passadas que eu amo", diz Lenny. Cores vibrantes, como o carmine (tom de magenta) e o cítrico, ganham evidência na espera por temperaturas amenas, assim como peças que unem qualidade à redução de impactos ambientais. A linha BioWear, por exemplo, é produzida com matérias-primas mais sustentáveis.

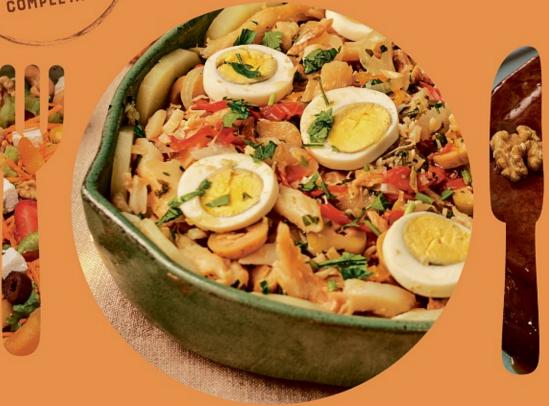
A modelo Marcelia Freesz com styling de Daniel Ueda: praia chique

CADEADO

A Lock, coleção mais desejada da Tiffany & Co. do momento e que foi lançada em 2022 com uma linha de braceletes (o da foto custa R$ 68 mil), ganhou desdobramentos com colar, anel e brinco (R$ 65 mil), todos *genderless*. Lock é um resgate dos célebres cadeados dos arquivos da grife, que reinterpretam alianças. A ideia é transmitir uma expressão visual de conexões pessoais (@tiffanyandco).

INVERNO VIBRANTE DA LENNY, A EXTENSÃO DA COLEÇÃO LOCK DA TIFFANY E OS NOVENTA ANOS DA LACOSTE

CLÁSSICO CELEBRADO

Em seu aniversário de 90 anos, a Lacoste fez questão de celebrar sua peça mais icônica e atemporal: a camisa polo. Na recém-lançada coleção Polo Franchise, foram lançadas quatro edições especiais do produto que entrou para a História da moda (@lacoste). A partir de R$ 449, cada.

FOTOS DE PEDRO LORETO (LENNY), ANDRÉ BATISTA (JUM) E DE DIVULGAÇÃO

OURO DE MINAS

RAINHA NO CARNAVAL CARIOCA, ESTRELA DE SÉRIE DA DISNEY E REFERÊNCIA NA LUTA ANTIRRACISTA, ERIKA JANUZA É UMA EXPLOSÃO DE CORES COMO OS LOOKS DESTE ENSAIO

Por GILBERTO JÚNIOR | **Fotos** ALLLEXANDROS
Styling VITOR CARPE

Top **Conclave**, saia **Israel Valentim**, luvas **Sommer**, brincos **Swarovski**

Look total **Meninos Rei**, brincos **Carlos Penna**, bracelete **Manoel Bernardes**

“GOSTO DA MINHA PRÓPRIA COMPANHIA. VOU AO MEU RESTAURANTE FAVORITO SOZINHA, PEÇO MESA PARA UM, BEBO UM BOM VINHO. SOU DONA DE MIM”

Da varanda de sua casa em Contagem, Região Metropolitana de Belo Horizonte, Erika Januza tem uma rápida sensação de que as coisas pouco mudaram na última década. As roupas antigas estão lá, o quarto é praticamente o mesmo, os amigos de uma vida inteira seguem pela vizinhança… Mas logo vem o choque de realidade. A atriz de 37 anos, mineira e radicada no Rio, é uma potência, uma explosão de cores percebida a quilômetros de distância, como os looks que estão neste ensaio. “Há pedidos de fotos, mas quando visito minha terra consigo até esquecer que sou rainha de bateria de uma escola de samba”, diverte-se a soberana da Unidos do Viradouro. “É um lugar de reflexão e paz. Traço novas metas, sonho um tiquinho mais.”

Desde o début na TV Globo, em 2012, na série “Suburbia”, Erika vem se arriscando em personagens de variadas nuances. Não quer ser a menina de uma nota só. Nas ruas, é aclamada pelo desempenho na novela “O outro lado do paraíso”, na qual interpretou a juíza Raquel Custódio. O sucesso também veio como a modelo Laila Nolasco, de “Verdades secretas 2”, e a tenista Marina Castro, de “Amor de mãe”. Dúvida só houve em 2016, quando enfrentou uma fase conturbada na carreira e chegou a cogitar voltar de mala e cuia para Minas Gerais, onde hoje passa apenas pequenas temporadas. “Foi um momento decisivo. Morava no Rio há alguns anos, mas não tinha dinheiro para pagar o aluguel. Estava sem perspectiva. O (autor) Walther Negrão me resgatou ao me escalar para o elenco do folhetim ‘Sol nascente’. Essa profissão é incerta, cheia de altos e baixos. Para nós, atores pretos, há a questão do tom de pele. Querem nos colocar em caixas. Mas cabemos em qualquer personagem. Bastam boas oportunidades.”

E elas não param de surgir. Entre os dias 6 e 9 de abril, Erika será Maria no espetáculo “A paixão de Cristo”, em João Pessoa, capital da Paraíba. Em maio, começa a gravar a terceira temporada da série “Arcanjo Renegado” para o Globoplay. “E fui avisada que teremos continuação”, comemora. A atriz ainda aguarda a estreia do seriado fantástico “A magia de Aruna”, no Disney+, em que interpreta uma bruxa e divide a cena com Giovanna Ewbank e Cleo. “É curioso olhar para trás e ver tudo o que conquistei. Em 2012, eu era secretária em uma escola particular e pedi demissão para estrelar ‘Suburbia’, apesar do medo de ficar desempregada na sequência. É uma história de luta. Estou sempre me reinventando, me virando pelo avesso.”

Firme e doce na mesma medida, a atriz reconhece o tamanho de sua imagem. Sabe que é uma referência para milhares de meninas. Há algumas semanas, viralizou nas redes sociais ao aparecer vestida de paquita no programa “Altas horas”, em homenagem aos 60 anos de Xuxa Meneghel. “Na infância, colocava uma toalha na cabeça para imitar as assistentes de palco da Xuxa. Minha vontade era estar ali naquele palco, mas sabia que era impossível. Eu não estava dentro dos ‘padrões’. Era realmente frustrante. Não encaro como uma retratação, até porque era uma representação, mas deu para ter um gostinho de como teria sido lindo um grupo colorido, diverso.”

Para a atriz, representatividade é pauta séria. “Há dez anos, eu e várias garotas negras alisávamos os cabelos para estar na moda. Acredito que a internet, ao mostrar a pluralidade do mundo, ajudou a recuperar uma autoestima perdida. Não é brincadeira uma pessoa olhar para o lado e não se reconhecer, não encontrar semelhantes. Imagina viver em um ambiente onde falam que tudo que é bonito não se parece com você. Em outras palavras, significa que sou feia. Temos de bater de frente com esse sistema.”

Solteira desde o fim do namoro com o artista plástico Juan Nakamura, em janeiro, Erika afirma que “a vida está ótima”. “Fiquei na relação por quase três anos. Não estou buscando nada, mas estou tentando entender esse novo universo. Gosto da minha própria companhia. Vou ao meu restaurante favorito sozinha, peço mesa para um, bebo um bom vinho. Se tiver um filme interessante em cartaz no cinema, não penso duas vezes. Sou dona de mim, empoderada. Se tiver alguém comigo é para somar, não por dependência.” e

Vestido **Lenny Niemeyer**, brincos **Dolce & Gabbana**. Na pág. ao lado: top cropped **Victor Hugo Mattos**, brincos **Carlos Penna**, luvas **Sommer**

Vestido**Rebeca Sampaio**, brincos **Taiguel Rievers**, chocker **Victor Hugo Mattos**. Na pág. ao lado: vestido **Andrea Almeida**, joias **Adriana Valente**, sandálias **Schutz**

Look total Dolce & Gabbana.
Na pág. ao lado: Vestido PatBo, joias Pepe Torras

Beleza: Yago Maia (make) e Thayna Mirin (hair). Assistente de beleza: Laís Régia. Assistente de fotografia: Márcia Germano. Produção de moda: Alex Dario. Produção executiva: Kariny Grativol. Agradecimento: Assessoria Stampa Comunicação.

BASE FLUIDA HD É INDICADA PARA CLIMA MAIS SECO E COMBINA COM TODAS AS IDADES

BELEZA

Por MARCIA DISITZER
Foto EDU DELFIM

COR E FLUIDEZ

Virada de estação, virada de *mood*. Mas quem disse que a maquiagem do outono precisa ser apenas sóbria? "Cores como rosa, vermelho e azul, entre outras, fazem parte do *nécessaire* da nova temporada", diz o *beauty artist* Marcos Costa. Em uma época que costuma ser mais seca, Marcos escolheu uma base fluida HD para a pele da modelo Rosa Saito. "É perfeita para todas as idades." Os produtos são da Natura.

MODELO ROSA SAITO (MEGA MODEL); LOOK DE FELIPE FANAIA

Detox energético: Banho de Floresta combate o estresse

SOB A LUA CHEIA

Quinta-feira, a terapeuta Helen Pomposelli promove um Banho de Floresta no Parque Lage. "É uma meditação ativa por meio de uma trilha. Veio do Japão, da filosofia wabi-sabi. Lá, os funcionários de empresas realizam esse trabalho terapêutico uma vez por mês", conta Helen. Os lugares para a prática são classificados com o Selo de Floresta Terapêutica. "No Rio, o primeira a ganhar foi o Parque do Martelo, o segundo, será a Floresta da Tijuca. Avaliza um espaço em que é possível se conectar com a natureza e trabalhar os quatro sentidos. Realizo essa terapia individualmente e em grupo". Por R$ 90 (o evento de quinta). WhatsApp: (21) 99979-6777.

CACAU NA PELE

A Muda lançou uma linha sob medida para a Páscoa: são hidratantes, sprays de ambiente, perfumes e bálsamo labial feitos com óleo essencial, tinturas e manteiga de cacau. Os hidratantes, feitos com manteiga de cacau, óleo de coco e castanha-do-pará, vêm em duas versões: cacau floral e cacau cítrico. Por R$ 100, cada um (@mudaatelieolfativo).

HIDRATANTE SOB MEDIDA PARA A PÁSCOA, BANHO DE FLORESTA PARA DESCONECTAR E CUIDADOS COM OS LÁBIOS NA NOVA ESTAÇÃO

TRUFAS NEGRAS

Linha de alto luxo e performance de Estée Lauder, Re-Nutriv acaba de desembarcar no Brasil. Na fórmula, destaque para o extrato de trufa negra diamante, que promete hidratar profundamente a pele e conferir firmeza. O Re-Nutriv Ultimate Diamond Transformative Brilliance Serum (R$ 1.950) vem também com vitamina C e o Re-Nutriv Diamond Eye Serum (R$ 1.440) tem aplicador exclusivo (@esteelauder).

BEIJA EU

A chegada do outono exige cuidado extra com a pele. E uma das regiões mais afetadas com as baixas temperaturas são os lábios. "É muito mais delicada que outras áreas do corpo por não produzir a mesma quantidade de sebo e ácidos graxos", diz o dermatologista Alessandro Alarcão. Entre as medidas preventivas, ele cita a hidratação com produtos que façam uma "barreira cutânea", esfoliação, protetor solar e, no consultório, o laser Fotona, para estimular a produção de colágeno.

FOTOS DE FLÁVIA ZAGURY (BANHO), SHUTTERSTOCK, DIVULGAÇÃO E REPRODUÇÃO

FOTO DE DIVULGAÇÃO

INTACTA RETINA

OFTALMOLOGISTAS LANÇAM DEMAQUILANTE E HIDRATANTE PARA LIMPEZA E CUIDADO COM A REGIÃO DOS OLHOS

Por MARCIA DISITZER

Cansadas de ouvir e tratar queixas recorrentes em seus consultórios decorrentes de resquícios de maquiagem — como terçol, coceira ocular e blefarite (inflamação nas pálpebras), as oftalmologistas Lara Murad, Juliana Goulart, Flávia Dutra e Vanessa Corujo se uniram em torno de um só projeto: criar uma linha de limpeza e cuidados para os olhos. Um ano e meio depois, elas lançam a B-Soin, a primeira marca do mercado desenvolvida por oftalmologistas.

O quarteto dá a partida com dois produtos: o gel de limpeza secreta e o sérum secreto. “Nós quatro ouvíamos sempre essa questão entre as pacientes, de que os olhos ficavam irritados ao retirar a maquiagem”, conta Juliana. “Há produtos que limpam a pele, mas não cílios e pálpebras, que costuma acumular pigmentos e resíduos de máscara de cílios, corretivo, glitter e até protetor solar”, emenda.

O gel de limpeza secreto corresponde ao primeiro passo, o da higiene completa. “É vegano, tem óleo essencial na fórmula e pode ser usado por bebês a idosos, na face e nos olhos”, explica a oftalmologista. Já o sérum secreto é indicado para a região das pálpebras. “As propriedades calmantes, tensoativas e emolientes dos princípios ativos do sérum, como melaleuca, auxiliam na hidratação e tem efeito drenante. Auxilia na cicatrização após procedimentos na região dos olhos”, observa Juliana. Os produtos são vendidos por meio do Instagram @use.bsoin e custam R$ 119 (o gel de limpeza) e R$ 139 (o sérum secreto).

O QUE HÁ DE MELHOR EM GASTRONOMIA, DESIGN, VIAGEM E LIFESTYLE

GIRO

Por LÍVIA BREVES
Fotos TOMÁS RANGEL

Espaguete com mexilhão, lambreta, vôngole e molho dieppoise

O MAR SEM CLICHÊ

O CHEF RICARDO LAPEYRE ABRE O RESTAURANTE SALÍ, NO LEBLON, E MOSTRA UM LADO MENOS CONHECIDO DO MEDITERRANEO

O chef Ricardo Lapeyre no salão do Salí: texturas e espelhos no ambiente

Salumeria, crudos e conservas de entrada; acima, a baklava

Foi a salicórnia, também conhecida como aspargo do mar ou sal verde, que inspirou o nome do novo restaurante da Dias Ferreira, o Salí. Muito comum no Mediterrâneo e também no litoral brasileiro, ela representa bem o que pode se esperar da casa comandada pelo chef Ricardo Lapeyre e o restaurateur Eduardo Preciado, dono também do Minimok e sócio do Pabu Izakaya, do Koba, da Tasca Miúda e do Maria e o Boi. "Criamos uma casa mediterrânea sem ser caprese, sem burrata nem tomatinho. Além da Itália, procurei mergulhar no Mediterrâneo mesmo. Na influência grega, libanesa, da Argélia e do Marrocos. E ainda da Espanha e até do sul da França. Tudo sem perder a brasilidade e a minha busca por insumos locais", conta Lapeyre, que agora desfila pela cozinha e salão do Salí — no Escama, ele fica como chef-consultor e, em breve, abre nova casa em São Paulo.

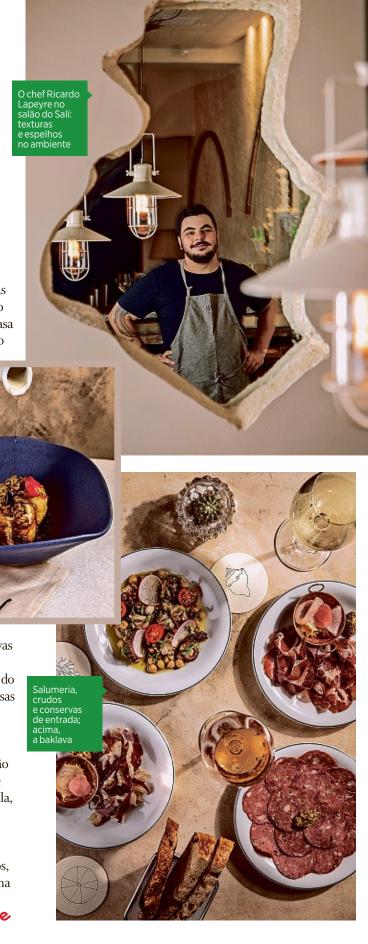
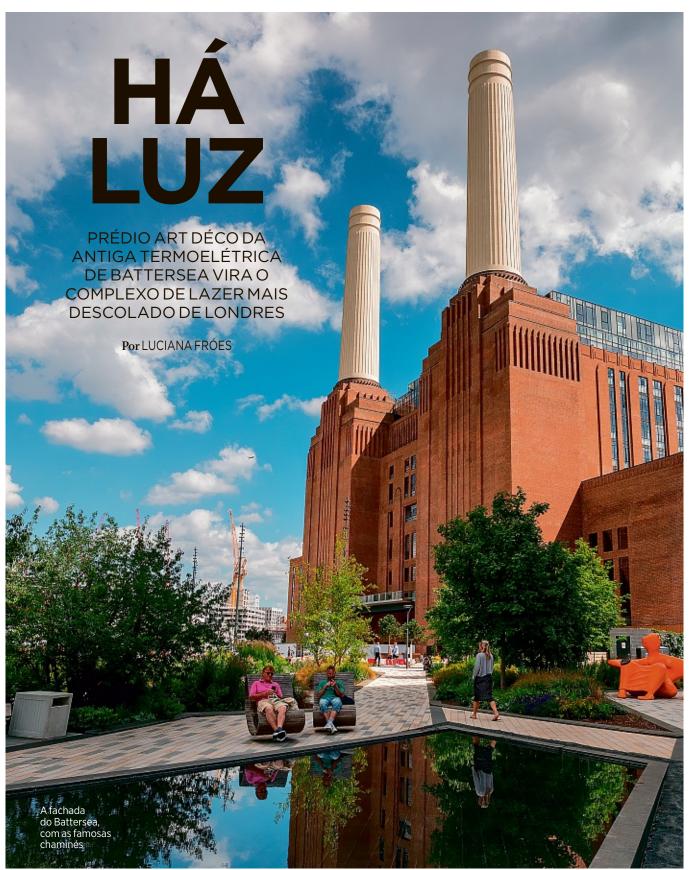
Para começar, há a salumeria especial que conta com fatias de mortadela de cordeiro, magret defumado e muito mais, o baleiro com opções de frescos, como tartares, saladas, conservas e afins, e ainda as entradas, como o Pastel do João, um camarão envolto com uma massa de gyoza e creme de pupunha, criação do chef João Skroch, braço-direito ali. Nos principais, além de massas da casa, como o espaguete com mexilhão, lambreta, vôngole e molho *dieppoise*, há uma seleção de peixes da orla do Rio. Uma aposta é o Carioca, que muda a cada dia e vem grelhado com compota de tomate e pesto de pistache. Os drinques estão surpreendentes, como o Bloody Salí, uma versão mais ácida e picante, feita com vodca, siciliano, suco de tomate, tinta de lula, azeitona e sal de páprica.

Tudo isso em um ambiente gostoso, criado por Ricardo Guimarães e Vavá Leite. No salão, muitas texturas, espelhos, madeira e branco. "As palavras que nos nortearam foram solos, mares e vento. Chegamos ao espírito acolhedor como o de uma casa urbana e carioca, com brisa. Um destaque é um altar no centro do restaurante para enaltecer a salicórnia", explica Vavá.

HÁ LUZ

PRÉDIO ART DÉCO DA ANTIGA TERMOELÉTRICA DE BATTERSEA VIRA O COMPLEXO DE LAZER MAIS DESCOLADO DE LONDRES

Por LUCIANA FRÓES

A fachada do Battersea, com as famosas chaminés

SHUTTERSTOCK

Ah, se esse prédio (lindo) falasse... Por três décadas, o Battersea Power Station prestou bons serviços aos londrinos e garantiu luz até mesmo nos apagões da Segunda Guerra Mundial. Nos últimos 40 anos, porém, esteve em desuso e abandonado. Esquecido? *No way*: suas quatro chaminés em estilo art déco voltadas para o Tâmisa, no sudoeste de Londres, já serviram de cenário de "Help", filme de 1965, quando os Beatles gravaram várias tomadas por lá. Em 1977, foi a vez de aparecer na capa de "Animal", disco do Pink Floyd, quando, então, a sua fachada foi imortalizada.

Nos últimos oito anos, ele esteve fechado para que fosse transformado no maior centro de comércio e lazer londrino. O resultado é impactante: galerias de arte, teatro, mais de 200 lojas, com marcas que vão da Chanel e da Nike à japa Uniqlo. No food hall de 18 mil metros quadrados (dá para mensurar?), estão cafés, pizzarias, pubs (dá-lhe fish and chips), creperias, japas, dim sum, restaurantes como o Bread Street, o novo do Gordon Ramsay e bares descolados como o Control Room B, bárbaro, que se instalou na antiga sala de controle da usina. Nos próximos meses, um elevador de vidro vai subir até o topo da chaminé de 100 metros de altura. De lá, será possível apreciar um visual único da cidade, em 360 graus.

Os gastos com a reforma beiram os 9 bilhões de libras e incluem ainda a revitalização de toda a área ao redor do complexo, mais de 8 milhões de metros quadrados, agora ocupados por prédios comerciais, residenciais, hotéis bacanas e galerias, que trazem o traço da dupla de mestres da arquitetura: nada menos do que Frank Gehry e Norman Foster. Segundo Gehry, o projeto, apesar de moderno, respeita a estética tradicional londrina.

O escritório da Apple do Reino Unidos já está de mudança para lá. O cantor Sting, dizem, é um dos notáveis que comprou imóvel na área. E assim, entre fatos e fakes, segue a fama dessa nova área em plena ebulição. Há 23 anos, na ponta oposta ao Battersea, um projeto similar foi posto em prática e fez toda a diferença: uma outra termelétrica, a Bankside deu lugar a Tate Modern, o museu que virou referência mundial de arte contemporânea. E tudo ao seu redor virou outra história. Melhor. Parecidos, tanto a Tate Modern quanto o Battersea, além da beleza dos prédios guardam ainda um trunfo extra: podem ser acessados pelas águas do Tâmisa, por meio do serviço de barcos panorâmicos que fazem o percurso. É ficar de olho nos pontos e horários, de pontualidade britânica. Ah, e tem Uber Boat também. Não tem ida ou volta melhor.

Acima, um dos pratos servidos no Bread Street e a capa de "Animals". Ao lado, o novo restaurante de Gordon Ramsay

NA ANTIGA SALA DE CONTROLE DA USINA FUNCIONA HOJE O CONTROL ROOM B, UM DOS 30 ENDEREÇOS DE UM FOOD HALL DE 18 MIL METROS QUADRADOS

O chocolate Ruby apareceu em ovos artesanais, como o do Le Cordon Bleu e o de Frédéric de Maeyer

UNI, DUNI, TÊ

EM DÚVIDA SOBRE O OVO IDEAL PARA O PRÓXIMO DOMINGO? NOSSO TIME DE JORNALISTAS FEZ UMA DEGUSTAÇÃO ÀS CEGAS PARA AJUDAR NESTA MISSÃO

Fotos ANA BRANCO
Produção KARINY GRATIVOL

Na semana passada, parte da equipe da ELA (os repórteres Eduardo Vanini e Lívia Breves e a editora assistente Joana Dale) e a crítica de gastronomia de O GLOBO, Luciana Fróes, se reuniram no estúdio do jornal para uma missão docinha: degustar, às cegas, dez ovos de Páscoa, dos mais comerciais aos artesanais. Entre as nuances do cacau, a intensidade do açúcar, os recheios e as casquinhas crocantes, a turma avaliou tudo e deu seu parecer. Na categoria beleza, os artesanais saíram na frente com texturas surpreendentes, chocolate Ruby (o de cor rosada, da foto ao lado) e pinturas à mão.

Já no quesito sabor (com os olhos vendados), muitas surpresas vieram à tona. “Realmente o cacau da Dengo é especial. Tem um retrogosto”, comentou Luciana, sobre a marca que possui fazenda própria no Sul da Bahia. “Os chocolates menos doces são poucos, o que mostra a predileção do brasileiro por açúcar.” Joana pegou a deixa: “Sou dessas, adoro um chocolate ao leite e, que os puristas não me ouçam, até o branco. Para mim, os chocolates com 70% de cacau são mais para o dia a dia. Páscoa pede chocolate docinho mesmo”. ►

Luciana: “Ainda hoje o chocolate mais doce é uma predileção do brasileiro”

Joana: “Na Páscoa, prefiro os mais doces do que os com alto teor de cacau”

Ferrero Rocher, Lindt e Lacta: grandes marcas que continuam investindo em qualidade

ARTESANAIS

● **1º - CREAMY**
A versão “oncinha”, com casca de chocolate belga e recheio de nozes-pecã caramelizadas, doce de leite e flor de sal rendeu um “hmmm” geral. R$ 175 (300g).

● **2º - TALHO CAPIXABA**
Provamos a opção feita com chocolate belga Callebaut 54%. Untuoso e intenso, foi uma boa surpresa. R$ 62 (100g). (21) 3037-8638.

● **3º - LE CORDON BLEU**
Feito com cumaru e chocolate 50%, recheado com ganache, tem sabor delicado e doce. Pedimos até repeteco. R$ 120 (160g). lcbl.eu/reservapascoa

● **4º - FRÉDÈRIC EPICERIE**
O ovo com chocolate Ruby e recheio de creme de pistache tem um sabor nada usual, mas é esteticamente lindo. R$ 110 (200g). (21) 98011-9009.

● **5º - DA THÁBATA**
A versão de meio ovo tem casca Callebaut e recheio de tarta trufada 70% cacau. Degustados juntos, soam complementares. R$ 265 (500gr). (21) 97497-1991.

Lívia: "Adorei as invenções estéticas dos chefs para os ovos não ficarem mais do mesmo"

Eduardo: "A memória afetiva que temos com os sabores da infância impacta em nossas impressões"

Os ovos de colher continuam com com tudo: esse é da Da Thábata

Reforçando a importância do teste às cegas, o Lacta com tripla camada de avelã fez sucesso entre os jurados. Agradou na textura e no sabor. Já entre os doces para comer com os olhos, destacaram-se as criações de Frédèric Epicerie, Le Cordon Bleu e Creamy. Verdadeiras obras de arte, têm volumes, cores e detalhes feitos artesanalmente. "Nenhum deles ficou preso ao tradicional. Vieram com uma surpresa, uma montagem, uma estampa. Deu para notar os mínimos cuidados para deixá-los lindos", observou Lívia.

Eduardo, por sua vez, lembrou como ovos de páscoa são doces que, em geral, mexem diretamente com a memória afetiva das pessoas. "Quem tem apego a essas lembranças pode se decepcionar com certas invencionices. Os modelos clássicos e menos doces foram os mais saborosos dessa experiência", comentou.

Resultado: entre artesanais grifados e clássicos que preenchem aqueles "túneis" irresistíveis nos supermercados, a prova dividiu opiniões. Não houve unanimidades, mas visões parecidas e outras dissonantes, bem como os encontros de família ao redor da mesa em um típico domingo. Feliz Páscoa!

CLÁSSICOS

- **1º - DENGO**
O quebra-quebra de castanhas caramelizadas foi só elogios, das nuances do sabor do cacau ao "croc" na medida. R$ 125 (260g). dengo.com.br

- **2º - LACTA**
Experimentamos o tripla camada de avelã. A concentração da noz fica bem no centro, com textura perfeita. Foi uma ótima surpresa. R$ 73,90 (320g).

- **3º - LINDT**
O Ovo Lindt Trufado conquistou o júri. A combinação entre recheio supercremoso e casca fininha e durinha deu *match*. R$ 169,90 (450g): shop.lindt.com.br

- **4º - FERRERO ROCHER**
O chocolate com avelã, clássico da marca, chegou bem aos ovos. Provamos a versão Dark, com sabor mais intenso. Ótimo para adultos. R$ 89,99 (225g).

- **5º - KINDER**
As camadas de chocolate branco e ao leite remetem à infância. Para quem gosta de uma sobremesa bem docinha, este é o ovo ideal. R$ 78,99 (150g).

SET DESIGN: PAULO SALIM | BELEZA: LAÍS LARCHER

Da tradição à arte: ovo de oncinha da Ceamy Patisserie, de chocolate do Talho Capixaba e clássico Kinder

Por LÍVIA BREVES

Com recheio de caipirinha, o ovo da Artesanos é ideal para sair da mesmice

VERSÃO DRINQUE

Páscoa para maiores. A Artesanos Bakery, no Recreio, criou o ovo de caipirinha (R$ 59), que leva recheio de gel de caipirinha com ganache de chocolate Java Callebaut e toque de cachaça. “A ideia é enaltecer as nossas raízes brasileiras, que, além de incríveis, combinam com tudo. O resultado ficou com um toque cítrico, notas frutadas de chocolate e um leve dulçor”, comenta a sócia da Artesanos Bakery Mariana Massena. Pedidos até quarta-feira, dia 5, pelo telefone: (21) 96691-0169.

OVOS DE CAIPIRINHA, STRUDEL DE BACALHAU E DOCE FRANCÊS DE ALMA CARIOCA

MESA DE FESTA

O Bistrô da Casa, na Casa da Glória, está com uma série de pratos com bacalhau para a Semana Santa. Entre algumas opções, o chef Christiano Ramalho preparou opções de delivery, como folhado de bacalhau (R$ 86) que vai fazer a diferença na sua mesa. Pedido: (21) 96585-5546.

PARIS-BREST PARA A DATA ESPECIAL

Clássico da confeitaria francesa, o Paris-Brest é uma torta em homenagem à corrida de bicicleta que percorre Paris-Brest-Paris. Por aqui, a L’Éclair Shop fez uma versão para a Páscoa, com muito chocolate e a massa choux levinha de cacau 100% e recheada com um creme de chocolate 70%. Custa R$ 180. Encomendas: (21) 98560-3456.

VERSÃO VEGANA

Páscoa vegana? Temos! A chocolatier Ana Foster criou versões sem nada animal e sabores como brigadeiro, doce de leite, frutas vermelhas e pasta de amendoim. Custam a partir de R$ 115 e as encomendas são pelo telefone (21) 96479-6332.

JOÃO SALAMONDE (ANA FOSTER), RODRIGO AZEVEDO (BISTRÔ DA CASA), GABRIEL AVILLA (ARTESANOS) E DIVULGAÇÃO

BRUNO ASTUTO
brunoastuto1@gmail.com

NA NUVEM

Ela tem muito, muito medo dessa história de Inteligência Artificial. Imagine se, algum dia, receber uma carta de amor escrita por um robô, certamente ficaria furiosa com tamanha traição — apenas uma divagação, afinal faz anos que não recebe uma carta, que dirá de amor. E se, numa manhã, seu chefe dar bom-dia com a notícia de que descobriu que o computador é capaz de executar todo o trabalho por que ela se mata e para o qual estudou anos a fio?

Sua ansiedade foi às alturas quando ela leu num artigo que, no futuro, ninguém mais vai precisar se consultar com um médico ou um advogado, pois as máquinas darão o diagnóstico preciso e também redigirão todas as petições (além de julgá-las). Mas será que elas encontrarão um jeito carinhoso de dar aquela fatídica notícia da doença ou escreverão secamente "você não tem jeito, vai morrer em cinco meses"? E o avatar-juiz vai entender as circunstâncias sociais dos casos ou julgará apenas pela letra fria da lei? Essas são indagações mínimas do grande problema que se anuncia, e todo mundo já viu do que são capazes os algoritmos amorais que regulam nossas vidas.

Não que seja uma analfabeta digital, pelo contrário. Ela é muito bem conectada e aberta a todas as benesses que os avanços tecnológicos possam ofertar. Um, em especial, deu-lhe imenso conforto nos cruéis tempos recentes, em que ela perdeu pessoas muito caras à sua vida.

Demorou-lhe tomar coragem, mas eis que ela decidiu acessar, no telefone, conversas trocadas no Whatsapp e vídeos de momentos deliciosos — e outros difíceis — que viveram juntos.

Quantas trocas, quanta cumplicidade, quanto amor. Começou a divagar sobre a continuidade da vida: como pessoas mortas ainda permanecem com sua voz e imagem no aparelho?

Qualquer engenheiro ou criança de cinco anos lhe daria essa resposta, mas ela refletiu sobre as palavras do mestre espiritualista Marluz Paiva, que traça um paralelo entre a nuvem digital e a nuvem religiosa, aquela que imaginamos que nossos saudosos entes queridos passaram a habitar. No passado, essas vozes e imagens estavam gravadas numa fita, o que era tecnicamente bastante compreensível; hoje são acessadas dessa nuvem de dados, como se estivessem nos conectando a um mundo invisível, fazendo o download do passado. É o oui-ja virtual.

Num dado momento, bateu-lhe até uma ligeira revolta a respeito do atraso da humanidade. Se a internet existisse, sabe-se lá, 40 anos atrás, ela ainda teria os registros da voz de seu amado pai, por exemplo. Tentou relembrar aquele timbre, se era grave ou suave, como ele andava, como eram seu choro e sua gargalhada, o movimento de suas mãos. Apesar de todos os seus esforços, sua memória não conseguiu trazer essas respostas, afora um flash ou outro que ela nem sabe se a mente inventou. A família não tinha meios de comprar uma filmadora, e aqueles momentos ficaram apenas nos amarelados álbuns de fotos. E concluiu que talvez seja mesmo incrível essa tal de Inteligência Artificial.

Eis que, um dia, arrumando distraidamente umas malas antigas, ela deparou com uma pilha de envelopes velhos de papel pardo dos quais emergiu um cheiro arrebatador. Era o perfume da chegada do pai depois de um dia exaustivo de trabalho, carregando a papelada que saía afoita da pasta, da qual ele sempre tirava uma bala, um docinho.

De repente, a partir daquela fragrância que não era de flores nem de nada especialmente poético, ela o viu irromper a porta de seu quarto, rematerializando-se na sua frente com um sorriso no rosto que provocava franzidos no canto dos olhos, os dedos com pelinhos e os braços abertos para matar as saudades.

E ela se lembrou perfeitamente desses detalhes que a nuvem apagou durante todas essas décadas, mas que sua inteligência natural acabava de lhe devolver.

A emoção. *e*

COMO PESSOAS MORTAS AINDA PERMANECEM COM SUA VOZ E IMAGEM NO APARELHO?

ILUSTRAÇÃO SHUTTERSTOCK

O GLOBO | Domingo 2.4.2023
O BARRA
oglobo.com.br

FREGUESIA EM CENA

Peça que estreia sábado no Teatro Nathalia Timberg conta história de família do bairro

Chocolates para adoçar vidas tão novas e já desafiadoras

Ação doará ovos de Páscoa para casa de apoio a crianças com câncer

MADSON GAMA
madson.gama@oglobo.com.br

Centenas de crianças que vivem um dia a dia de luta contra o câncer terão um mês mais doce. O alívio virá graças a uma ação a ser promovida por alunos da Swiss International School (SIS), na Barra da Tijuca, que doarão 200 ovos de Páscoa para a Casa de Apoio à Criança com Câncer Santa Teresa (CACCST), no Estácio. A campanha de arrecadação está sendo realizada dentro da própria escola e, no dia 14, os produtos serão entregues presencialmente por estudantes do 3º ano do ensino médio.

— A ideia é levar um pouco de conforto e alegria para dar ares de normalidade ao dia dessas crianças, que podem se sentir importantes ao serem lembradas. Para os nossos alunos, será uma oportunidade de terem contato com o mundo externo e vivenciar uma realidade diferente, com dificuldades e questões que existem fora da proteção familiar. A conscientização social é fundamental no processo de formação — diz Maurício Drumond, um dos coordenadores da escola.

DIVULGAÇÃO/SWISS INTERNATIONAL SCHOOL

Consciência social. Em uma semana, alunos da Swiss International School arrecadaram 150 ovos para doação

Também coordenadora, Fernanda Ribeiro destaca que a ação social faz parte da rotina dos alunos, que desenvolvem cerca de 20 projetos do tipo por ano.

— Esses projetos estão inseridos numa disciplina que inclui três pilares: criatividade, pensamento crítico e serviço voluntário, para que os alunos saiam da zona de conforto. São eles que organizam tudo. Após terem definido a instituição a ser beneficiada, criaram uma campanha de arrecadação na escola, e já recolheram 150 ovos em uma semana — conta.

Foi a aluna Gabriela Rodrigues, de 17 anos, quem sugeriu a CACCST e ficou responsável por fazer contato com a instituição.

— Conheci essa casa de apoio através de familiares que já ajudaram — explica. — A Páscoa é uma data muito sensível e que toca muito as crianças. Então, participar de toda a concepção dessa campanha está sendo muito prazeroso. Estou grata. Acredito que essa ação será uma luz para crianças que passam por problemas que muitos adultos nem sabem o que é. Além disso, abre nossos olhos para outra realidade.

oglobo.com.br/rio/bairros

O GLOBO - BARRA DA TIJUCA, JACAREPAGUÁ, RECREIO, SÃO CONRADO, VARGEM GRANDE E VARGEM PEQUENA BANGU, BARRA DE GUARATIBA, CAMPO DOS AFONSOS, CAMPO GRANDE, COSMOS, DEODORO, GUARATIBA, INHOAÍBA, JARDIM SULACAP, MAGALHÃES BASTOS, PACIÊNCIA, PADRE MIGUEL, PEDRA DE GUARATIBA, REALENGO, SANTA CRUZ, SANTÍSSIMO, SENADOR CAMARÁ, SENADOR VASCONCELOS, SEPETIBA, VILA MILITAR E VILA VALQUEIRE

Editor responsável: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). **Edições impressa e on-line:** Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). **Diagramação:** Ligia Lourenço. **Telefones:** Redação: 2534-5000, r. 5905/5123. **Publicidade:** 2534-4355. **Faturamento:** 2534-5484. **Crédito:** 2534-5860. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar - CEP 20230-240. **E-mail:** falabarra@oglobo.com.br.

Capa: As atrizes Nina da Costa Reis (à esquerda), Nedira Campos e Luiza Lewicki na peça "Aos sábados". FOTO DE DIVULGAÇÃO/GIOVANNA ALMEIDA

MODA / EVENTO

Consultoria para noivas e noivos

Marca Lu Rodrigues oferecerá serviço de graça

MADSON GAMA
madson.gama@oglobo.com.br

Dentre os muitos detalhes no planejamento da tão sonhada cerimônia de casamento, um dos principais é a escolha da roupa. E quem vive esse desafio terá a oportunidade de receber uma consultoria gratuita da marca Lu Rodrigues, de aluguel de vestidos e ternos, hoje, das 9h às 18h, no hotel Lagune, na Barra, no lançamento da sua coleção 2024.

Aberto ao público, o evento apresentará 40 peças das grifes espanhola Aire Barcelona e paulista Nova Noiva, das quais a Lu Rodrigues é representante no estado. As inscrições devem ser feitas pelo site encr.pw/vbgvQ.

Casamento. No evento de hoje, duas grifes estrangeiras apresentarão 40 peças em lançamento da coleção 2024

— As tendências para este e o próximo ano são as mangas bufantes removíveis, para que a noiva possa tirá-las na hora da festa. Em relação aos ternos, o destaque vai para os de corte italiano, com dois botões; manga summer; e corte slim, mais ajustado ao corpo. Além de cores variadas, para todo tipo de horário e ambiente — explica o sócio Marcelo Rodrigues. — Todo ano, faço um estudo no Rio e eu vou para a maior feira de noivas em Barcelona, a Bridal Week, a fim de trazer modelos que supram a demanda daqui. Assim, os noivos não precisam ir tão longe para encontrar o que desejam.

DIVULGAÇÃO/ANDRÉ LEAL

Equipe. O diretor Danilo Salomão (à esquerda), o assistente de direção Ivan Pinto, as atrizes Luiza Lewicki e Nina da Costa Reis, a diretora de produção Maria Inês, a atriz Nedira Campos, a fotógrafa Jady Louise e Adyr em frente à Igreja do Loreto, na Freguesia

Quando, no auge da vida, o inesperado surge

Na peça 'Aos sábados', que estreia sábado na Barra, Adyr de Paula se inspira na história da mãe, costureira que criou os filhos com aperto na Freguesia, abriu o próprio negócio e foi diagnosticada com Alzheimer

MADSON GAMA madson.gama@oglobo.com.br

Deixar a terra natal para construir uma vida do zero numa cidade desconhecida não é tarefa fácil. Orlene Pacífico de Paula, no entanto, resolveu encarar o desafio quando partiu de Manaus para o Rio de Janeiro aos 19 anos, na década de 1960. Casou-se e fez sua história na Freguesia, mais precisamente na Vila Santo Antônio, onde, com dificuldade, criou quatro filhos e virou noites trabalhando como costureira.

Aos 40 anos, com as crianças já crescidas, decidiu focar em si e começar a realizar sonhos, como o de ter sua loja e marca de roupas femininas, com confecção própria; aos 50, viveu seu auge financeiro, o que lhe permitiu ter experiências como viagens internacionais; aos 60, recebeu o diagnóstico de Alzheimer. E, em 2021, 16 anos após a descoberta da doença, acabou falecendo.

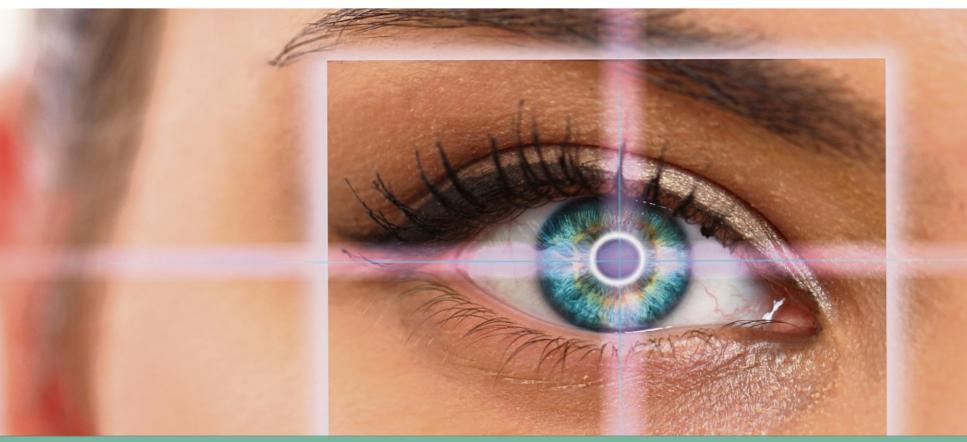
Adyr. Escritor está estreando no teatro

DIVULGAÇÃO/VH

Filho de Orlene, o escritor Adyr de Paula, de 57 anos, inspirou-se na história da mãe para criar seu primeiro trabalho no teatro, a peça "Aos sábados", que estreará no próximo sábado, às 20h, no Teatro Nathalia Timberg, na Barra, e permanecerá em cartaz até o dia 23. Entre 28 de abril e 7 de maio, o espetáculo será apresentado no Teatro Firjan Sesi Jacarepaguá. Os ingressos (R$ 50) estão disponíveis no Sympla.

— Apesar de tratar também da doença, a peça não é sobre Alzheimer. É uma história de amor entre uma mãe e duas filhas, contada de forma muito sensível e bem-humorada. Boa parte do espetáculo é de cenas cômicas. No final, a situação fica mais difícil — conta o autor. — A obra pretende emocionar justamente porque fala de um sentimento universal: o amor. Todo mundo tem um familiar amado, mesmo com as questões que permeiam toda família.

A trama se desenrola ao longo de 25 anos e é dividida em três atos, demarcados pelas fases mais importantes da vida de Orlene, aos 40, 50 e 60 anos. A cena inicial é datada de 2009. Em seguida, a história volta no tempo e se passa em 1984, 1994 e 2004. Depois, volta à cena inicial para o desfecho.

— Era aos sábados que eu costumava visitar minha mãe, por conta da correria da semana com trabalho e meus três filhos. Daí o nome da peça, além de sábado ter sido um dia sagrado para ela até o final — explica Adyr. — A peça mostra como a descoberta da doença caiu como uma bomba para a família. Não conseguíamos entender como, de repente, aquela mulher tão capaz de fazer muitas coisas começou a ter esquecimentos e a repetir frases toda hora. Ao mesmo tempo, nos unimos e fomos tomados por uma vontade de ajudá-la e retribuir tudo que ela já havia feito por nós.

A arte como processo terapêutico para curar a dor

Escritor diz que conseguiu aplacar tristeza de ver mãe doente sofrer

Adyr sempre trabalhou na área administrativa de escolas — inclusive, hoje é dono de uma na Freguesia, a Ensina-me a Viver —, mas, amante das artes que é desde jovem, sempre pensou em escrever um espetáculo. E foi na pandemia, em 2020, que encontrou tempo para se dedicar à paixão. No ano seguinte, a obra foi uma das três vencedoras, entre cerca de 120, do Concurso Nacional de Dramaturgia Flávio Migliaccio.

— Eu quis fazer algo que ficasse documentado, para os meus filhos e sobrinhos saberem quem foi a avó deles. Além disso, precisava me curar da dor causada pela perda. A criação da peça foi um processo terapêutico; botei para fora toda a tristeza de 16 anos indo visitar minha mãe e vendo-a cada vez mais abatida, frágil e dependente — relata o escritor.

Nas palavras de Adyr, Orlene era uma mulher simples, muito determinada e corajosa, que conseguiu alcançar tudo o que almejava.

— Somos quatro irmãos, dois homens e duas mulheres, e ela sempre foi uma mãe muito rigorosa e exigente, que se preocupava em nos ensinar valores. Ela nos criou praticamente sozinha, porque meu pai vivia fora de casa, e isso eu mostro na peça. Então, tinha na cabeça que precisávamos dar certo. Dizia que tínhamos que estudar e ser honestos e trabalhadores. Fazíamos tudo dentro de casa, como cozinhar e limpar. E éramos castigados quando fazíamos bagunça enquanto ela costurava — lembra. — E eu sempre estive do lado dela, mesmo quando não entendia algumas coisas que aconteciam. Acho que ela tinha muito orgulho de mim.

ARQUIVO PESSOAL

Adyr e Orlene. O autor feliz ao lado da mãe na cerimônia de casamento dele em 1994, período em que ela está no auge de sua vida

Foram os netos que fizeram o amor latente no coração de Orlene se manifestar, conta o filho:

— Foi com os nove netos que ela conseguiu ser a pessoa extremamente amorosa que ela achava que não deveria ser com os filhos, porque ela já não tinha mais preocupações em educar e fazer exigências. Estava em outro momento. Construiu uma casa para receber os netos e se sentava com eles para desenhar, por exemplo, coisas que não fazia com a gente, porque tinha que trabalhar.

Essa relação, assim como a conexão da família com a Freguesia, é retratada no espetáculo.

— Toda nossa vida se passa no bairro. Acompanhamos todo seu desenvolvimento e a explosão demográfica. Somos de uma época em que a área era um local de sítios e chácaras. Nossa rua não tinha asfalto. Então, temos um amor muito grande pela região, apesar de todos os problemas de hoje — diz. — Minha mãe era católica e gostava muito de ir à missa aos fins de semana na Igreja do Loreto.

Dirigido por Danilo Salomão, o elenco é composto por Nedira Campos, que interpreta a mãe; Luiza Lewicki e Nina da Costa Reis, as filhas; e Carol Donato e Pedro Baião, os netos.

— É uma história incrivelmente comovente — pontua Nedira, de 62 anos. — Minha preparação é baseada em exemplos de mulheres da minha família, como uma tia que era modista, pobre e que criou os filhos com sacrifício, mas conseguiu vencer.

DIVERSÃO

SUCESSOS DO ABBA

DIVULGAÇÃO

Com músicos da Orquestra Sinfônica Nacional de Londres regidos pelo maestro Matthew Freeman, “Abba — The show” será apresentado no próximo dia 21, a partir das 22h, no Espaço Hall. O musical foi criado por Camila Dahlin, Katja Nord, Matthew Freeman e Uffe Anderson, músico que acompanhou o quarteto, e tem no repertório os maiores sucessos do grupo, como “Mamma mia”, “Dancing queen” e “Knowing me knowing you”. O show tem duas horas de duração, e entre os músicos estão Camila Dahlin, Katja Nord Mats Ronander, Janne Schaffer, Uffe Anderson, Finn Sjobërg, Lasse Wellandere e Roger Palm. O espetáculo já passou por mais de 40 países e soma mais de dois milhões de espectadores. Ingressos a partir de R$ 70 em espacohall.com.br.

MONÓLOGO

DIVULGAÇÃO/ALEXANDRA ARAKAWA

O monólogo “Anáguas de morim”, estrelado pela atriz Claudia Gomes da Cunha, será encenado amanhã, às 9h30, no Centro Cultural Municipal Professora Dyla Sylvia de Sá (Rua Barão 1.180, Praça Seca). A peça tem tom biográfico e poético, baseado na vida de Claudia e das duas gerações de mulheres que a antecederam. Grátis.

OFICINA DE BRINQUEDOS

DIVULGAÇÃO

O artista Getúlio Damado promove hoje, às 16h, no Museu do Pontal, uma oficina de brinquedos populares. Os pequenos terão a chance de aprender a manusear diferentes tipos de materiais, como pedaços de madeira e tampinhas de refrigerante, e transformá-los em brinquedos. Grátis, pelo site sympla.com.br.

PAZ, AMOR E DANÇA

DIVULGAÇÃO/FERNANDA VALOIS

A coreógrafa Marcia Milhazes apresenta o espetáculo “Paz e amor” hoje, às 20h, no Espaço Tápias. Os bailarinos Ana Amélia Vianna e Domenico Salvatore dançam os solos que expressam “o silêncio barulhento da alma que celebra o sensível como uma das saídas para fortalecer a a existência humana”. Ingressos: R$ 30, pelo site sympla.com.br.

Dia do Índio com nativos na Casa da Águia e no Museu do Pontal

Instituições terão festividades para aproximar o público da cultura e de tradições indígenas

ANALICE PARON/4-4-2017

Tafkê-a. O líder dos fulni-ô estará hoje na Casa da Águia

DIVULGAÇAO/FELIPE SCAPINO

Guarani. Nativos da tribo de Ubatuba vão apresentar suas músicas

DIVULGAÇÃO/FELIPE SCAPINO

Pataxós. Os índios da tribo vão ministrar uma oficina de apito

MAÍRAH RUBIM
maira.rubim@oglobo.com.br

O Dia do Índio é comemorado no próximo dia 19, e para abrir espaço às tradições nativas e mantê-las vivas, a Casa da Águia, em São Conrado, e o Museu do Pontal, na Barra, recebem os nativos para apresentarem sua cultura ao público.

Quatro índios da tribo fulni-ô, de Pernambuco, estarão hoje, a partir das 18h, na Casa da Águia. Eles vão realizar o ritual do beija-flor e da borboleta para marcar o início de um novo ciclo. A apresentação conta com danças e músicas indígenas, além de uma defumação coletiva.

— Além de celebrar o Dia do Índio, esta época do ano para nós simboliza o fim de um ciclo e o início de um novo. Fazemos essa cerimônia em nossa tribo e trazemos para a Casa da Águia todos os anos. Aproveitamos para nos purificar e quem estiver junto conosco. É um momento em que nos amamos e amamos o próximo. A medicina da borboleta e do beija-flor traz essa transformação e força necessárias. É uma maneira também de pedir novas bênçãos para o mundo, que tanto necessita — explica Tafkê-a, o líder da tribo.

A Casa da Águia fica na Rua Capuri 376, em São Conrado. O valor para participar é de R$ 50 por pessoa.

Já o Museu do Pontal promove o Festival das Culturas Indígenas nos próximos dias 15 e 16, com educadores e artesãos indígenas. Serão realizadas oficinas, apresentações musicais, uma edição especial do projeto Cinema de Fachada, feira de artesanato e feira gastronômica.

— Desde a inauguração da nossa nova sede, temos realizado eventos que celebram a riqueza e a diversidade das culturas populares do Brasil, e que propõem novos olhares para pautas importantes para a sociedade, como a valorização das mulheres e as lutas antirracismo e antimanicomial — diz Lucas Van de Beuque, diretor executivo do museu.

O evento tem o objetivo de evidenciar os saberes indígenas, além de chamar a atenção para questões como a demarcação de territórios e a necessidade de políticas de proteção aos yanomâmis. Trata também da importância da literatura, da música, do cinema e das artes, de forma geral, para a preservação das culturas dos povos nativos.

— É um evento para curtir o museu com a família e celebrar a cultura indígena, que é imensa. Além de aproveitar para aprofundar em assuntos tão sérios. Estarão presentes índios de diversas tribos, como os pataxós e guaranis — completa o diretor.

O Cinema de Fachada exibirá dois longas e dez curtas-metragens feitos por indígenas. Os índios guaranis vão se apresentar em corais e haverá também narração de histórias e oficinas. A feira Junta Local estará no evento e terá a participação de artesãos indígenas. A nativa DJ Cris Pantoja também vai tocar para o público. No sábado, a programação começa às 10h e vai até 19h, quando tem início a sessão do longa "O território", de Alex Pritz. No domingo, o evento vai das 10h às 16h, fechando com o filme "A última floresta", do diretor Luiz Bolognesi.

O museu fica na Avenida Celia Ribeiro da Silva Mendes 3.300, na Barra. Os eventos são gratuitos, mas o público pode contribuir voluntariamente. Os ingressos devem ser retirados no site sympla.com.br/museudopontal.

Acabou a molezinha.

O Intercolegial 2023 está chegando e promete trazer muita emoção nas sete modalidades: basquete, handebol, futsal, vôlei, vôlei de praia, skate e xadrez.

Então, se liga que as inscrições começam amanhã!

intercolegial.com.br

ÁGUA NA BOCA

Páscoa doce e com afeto

MAÍRAH RUBIM
maira.rubim@oglobo.com.br

DIVULGAÇÃO/TOMÁS RANGEL

Creamy Patisserie. O chef Itamar Araújo (97504-0783) criou o Eve, uma homenagem à sua gata, com chocolate belga recheado com nozes pecan caramelizadas com doce de leite e flor de sal (R$ 175)

Para os cristãos, a Páscoa simboliza a vida e o renascimento, mas para os chocólatras e amantes de doces, a data é a certeza de experimentar novas delícias. Chefs e confeiteiros usam e abusam da criatividade para apresentar novidades. Há também os que mantêm a linha tradicional; afinal, em time que está ganhando não se mexe. O Casa Tua Cuccina, por exemplo, aposta no tradicional suflê de chocolate como sobremesa.

Já no Futura Café, o chef Francisco Thamiro mescla brigadeiro branco com leite Ninho e dá o toque final com morangos. Na Artesanos Bakey, o mix de sabores é feito com chocolate, maracujá e cocada. Sem medo de ousar, o chef Itamar Araújo mescla flor de sal com doce de leite, nozes pecan caramelizadas e chocolate belga.

Carros-chefes das casas, como o bolo toucinho do céu, de origem portuguesa, da Benditas Tortas, também ganharam uma nova decoração para a celebração.

DIVULGAÇÃO/EDUARDO DUARTE

Futura Café. Ovo branco com leite Ninho, morango e brigadeiro (R$ 63) do chef Francisco Thamiro (2442-0002)

DIVULGAÇÃO/BENDITA

Bendita Tortas. Toucinho do céu (de R$ 152 a R$ 358), feito à base de gemas, acúçar e amêndoas: decoração especial para a Páscoa (99758-3570)

DIVULGAÇÃO/AMOR NO COPO

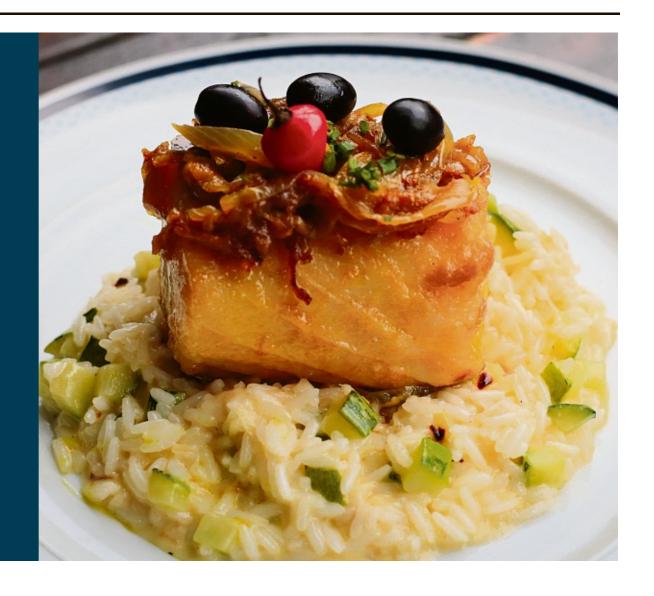
Amor no Copo. A confeiteira Suellen Alves (98370-4728) aposta nos ovos de corte como o de bolo de cenoura (R$ 98)

DIVULGAÇÃO/CASA TUA

Casa Tua Cucina. Suflê de chocolate ao forno (R$ 48) como sobremesa para a Páscoa (3030-0010)

DIVULGAÇÃO/GABRIEL ÁVILLA

Artesanos Bakery. O Ovo Tropical (R$ 59) é feito com maracujá, manga e uma camada de cocada

DIVULGAÇÃO/SAMANTA TOLEDO

Éclair. A loja (97151-5212) da chef Millena Sá, recém-inaugurada no BarraShopping, oferece a MiniParis Brest Pascoal (R$ 60), feita com musse de chocolate com cobertura de chocolate branco e Nutella, e decorada com ovinhos de chocolate

DIVULGAÇÃO/PRISCILA HAEFELI

Torta & Cia. Cenoura em tecido (R$ 38) recheada com ovinhos de chocolate ao leite (2420-9132)

OUTROS CARDÁPIOS

> NOVIDADE: A chef Helena Murucci, da Tutto Nhoque, criou uma sobremesa exclusiva para a Páscoa. A Floresta Della Vitta leva farofa de chocolate com semente de cacau e ovos artesanais recheados com caramelo de chocolate e musse de chocolate meio amargo (R$ 28).

> MENU ESPECIAL: No Sardinha Taberna Portuguesa será servido menu especial de sexta a domingo que vem. O prato principal é o Bacalhau à Gomes de Sá, que consiste em lascas de bacalhau desfiado com batatas, cebola, alho, azeitonas e ovos cozidos, regados com azeite e salsa picada. Já a sobremesa é o toucinho do céu, feito com açúcar, amêndoas e gemas.

> ÁRABE: O Al Khyam terá menu por encomenda que pode ser pedido por peso para a Páscoa. Entre as opções, couscous marroquino com camarão e tangerina e salada de grão-de-bico com lascas de bacalhau.

> SHAKE: O Megamatte, em parceria com a Ovomaltine, oferece em suas lojas até o dia 20 o Mega Choco Shake, com leite, polpa de cacau, chantilly, calda de chocolate, Nutella, biscoitos e confetes coloridos.

> PROGRAMAÇÃO: O Hilton Barra vai servir um café da manhã de Páscoa de sexta a domingo. A caça aos ovos será no sábado, às 16h. Na sexta e no sábado, o rooftop recebe o DJMax Wolf, das 10h às 15h. Na sexta, o Restaurante Abelardo terá um rodízio com quatro tipo de massa e 13 sabores de pizza. O tradicional almoço de Páscoa será domingo, no Abelardo, com saladas, pratos principais e sobremesas criados pelo chef Felipe Moreira. Eventos para hóspedes e não hóspedes.

> QUIOSQUE: O Gávea Beach Club terá menu especial de Páscoa por R$ 175. A entrada é o ceviche de peixe branco, que leva cebola roxa, milho verde, quinoa e manga. O prato principal é o Linguine alla Serenissima (linguine com alho, gengibre, azeite, camarão e páprica picante). Para fechar, musse de chocolate.

> MARCA PRÓPRIA: O Hortifrutti criou uma linha de ovos de Páscoa, que vão de R$ 39,90 a R$ 59,90. Entre as opçoes, chocolate ao leite, chocolate ao leite com crocante de castanhas e chocolate meio amargo com recheio de caramelo.

> SALGADO: O Gato Café criou um milk shake para a Páscoa que é servido dentro de um ovo. Outra opção é o Salgato, um salgado no formato de gatinho com recheio de bacalhau. Ambos no menu até o dia 9.

> HARMONIZADO: Até o fim do mês, o Vino! oferece um menu harmonizado criado para a Páscoa com entrada, prato prinicipal e sobremesa. R$ 269 (duas pessoas) e R$ 135 (individual).

> BRUNCH: O Courtyard/Residence Inn by Marriott Barra da Tijuca promove um brunch no próximo domingo, das 12h30 às 16h, com música ao vivo. Haverá espaço kids com recreação e uma oficinal infantil para a criação de uma surpresa pascoal. Preço: R$ 140 por pessoa.

DIVULGAÇÃO/TOMAS VELEZ

Especial. Bacalhau à Gomes de Sá e toucinho do céu do Sardinha Taberna

O GLOBO

GUIA DE SERVIÇOS Barra

TELEFONES ÚTEIS

Ambulância
192

Biblioteca Popular de Jacarepaguá
3369-6915

Cedae
08002825113

Comlurb
1746

Corpo de Bombeiros
193

Defesa Civil
199

Hospital Cardoso Fontes
2425-2255

Hospital Lourenço Jorge
3111-4652

Light
08000210196

Parques e Jardins
2323-3521

Polícia Militar
190

Polícia Rodoviária Federal
2471-0111

Suipa
3295-8777

ÍNDICE

MEDICINA E SAÚDE

CENTRO GERIÁTRICO FERNANDES LOPES

Moradia e hospedagem com atendimento de excelência para terceira idade.

Oferecemos moradia assistida, hospedagem por períodos.
Aqui seu familiar idoso receberá todos os cuidados e carinho que nescessita e merece.
Aproveitando o período de férias você pode viajar e deixá-lo aos nossos cuidados com segurança e conforto.

- Confortáveis acomodações com ar-condicionado e TV.
- Assistência médica, serviço de enfermagem e de cuidados 24 horas.
- Oferecemos uma equipe de multiprofissionais voltada para o bem-estar físico e social do idoso.
- Seguimos todos os protocolos de segurança para Covid-19.

AGENDE SUA VISITA PARA NOS CONHECER.
COMPROMISSO E AMOR AO SEU IDOSO EM PRIMEIRO LUGAR!

Acesse nosso WATHSAPP Também pelo QR CODE

(21) 98181-3190

Av. Cesário de Melo, 232, Campo Grande
Tel.: (21) 2419-0211 – Cel.: (21) 99988-1132

www.centrogeriatricofel.com.br
contato@centrogeriatrico.com.br

CUIDADORES DE IDOSOS

SERVIÇOS **Atendimento domiciliar**

- Acompanhante de idosos
- Técnico de enfermagem
- Fisioterapia • Fonoaudiologia
- Avaliação gratuita

Tel.: (21) 3268-3500
99920-2054

www.solucaohumancare.com.br - e-mail: atendimento@solucaohumancare.com.br

MUDANÇAS E TRANSPORTE

APARELHOS AUDITIVOS

Aparelhos auditivos de diversas marcas e modelos.

- Protetor para natação • Venda de aparelhos
- Atendimento domiciliar
- Conserto de todas as marcas
- Moldes | ajustes | bateria

Atendemos com hora marcada

Av. Evandro Lins e Silva 840, sala 1117. Office Tower. - Tel: 98986-0705 | 3802-6579

São muitos endereços importantes no seu bairro.
E um que reúne todos eles: Bem Aqui.
Seja na versão impressa ou digital, no Bem Aqui você encontra as melhores soluções de compras e serviços do seu bairro.

Tel.: 2534-4310

VIDRAÇARIA E ESQUADRIAS

DECORAÇÃO E ARQUITETURA

DECORAÇÃO E ARQUITETURA

ALIMENTAÇÃO E BEBIDA

RESTAURANTES

HÁ 28 ANOS TRANSFORMANDO SORRISOS NA BARRA

ONE DAY CLINIC SPA (procedimentos possíveis em um único dia)

Áreas de atuação:

- Implantes
- Clareamento a laser
- Endodontia (canal)
- Periodontia (gengiva)
- Prótese dentária
- Bichectomia
- Emergência
- Ortodontia
- Tratamento das disfunções temporomandibulares
- Harmonização facial
  (Rinomodelação, bioestimulador de colágeno, fios de PDO.)
  botox, preenchimento e fios

Próteses impressas em 3D (CAD/CAM)

✓ Pós-graduada em Harmonização Orofacial (Marc Institute - Flórida - USA)
✓ Especialista em Implante e Prótese - UNIGRANRIO

LENTES DE CONTATO DENTÁRIAS
(o segredo dos dentes brancos, alinhados e perfeitos dos artistas).

EMERGÊNCIA

Nosso paciente é atendido com toda proteção EPI
(equipamento de proteção individual)

2492-1292 / 99668-5980
Ed. Centro da Barra - R. Gildásio Amado, 55 / 1709 (Barra)

FB.ME/dra.alinemacedo
dra.alinemacedo

O GLOBO | Domingo 2.4.2023
NITERÓI
oglobo.com.br

FOME DE QUÊ?
Ana Cláudia Guimarães

Casa de Saúde paga R$ 50 mil a paciente por lixo em biópsia
PÁGINA 6

ADMINISTRAÇÃO

CASO EMUSA LEVA MP A APURAR TRANSPARÊNCIA EM OUTRAS PASTAS

ÓRGÃO VERIFICOU prestação de contas de fundações como a Clin e a NitTrans. Oposição investiga nomeações irregulares, e prefeitura garante que dados estão atualizados em portal PÁGINA 3

Mercado de Peixes São Pedro espera a maré de bons negócios que a Semana Santa sempre traz

FOTOS DE RAQUEL MORAIS

Os vendedores Edson Martins (à esquerda) e Carlos Oliveira, da Peixaria Delta Maré, mostram corvinas, um dos peixes que eles garantem que terão boa saída a partir de amanhã no Mercado de Peixes São Pedro, no Centro. A proximidade da Sexta-Feira Santa costuma multiplicar o movimento nos estandes, que tiveram procura abaixo do esperando nos últimos dias. Confiantes nas vendas para o feriadão, os comerciantes esperam negociar 130 toneladas de frutos do mar até domingo. "A nossa meta é dobrar as vendas da última semana. O preço do peixe não está alto", afirma Atílio Guglielmo, diretor da Associação dos Comerciantes do Mercado São Pedro. PÁGINA 4

RAQUEL MORAIS

FORA DA CALÇADA

Postes ficam na rua após obra em Pendotiba

PÁGINA 2

DIVULGAÇÃO/FABIO MESQUITA

EXPOSIÇÃO NA PRAIA DE ITAIPU

Fotocerâmicas retratam Vila de Pescadores

PÁGINA 5

DIVULGAÇÃO/AGRA FOTOGRAFIA (ADOCICA, MEU AMOR)

ÁGUA NA BOCA

Ovos de Páscoa esbanjam sabor e criatividade

PÁGINA 7

Projeto prevê alteração na gratuidade para estudantes

Ideia é garantir acesso a coletivos de alunos sem RioCard até que problema no sistema seja solucionado. Setrerj pede análise de viabilidade econômica

RAFAEL LOPES
rafael.lopes@edglobo.com.br

Após receber reclamações de pais e responsáveis de estudantes que residem em Niterói sobre problemas para acessar o sistema de transporte público da cidade, o vereador Jhonatan Anjos (PDT) apresentou um Projeto de Lei (PL) pedindo a garantia do direto à gratuidade dos alunos que precisam utilizar os coletivos para chegar às salas de aula.

Apesar de a lei orgânica da cidade garantir a isenção de pagamento de tarifas nos transportes coletivos urbanos aos estudantes dos segmentos do ensino fundamental e médio, da rede pública de ensino, devidamente identificados, o parlamentar estranhou a informação de que motoristas estariam impedindo a entrada de alunos ou retirando dos coletivos aqueles que, por alguma razão, estavam com problemas no bilhete eletrônico ou sem o mesmo, ainda que uniformizados e com declaração escolar.

— Essa é uma situação de grave violação de direitos. Sabemos que na interpretação fria nenhum profissional cometeu erro. Mas essa postura mostra falta de sensibilidade. Para que não aconteça mais, protocolamos esse PL. Nas rodadas de conversa que fizemos com os mais diversos órgãos da cidade, tivemos um posicionamento favorável a essa medida. Pois em muitos casos há uma demora na emissão do cartão, mas esse aluno não pode ficar sem chegar à escola. Ele precisa de um prazo para que todo o trâmite seja concluído — destaca Jhonatan.

Ainda de acordo com o vereador, é importante reiterar que este projeto não visa a instituir direito algum, por ele já existir e ser elegível pelos niteroienses. Essa proposta tem o objetivo de alterar a legislação existente a fim de garantir a fruição do direito dos alunos da educação básica que, ainda que estejam regularmente matriculados e com declaração, estão temporariamente e por motivos diversos sem seu RioCard Escolar.

O Sindicato das Empresas de Transportes Rodoviários do Estado do Rio (Setrerj), que representa os consórcios dos coletivos Transnit e Transoceânico, diz que reconhece a legitimidade e valoriza a contribuição do Legislativo, que ainda seguirá os trâmites na Câmara municipal, mas ressalta a importância de uma análise prévia sobre a viabilidade técnica e econômica da proposta apresentada. Segundo o Setrerj, a utilização do cartão escolar permite melhor gerenciamento na concessão da gratuidade, maior controle no uso inadequado do benefício, transparência na gestão dos recursos públicos e mais eficiência no planejamento das viagens ofertadas no sistema municipal de ônibus de Niterói.

ROBERTO MOREYRA/12-9-2018

Gratuidade. Escola Santos Dumont: vereador quer garantir que alunos acessem coletivos

Obra deixa postes fora da calçada em rua de Pendotiba

Prefeitura diz que pediu solução à Enel em 2022; concessionária nega ter recebido solicitação

RAQUEL MORAIS
raquel.morais.rpa@oglobo.com.br

Uma obra iniciada em 2020 na Rua México, em Pendotiba, ainda incomoda quem usa a via. Após a troca de pavimentação e da ampliação das pistas, os postes de energia e telefonia não foram realocados. Cerca de seis foram fixados na rua e não nas calçadas, como deveriam ser instalados.

O problema atrapalha os motoristas que usam a movimentada via, de cerca de 400 metros de extensão. Moradores dizem que algumas garagens estão com o acesso prejudicado.

Adriano Felício, diretor jurídico da Federação das Associações de Moradores de Niterói (Famnit), diz que a instituição vai enviar ofícios para a Enel e para a Câmara dos Vereadores, endereçado à CPI da Enel.

A concessionária diz que não recebeu solicitação oficial pedindo a realocação de postes na Rua México. Em casos assim, informa, cabe ao cliente (prefeitura) arcar com os eventuais custos do serviço, já que houve mudanças no traçado da via pública. A Enel diz que quando for oficialmente comunicada sobre o pedido vai executar um projeto e apresentar à prefeitura. Já a Secretaria de Conservação e Serviços Públicos (Seconser) informa que oficiou a Enel em 2022 solicitando a mudança de lugar dos postes.

RAQUEL MORAIS

Desordem. Poste na Rua México: instalação na rua aumenta riscos no trânsito

Roubos de rua continuam em alta, mas em menor escala

Houve queda em relação a janeiro, mas aumento na comparação com 2022

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

O último balanço do Instituto de Segurança Pública (ISP) mostra que crimes considerados indicadores estratégicos para a atuação do policiamento ostensivo que estavam em alta em janeiro, como o roubo de rua e a letalidade violenta, continuaram a apresentar aumento em fevereiro, mas em menor escala, comparando um mês com o outro. Já os indicadores de roubo de veículo e roubo de carga apresentaram queda, assim como o crime de estelionato, que não é um indicador estratégico, mas vem assustando pela grande expansão na cidade.

De acordo com os números do ISP, os registros de roubos de rua saltaram de 89, em fevereiro do ano passado, para 101 casos em fevereiro deste ano, um aumento de 13%. Com quatro registros a mais, a letalidade violenta aumentou 57%, sendo sete casos em fevereiro de 2022 e 11 em 2023.

Em queda, os roubos de veículo tiveram uma redução considerável de 61%, sendo 18 casos em fevereiro do ano passado e sete em fevereiro deste ano. Já os roubos de carga caíram de seis casos para um, 83% a menos comparando o segundo mês deste ano e do ano passado.

Há duas semanas, O GLOBO-Niterói mostrou que os casos de golpes estão em escalada na cidade, e a Polícia Civil vem atuando na desarticulação de quadrilhas, prendendo mais estelionatários na última semana. Apesar de os casos ainda serem muitos, em fevereiro os crimes de estelionato tiveram uma leve queda: foram 391, 11,9% a menos do que no mesmo mês do ano passado, quando foram registrados 444 delitos do tipo.

A Secretaria de Estado de Polícia Militar informa que o 12º BPM realiza ações planejadas e pautadas na observação da mancha criminal, visando a coibir as ações de grupos criminosos que roubam veículos e cargas. Sobre os índices de letalidade violenta, o comando da unidade argumenta que esses números representam o "elevado grau de resistência, por parte dos criminosos armados".

oglobo.com.br/rio/bairros

Editor: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). **Editora assistente e edição on-line:** Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). **Diagramação:** Ana Scott e Ligia Lourenço. **Telefones:** Redação: 2534-5000, r. 5265/5762. **Publicidade:** 2534-4355. **Faturamento:** 2534-5484. **Crédito:** 2534-5860. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar - CEP 20230-240. **E-mail:** falaniteroi@oglobo.com.br.

MP acompanha transparência em outras pastas

Órgão do Judiciário realizou diligências em fundações do município em pelo menos duas ocasiões. Vereadores de oposição apuram possíveis nomeações irregulares; prefeitura afirma que mantém portal atualizado

RAFAEL LOPES
rafael.lopes@edglobo.com.br

A investigação do Ministério Público que aponta para um esquema de uso da Empresa Municipal de Moradia Urbanização e Saneamento (Emusa) como cabide de empregos e nomeação de funcionários fantasmas, por parte do prefeito Axel Grael e do agora ex-presidente da Emusa Paulo César Carrera, se desdobra em apurações realizadas em outras fundações.

No mês passado, o MP também abordou problemas no acesso à informação em pastas municipais como a Fundação de Artes, a Niterói Transporte e Trânsito (NitTrans), a Fundação Municipal de Saúde e a Companhia de Limpeza (Clin). Apesar de o órgão do Judiciário reiterar que estas apresentaram de alguma forma algum tipo de prestação de contas à sociedade haveria, "contudo, de ser fazer a ressalva no sentido de que se está diante da obrigação de fazer de caráter continuado; e, portanto, em sendo observada dificuldade de acesso às informações no futuro, o Ministério Público adotará as medidas cabíveis."

No ano passado, a promotora Daniela Lugão também mencionou falhas na transparência destas pastas. As possíveis nomeações irregulares são ainda alvo de uma investigação tocada pelos vereadores Douglas Gomes (PL) e Daniel Marques (União Brasil).

— A prefeitura diz que vai iniciar uma reforma administrativa, mas começa omitindo no Diário Oficial o nome das pessoas que foram exoneradas. Fica óbvio que essa atitude não foi espontânea, tem a ver com as ações do MP e a repercussão na grande mídia. Se não há o que temer, assinem a CPI — afirma Daniel, destacando não haver dúvida de que esse tipo de esquema se espraiou para outras repartições públicas.

O líder da bancada do PSOL na Câmara, o vereador professor Tulio, também aponta para uma prática de aparelhamento político semelhante ao que acontece na empresa citada pelo MP.

— Investigar a Emusa é importante para demonstrar uma maneira de administrar a cidade que seja transparente e para não permitir que isso aconteça em nenhum outro órgão. Assinei pela abertura da CPI, e temos apenas cinco vereadores. A população deve buscar questionar os porquês de os outros vereadores não assinarem — observa.

Pressão. Faixa pendurada em um das galerias do plenário da Câmara dos Vereadores cobra a aprovação da CPI

GASTOS DA EMUSA

Para a vereadora Benny Briolly (PSOL), ficar sem saber como é investida a verba destinada à Emusa gera questionamentos de como outras políticas públicas são geridas.

— São mais de R$ 11 milhões por mês para cargos comissionados, enquanto a saúde é precarizada, nossas crianças ficam sem escola, equipamentos da assistência social estão cada vez mais precarizados e o povo preto abandonado morre nas favelas — reclama.

Já Paulo Eduardo Gomes (PSOL) diz que a falta de transparência demonstrada na folha salarial e no quadro de funcionários se reflete também na contratação, fiscalização e execução de obras na cidade. Segundo o vereador, apenas este ano a previsão orçamentária para a Emusa é de quase R$ 800 milhões.

— Temos cerca de 20 obras paradas na cidade por problemas na gestão, o que demonstra a incapacidade técnica do quadro de pessoal da empresa. Pedi informações sobre obras feitas para evitar deslizamento de encostas e que anos depois voltaram a ter problemas e não consegui obtê-las. Este é um exemplo de danos diretos causados à população — diz.

A prefeitura ressalta que mantém o Portal da Transparência, onde é possível acompanhar o uso dos recursos públicos. Desde 2013, afirma, o Executivo realiza ações internas para fortalecer a transparência municipal em todos os órgãos da administração direta e indireta. Entre as ações está a implementação da Lei da Transparência, Lei de Acesso à Informação e criação do Portal da Transparência e do Conselho Municipal de Transparência e Controle Social. Informa ainda que também se destacam a adesão ao Programa Brasil Transparente, em 2014, uma parceria com o Ministério da Transparência e a Controladoria-Geral da União (CGU).

DENÚNCIA DE AMEAÇA

Na semana passada, a promotora do MP Renata Scarpa, responsável pela investigação da Emusa, recebeu um alerta a respeito de uma denúncia de ameaça de morte, encaminhada ao Disque-Denúncia. Essa situação fez o vereador Douglas Gomes revelar a sua preocupação com a segurança física dos vereadores da oposição e pedir à Casa Legislativa escolta aos parlamentares:

— Todas as empresas públicas precisam enviar mensalmente relatórios ao TCE, e a Emusa não pode ser diferente. Conseguimos fazer o mapeamento com as nomeações. E depois disso a situação ficou pior. Querem nos intimidar, e precisamos zelar pela nossa segurança.

Na expectativa de um mar de boas vendas na Semana Santa

Vendedores do Mercado de Peixes acreditam no aumento da demanda e esperam negociar 130 toneladas

RAQUEL MORAIS
raquel.morais.rpa@oglobo.com.br

A proximidade da Sexta-Feira Santa, quando o consumo de carne vermelha é proibido para quem segue a religião católica, promete movimentar o tradicional Mercado de Peixes São Pedro, no Centro. As vendas na semana passada ainda estavam abaixo do esperado, mas a expectativa é de crescimento esta semana. Os comerciantes calculam que 130 toneladas de peixe serão vendidas nos próximos dias.

Atílio Guglielmo, diretor da Associação dos Comerciantes Mercado São Pedro, diz que os vendedores estão preparados para o aumento na demanda.

—A nossa meta é dobrar as vendas da última semana. O preço do peixe não está alto, e talvez falte um incentivo para esse tipo de consumo. Esperamos um bom movimento —afirma Guglielmo.

O vendedor Edson Martins, da Peixaria Delta Maré, conta que as vendas já melhoraram e informa que os produtos mais procurados são o camarão e a corvina. O preço do quilo do camarão varia de R$ 31,99 a R$ 34,99; enquanto o quilo da corvina custa entre R$ 19,99 e R$ 21,99.

—Os clientes estão comprando para congelar. Mas quem segue muito rigorosamente a religião já começa a comer peixe no início da semana. Então, já estamos vendendo. Acreditamos na venda de peixes mais em conta e tradicionais. A corvina é um peixe barato e muito versátil. Ela pode ser feita frita, assada ou ensopada. O dourado é a mesma coisa. E o camarão é um clássico utilizado em pratos variados —diz.

FOTO DE RAQUEL MORAIS

Tradição. São Pedro à frente de um dos corredores ainda vazios do Mercado de Peixe de Niterói na última quinta-feira

Confiante. Edson Martins está animado para aumentar as vendas na semana

Vitor Nunes, que trabalha na Peixaria Khalil, tem vendido mais outro fruto do mar: o polvo, cujo quilo está custando R$ 59,99.

—As pessoas estão levando o polvo, que está com bom preço. Elas congelam os frutos do mar que são vendidos frescos aqui. O polvo pode ser feito ensopado e também é utilizado em pratos mais simples, como misturado com o arroz — diz Nunes.

O economista Gilberto Braga, professor da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas Ibmec-RJ, explica que, de uma forma geral, os preços variaram de acordo com a inflação. E avisa que o consumidor precisa ficar de olho para garantir uma economia de verdade, que não necessariamente está ligada a comprar os alimentos com dias de antecedência.

—A inflação dos alimentos está, no acumulado de 12 meses, rondando os 10%, enquanto a inflação oficial está abaixo de 6%. Existe uma grande discrepância no preço dos produtos, e o pescado não foge dessa situação. Para o consumidor, o ideal é aproveitar promoções, e não necessariamente a compra com antecedência é mais barata. O que rende economia é a compra em ofertas —ensina.

PEIXE POR DELIVERY

A empresária Bruna Amendola, da Peixaria Oceânica, em Piratininga, trabalha com loja física e aposta no delivery para atender todos os públicos. Ela diz que o sucesso na entrega é tanto que pediu reforço na equipe. Atualmente, ela vende tanto para moradores como para grandes restaurantes.

—É um motivo de orgulho. Comparando com o Natal das lojas e dos shoppings, por exemplo, este é o grande momento. Um período cansativo, mas muito gratificante. As famílias apostam nos peixes grandes para fazer uma boa mesa. Fazemos um atendimento muito cuidadoso e direcionamos o pescado certo para o cardápio que o cliente pretende fazer. Contratamos mais entregadores e motoristas para conseguirmos atender a todos com qualidade e agilidade —diz.

A Oceânica entrega em Niterói, São Gonçalo e no Rio de Janeiro.

Movimentos sociais organizam Páscoa

Intenção é levar alegria para crianças que moram no Complexo do Viradouro, em Santa Rosa

RAFAEL LOPES
rafael.lopes@edglobo.com.br

Os movimentos sociais de Niterói estão se mobilizando para realizarem a distribuição de caixas de bombons durante o período de Páscoa para crianças que moram em favelas e periferias de Santa Rosa, na Zona Sul. O Conexão Favela & Arte está pedindo ajuda para recolher doações e poder, assim, alegrar a vida de quem participar da festa. A expectativa do coletivo é arrecadar aproximadamente 200 caixas para as crianças que estão regularmente inscritas nas oficinas oferecidas na sede do grupo, no Viradouro. O encontro está marcado para acontecer no dia 8 de abril, a partir das 14h, na Travessa Deolinda Cruz 18.

DIVULGAÇÃO/2018

Conexão. Coletivo distribui caixas de bombons para crianças do Viradouro

DIVULGAÇÃO/2021

OCA. Organizadoras do grupo entregam os chocolates: ação acontece pelo terceiro ano consecutivo

Mariana Louisy, uma das diretoras do Conexão, pede a quem não puder fazer a doação diretamente de caixas de bombons que envie qualquer quantia utilizando o Pix favelaearte@gmail.com, pois assim já estará ajudando a realizar o evento.

— Queremos nesse momento poder oferecer um pouco de carinho para essas crianças que muitas vezes não conseguem ter acesso a itens como estes. Muitas famílias não possuem condições financeiras para arcar com esse tipo de gasto. E onde as políticas públicas do estado não entram, nós nos unimos para proporcionar momentos como este. Ainda mais depois de um período de restrição social causado pela pandemia, em que nos vimos obrigados a não estar juntos nesses momentos —destaca.

Outro coletivo que está organizando uma festa para celebrar a Páscoa é a Ocupação Cultural Artística (OCA), também do Complexo do Viradouro. Eloanah Gentil conduz o grupo com mais cinco mulheres que moram no local. Ela diz que a ação está em sua terceira edição. Desta vez, a OCA conseguiu uma doação de mil reais para comprar as caixas de bombons. O grupo vai se reunir o dia 16, , às 16h, no Morro da União. Além dos tradicionais chocolates, elas vão distribuir cachorros-quentes e organizar um cineclube para a criançada.

— É a terceira edição da Páscoa solidária da OCA. Essa ação só é possível devido à doação de pessoas que acreditam na nossa ação de base comunitária. Atendemos cerca de cem crianças, e muitas delas não teriam possibilidades de ganhar um bombom. A OCA contribui com esse sorriso — afirma Eloanah.

O DIVERSÃO

DIVULGAÇÃO/OSN

Aberta a temporada de concertos na UFF

Com um concerto em homenagem aos 130 anos do falecimento de Tchaikovsky, a Orquestra Sinfônica Nacional UFF abre a temporada 2023, no Centro de Artes UFF, hoje, às 10h30 (R$ 30, inteira). A regência fica por conta do maestro convidado principal, Javier Logioia Orbe. Na terça, o Quarteto de Cordas da UFF faz seu primeiro concerto na universidade este ano, com repertório inteiramente brasileiro. Será às 19h, no Teatro da UFF (R$ 15, preço único promocional).

DIVULGAÇÃO

Tarde com pagode na Região Oceânica

A festa ERRE OH faz nova edição hoje em um novo local e com formato mais intimista. A "ERREOHZINHA" será realizada, a partir das 15h, no Anexo Jungle, novo espaço de eventos na sede da AABB Piratininga, em meio à natureza, com direito a churrasco, caldinho de feijão e muito pagode. O projeto de música na Região Oceânica reúne os cantores Mullatto e Lucas Carvalho, além de DJs tocando ritmos variados nos intervalos. Os ingressos são vendidos a partir de R$ 20.

DIVULGAÇÃO

Releitura de 'Os três porquinhos'

A Cia. Arte de Interpretar apresenta uma releitura de "Os três porquinhos", em comemoração dos 25 anos do grupo teatral. A peça infantil será apresentada hoje, sábado e domingo que vem, às 16h, na Sala Nelson Pereira dos Santos, em São Domingos. Com novos elementos, o espetáculo conta a empreitada de Prático, Heitor e Cícero e traz o questionamento: e se o lobo mau se tornasse bom? Os ingressos são vendidos no site Sympla: R$ 40 (inteira).

DIVULGAÇÃO

Fábulas no MAC

A Cia. de Repertório de Teatro Musical apresenta no MAC seu novo espetáculo "Fabulices 2", dando seguimento à trilogia que recicla as fábulas mais populares. Com direção de Marcello Caridade e trilha sonora de Glorinha e Renato, desta vez os palhaços Thainá Lana e Victor Salzeda falam sobre empatia, com o intuito de brincar com histórias primitivas que servem de lição há séculos. A trilha sonora foi composta por Glorinha Lattini e Renato Pfeil. Hoje, domingo que vem e dia 16, às 11h. Grátis.

Fotocerâmica preserva memória da Vila de Pescadores de Itaipu

Mostra permanente sobre as comunidades tradicionais do local reúne 97 imagens, em três painéis com registros de moradores, do Museu de Arqueologia e de Luiz Bhering

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

Idealizada pela ceramista Julia Botafogo, a mostra permanente "Arte pública cerâmica Itaipu" foi aberta anteontem na Vila de Pescadores. Com o objetivo de preservar a memória do local e suas comunidades tradicionais, a exposição conta com 97 imagens eternizadas em três painéis de fotocerâmica. Três artistas assinam a curadoria dos temas: Eliana Leite, em "Memórias de Itaipu nos anos 90"; Ademas da Costa, o Dimas, com "Inventário de gestualidades dos pescadores artesanais tradicionais de Itaipu"; e Tainá Mie, com "Itaipu: entre a floresta, a lagoa e o mar".

A exposição conta com fotografias do arquivo pessoal de famílias da região e imagens do acervo do Museu de Arqueologia de Itaipu (MAI) — que reúne registros da Marinha do Brasil, do Iphan e 400 fotos de Ruy Lopes (que retratou Itaipu nas décadas de 1960, 1970 e 1980) —, além de imagens do fotógrafo Luiz Bhering.

— Sou fotógrafa e ceramista, então o projeto surge dessa curiosidade de transpor a fotografia para a cerâmica. Primeiro fiz uma exposição em Silva Jardim (RJ), onde eu morava. Quando conheci uma pesquisa do MAI sobre as memórias dos moradores, pensei em trazer para Itaipu. Minha família é de Niterói, então queria resgatar esse contato. Acabei me mudando para a cidade. A comunidade me recebeu muito bem, fui conhecendo as lideranças e me encantei. A ideia é contextualizar esse território, valorizando-o para os visitantes como um território tradicional. E a cerâmica pode atravessar gerações — explica Julia Botafogo.

DIVULGAÇÃO/FÁBIO MESQUITA

Identidade. Um dos painéis instalados: fotografias das décadas de 1940 e 1950 e imagens contemporâneas

DIVULGAÇÃO/ELIANA LEITE

Tradição. Uma das fotos selecionadas para serem transpostas em cerâmicas

Na mostra, fotografias das décadas de 1940 e 1950 e imagens contemporâneas foram transformadas em fotocerâmica, por meio de um processo artesanal, que vai desde a confecção das placas à queima final. A transferência é feita ainda com a argila crua, com óxidos. Posteriormente, o material é queimado a mil graus centígrados (para se ter uma ideia, a temperatura da lava expelida por um vulcão é de 900 graus).

A exposição foi viabilizada com patrocínio da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa e conta com os seguintes apoios: MAI, Administração Regional da Região Oceânica, Quintal dos Pescadores de Itaipu, Comissão de Pescadoras e Pescadores Artesanais de Itaipu e Projeto Arte em Rede RO.

Com acessibilidade, o "Arte pública cerâmica Itaipu" terá visita guiada acessível a partir do Pórtico da Vila dos Pescadores, na praça de Itaipu, com recurso de audiodescrição — que permite acesso de pessoas com deficiência visual pelo trajeto até os locais onde os painéis serão instalados. Com áudio disponibilizado através de QR Code no pórtico, os painéis de fotocerâmica podem ser "tocados".

FOME DE QUÊ?

ANA CLÁUDIA GUIMARÃES
ana@oglobo.com.br

DIVULGAÇÃO

Espetáculo da Coof Cia Teatral no Solar do Jambeiro

"Pânico nos bastidores", de Lúcia Cerrone a Anamaria Nunes, com direção de Carlos Fracho (foto), estreia terça, no Solar dos Jambeiro. O espetáculo é da Coof Cia Teatral, que está festejando seus 34 anos trabalhando ininterruptamente.

Saúde no lixo

A Casa de Saúde Santa Martha, em Santa Rosa, foi condenada a pagar R$ 50 mil por jogar no lixo material de biópsia de paciente com câncer. Ela se submeteu a uma cirurgia no hospital, em janeiro de 2012, para extração de tumor para exame de biópsia.

Só que...

Ao pedir o resultado da biópsia, a paciente foi informada que o material extraído não foi encaminhado para o laboratório. Sabe por quê? A enfermeira, segundo o processo, jogou o material no lixo juntamente com os curativos. Por conta disso, a paciente foi submetida a um tratamento mais forte, como se tivesse um tumor em último grau.

Medo de assalto

Três casas no Jardim Icaraí foram assaltadas por bandidos armados. A loja de aluguel de roupa Flor de Laranjeiras também foi invadida. Os moradores e os comerciantes da região estão apavorados. A prefeitura reassumiu o Niterói Presente e promete investir R$ 35 milhões na segurança de 23 pontos da cidade. Precisa ser urgente!

Após ter corpo queimado, designer lança a coleção 'Chamas'

FOTOS DE ACEROVO PESSOAL

A designer niteroiense Olivia Goldschmidt, de 29 anos, acaba de lançar a coleção de joias "Chama". O nome é inspirado em sua própria experiência. No réveillon de 2016/2017, em Búzios, ela teve o corpo queimado num bar na Rua das Pedras. Ao fazer um drinque, o barman colocou fogo e, depois, pôs Absinto no copo. O fogo se espalhou rapidamente pela roupa e pelo corpo de Olivia.

— Eu senti um calor, uma queimação no corpo e corri para o banheiro. Como estava de macacão, foi difícil tirar a roupa. Fiquei algum tempo pegando fogo. Já nua, gritava de dor. A moça do bar nos expulsou e tive que esperar a ambulância na rua. Tenho muitas marcas no corpo, tive que usar malha compressiva. Na época, acabou com a minha autoestima — lembra.

Cheia de queimaduras espalhadas pelo corpo, com dor, sem movimentar o braço direito, Olivia teve a ideia de transformar o momento que vivia em tema do TCC do curso de Design, na PUC-Rio.

— Fiquei conhecendo outras histórias, expandindo a minha visão sobre o tema. E quis dar visibilidade à minha dor, para que pudesse servir de exemplo. Uma professora perguntou se era uma coleção para esconder as cicatrizes. Mas é justamente para falar sobre elas — conta.

Em Hollywood, lembra Olivia, há atores que ganham papéis de destaque porque têm cicatrizes, como o Jason Momoa. Mas o mesmo não acontece com as atrizes.

— As cicatrizes mostram nossas trajetória, as batalhas vencidas — resume.

As peças de Olivia podem ser vistas no Instagram: @gold.schmidt.

Prata da cidade

O médico niteroiense Gabriel Farias, de 36 anos, assume a direção-geral do Hospital Federal de Bonsucesso, no Rio. Ele é pós-graduado em Gestão de Saúde no Instituto Israelita de Ensino Albert Einstein. O médico, formado pela UFF, também cuida da UTI Pediátrica do Hospital Icaraí. Farias é autor de "Mapas estratégicos em UTI pediátrica: gestão através de indicadores".

Mil empregos diretos

Serão inaugurados no dia 29 de junho o Mercado Municipal de Niterói e o Assaí.

Boa chance

O secretário Renato Barandier abrirá o primeiro concurso da prefeitura para arquitetos: o edital sai no dia 10 de abril.

E a FAN, hein?

Sobrou para os estagiários. Após a demissão da diretora e de todos os funcionários do Museu Janete Costa, quem abre e fecha a instituição são os estagiários. Os funcionários, como se sabe, foram demitidos por D.O. e sem direito a explicação.

FICA A DICA

DIVULGAÇÃO

BAZAR E A MODA CIRCULAR

Você conhece o NB, o novo bazar que fica ali no edifício Chicago (Tavares de Macedo 95, sala 909), em Icaraí? É de Maysa Vaz, Camila Chateaubriand e Bianca Araújo. Elas se uniram e criaram a marca para fazer a moda circular. No local, clientes podem encontrar peças novas e seminovas de lojas como Farm, Dress To e Maria Filó.

Ponto cultural

A Sociedade Fluminense de Fotografia começa este mês oficinas para jovens com Down e autismo.

Abril Azul...

No Plaza, a Clínica Espaço Crescer fará exposição com desenhos de Bárbara Nunes, de 7 anos, autista.

ÁGUA NA BOCA

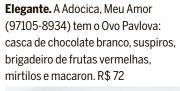
SÓ QUERO CHOCOLATE

O doce sabor da Páscoa

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

Chegou a época mais doce do ano. A uma semana da Páscoa, começa a corrida para garantir os ovos de chocolate, que, do ponto de vista religioso, simbolizam o nascimento e a vida. A tradição está mais viva do que nunca, mas esses doces estão cada vez mais diferentes e elaborados. Sejam artesanais ou não, os ovos já não são mais os mesmos, e sobra criatividade em combinações de cascas, recheios e coberturas repletas de sabor.

Veganos. A Ana Foster Chocolates (96479-6332) criou uma linha de ovos com quatro sabores feitos sem derivados de proteína animal. A partir de R$ 115 (200g)

Elegante. A Adocica, Meu Amor (97105-8934) tem o Ovo Pavlova: casca de chocolate branco, suspiros, brigadeiro de frutas vermelhas, mirtilos e macaron. R$ 72

DIVULGAÇÃO/JENNIFER AGRA-AGRA FOTOGRAFIA

Sabores marcantes. O chef pâtisserie Fellipe Tomaz, da Fatiê (98208-7319), preparou uma linha com recheios de suas principais sobremesas, como o Ovo Cupuaçu: casca de chocolate meio amargo, brigadeiro de chocolate belga, curd de cupuaçu e brownie de chocolate belga. A partir de R$ 79,90

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Casca recheada. O Hortifruti Natural da Terra (hortifruti.com.br) aposta na linha própria, que inclui o ovo de chocolate meio amargo com recheio de caramelo (400g, R$ 59,90)

PITADAS

Collab reúne oito marcas com produtos para a data

DIVULGAÇÃO

O Plaza abriu uma collab, até o dia 9, no 2º piso, para comercializar produtos de Páscoa de oito marcas: Zé Brownie, Havanna, Casa da Bruxa, World Donuts, Madero, Milklandia, Ellen's Cake e Teu Cookie.

Tutto Nhoque cria sobremesa especial

DIVULGAÇÃO/TOM VEBA

A Tutto Nhoque, lançou uma sobremesa para a Páscoa. Criada pela chef Helena Murucci, a Foresta Della Vita tem ovos artesanais recheados com caramelo de chocolate e musse de meio amarga. R$28

IMAGENS: DIVULGAÇÃO

O Jardinn Itacoatiara será um centro comercial com opções como bistrô, livraria e galeria de arte, seguindo tendências internacionais

Mais gastronomia, arte e cultura para turistas e moradores de Itacoatiara

Novo empreendimento resgata DNA do comércio local com charme e tradição

O bairro de Itacoatiara, em Niterói, vai ganhar um espaço para cultura, artes e gastronomia no coração da região. Localizado na Rua Mathias Sandri 300, o Jardinn Itacoatiara será um centro comercial que contará com bistrô, delicatessen, cafeteria, coworking, loja de vestuário e acessórios, além de uma galeria de arte para exposição de fotos, quadros, e pinturas. Um verdadeiro ponto de encontro que valoriza o clima e a bossa do bairro mais charmoso de Niterói.

Em um terreno de 1.000m² com 420m² de área construída, o Jardinn Itacoatiara resgata e atualiza a tradição local. Isso porque um dos idealizadores do projeto e dono do terreno, Carlos Francisco Junior, é neto de Felício Francisco, um dos fundadores do bairro.

— A ideia surgiu em 2010, quando percebi que precisava dar continuidade ao legado do meu avô, que era comerciante e tinha uma grande paixão por essa região. Ele faleceu em Itacoatiara, em 1999, aos 91 anos. Optei por seguir seus passos e a história da nossa família — conta.

O Jardinn, que ganhou esse nome por estar rodeado de ruas com nomes de flores, está sendo construído onde antes funcionava o armazém de secos e molhados de seu Felício, na década de 1940. Durante muitos anos, era lá o principal ponto de encontro dos moradores e dos visitantes do bairro. Carlos busca ressignificar o espaço: o projeto não se trata da construção de um shopping center, mas de um resgate da tradição do comércio que já existiu no local há 83 anos, sem deixar de lado traços modernos e tendências contemporâneas.

O projeto tem referências internacionais adaptadas ao *lifestyle* característico de Itacoatiara. Inspirado nos centros comerciais do exterior que também atendem regiões de áreas praianas com qualidade de serviço, como na Califórnia, o Jardinn trará conveniência e serviço a quem frequenta o bairro. Vale ressaltar que se trata de um empreendimento 100% legalizado.

— A demolição do armazém do meu avô só ocorreu devido a um incêndio que danificou as estruturas — lembra o neto de Felício, que pretende fazer uma exposição inaugural contando a história do bairro, do patriarca e do projeto. — Já que o bairro que meu avô fundou nunca o homenageou, eu resolvi fazer de alguma forma. Ele merece ser sempre lembrado por todos os seus feitos.

RESPEITO À LEGISLAÇÃO AMBIENTAL

O vínculo emocional da família com Itacoatiara faz com que Carlos tenha um olhar ainda mais cuidadoso com o projeto no que diz respeito à questão ambiental. Tanto é que o empreendimento foi projetado e será mantido com todo o cuidado que um "belo jardim" requer, respeitando toda a legislação ambiental.

Com isso, a parte operacional do centro comercial é 100% interna: depósito de lixo, banheiros, carga e descarga, tudo dentro do próprio empreendimento, sem gerar impacto viário ou dano ao meio ambiente do bairro. A família ainda detém 700.00 m² de área preservada em Itacoatiara, em trecho que abrange o Costão, Alto Morão e Penedo do Bananal.

— Nada será feito que possa gerar impacto negativo no território. Todos os protocolos e boas práticas de negócio serão respeitados e adotados. Não vamos destruir um bairro tão lindo em que todos nós crescemos aqui e amamos — garante Carlos.

Outro ponto importante do projeto é a acessibilidade. O espaço, que consegue ter até dez lojas, tem uma estrutura de banheiros masculino, feminino e para deficientes, além de estar sendo construído no mesmo nível da rua.

Outra preocupação de Carlos tange a questão arquitetônica. Manter o DNA das construções do bairro foi o ponto de partida e objetivo do projeto criado por Pedro Alves, engenheiro do empreendimento. A escolha do uso de telha colonial e a construção de apenas um pavimento, por exemplo, tornam o Jardinn Itacoatiara integrado ao entorno.

— O Carlos pediu para valorizar as raízes locais, como era antigamente, sempre valorizando a natureza. Não fizemos qualquer ação de desmatamento no terreno — acrescenta Pedro, que incluiu no projeto uma iluminação na calçada, trazendo mais segurança à área.

O Jardinn Itacoatira se encontra em obras, e o prazo de entrega está previsto para o primeiro semestre de 2023.

CONHEÇA O JARDINN ITACOATIARA

Muito apreciada por surfistas, a Praia de Itacoatiara recebe visitantes que buscam suas ondas e belezas naturais

Itacoatiara: o grande amor de Seu Felício

Com 700m de extensão, areia branca e mar cristalino, a Praia de Itacoatiara já foi eleita um dos lugares mais lindos do Brasil. Muito procurada por surfistas e pelo público jovem, esse recanto tem a natureza como atrativo. No entanto, muitos frequentadores dessa praia paradisíaca não conhecem sua história.

Os primeiros donos do lugar foram Felício Francisco, avô de Carlos Francisco Junior, e Mathias Sandri. Na época, Felício comprou 17 alqueires de Alarico de Souza e abriu um comércio — mesmo local onde hoje se constrói o Jardinn Itacoatiara.

— Meu avô foi o primeiro comprador de Itacoatiara. Comprou para fazer um bananal e não um loteamento. Ele fez o armazém em 1940 como depósito de bananas e secos e molhados, uma espécie de mercearia. Em 1952, foi feito o loteamento, e Mathias pediu que o meu avô loteasse também. Meu avô ficou reticente, mas aceitou. Amava este bairro e fazia tudo para se tornar próspero.

O armazém da família vendia de tudo, mas também era um depósito de bananas. Com o passar do tempo, o espaço chegou a ser também um restaurante, pizzaria, loja de biquínis, sorveteria. A demolição ocorreu devido a um incêndio em 2007.

— Meu avô era um comerciante, e a moeda dele eram as terras. Mas era um homem simples, com costumes simples, nunca chegou a ir à escola e sabia escrever muito pouco, mas lia e interpretava contratos e documentos com maestria — lembra Carlos.

Apesar do turismo, o bairro ainda mantém um estilo de vida pacato. Com apenas uma via de acesso rodoviário, tem condições de segurança pouco vistas em qualquer outro bairro da Região Oceânica. Apenas uma linha de ônibus faz a ligação de Itacoatiara com o centro do município.

— Ter qualidade de serviço e mais acesso ao que é bom não descaracterizará Itacoatiara. Acredito que é importante ter uma vida simples, mas confortável para todos, principalmente para os moradores — pondera Carlos.

Jardinn Itacoatiara será mais um ponto de encontro para moradores e turistas com todo o charme e aconchego, mantendo a tradição e o estilo de vida que são característicos do bairro.

ANUNCIE
2534-4333
classificadosdorio.com.br

Domingo 02.04.2023

IMÓVEIS COMPRA E VENDA 1

ZONA CENTRO

Centro

Conjugados

CENTRO R$140.000 Localização histórica! Pça.Tiradentes próximo Metrô. Conjugadão 38m2, excelente estado, podendo separar ambientes, piso tábua corrida. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/ 98985-1470 Scvp1040m

CENTRO R$210.500 Av.Rio Branco, localização maravilhosa. Conjugado 32m2, reformado, piso porcelanato, ar Split, podendo dividir sala/ quarto. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scvp7170

1 Quarto

CENTRO R$195.000 Oportunidade! Preço inacreditável! Excelente 43m2, sala, varanda, 1quarto, cozinha. Próximo Museus Amanhã, Arte Do Rio. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6112

CENTRO R$299.000 Esq. R. Riachuelo, Apartamento 51m2, frontal, s.manhã, sala 2ambientes, 1dormitório espaçoso. Cozinha, banheiro, elétrica, hidráulica reformadas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12034

CENTRO R$330.000 Zirtaeb Rua Riachuelo 158 Ap 506 Sala e Quarto separados Piso tacos sinteco Banheiro Cozinha Área Garagem Tr. 3233-3500 www. zittaeb. com Cj101

2 Quartos

CENTRO R$590.000 Localização cinematográfica! Av.Beira Mar. 77m2, mobiliado (geladeira, fogão, móveis, freezer) sala, 2quartos, banheiro c/hidro, cozinha. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5908

Coberturas

CENTRO R$950.000 Av.Beira Mar, localização cinematográfica! Cobertura 125m2, vista Baía Guanabara, Pão Açúcar, sala, 2suítes. Lavabo, cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scvp2960m

Gamboa

2 Quartos

ZONA SUL 1

Botafogo

2 Quartos

1 ZONA SUL 1 BOTAFOGO

BOTAFOGO R$895.000 Ed. ajardinado, Port.24hs, 92m2, salão, 2quartos, c/ armários, banheiro c/Blindex, bancada c/armário, Cozinha planejada, á.serviço, Dep.empregada, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12024

3 Quartos

BOTAFOGO R$1.200.000 Apartamento 149m2, salão 2ambientes, 3quartos, 1suíte, cozinha planejada, 1vaga escritura. Próximo praia, Fgv, shopping, metrô. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/ 98985-1470 Scvp3077

BOTAFOGO R$1.350.000 R. Dezenove Fevereiro. Maravilhosos 118m2, reformado, porcelanato, sala, varanda, 3quartos, 1suíte, c/armários, cozinha planejada, 2vagas escritura. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 2292-0080/ 98985-1470 Scvp3063

Catete

2 Quartos

Cosme Velho

2 Quartos

3 Quartos

C.VELHO R$985.000 137m2, original 3quartos, Vista Cristo, c/salão 2ambientes, 2dormitórios, suíte canadense, cozinha, á.serviço, Dep.empregada, garagem, box. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11921

1 ZONA SUL 1 COSME VELHO

C.VELHO R$1.280.000 Cond. Daniel Maclise, Varanda, salão 2ambientes 3quartos c/ armários banheiro, 1suíte, Blindex, Coz.planejada, á.serviço, Dep.empregada, 2vagas escritura www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/ 2557-6868 Scv12025

4 ou mais Quartos

C.VELHO R$1.800.000 (205m2) salão, Sl.jantar, varandas, c/vista Cristo, 4quartos, closet, 2suítes, escritório, Copa-cozinha, á.serviço, dependências, 3vagas escrituradas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99179-5959/ 2272-4400 Scv11979

Flamengo

Conjugados

FLAMENGO R$360.000 Próximo Metrô, Senador Vergueiro, conjugadão, amplo (29m2) indevassável, saleta, quarto, armário, banheiro cozinha separadas, segurança24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99179-5959/2272-4400 Scv11980

2 Quartos

FLAMENGO R$675.000 Exclusividade! 91m2. Silencioso, claro, arejado, salão, 2quartos, Banh.social, Copa-cozinha, área, Dep.serviço. Churrasqueira. Playground. Vazio. Bandeira de Mello. Cj6103. Tel:99213-4633 (ZAP)

FLAMENGO R$675.000 Exclusividade! 91m2, playground, silencioso, salão, 2quartos, Banh.social, Copa-cozinha. Possibilidade alugar vaga. Bandeira de Mello. Cj6103. Tel:99213-4633

FLAMENGO R$690.000 Local. nobre, R.BR.Icaraí, Jto.comércio, excelente apartamento, apenas 3p/andar, (68m2) sala, 2quartos, banheiro, cozinha, á.serviço, bh.empregada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2557-6868/97010-4794 Scv12001

FLAMENGO R$800.000 Oportunidade! M. Abrantes, vistão, reformado, (93m2) sala, 2quartos, armários, closet, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99179-5959/2272-4400 Scv11709

1 ZONA SUL 1 FLAMENGO

FLAMENGO R$1.200.000 Reformado! Apartamento 120m2, sala 2ambientes, 2quartos, 1suíte c/closet, cozinha planejada, Dep.completas 1vaga escritura. Próximo Metrô. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/ 2272-4400 Scv5234

3 Quartos

FLAMENGO R$899.000 Apartamento 106m2, claro, arejado, piso Parquet Paulista, 2salas, 3 quartos, cozinha. Dep.completas, 1vaga. Próx. Aterro, Metrô www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6265

FLAMENGO R$1.250.000 Esq. Praia, vista lateral Aterro, 132m2, salão, 3quartos, 2suítes, Banh.social, Coz.planejada, dependências, vaga escriturada, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2557-6868/ 97010-4794 Scv11622

FLAMENGO R$1.650.000 Alm.Tamandaré Jto.Praia. Metrô, amplos 180m2, conservado, salão, 3quartos, 2Banheiros, Copa-cozinha, á.serviço ampla, Dep.empregada, vaga escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11991

FLAMENGO R$2.000.000 Praia Flamengo. Magníficos 233m2, vista deslumbrante Baía Guanabara, salão, 3quartos amplos, 1suíte, Copa-cozinha planejada, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6286

FLAMENGO R$3.300.000 R. Barbosa, vista encantadora, (453m2) living, sala 2ambientes, Jd.inverno, lavabo, 3quartos (suíte) banheiro, Coz.planejada, 2dependências, 1vaga. Cj250 sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11959

4 ou mais Quartos

FLAMENGO R$3.220.000 Av. Rui Barbosa. Magníficos 525m2, excelente planta, salão, vista deslumbrante 5quartos, 2suítes, cozinha c/ armários, 2vagas escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp4004

1 ZONA SUL 1 FLAMENGO

Coberturas

FLAMENGO R$4.500.000 Praia Flamengo, cobertura única, terraço c/vista deslumbrante, piscina, (523m2) salões, 4quartos, 2suítes, Copa-cozinha, 3dependências, 2vagas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99179-5959/2272-4400 Scvc5001

Glória

2 Quartos

GLÓRIA R$480.000 Oportunidade, vista P.Açúcar, Aterro, Apartamento 60m2, desocupado, sala, 2quartos. Ampla Coz.planejada, banheiro, ampla á.serviço www.sergiocastro.com.br Cj250 tels:2557-6868/97010-4794 Scv11951

Casas e Terrenos

GLÓRIA R$330.000 Excelente terreno 420m2, murado, frente rua, vista Baía Guanabara, aclive p/residência, prédio 3pavimentos, c/portão+ banheiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/ 2557-6868 Scvp8008

Humaitá

2 Quartos

HUMAITÁ R$1.050.000 Largo Leões, Maravilhoso Apartamento, 2quartos (Suíte) Sala 2ambientes, Banheiro Social, Cozinha, área Serviço, Dep. Completa, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/ 3205-9422 Scvl2281

3 Quartos

HUMAITÁ R$749.000 Rua Do Humaitá, Oportunidade! 3 quartos, Ampla Sala, Banheiro, Copa-cozinha, Dependência Completa, Vista Cristo. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/ 3205-9422 Scvl3562

1 ZONA SUL 1 HUMAITÁ

HUMAITÁ R$899.000 R.Humaitá, Ed.tradicional, ajardinado, 115m2, salão, 3dormitórios, cozinha, banheiro espaçoso c/armário possibilidade suíte, á.serviço, Dep.empregada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2557-6868 /97010-4794 Scv11814

Laranjeiras

1 Quarto

LARANJEIRAS R$460.000 Silencioso, v.verde, salão 2ambientes 1dormitório c/ armário banheiro, Cozinha, á.serviço c/lavanderia, Dependência revertida p/cozinha, vaga escritura. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11982

2 Quartos

LARANJEIRAS R$560.000 Próx.Gen. Glicério, prontinho p/morar, sala, 2quartos confortáveis, armários, banheiro, Copa-cozinha, á.serviço, dependências, playground, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br cj250 tels:99179-5959/ 2272-4400 Scv11833

LARANJEIRAS R$600.000 Excelente Localização! R.Laranjeiras, Próx.comércio, escolas, transporte, sala, 2quartos, armários, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, portaria24hs, desocupado. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99179-5959/2272-4400 Scv11519

LARANJEIRAS R$645.000 Segurança tranqüilidade Rua. s/saída, desocupado, Sala Ampla, 2quartos, cozinha c/armários, Banheiro confortável, á.serviço, garagem escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/ 2557-6868 Scv12023

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

3 Quartos

LARANJEIRAS R$780.000 Próx.Perinatal, hall, salão 2ambientes, 3dormitórios, c/armários, banheiro c/armário, blindex, cozinha, á.serviço separada Dep.empregada, garagem alugada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/ 2557-6868 Scv10670

LARANJEIRAS R$925.000 Edifício tradicional, salão 2ambientes, 3dormitórios c/armários, banheiro, cozinha, á.serviço separada c/lavanderia, dependência, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2557-6868 /97010-4794 Scv12031

LARANJEIRAS R$1.150.000 Residência duplex 266m2, varandas, 3salas, 3quartos, possibilidade suíte Copa-cozinha, lavanderia, á.externa, canil, banheiro, cisterna, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv11422

LARANJEIRAS R$1.300.000 139m2, Varanda salão 2ambientes, 3dormitórios, c/armários banheiro c/blindex, lavabo, Cozinha planejada, á.serviço Dep.empregada, vaga Escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv11090

Coberturas

LARANJEIRAS R$1.650.000 Linda! Varanda, sala, 3quartos c/armários, cozinha, banheiro, suíte, á.serviço, dependência revertida, terraço, piscina, churrasqueira, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/ 2557-6868 Scv6280

Demais bairros da Zona Sul 1

1 Quarto

STA TERESA R$590.000 Charmoso apartamento 60m2, sala, vista verde, 1quarto, cozinha planejada, 1vaga. Localização excelente Próx.Praça Curvelo. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6231

1 ZONA SUL 1 DEMAIS BAIRROS

2 Quartos

STA TERESA R$250.000 Oportunidade! Apartamento 62m2, vista sambódromo, sala, 2quartos c/armários, banheiro, ampla cozinha, á.serviço, Dep.empregada, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv5226

STA TERESA R$980.000 R. Bambina. Prédio c/piscina, academia, salas jogos, cinema. Apartamento sala, varanda, 2quartos, cozinha, á.serviço, 1vaga www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/ 2272-4400 Scv6267

Casas e Terrenos

STA TERESA R$2.200.000 R.Aprazível, Casa 350m2 vista deslumbrante Baía Guanabara, Cidade, sala, 5quartos, 1suíte, Copa-cozinha planejada 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5989

STA TERESA R$950.000 Residência 550m2, salão, 6dormitórios, 2suítes, closet, cozinha, lavanderia, 3terraços 4vagas. Piscina, sauna, churrasqueira, elevador. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/ 2557-6868 Scv11203

ZONA SUL 2

Copacabana

2 Quartos

COPACABANA R$590.000 Junto bairro Peixoto, apartamento duplex, ampla sala, 2quartos c/armários piso Parquet Paulista, espaçosa cozinha planejada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99272-5660/2272-4400 Dir6276

COPACABANA R$640.000 Posto.6 R.Julio de Castilhos, salão, espaço escritório, 2qtos, armários, 2banhs., copa-cozinha, ar.serv., 48m2, silencioso, docs.ok. Entrar/ morar. Tel.:98284-4214. Cr.20.655.

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

COPACABANA R$650.000 Encantador Apartamento 70m2, frente, claro, sala, varanda, 2quartos, sendo 1 c/closet, armários, cozinha. Próx.Praia, Metrô www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/ 2272-4400 Scv5909

COPACABANA R$780.000 Leia atenciosamente, Oportunidade ímpar, Rua. particular, apartamento 80m2, reformado, sala, 2dormitórios, Coz. planejada, bh.decorado, á.serviço. Dep.empregada www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/ 2557-6868 Scvp2024

COPACABANA R$1.100.000 R.Carvalho Mendonça junto praia, metrô. 140m2, vista mar, ótima planta, salão, 3ambientes, 2quartos, 1suíte c/closet. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/ 2272-4400 Scv6024

3 Quartos

COPACABANA R$700.000 Maravilhoso Condomínio piscinas, academia, quadra poliesportiva, parquinho, 5churrasqueira. Apartamento 98m2, sala, varanda, 3quartos, 1suíte, 2vagas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/ 2272-4400 Scv6162

COPACABANA R$1.100.000 Posto5, excelente, reformado p/arquiteto, varanda fechada, 2salas, 3quartos, armários, banheiros, Copa-cozinha, á.serviço, 2dependências, garagem escriturada. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99179-5959/ 2272-4400 Scv10936

COPACABANA R$1.160.000 R.Sousa Lima, Próx.praia, metrô. Apartamento 101m2, ótima planta, sala, 3quartos c/armários, ampla cozinha, Dep.completas, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scv3027

COPACABANA R$ 1.280.000 R.Xavier Silveira 85. Vista verde/ Cristo, ponto nobre, 147m2/Iptu, sala 2ambtes, 3qtos, banh. social, cozinha, área, dep. completa, 1vga. Tels:2548-9245/ 98623-5297.

COPACABANA R$1.370.000 R.Anita Garibaldi, 95m2, reformado, piso granito, salão, vista Cristo, 3quartos, 1suíte, cozinha planejada, á.serviço, banheiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scvp3040

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

COPACABANA R$1.550.000 Charmosos 163m2 reformado, salão 2ambientes, varanda interna, 3quartos, armários embutidos, 1suíte, Copa-cozinha planejada, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/ 2272-4400 Scv5558

COPACABANA R$1.600.000 Próx.metrô, amplo(190m2) silencioso, Jd.inverno, salão, Sl.jantar, 3quartos, armários, 2Banheiros, cozinha c/armários, á.serviço, dependências, vaga escriturada, www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99179-5959/ 2272-4400 Scvc3007

COPACABANA R$2.100.000 R.Paula Freitas primeira quadra. Apartamento 200m2 vista praia, salão 3ambientes, 3quartos, cozinha planejada, Dep.Completa, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/ 2272-4400 Scv5401

COPACABANA R$2.400.000 Reformado, Em Frente Metrô Cantagalo, Salão Indevassado, 3 quartos (Suíte) Copa-cozinha, 2dependências, Vaga, Portaria 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/ 3205-9422 Scvl4213

4 ou mais Quartos

COPACABANA R$1.750.000 Posto5, Quadríssima, (220m2) varandão, salão, Sl. jantar, lavabo, 4 quartos, armários, banheiro, Copa-cozinha, dependências, garagem, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99179-5959/2272-4400 Scvc4003

COPACABANA R$1.950.000 Leopoldo Migues, 191m2, reformadíssimo, sol manhã, salão, 4qts, suíte, armários, lavabo, copa cozinha, dependências, vaga escritura, Doc.Ok. Bandeira de Mello Cj6103 Tel:99213-4633 (zap)

Coberturas

COPACABANA R$1.800.000 R.Pompeu Loureiro, próximo praia, cobertura 180m2 duplex, salão, V.Livre, 3quartos, 2suítes, ampla cozinha, terraço c/piscina. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3073

COPACABANA R$7.600.000 Av.Atlântica, (Posto5) cobertura, vista deslumbrante, (389m2) 2salões, 3quartos, closet, suíte, banheiro, cozinha, 2dependências, vaga escriturada. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99179-5959/2272-4400 Scvc3001

COPACABANA 1500.000 (negociáveis). Cobertura triplex posto 4, 300m2. 4qtos, salões, piscina, churrasqueira, visibilidade cinematográfica, melhor custo benefício zona sul. Exclusivamente Dr.Carvalho 99999-2902.

Gávea

2 Quartos

Ipanema

2 Quartos

IPANEMA R$3.750.000 apart-hotel Padrão Alto Luxo, Varanda, Sala, (2 Suítes) Cozinha Planejada, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/ 3205-9422 Scvl2054

3 Quartos

IPANEMA R$1.600.000 Charme, requinte, sofisticação Próx.praia. Apartamento 146m2, planta circular, salão, 3quartos, 1suíte, ampla Copa-cozinha planejada, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3066

IPANEMA R$3.150.000 Nascimento Silva Imperdível! Próximo Garcia D'Avila, Living, Varanda, 3 quartos (Suíte) Dependencia Completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3620

1 ZONA SUL 2 IPANEMA

IPANEMA R$4.200.000 Redentor Fantástico 3 quartos (Suíte) 2 salas, Varanda, 2Banheiros, Lavabo, Dependência Completa, 2vagas Escrituradas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3608

IPANEMA R$5.500.000 Av. Vieira Souto, Agradável Vista Mar, Frontal Praia, 3 quartos, 3banheiros, 3salas, Arejado, Excelente, vaga Escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3624

IPANEMA Vieira Souto junto Arpoador, 250m2, vista Arpoador ao Leblon, salão 2ambs., 3qtos., suíte, armários, copa-cozinha, 2deps., 2vgs. R$ 8.500.000,00. Tel.:97682-7123 Creci:83846.

4 ou mais Quartos

IPANEMA R$2.300.000 Praça General Osório, Maravilhoso 4 quartos (Suíte) Salão 3 ambientes, Banheiro Social, Cozinha Dep.Completa, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4350

IPANEMA R$3.700.000 Barão Da Torre Entre Garcia Anibal, Original 4 quartos, Frontal, Vazio, 2salas, Dep.Completa, Garagem Escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl4331

Coberturas

IPANEMA R$6.800.000, Deslumbrante Cobertura, 330m2, vista Lagoa, varandões, salões, lavabo, 4stes, closets, esc.linear, terraço, churrasqueira, sauna, 3vgas, The best! Cr:17.3210, Tel.99632-5974.

IPANEMA Nascimento Silva. Cobertura Duplex. Melhor trecho. 400m2. reformadíssima. Varandão, Salões, Sl.jantar. 4suítes c/varandas. Elevador interno. Amplo terraço. Linda piscina. Vista cinematográfica Cristo Lagoa. 3garagens. Tel:98924-0000 Instagram: @groiscomimoveis

Jardim Botânico

2 Quartos

Lagoa

2 Quartos

LAGOA R$1.700.000 Epitácio Pessoa, 2 quartos (Suíte) Espaçosa Sala, Varanda, Cozinha, Dep.Completa, Vaga Escriturada, Prédio Lindo. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2239

4 ou mais Quartos

LAGOA R$3.400.000 Custódio Serrão, Andar Alto, Vista Livre, salão 2ambientes, Lavabo, 4confortáveis Dormitórios, (1SUÍTE) Armários, Copa-cozinha, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl4347

Leblon

Conjugados

LEBLON R$900.000 Oportunidade única! 2 studios R.Aristides Espinola (em frente Pizzaria Guanabara). Direto proprietário. Tel.96591-5800.

2 Quartos

LEBLON R$1.200.000 Junto Praça Antero De Quental, Área Mais Cobiçada z.sul, 2quartos, Sala 2ambientes, Banheiro, Reformado, Dep. Completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2283

1 ZONA SUL 2 LEBLON

LEBLON R$1.900.000 Praça Atahualpa Excelente Residencial, c/Serviços, Quadra da Praia 2quartos, 2Banheiros, Portaria 24hs, 1vaga, Infraestrutura Completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2273

3 Quartos

LEBLON R$1.400.000 Padre Achotegui (SELVA De Pedra) Silencioso, Excelente, 3 quartos, 2Banheiros, Cozinha, á.serviço, Dep.Completa, 1vaga Escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3641

LEBLON R$1.898.000 Afranio Melo Franco, Excelente Apartamento, Frente Vista Clube Paissandu, Sala, 3quartos, Sendo (Suíte) Vaga Escriturada www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3615

LEBLON R$1.950.000 Av.Visconde Albuquerque Junto Shopping Gávea, Vista Livre 3quartos (Suíte) Varanda, Sala 2ambientes, Portaria24h Vaga Escriturada www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3628

LEBLON R$2.430.000 Exclusividade! Bandeira de Mello vende: 3ªquadra, frente, reformadíssimo, sol manhã, 2 suítes, Banh.social, lavabo. Vaga escritura. Cj6103. Tel: 99213-4633

LEBLON R$2.590.000 Jose Linhares (107M2) Fantástico 3 quartos (SUÍTE) Sala, Varanda, Dep.Completa, Portaria 24hs, 2vagas Escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3414

LEBLON R$3.400.000 General Venâncio Flores, Excelente Potencial, Amplo Salão, 3 quartos, Banheiro Social, Copa-cozinha, Área Externa, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3533

LEBLON R$4.250.000 General Venâncio Flores, Maravilhoso, 3quartos (Suíte) Banheiro Social, Cozinha Planejada, Amplo, Espaçosos, Melhor Rua Bairro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3541

LEBLON R$6.300.000 Borges De Medeiros, Pronto p/Morar, Prédio Recuado, Portaria 24hs, Salão, Varanda, Lavabo, 3suítes Luxuosas, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4335

LEBLON Delfim Moreira Frontal mar, 145m2, reformado, lindo, original 3qtos., 1ste., closet, copa-cozinha, dependência, Posto 12. 2vgs. R$8.000.000,00. Fotos Tel.:97682-7123 Creci: 83846.

4 ou mais Quartos

LEBLON R$5.000.000 Avenida General San Martin, Maravilhoso Apartamento, Salão Living, 4 quartos (Suíte) 4banheiros, Lavabo, Dependência, Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scv2685

LEBLON R$5.200.000 Borges Medeiros (174M2) Salão, 4 Quartos (SUÍTE) Lavabo, Dependência, Quadra Praia, Andar Alto, 2 Vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl4281

LEBLON Av.Delfim Moreira. Centro terreno 11ºandar. 270m2. Varandão. Vistão mar fantástico. Salão. Sl.jantar. 4quartos (2suítes) Planta circular. Copa-cozinha planejada. 2dependências. 2garagens. Completa Infraestrutura. Tel:98924-0000 Instagram: @groiscomimoveis

LEBLON Quadra praia. João Lira. 340m2. Alto. Imponente prédio. Varandão c/vista lateral mar. Espetacular apartamento. Salão, Sl.jantar. 4suítes amplas c/closets. 2dependências. 4garagens. Tel: 98924-0000 Instagram: @groiscomimoveis

Leme

4 ou mais Quartos

LEME R$1.100.000 100m Praia, Ed.luxo, c/play, Sl.festas, 198m2, 2salas, Lavabo, 4quartos, (1Suíte) c/armários, Banheiro, Dependência, 3vagas escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv4302

BARRA E ADJACÊNCIAS

1 BARRA E ADJACÊNCIAS BARRA

Barra

1 Quarto

BARRA R$800.000 Avenida Lucio Costa, Espetacular apart-hotel, Beira Mar, Varanda, Suíte, Cozinha Integrada, Infraestrutura Completa, Pronto p/Morar. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl1091

2 Quartos

BARRA R$1.050.000 Junto Ao Bosque Marapendi, Impecável! Varanda, Sala, 2quartos (Suíte) Dependencia Completa, 1vaga Escriturada, Vaga Visitante. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl2276

3 Quartos

BARRA R$2.500.000 Av.Lucio Costa, Lindo 3 quartos, Vista Mar (Suíte) Condomínio Infraestrutura Total, Vaga Visitante, Sol Manhã. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3638

BARRA Palm Springs (bolo de noiva), 145m2, varandão p/mar, salão, 3qtos, suíte, 100% reformado, porteira fechada. Permuta Barra. R$ 1.780.000,00. (21)98131-5329. Fotos:vanessaleite.adv@gmail.com

Coberturas

BARRA R$4.500.000 Praça São Perpetuo, Belíssima Cobertura Duplex c/Piscina, Espaço Gourmet, 3quartos 2vagas, Prédio Novíssimo, Vista Panorâmica. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl5106

Casas e Terrenos

Recreio

Coberturas

RECREIO R$1.100.000 Duplex 293m2, ótima planta, sala, varanda, 3quartos, 2suítes, cozinha, terraço c/ piscina. Localização Gleba A, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99982-7900/2272-4400 Dir5243

Casas e Terrenos

RECREIO R$1.300.000 Junto Parque Chico Mendes, Ideal p/Construtores, Rua Joaquim Moreira Neves, Terreno Medindo (18x36M2) (TOTAL 633M2) www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl6034

Vargem Grande

Casas e Terrenos

V.GRANDE 5Suítes, Terreno 707m2, Piscina Privativa, Jardins, Melhor Condomínio Região, Segurança, Quadra Esportes, Impecável Acabamento, Financiamento Taxa Reduzida. Zap2427415818 Tel.: 99974-9564 Cr-16496.

Vargem Pequena

Casas e Terrenos

VG.PEQUENA Terreno plano, com 12.000m2 próximo Estrada dos Bandeirantes Tratar Tel.:96571-0917 Mauri.

JACAREPAGUÁ

Freguesia

2 Quartos

FREGUESIA R$370.000 Local nobre, v.panorâmica, 87m2, 2varandas, sala, 2quartos c/ armários, (1suíte) banheiro, cozinha, á.serviço, Dep.empregada, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scvp2090

Demais bairros de Jacarepaguá

2 Quartos

JACAREPAGUÁ R$330.000 Residencial Mérito Jacarepaguá, lado Shopping Park Jacarepaguá. Varanda, sala, 2qtos(1ste), banh.social, piso laminado, bancadas granito. Infra-estrutura completa, 1vg.garagem. Tel.:99988-2912.

1 TIJUCA E ADJACÊNCIAS

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Grajaú

3 Quartos

GRAJAÚ R$580.000 Ed.Imponente, Port.24hs, total infra, varanda, ampla sala 2ambientes, 3quartos, (1suíte master) Coz.planejada, á.serviço Dep.empregada. 2vagas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scvp3072

Tijuca

2 Quartos

TIJUCA R$400.000 R.Mariz Barros. Apartamento 85m2, frente, sala, 2 quartos c/armários, cozinha planejada, clara, arejada, Dep. completas, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6201

TIJUCA R$420.000 Vendo apartamento. Sala, 2qtos, cozinha, banheiro, dep.completa, vaga garagem, portaria 24h. Coladinho metrô Saens Pena. Ac.proposta. Dir.prop. Tel:98410-9058 (WhatsApp)

TIJUCA R$579.000 Varandão, salão 2ambientes, 2dormitórios c/armários embutidos, banheiro+ suíte c/blindex, armários, Coz. planejada, á.serviço, Dep. empregada, garagem escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11963

3 Quartos

TIJUCA R$350.000 Av.: Paulo de Frontim, 277 Apto 201 - 90m2, Salão c/varandão, 3 qtos, 2 banh, coz, área serv. c/ Dep., garag. Apto frente. Todo reformado. Agendar visita. Tr. direto c/prop. Tel.: 99031-6300.

TIJUCA R$395.000 R.Almirante Cochrane, próximo Praça Saens Pena. Aconchegante apartamento, frente, ótimo estado, sala, 3quartos, cozinha, Dep. completas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3075

TIJUCA R$700.000 R.Bispo esquina Haddock Lobo. Excelente, 115m2, sala, varanda, 3quartos, 1suíte, cozinha planejada, Dep.completas, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3079

TIJUCA R$1.100.000 R. Marques Valença. Belíssimo apartamento 123m2, salão 2ambientes, varandão, 3quartos, 1suíte, cozinha planejada, Dep.completa, 2vagas escritura. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6216

Casas e Terrenos

TIJUCA R$570.000 R.Urbano Duarte, junto metrô. Tipo casa, duplex, 90m2, excelente estado, sala, 3quartos, cozinha, Dep.completas, terraço. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp3082

Vila Isabel

2 Quartos

ZONA NORTE 1

Engenho Novo

2 Quartos

ENG.NOVO R$180.000 Pertinho Méier, R.Alan Kardeck, Apartamento térreo, conservado, sala, 2quartos, cozinha, banheiro, dependência, área fechada, gradeada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scvp2045

1 ZONA NORTE 1 ENGENHO NOVO

ENG.NOVO R$225.000 Edifício imponente, 68m2, varanda, sala tábuas corridas, 2quartos c/armários, (1suíte) 2Banheiros, cozinha, á.serviço, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scvp2077

Méier

2 Quartos

ZONA NORTE 2

Penha

3 Quartos

PENHA R$300.000 Melhor impossível, Andar Alto, vista panorâmica, 95m2, salão, varanda, 3quartos, Copa-cozinha, á.serviço, dependência, 2vagas escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scvp3047

Coberturas

PENHA R$350.000 220m2 linear, elevador privativo, 2salas+ 1saleta, 4quartos, (1suíte) cozinha, 2Banheiros, á.serviço, Dep.empregada, terraço, vaga dupla escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scvp5011

São Cristóvão

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro imóveis
2292-0080
98985-1470

ZONA NORTE 3

Cascadura

3 Quartos

CASCADURA R$250.000 R.Sidonio País. Apartamento tipo casa 90m2, sala, varanda, 3quartos, copa cozinha, á.serviço. Sem Iptu, s/Condomínio www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5795

NITERÓI

Itaipu

Casas e Terrenos

ITAIPU R$3.000.000 Casa com 381 m2, em terreno de 1050m2, 5 quartos (3 suites), sala de TV. 5 varandas, garagem para 4 carros. Ampla churrasqueira, piscina.Todos os cômodos com armários embutidos Lazer do condomínio completo incomparável. Football Society/Pista Skate/ Vôlei de praia/Quadra de tênis/ Brinquedoteca/ Salão de festa/Churrasqueiras/Sede do Condomínio Localização; Condomínio Ubá Terra Nova. CEP:24.355-160. Tel:(021) 99152-0570/ (21)2828-0782 acesse ao link: https://imgur.com/a/tuly1Jf

LITORAL NORTE

Araruama

Casas e Terrenos

ARARUAMA R$120.000 Casa 15min do Centro, 2qtos, varanda, 105m2. Entrada R$ 20.000,00 (restante financiamento Caixa). Tratar c/Humberto, tel:(22)99731-9648.

São Pedro da Aldeia

Casas e Terrenos

SP.ALDEIA R$98.000 Unamar Orla Iguabinha, passo casas, apartamentos +Rio. Vendo, Alugo, facilito terrenos, troco sítios, legalizo. Tels.:(21) 99817-4882/ (21)98730-7343/ (22)98801-0317/ (22)2627-7381. Cr.2157.

IMÓVEIS COMERCIAIS

1 IMÓVEIS COMERCIAIS BARRA

Imóveis Comerciais Barra

Lojas

BARRA R$280.000 Atenção Investidores! Loja alugada, Valor do aluguel: R$2.500, Inquilino notificado, Certidões em dia, Oportunidade! Sem igual. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

BARRA R$2.750.000 Atenção Investidores! Lojão (320m2) Estado excepcional, Estruturada p/laboratório, Avenida Américas, 6 vagas, Pronta p/uso, Possibilidade locação. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tels:99628-3401/97450-6655

BARRA Shopping Av.Américas, Loja Alimentação Montada, Excelente Localização, Direto Proprietário, Financiamento 120Meses, Oportunidade, Possibilidade de Várias Atividades Comerciais. ZAP2552016515 Tel.:99974-9564 Cr-16496

FREGUESIA R$260.000 Atenção Investidores! Geremário Dantas, Loja alugada, Aluguel: R$1.600, Segmento Farmácia, Contrato novo. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

RECREIO R$16.000.000 Atenção Investidores! Lojão (Américas) 900m2, Alugada Valor do Aluguel: R$ 163.000, Inquilino Aaa. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Prédios Comerciais

CURICICA R$1.200.000 Prédio comercial 365m2, 3 andares, todo vão livre, serve p/diversas atividades. Localização junto Estrada Bandeirantes. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7164

TAQUARA R$1.800.000 André Rocha, 13 apartamentos prontos, Renda possível: R$ 16.000, Rentabilidade sem igual. Cj250 www.sergiocastro.com.br tel:99628-3401

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

CENTRO R$400.000 Próximidades Pça.C. Vermelha, excelente Lojão 240m2, c/jirau p/ escritório, mesas/ cadeiras, banheiro, ampla área livre fundos. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scvp7127

CENTRO R$1.240.000 Atenção Investidores! Loja (92m2) nova, Rua Senador Dantas, Aluguel garantido: R$12.000 (por 180 dias) www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:99628-3401

Leonel CONSÓRCIOS

CENTRO CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/ Imóveis/Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.: (0xx21)99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21) 96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Salas e Andares

CENTRO R$500 Edifício Século Frontin Moderníssimo 33m2, Ar Central, Av.RIO Branco Junto Estação Carioca Do Metrô, 8 Elevadores. Tel: 272-4422 Cj250 Ref:4219

CENTRO R$65.000 Oportunidade! Preço imbatível! R. OuvidoR. 43m2, excelente estado. Prédio Galeria, c/ótima praça Gourmet. Fácil acesso metrô. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6242

CENTRO R$65.000 Oportunidade! Preço inacreditável! Excelente sala comercial, ótimo estado, andar alto, vista livre, clara, arejada, silenciosa. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6134

CENTRO R$75.000 Oportunidade! Excelente investimento! Totalmente reformada, 41m2, vista livre, clara, arejada, silenciosa. Próximo estações Carioca/ Cinelândia. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:98985-1470/2292-0080 Scvp7065

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$75.000 Melhor impossível! R.Quitanda, prédio bem administrado, sala comercial, desocupada, conservadíssima, cozinha, banheiro amplo, seja rápido! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv3443

CENTRO R$80.000 Oportunidade! Excelente investimento! Sala 41m2, vista deslumbrante Baía Guanabara, Teatro Municipal. Clara, arejada. Próximo Metrô. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv4947

CENTRO R$90.000 Sala 31m2, ótimo estado, condomínio acessível. Localização Excelente junto Museus Amanhã, Arte Rio, Boulevard Olímpico. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7124

CENTRO R$95.000 Av.Presidente Vargas, oportunidade negócio, sala comercial, desocupada, frente, andar alto, boa cozinha, banheiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv4096

CENTRO R$98.000 Oportunidade! Excelente sala, vista deslumbrante Aterro, Pão Açúcar, c/vaga garagem escritura, composta recepção, banheiro, sala. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6238

CENTRO R$100.000 R.Senador Dantas. Excelente Sala 33m2, ótimo estado, vista livre, clara, arejada, silenciosa. Próxima estação Metrô. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5418

CENTRO R$100.000 R.São. José, Jto.Quitanda, Sala comercial c/banheiro, divisórias, entrada p/ar condicionado, elétrica nova, clara, condomínio barato. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv11336

CENTRO R$129.000 Moderna, totalmente reformada sala 35m2 c/vaga escriturada, piso frio, armários embutidos. Próximo estação metrô Cinelândia. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6171

CENTRO R$190.000 Pça. Mahatma Ghandi, frente saída Metrô. Sala 57m2, ótimo estado, vista livre, arejada, silenciosa. Prédio Reformado www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6297

CENTRO R$190.000 Castelo esq. R.Debret, sala comercial 64m2, c/recepção, div. 2salas, banheiro, copa, ar condicionado, segurança 24horas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv11177

CENTRO R$190.000 Localização nobre! R.Quitanda esquina Sete Setembro. Fácil acesso metrô. Excelente sala 70m2, ótima planta, 2Banheiros. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7162

CENTRO R$200.000 R.Uruguaiana Lgo.Carioca, ampla sala, dupla 57M2, totalmente reformada, a.alto, piso granito, cozinha 2Banheiros, esquadria alumínio. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scvp7140

CENTRO R$230.000 R.México frontal Consulado Americano. Sala 79m2, excelente estado, ótima planta. Prédio elevadores novos c/catraca segurança. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6092

CENTRO R$260.000 Sala 84m2, vista deslumbrante Baía Guanabara, ótimo estado, clara, arejada, excelente planta. Localização nobre R. Assembléia. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6046

CENTRO R$300.000 Cinelândia, Grupo salas, reformado, c/salão, recepção+ 4salas, 2interligadas, cerâmica, cozinha c/bancada granito, 4banheiros, lavabo, chuveiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scvp7118

CENTRO R$600.000 Melhor oferta! Av.R. Branco, andar comercial 220m2 Elevador privativo, 10salas+ copa, sala equipamentos, Janelas Blindex. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11950

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$4.500.000 Andar 562m2 Rua Assembleia, Portaria c/Vigilância, Catracas, Elevadores Modernos, Fachada Vidros Fumê Próx.Dois Prédios Garagem. Tel:99969-4806 Wilton Cj250 Id8598

ESTÁCIO R$195.000 H. Lobo, Próx.Metrô, sala comercial 32m2 impecável, c/garagem, persianas, ar condicionado, copa, c/geladeira armários, banheiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scvp7116

Prédios Comerciais

CENTRO R$2.800.000 Ideal logística/ Prédio+ terreno, 5.036m2, 7andares c/580m2 cada, Suporta 400kgp/m2, elétrica industrial+ Á. contígua 600m2. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scvp7061

CENTRO R$5.500.000 Rua Do Mercado (775m2) prédio 5 pavimentos, com elevador onde funcionou restaurante. Estrutura pronta. Wilton Tel: 99969-4806 Id8595

CENTRO R$7.000.000 Prédio comercial 1673m2, 6pavimentos, vista Praça Xv, andar diversas salas, banheiro, copas. Localização histórica c/movimentação. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7169

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro imóveis
2272-4400
99852-7726

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

BOTAFOGO R$5.000 Loja 126m2 Com Sobrado, Ótima Para Delivery, Rua Pinheiro Guimarães, Próximo À Real Grandeza, Local Movimentado. Tel:272-4422 Cj250 Ref: 4222

BOTAFOGO R$3.150.000 Atenção Investidores! Loja alugada, Excelente Inquilino (restaurante) Contrato novo, Valor Aluguel: R$20.000, Metragem: 300m2, Sem igual. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

CATETE R$1.700.000 Vendo/ Alugo, R.Catete, 214 fundos, Loja E. 3 pavimentos, 424m2, p/academia, comercial, retrofit residecial. S/condomínio. Tels.: 2557-1507/ WhatsApp. 98459-6849/ 99251-1794.

FLAMENGO R$1.900.000 Atenção Investidores! Loja (190m2) alugada. Valor do aluguel: R$12.650, Locatário: Restaurante, Fiador: Aaa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:99628-3401

IPANEMA R$29.500.000 Atenção Investidores! Lojão (Visconde de Pirajá) 800 m2, Alugada Valor do aluguel: R$202.000. Inquilino Aaa. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

LEME Vendo Loja na Av. Atlântica, nº 458, com 500m2, toda estruturada e montada para restaurante. Contato telefone: 2179-4805 (horário comercial).

Salas e Andares

COPACABANA R$230.000 Linda Sala Comercial, Rua Santa Clara, Totalmente Reformada, Silenciosa, Desocupada, Prédio Com ótima Apresentação. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl7014

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

Prédios Comerciais

CATETE R$3.300.000 R.Catete prédio 360m2, 3pavimentos ideal p/diversas atividades comerciais: laboratórios, cursos, academia, farmácias. Intenso fluxo pedestre. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7142

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

BENFICA R$630.000 Cadeg 3lojas interligadas c/168m2 diversas atividades, 3pavimentos, área estoque, mobiliada c/móveis escritório, ar condicionado, mezanino. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scvp7141

MÉIER R$20.000.000 Atenção Investidores! Lojão (Dias da Cruz) 1.200 m2, Alugada. Valor do aluguel: R$ 144.000. Inquilino Aaa. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

TIJUCA R$750.000 Loja 126m2, locada, contrato novo, reformada. R.Mariz Barros frontal Firjan junto Mcdonald's, Instituto Educação, 4vagas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6143

Prédios Comerciais

PRÉDIO PRAÇA DA BANDEIRA 3 PAVIMENTOS AMPLA GARAGEM
2.200 m² - TERRENO: 12,55 x 58,00 m
Recepção, Elevador, Diversos Banheiros, Terraço, Salas com Divisórias.
R$ 5.500.000,00
SergioCastro imóveis
99969-4806

SÃO Cristóvão R$40.000 Prédio 6.250m2 Antigo Escritório De Supermercado 6 Andares Auditório 150 Lugares, 10 Vagas Garagem. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3766

Galpões

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro imóveis
2272-4400
99852-7726

SÃO Cristóvão R$3.000.000 Próx.Largo Cancela. Galpão 941m2+ área 2000m2. Fácil acesso Av.Brasil, Linhas Vermelha/ Amarela, Aeroporto. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7147

SÃO Cristóvão R$2.000.000 Antunes Maciel, Galpão alugado, Metragem: 1.070m2, Valor do aluguel: R$15.000, Contrato até Abr/ 2027. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

TIJUCA R$2.500.000 Atenção Investidores! Galpão (390m2) alugado. Valor do aluguel: R$ 16.500. Locatário: Aaa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: 99628-3401

Imóveis Comerciais Niterói e S. Gonçalo

Prédios Comerciais

NITERÓI R$8.000.000 Atenção Investidores! Prédio Uniempresarial alugado, Excelente localização, Metragem: 1.900m2, Valor aluguel: R$50.000, locatário Aaa (contrato novo) Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Áreas Comerciais

BANGU R$3.950.000 Terreno Av.Santa Cruz (2.800m2) 45m frente. Totalmente plano, Localização s/igual (Próx. Shopping) Ideal grandes lojas/ incorporação. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tels: 99628-3401/97450-6655

IMÓVEIS ALUGUEL 2

ZONA CENTRO

Centro

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro imóveis
2272-4422
99852-7726

CENTRO R$800 Quarto, Sala, Sacada, Andar Alto, Próx.Faculdade Direito, R.Moncorvo Filho, Isento Iptu, Sistema De Câmeras, Condução Farta. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4083

ZONA SUL 1

Santa Teresa

2 Quartos

STA.TERESA R$2.000 R. Francisco Muratóri 14 subsolo 102. 2qtos, cozinha, banheiro c/blindex, 2 áreas, perto comércio. Depósito ou seguro fiança. Tel:99299-0287.

ZONA SUL 2

Copacabana

2 Quartos

COPACABANA alugo excelente apartamento R.Figueiredo Magalhães c/sala, 2qtos, dependência empregada completa, cozinha c/ armário planejado, banheiro social, garagem. Tratar c/ Dra.Sônia, tels:2256-5923/ 98848-9128.

COPACABANA Rua Dias da Rocha nº40. Excelente apartamento c/90m2, claríssimo, 2p/andar, salão, 2qtos, cozinha planejada, dependências completas, c/sinteco, pintado. Informações tel:98783-0934.

Gávea

2 Quartos

GÁVEA R$3.600 +taxas. Apartamento localizado próximo a Praça Santos Dumont, rua tranquila 2qtos (1suíte), área de serviço c/ dep.completas, vaga garagem. Tel.:99987-0452.

Ipanema

2 Quartos

IPANEMA Alugo 1p/andar, frente, 60m2, claríssimo, sala, 2qtos, cozinha, área serviço, s/elevador, 3lances escada. R.Barão Jaguaripe 176/ 401 (esquina R.Maria Quitéria). Tel:98783-0934.

BARRA E ADJACÊNCIAS

Recreio

2 Quartos

RECREIO RS2.800 Taxas R$1.300,00. Varanda, 2qtos. (suíte), armários, área, depend., garagem. R. Malba Tahan, 250/ Aptº.: 202. Marcar Visita. Alvino Imóveis Tels.:9-8483-8666/ 9-9299-6439. Fotos ZAP/ OLX. Cj:1589.

ZONA NORTE 1

Abolição

2 Quartos

ABOLIÇÃO R$1.200 apartamento 203, tenho outro mesmo prédio. Ótimos imóveis, reformados, 2qtos. Sem condomínio. Junto Linha Amarela. Tel.:3233-3000 Códigos: 6945 e 6946.

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

CENTRO R$4.400 + Encs Zirtaeb Rua Senador Dantas 46 Loja A e Sobreloja 172 M2 Banheiros Tr.3233-3500 www.zirtaeb.com Cj101

CENTRO R$9.000 Lojão 3 Pavimentos, Excelente Estado! Porta Blindex, Rua Da Carioca, Estudo Moderníssimo Para Revitalização Da Área 460m2. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3664

Fale Conosco

Classifone: 2534-4333

20 palavras (corpo claro)	
R$ 79,00 Dia Útil* por publicação	R$ 102,00 Domingo*
20 palavras (corpo negrito)	
R$ 98,00 Dia Útil* por publicação	R$ 126,00 Domingo*

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

Classifone

De segunda a sexta: das 8h às 20h.

www.classificadosdorio.com.br

- **Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.**
- **Para conhecer a politica de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br**

Horários de Fechamento:

Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

- Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.
- Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
- No contrato devem conter a taxa de juros e a forma de pagamento.
- Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
- Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.
- Evite receber documentos via fax.
- Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$12.000 LOJÃO 3 Pavimentos (525.00m2) R.URUGUAIANA Excelente para Restaurante (COZINHA Industrial, Câmara Frigorífica, Monta Carga) Local Movimentado. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3182

CENTRO R$16.000 Lojão Antigo Restaurante Club Gourmet (JOSÉ Hugo Celidônio) Rua Sete Setembro, 300m2 Pavimento Superior c/COZINHA/ Escritório. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4301

CENTRO R$25.000 Antigo Bob´s Castelo Lojão, Sobreloja, Subsolo (625m2) 3pavimentos, R.São José Junto Garagem Menezes Cortes, Total 377m2. Tel:272-4422 Cj250 Ref:4305

CENTRO R$30.000 Lojão Ótimo Estado, 3 Pavimentos, Antiga Drogaria Pacheco, R. São José, Junto Garagem Menezes Cortes, Total 377m2. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4305

CENTRO <destaque>Shopping</destaque> Luxuoso esquina de Uruguaiana com Ouvidor, diversas lojas, duas frentes, com praça alimentação à ser inaugurada. T:2272-4422 Cj250

CENTRO Shopping Luxuoso esquina de Uruguaiana com Ouvidor, diversos espaços para **QUIOSQUES,** local com praça alimentação à ser inaugurada. T:2272-4422 Cj250

LOJAS COM GARAGEM FAMOSO POINT DO CENTRO, SEM CONDOMÍNIO
50% DE CARÊNCIA NO 1° ANO
AV. ERASMO BRAGA, RONDA PERMANENTE DE SEGURANÇAS

2272-4422

2272-4422
99852-7726

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

ANTIGO BOB´S CASTELO, LOJÃO, SOBRELOJA, SUBSOLO, 625 m², EXCELENTE ESTADO
R$ 25.000,00
Ref: 4311/4312
2272-4422

NOVA PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO NO CENTRO
Uruguaiana com Ouvidor.
(SEM LUVAS - CARÊNCIA)
15 m² à 1.200 m²
Prédio sofisticado, diversas Boutiques, 200 lugares (Mesas - Cadeiras)
Segurança, Serviços de limpeza permanente, TV e Câmara para lixo
2272-4422

Salas e Andares

PRÉDIO MODERNO RUA DA ASSEMBLEIA ESQUINA RODRIGO SILVA
562 m², FACHADA EM VIDROS FUMÊ, PRÓXIMO EDIFÍCIOS GARAGENS
R4$ 24.000,00
Ref: DIR 4085
2272-4400

SALAS, CONJUNTO E ANDARES, PRÉDIO MODERNO, 1ª LOCAÇÃO, CANDELÁRIA JUNTO À AV. RIO BRANCO
R$ 11,00 m²
Ref: 4261/2/3

2272-4422

CENTRO R$450 Junto À Praça Mauá, Rua Alcântara Machado Próximo Avenida Rio Branco, Recepção, Sala, Divisórias, Ar Condicionado. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3574

CENTRO R$450 <destaque>Conjunto</destaque> Duas Salas 50m2, Rua Beneditinos, Piso Cerâmica Clara, Armários, Junto à Av.Rio Branco, Excelente Estado. T: 2272-4422 Cj250 Ref:2967

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$550 Sala, Ar Condicionado, Piso Porcelanato, Teto Rebaixado, Edifício Moderno, Rua Assembleia, Próximo A Edifícios Garagem. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4201

CENTRO R$1.200 Inacreditável! Andar 129m2, 4 Salas, 3banheiros, Copa, Depósito, Piso Cerâmica, R. Sete Setembro Andar Alto, Ampla Vista Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3548

CENTRO R$1.300 Conjunto 3 Salas 61.00m2 Cinelândia Bom Estado Junto Estação Metrô Sistema De Câmeras Rua Alcindo Guanabara T: 2272-4422 Cj250 Ref:3043

CENTRO R$1.500 Conjunto 2 Salas, 2 Banheiros, Copa, Luxuoso Shopping, Diversas Lojas, Uruguaiana c/OUVIDOR, Elevadores Modernizados, Recepcionistas, Seguranças. T:2272-4422 Cj250 Ref:3232

CENTRO R$1.500 Rua Da Assembleia Junto Rio Branco Andar Exclusivo (115m2) Claro, Sala Diretoria, Piso Carpete, Ocupação Imediata. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3536

CENTRO R$1.900 Conjunto Com Hall, 5 Salas, Piso Frio, Divisórias, Paredes Texturizadas Av.TREZE De Maio Junto a Cinelândia. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3200

CENTRO R$1.900 Sala Com Garagem, Rua Da Ajuda, Vista Para Largo Da Carioca, Junto Ao Metrô, Portaria Luxo. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3717

CENTRO R$1.900 + encs Zirtaeb Av. Almirante Barroso 63 salas 705/706 interligadas 80 m2 armarios luminarias persianas copa 2 banheiros Tr. 3233-3500 www.zirtaeb.com Cj101

CENTRO R$2.500 Sobreloja Frente 100m2 Av.TREZE De Maio Grande Movimento De Pedestres, 4salas Já Com Divisórias, Cozinha, 2Banheiros. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3760

CENTRO R$4.500 403m2, Av. RIO Branco Junto Sete Setembro, Andar Exclusivo, 2 Salões, 11 Salas, Ar Central, 4banheiros, Segurança. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3711

CENTRO R$6.000 Andar Exclusivo 254.00m2 Andar Alto, Av. Rio Branco Junto À Rua Do Ouvidor, Próximo Metrô Uruguaiana. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3442

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$11.300 Andar Exclusivo 373.00m2, 7salas, 2salas Diretoria, Salas Reunião, 4banheiros, Copa-cozinha, Arquivo Junto Ao Metrô c/Vaga Garagem. T:2272-4422 Cj250 Ref:3454

CENTRO R$15.000 Sobreloja 400.00m2 Totalmente Reformada, Luxo Entradas Independentes 8banheiros, 2 Lavabos Copa Frente Ao Palácio Da Justiça. T:2272-4422 Cj250 Ref:3187

CENTRO R$18.000 Andar Exclusivo 350m2, Mobiliado, 26 Estações De Trabalho, Saleta Servidor, Excelente Localização, Junto À Av.RIO Branco. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3615

CENTRO Diversas Salas Em Prédio Nobre Classe "A" Diversas Metragens, Local Silencioso, Próximo à Candelária, Rua Sem Tráfego. Tel:2272-4422 Cj250 REF.3250/3258

CENTRO <destaque>Shopping</destaque> Luxuoso esquina de Uruguaiana com Ouvidor, diversas Salas, várias metragens, local com praça alimentação à ser inaugurada. T:2272-4422 Cj250

CENTRO Sta.Luzia- Escritório Montado, Recepção Decorada Arquiteta (202m2), Vista Aterro/Aeroporto, Junto Metrô, Ar-Central, Vagas, SEM FIADOR Direto c/Proprietário. ZAP2532115641 Tel.: 98755-1964 Cr-16496.

ESPAÇOS COMERCIAIS EDIFÍCIO DO CLUBE DE ENGENHARIA
De 24 a 1.200 m², Prédio com Restaurante, Bistrô, Auditórios, Salão de Festas
Total Segurança, Adm. do Clube de engenharia
R$ 20,00 por m²
Ref: 4009
2272-4422

2272-4422
99852-7726

PORTO Maravilha R$800 Salas, 1ª Locação, c/Garagem, Condomínio Porto Atlântico Business Square, Prédio Moderno, 28m2 Dispomos De Duas. Tel:2272-4422 Cj250 REF:3407/3408

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

PORTO Maravilha R$2.500 10 Salas, Andar 200m2, Av.VENEZUELA, Vlt Pr.Mauá, Ar Refrigerado, Andar Alto, Vista Indevassável, Portaria c/ SEGURANÇA. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4244

Prédios Comerciais

CENTRO R$40.000 Prédio Onde Funcionou Smart- Fit 1.300m2 Loja Mais 3 Pavimentos Local Movimentadíssimo Rua Sete De Setembro Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3778

2272-4422
99852-7726

Galpões

2272-4422
99852-7726

Imóveis Comercias Zona Sul

Lojas

BOTAFOGO R$7.000 Loja Dois Pavimentos, 118m2, Jirau, 2 Cozinhas, 2 Lavabos, 2 Banheiros, Pavimento Superior: 2 Salas, Banheiro. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4233

COPACABANA R$6.300 + encs Zirtaeb Rua Aires Saldanha 36 loja B loja frente de rua pé direito alto, vazia 150m2 2 banheiros Tr.3233-3500 www.zirtaeb.com Cj101

COPACABANA R$100.000 Lojão De Esquina N.S.Copacabana, Excelente Ponto Comercial, 451m2, Com Sobreloja, Subsolo 40m De Extensão. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3824

HUMAITÁ Loja c/74m2, banheiro, de frente, Rua Humaitá, ótimo ponto, comércio em geral, farto transporte. Excelente visibilidade. Whatsapp 99194-1650/ tel:2533-5828. Cr.15985.

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

Salas e Andares

BOTAFOGO R$65 p/m2 Andares De 300m2, Praia De Botafogo, Prédio Moderno, Direito a 5 Vagas Na Garagem. Tel: 2272-4422 Cj250 REF:3629/ 30/ 31/32

COPACABANA R$550 Sala 27m2, Av. N. S. Copacabana Junto a Xavier Silveira, Vasto Comércio no Local, Próx. Metrô Cantagalo. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3790

LARGO Do Machado R$1.800 Sala 40m2, de Frente, Junto Metrô, Prédio c/Catraca Eletrônica, Funcionamento de Domingo a Domingo. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3172

2272-4422
99852-7726

Casas

LARANJEIRAS R$15.000 R. Esteves Junior,74. Casa comercial 500m2 p/comércio, melhor ponto. Reformada, nada fazer. Jean Tel.(21) 98556-3935. E-mail: jean@imovestrio.com.br

LEME R$20.000 Casarão Com 3 Pavimentos, No Leme Junto À Praia, aproximadamente 300m2+ 100m2 descobertos, p/ Qualquer Ramo Negócios. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3634

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

TIJUCA R$22.000 Loja na Rua São Francisco Xavier (LOJA 134.00m2, Jirau 69.00m2 nas Proximidades da Rua Haddock Lobo. T:2272-4422 Cj250 Ref:3315

Salas e Andares

TIJUCA R$800 c/Garagem Próprias p/Médicos, Esteticista, Afins, 3salas Prontas p/Uso Imediato, Decoração Moderna, c/AR Juntas Ou Separadas. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4253/4254/ 4255

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA NORTE

Prédios Comerciais

BONSUCESSO R$15.000 Prédio Rua Guilherme Maxwell, 4 Pavimentos, Mezanino, Diversas Salas, Pequeno Galpão, Próximo À Praça Das Nações. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3473

VILA Isabel R$60.000 Prédio 3.300m2, Ótimo Estado Na 28 Setembro Em Terreno De 2.300m2, Estacionamento Para 35 Veículos. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3525

Galpões

CAJÚ R$35.000 Amplo Galpão 4.000m2 Com 60m De Frente Na Avenida Brasil, Grande Espaço Para Manobra De Caminhões. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3620

ENGENHO Novo R$7.000 Amplo Galpão Junto R.Barão Bom Retiro e Araujo Leitão (565m2) 2 Salas, Vestiário, Lavabo, Estoque Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4310

Aviso

De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Empregos

AUX.ADMINISTRATIVO (A). P/todo serviço de escritório, Imobiliária em Copacabana. Experiência em boletos, arquivos, contratos, etc. Enviar curriculum: admcontabilidaderj@gmail.com

CONSULTOR de Vendas procura-se para trabalhar com revisão de aposentadoria. Salário R$1.000,00 por cliente. Preferencia c/ experiência: consórcio, consignado, etc. Currículos para: juridico@consultprev.net.br ou whatsapp: 97014-3675.

VENDEDORA(O). Loja Hope seleciona em shopping de grande circulação na Barra da Tijuca. Enviar currículos para: vagas.laax@gmail.com

VENDEDORA(OR) Loja Santa Lolla seleciona em shopping de grande circulação em Jacarepaguá. Enviar currículos para: vagas.atx@gmail.com

Negócios

Estabelecimentos Comerciais e Ind.

BOB'S Loja +Quiosque em excelente ponto em Shopping. Reformada/ novo layout. Aluguel renovado. Resultado líquido 13% do faturamento. Oportunidade única! Tel.:(21)96439-8962.

LOTERIA Ponto nobre Jacarepaguá, frente BRT. Comércio em torno, 20anos mesma área. Totalmente blindada/ montada. Lucro líquido R$9.500,00/mês. Aluguel renovado 5+5anos. Tel.(21)96439-8962.

MERCADO Nova Iguaçu (Centro), 500 metros área venda, 7 checkout, sem bandeira, féria R$ 750.000,00. Vendo barato, aceito carro e financio em 30X. Oprtunidade. Vender/ comprar Antônio Rangel. Tels:97029-0641/ 96772-6691.

MERCADOS Zona Oeste. Tenho alguns mercados bem montados, novos, com férias de R$3.000.000,00/ R$2.800.000,00 e R$ 1.800.000,00. Vender/ comprar Antônio Rangel. Tels: 97029-0641/ 96772-6691.

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Negócios Diversos

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Caminhões e Ônibus

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Automóveis

C

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

CASA & VOCÊ 5

Para Casa

Obras, Reformas e Mat. de Construção

CONCRETO T.99944-5380 Bombeado. Laje pré-fabricada/ piso concreto polido. 18X cartões. WhatsApp 96473-4586/ 96403-1836/ 97007-5050. Atendemos até domingo.

Para Você

Encontros Pessoais

Aviso

Todo encontro com desconhecidos pode ser arriscado. É aconselhável marcar o primeiro encontro em lugar público e conhecido. Além disso, convém informar a uma pessoa amiga hora e local do encontro.

Aviso

Submeter criança ou adolescente à prostituição ou a exploração sexual é crime com pena de reclusão de 4 a 10 anos, e multa - ART. 244-A Lei 8.069/90.

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

TUDO EM ATÉ 10X(1) SEM JUROS

PARCELA MÍNIMA R$70,00.

Compre sem sair de casa. Levamos a máquina até você.

Passa um ZAP

21 97639-0781

www.parquelisboa.com.br ou acesse pelo

A SALA QUE VOCÊ QUER

SOFÁ-CAMA LISBOA

À VISTA R$1.590, OU 10X DE R$159,00

SOFÁ CINQUECENTO

2 LUGARES — À VISTA R$1.290, OU 10X DE R$129,00

3 LUGARES — À VISTA R$1.690, OU 10X DE R$169,00

• PRONTA-ENTREGA
• VÁRIAS CORES
• ESPUMA D-33

SOFÁ-CAMA MOSCOU

CASAL — À VISTA R$2.590, OU 10X DE R$259,00

SOLTEIRO — À VISTA R$1.690, OU 10X DE R$169,00

120 x 80cm

• C/4 CADEIRAS
• TAMPO DE VIDRO

CONJUNTO DE MESA MINAS

À VISTA R$1.790, EM DINHEIRO OU 10X DE R$189,00

144cm de largura

BUFFET MINAS

À VISTA R$790, EM DINHEIRO OU 10X DE R$89,00

Fechada - 120x80cm
Aberta - 178x80cm

CONJUNTO DE MESA ELÁSTICA DELÍRIO

À VISTA R$2.990, EM DINHEIRO OU 10X DE R$339,00

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE MÓVEIS DE DEMOLIÇÃO

TEMOS OUTROS MODELOS

• LUMINÁRIAS EM LED
• ESPELHOS DECORATIVOS
• ACOMPANHA SUPORTE PARA TV LCD/LED

HOME ESPLENDOR

À VISTA R$1.890, EM DINHEIRO OU 10X DE R$199,00

66cm (altura)
160cm (largura)
38cm (profundidade)

RACK DETROIT

À VISTA R$499, EM DINHEIRO OU 10X DE R$59,00

65cm (altura)
136cm (largura)
36cm (profundidade)

RACK LISBOA

À VISTA R$488, EM DINHEIRO OU 10X DE R$57,00

VÁRIOS PADRÕES

POLTRONA FRANÇA

À VISTA R$590, OU 10X DE R$59,00

85cm (altura)
65cm (largura)
76cm (profundidade)

POLTRONA BERGER

À VISTA R$1.490, OU 10X DE R$149,00

PUFF À VISTA R$350, OU 10X DE R$35,00

Fabricamos móveis sob medida para mesa, sala, quarto, cozinha e banheiro.

FRETE E MONTAGEM GRÁTIS! PARA ATÉ 10KM DE DISTÂNCIA DA LOJA. DEMAIS REGIÕES SOB CONSULTA.(2)

• e-mail:parquelisboamoveis@hotmail.com • Atendimento ao lojista @parquelisboa.moveis /parquelisboa

TIJUCA	ESTÁCIO	ESTÁCIO	COPACABANA
Rua Conde de Bonfim, 469 3173-4711	Rua Haddock Lobo, 53 - Ljs A/B 2273-4096 2293-0539 2504-4153	Rua Estácio de Sá, 127 2029-3676 Rua Estácio de Sá, 129 2273-8993	Rua Barata Ribeiro, 646 2235-6141
VILA ISABEL	**ESTÁCIO**	**COPACABANA**	**COPACABANA**
Av. 28 de Setembro, 307/A 2576-3041 97638-9782	Rua Haddock Lobo, 11 2520-0053	Rua Barata Ribeiro, 194 - Lj I 2542-2698	Rua Barata Ribeiro, 334 2548-4053

VENHA NOS VISITAR

LOJA DE MÓVEIS PLANEJADOS Rudnick

Copacabana
Rua Barata Ribeiro, 194 Lj C
2234-2092

Centro
Rua Buenos Aires, 100
NOVA LOJA

(1) 10X SEM JUROS SOMENTE NOS CARTÕES DE CRÉDITO SUJEITO A LIBERAÇÃO DE CRÉDITO DA OPERADORA DO CARTÃO. (2) ENTREGAMOS E MONTAMOS NO MÁXIMO EM ATÉ 30Km DA LOJA. (3) CONSULTE OS PRODUTOS QUE ESTÃO DISPONÍVEIS PARA PRONTA-ENTREGA.(1/2/3). PROMOÇÕES VÁLIDAS ATÉ 08/04/2023 OU TÉRMINO DE ESTOQUE (O QUE OCORRER PRIMEIRO). FOTOS E CORES MERAMENTE ILUSTRATIVAS. RESERVAMO-NOS O DIREITO DE CORRIGIR POSSÍVEIS ERROS DE DIGITAÇÃO.

43 ANOS + 11 LOJAS

SHOPPING MATRIZ

sempre um bom negócio!

Aponte a câmera e vá direto ao site!

COMPRE NO SITE RETIRE NA LOJA

www.shoppingmatriz.com.br

VÁLIDADE ATÉ 03/ABRIL/23

TUDO EM **6x** SEM JUROS

COMPRE PELO TELEFONE 2221-8000

2ª a 6ª 08 às 18h. Sáb 09 às 14h.

BAIXE NOSSO APP

FRETE RÁPIDO 2 DIAS

*APÓS CONFIRMAÇÃO DE PAGAMENTO

RIO e GRANDE RIO **2 DIAS** / INTERIOR RIO **8 DIAS**

CARTÃO BNDES EM ATÉ **48x** PARCELA MÍNIMA VALOR DE R$ 100,00

PARCELAMOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS EM ATÉ **4x** BOLETO

PROJETOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS GRÁTIS 2219-6020 2219-6021

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS shoppingmatriz.com.br

CADEIRA SECRETÁRIA FIXA 1058 - **TREVILLE** MATRIZ EXPORT

De: ~~160,00~~ Por: 139,00

6x **23,16**

CADEIRA FIXA IT - NOVA ITÁLIA PRETO

À vista 209,00

6x **34,83**

CADEIRA AUDITÓRIO 2003 - MS SYSTEM CINZA

À vista 299,00

6x **49,83**

CADEIRA EMPILHAVEL AREZZO - S/BCO ESTOFADO ESTRUTURA CROMADA

À vista 239,00

6x **39,83**

BANQUETA ALTA - COURVIN ESTRUTURA METÁLICA J. MIKAWA - PRETO

A91 X L35 X P36 CM

À vista 199,00

6x **33,16**

BASE CROMADA

CADEIRA PRESIDENTE COURO ECOLÓGICO POLLUX - PRETO

À vista 1.599,00

6x **266,50**

BASE CROMADA

CADEIRA DIRETOR EM TELA 12D - GRP BASE CROMADA

À vista 799,00

6x **133,17**

BRAÇO REGULÁVEL &relax

CADEIRA PRESIDENTE VOLT - ENCOSTO EM TELA NOVA ITÁLIA - 071056 - PRETO

À vista 859,00

6x **143,16**

BRAÇO REGULÁVEL

CADEIRA PRESIDENTE COURO ECOLÓGICO MS SYSTEM - FIRENZE

À vista 869,00

6x **144,83**

CADEIRA PRESIDENTE COURO ECOLÓGICO - IPANEMA MS SYSTEM - PRETO

À vista 999,00

6x **166,50**

BRAÇO REGULÁVEL

CADEIRA DIRETOR - CAPRI ENCOSTO EM TELA - ASSENTO EM COURO ECOLÓGICO - CINZA

À vista 1.389,00

6x **231,50**

BRAÇO REGULÁVEL &relax

CADEIRA PRESIDENTE ATLANTIA - COM RELAX RHODES - PRETO

À vista 699,00

6x **116,50**

CADEIRA SECRETÁRIA GIRATÓRIA - 758 TURIM - CINZA

À vista 549,00

6x **91,50**

CADEIRA DIRETOR SPACE 259 SUPERLIGHT - AZUL

À vista 539,00

6x **89,83**

BASE CROMADA &relax

CADEIRA DIRETOR - PISA COM BASE CROMADA OR DESIGN - CARAMELO

À vista 1.099,00

6x **183,17**

Índice

REALIZAÇÃO:
RIO CREATIVE CONFERENCES

Produzido por

EDITORA: **Lizandra Magalhães**
DIRETOR DE ARTE: **Danilo Vieira**
DESIGNER: **Angelo Asson**

Inspiração, inovação e diversão

Rio2C, o maior encontro de criatividade da América Latina, reunirá grandes nomes da indústria criativa em torno do tema 'soft power'

Cidade das Artes está pronta para receber o Rio2C 2023

O Rio de Janeiro está de braços abertos para receber o maior encontro de criatividade da América Latina, que vai inspirar, desafiar, conectar e divertir a Cidade das Artes, na Barra da Tijuca, entre os dias 11 e 16 de abril.

A edição 2023 do Rio2C trará ainda mais atrações e conteúdo do que a edição do ano passado, quando reuniu 37 mil pessoas. O tema será *soft power*, ou seja, a capacidade de um país e um povo influenciarem o mundo, com talentos e riquezas culturais que só eles têm. No Brasil, não faltam elementos para desenvolver de forma inovadora, surpreendente e criativa ativos inestimáveis como a Amazônia, o carnaval, as novelas, Copacabana e a genialidade de Portinari, Tom Jobim ou Niemeyer.

Com convidados que vão dos criadores da série "Dark" à cantora Ludmilla, o Rio2C exalta a criatividade em quatro frentes. Os Summits proporcionarão imersões em diferentes temáticas. A Conferência reunirá mentes criativas em palestras e entrevistas. O Mercado será uma grande oportunidade de negócios e relacionamento. A Festivalia atrairá jovens em shows, games, realidade virtual e oficinas.

— Deveria ser desnecessário pregar sobre a importância da criatividade como elemento fundamental na construção de um ecossistema de inovação e da cultura nas suas dimensões simbólica, econômica e social para o progresso e bem-estar da nossa sociedade. A realidade, no entanto, mostra que essa é uma construção diária e cada vez mais necessária. E por isso, mais do que nunca, eventos como o Rio2C são imprescindíveis — afirma Rafael Lazarini, idealizador, fundador e CEO do Rio2C.

— Acabamos de ver o impacto da criatividade em diferentes esferas e dimensões, como na perspectiva macro do *soft power*, na visão dos negócios pela indústria criativa e num olhar mais individual da criatividade como habilidade indispensável na carreira e no desenvolvimento profissional.

6 dias
+ de mil palestrantes
700 horas de conteúdo
11 palcos
Negócios
Networking
Shows
Experiências

Indústria criativa promove diversidade, inclusão e valores culturais

Por que a criatividade?

O impacto da indústria criativa não é apenas econômico. Ela é decisiva para a diversidade, a inclusão e a formação da imagem de um país

Ficou para trás o tempo em que criatividade era uma aptidão bem-vinda, mas pouco valorizada, muitas vezes associada a momentos de lazer. No mundo da inovação, essa é uma habilidade essencial, que move uma das atividades econômicas mais pujantes do planeta.

A indústria criativa responde por 3,1% do PIB global e, no Brasil, chegou em 2020 a 2,91% do PIB, somando R$ 217,4 bilhões. Comparado a setores tradicionais da economia, o valor se equipara ao da produção total da construção civil e ultrapassa o da extração mineral.

A criatividade revoluciona também as carreiras profissionais. A consultoria McKinsey estima que, até 2030, as tecnologias habilitadas para inteligência artificial e machine learning poderão substituir até 30% da força de trabalho mundial. Vale para a automação de atividades repetitivas, mas também para desenvolvimento de conhecimento. Grandes obras de arte e campanhas publicitárias inteiras já são recriadas por ferramentas de inteligência artificial.

Diante desse quadro, ganham espaço os profissionais que desenvolvem habilidades criativas e assim se colocam à frente das tecnologias, que surgem e se tornam obsoletas cada vez mais rapidamente. Sem criatividade, não há inovação.

E a realidade não está restrita aos laboratórios ou à manufatura 4.0. A indústria criativa está na arquitetura, nas artes, no audiovisual, no design, na moda, na publicidade, na economia verde e envolve dos grandes empregadores aos empreendedores periféricos. Promove diversidade, inclusão e valores culturais.

Soft power

As indústrias criativas ajudam a moldar a imagem internacional de um país, o *soft power*. Estamos na era da influência, da rápida digitalização, das novas mídias e formas de consumir conteúdo. Precisamos entreter, atrair e engajar e assim projetar uma imagem positiva do nosso povo e da nossa nação para o mundo.

Precisamos cada vez mais fortalecer o nosso *soft power*, desenvolver a nossa marca nacional, promovendo encontros para unir talentos e incentivar as nossas diversidade e riqueza cultural, criando conexões duradouras e sustentáveis.

Assim como os Estados Unidos influenciam o mundo com Hollywood, e o Reino Unido, com Beatles, Shakespeare ou Manchester United, o Brasil também tem símbolos vigorosos para pôr em prática essa estratégia, a começar pela Floresta Amazônica, com a maior biodiversidade do planeta.

Provocação para mentes inquietas

Palestras, entrevistas, oficinas, games, mentorias, shows, bate-papos, imersões: em quais dessas atrações você pretende provocar sua criatividade?

Em diversos formatos, os encontros na Cidade das Artes querem estimular os participantes a trocarem ideias, por vezes até discordando, mas sempre curiosos para ouvirem profissionais tão diversos como o escritor futurista Brett King, o cineasta Fernando Meirelles, a presidente e CEO para mercados internacionais da Paramount, Pam Kaufman, e o produtor canadense Niv Fichman, mais artistas, estilistas, jornalistas, youtubers, influenciadores e muitos outros profissionais da indústria criativa.

A ideia é exercitar as mentes inquietas, em busca do novo e de uma forma de fazer diferente. Ao mesmo tempo, abrir espaço para manifestação das diversas formas de pensamento, além de disseminar informação, inspiração, aprendizado, relacionamento, negócios e entretenimento. “Somos a inovação que revoluciona o absoluto e impulsiona negócios”, resume a turma do Rio2C.

Para os organizadores, o encontro é um convite à “reunião de ideias que insistem em reimaginar o futuro”. Ouvir experiências do passado com quem mais conhece do assunto, analisar o cenário e os desafios do presente e debater o que virá para as próximas gerações de criadores.

Além de abrigar os eventos presenciais, o Rio2C é uma plataforma de fomento à indústria criativa, de mapeamento de novos talentos e de geração de oportunidades de negócios. Os participantes encontrarão também experiências que incluem ativação de marca, atividades associadas ao universo de games, realidade virtual e gastronomia.

“Somos conexão através de um evento, uma plataforma, uma ativação ou qualquer outro formato que quisermos inventar”, definem os promotores do encontro. Aproveite a preciosa oportunidade criadora!

> “Somos a inovação que revoluciona o absoluto e impulsiona negócios”
>
> **PROMOTORES DO RIO2C**

RIO2C — COMO ESTÁ DIVIDIDO O MAIOR ENCONTRO DE CRIATIVIDADE DA AMÉRICA LATINA

TER | **QUA** | **QUI** | **SEX** | **SÁB** | **DOM**

TER — SUMMIT RIO2C
Um dia de imersão em uma ou mais temáticas com recortes específicos e curadoria realizada em parceria com experts em suas respectivas áreas

QUA a SEX — Conferência
Temas atuais e relevantes abordados em 11 áreas simultâneas de conteúdo por grandes mentes criativas de todo o mundo através de palestras, painéis e entrevistas

QUA a SEX — Mercado
Rodadas de negócios, pitchings, mentorias, desafios e eventos de relacionamento para artistas, criadores e empreendedores em busca de business e networking

SÁB e DOM — FESTIVALIA
Destinada a estudantes, universitários e jovens talentos ávidos por inspiração, informação e networking, a programação inclui shows de música, experiências de games, realidade virtual, palestras, bate-papos, oficinas com profissionais da indústria criativa.

QUA a DOM — Experiências Games + vr + ar + ativações de marca + gastronomia

Mergulho profundo em temas específicos

Imersões dos summits ajudarão a entender como a inovação se conecta com esportes, influenciadores, mercado de capitais e comunicação de marca

Summits exploram aspectos atuais e urgentes da indústria criativa

Já no primeiro dos seis dias do Rio2C, os participantes terão oportunidade de mergulhar em alguns dos aspectos mais atuais e urgentes da indústria criativa. Os summits oferecem oportunidade de imersão em diferentes temas, com recortes específicos e curadoria realizada com a colaboração de experts de cada segmento.

Este ano, o Rio2C trará três imersões inéditas, resultado de parcerias com as empresas Play9, NWB/SBF e com a revista Forbes. Os novos encontros se juntarão ao tradicional summit de marcas e conteúdo do Meio & Mensagem, iniciado em 2018. Os demais temas serão *creator economy* (Play9), inovação nos esportes (NWB/SBF) e mercado de capitais, com foco em criptoativos e ativos verdes (Forbes).

"Estamos empolgados com o lançamento do 1º Summit de Esportes do Rio2C. A Copa do Mundo de 2022 aqueceu o mercado esportivo, e o Mundial Feminino mantém o setor em alta. Então é o melhor momento para essa parceria. Ter as expertises dos times do Rio2C, do Grupo SBF e da NWB corrobora para uma programação completa. Temos um *squad* de atletas de alta performance que traz visões da variedade esportiva e do impacto na vida das pessoas. Também traremos grandes profissionais que atuam com visão estratégica e vão apresentar suas expectativas do mercado para conectar com milhões de criadores e fãs pela paixão por esportes."

VANESSA COSTA
Gerente executiva de Marketing da NWB

"Como o Rio2C virou referência para toda a indústria criativa, decidimos fazer uma parceria voltada para o *core* daquilo que a Play9 representa hoje em dia, como uma das líderes desse novo mercado. Ou seja, debater num summit específico a relação potente e transformadora entre influenciadores, marcas, plataformas e mostrar a maneira de expansão de suas audiências. Acho que será muito proveitoso para qualquer um que faça parte dessa cadeia ou até mesmo para as pessoas curiosas sobre esse nosso universo."

JOÃO PEDRO PAES LEME
Sócio-fundador e CEO da Play9

"A parceria entre o Meio & Mensagem e o Rio2C para a realização do summit é importante para nossa audiência porque, cada vez mais, as marcas têm se utilizado da produção de conteúdo para se comunicarem e se engajarem com seus públicos e consumidores. Além disso, o evento acontecer no Rio de Janeiro é importante para também estarmos mais próximos do mercado carioca."

MARCELO DE SALLES GOMES
Presidente do Meio & Mensagem

"Um summit sobre inovação com foco em criptoativos e ativos verdes reforça o compromisso da Forbes Brasil com o que há de mais atual no mundo dos negócios. No Rio2C, o tema, já presente editorialmente em nossas plataformas, será transformado em debates de alto nível para o público."

ANTONIO CAMAROTTI
Publisher e CEO da Forbes Brasil

Conheça os quatro summits desta edição do Rio2C

Summit Conteúdo e Marcas by Meio & Mensagem

As tendências e o futuro da comunicação

A mudança de hábitos de consumo de mídia e as novas plataformas são um desafio para quem produz e distribui conteúdo. Esse contexto fica ainda mais complexo com a transformação pela qual agências e clientes estão passando. O Rio2C e o Meio & Mensagem se uniram para mapear e impulsionar a criatividade brasileira, com participação de CMOs, criativos, designers, influencers, executivos de mídia, jornalistas, agências, produtores, plataformas, empresas de tecnologia e muito mais.

Summit Creator Economy by Play9

Desvendando o ponto C

Uma imersão no mundo dos influenciadores: A Play9 – ecossistema de desenvolvimento de conteúdo e expansão de audiência para marcas e influenciadores – traz em seu Summit o conceito que permeia hoje todas as suas áreas de atuação: o surgimento do "Ponto C". O objetivo é ir a fundo nos Cs de Criatividade, Curadoria, Conteúdo, Criadores, Cultura, Comunidades, entre outros que formam a base do que chamamos de Creator Economy.

Summit Crypto & Carbon by Forbes

Visões para o mercado verde e digital

A necessidade de conciliar o desenvolvimento socioeconômico com a utilização responsável dos recursos naturais é urgente e inadiável, e o mercado de capitais pode assumir um protagonismo nesse novo cenário. Para construir esse debate com a profundidade e o prestígio que o assunto demanda, o Rio2C se uniu a Forbes, mais conceituado veículo de negócios e economia do mundo, no primeiro fórum de inovação no mercado de capitais focado nas agendas verde e de criptoativos.

Summit Sports Innovation by NWB / Grupo SBF

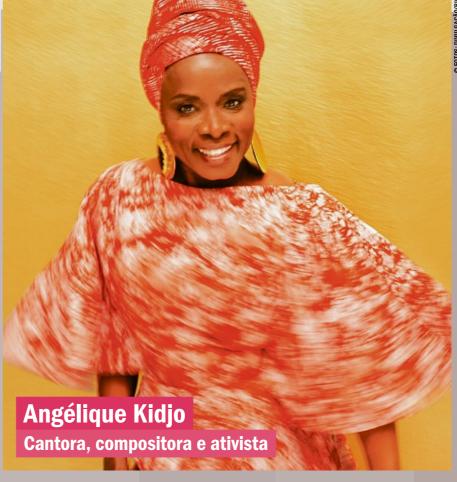
Uma imersão no futuro do esporte

Como integrar entretenimento e esporte considerando fãs, atletas, marcas, empreendedores, agentes é um dos aspectos apresentados pelo Rio2C com parceria da NWB e Grupo SBF. Outros temas serão: tecnologias na saúde, condicionamento e bem-estar; empreendedorismo e negócios; marcas, patrocínio e marketing esportivo; monitoramento e dados, gadgets de performance, inteligência artificial e internet das coisas; direitos de transmissão, streaming, desafios de criação da nova audiência e plataformas; e neurociência — performance e inteligência emocional.

Conteúdo

As mentes mais criativas e inovadoras do mercado estarão no Rio2C para debater o futuro das artes, do entretenimento, da mídia e de nossa sociedade como um todo

O palco para impactar

GLOBALSTAGE é o palco transversal onde todos os setores da indústria criativa se conectam. Aqui acontecem os grandes *keynotes*, palestras e entrevistas, onde os nomes relevantes do cenário global de criatividade e inovação encontram brasileiros que fazem a diferença. O palco mais heterogêneo está situado na maior sala da Cidade das Artes, com capacidade para 1.250 espectadores.

O palco para contar histórias

STORYVILLAGE reforça a ideia de que tudo começa com uma boa história, seja uma startup, um filme, uma música, um livro ou um projeto de arquitetura. Reverencia a arte da criação e seus criadores, da narrativa, dos roteiros, da composição, do traço e da fórmula. É o segundo maior palco, para 450 pessoas.

O palco do audiovisual

SCREENING ROOM é um espaço de estímulo aos sentidos. Fala sobre produção audiovisual desde a criação da narrativa aos modelos de negócios aplicados, olhando para o futuro das plataformas e a ligação com todos os setores da indústria.

Angélique Kidjo
Cantora, compositora e ativista

Jantje Friese & Baran bo Odar
Criadores, “DARK” e “1899”

O palco das marcas

HOUSE OF BRANDS é palco de marketing, mídia, entretenimento e publicidade. As principais tendências, cases e transformações são discutidos por executivos de marketing e comunicação, criativos, produtores, jornalistas, artistas, gamers e influencers.

O palco dos games

GAME+ faz uma imersão na indústria dos games e esportes e suas múltiplas conexões. Reúne publishers, criadores, influencers, streamers, organizadores de ligas e eventos, times, artistas, instituições, grandes marcas e os fãs para celebrar a indústria, suas conexões e entender o futuro.

Brett King
Autor best-seller internacional, futurista

Ludmilla
Cantora, compositora e empresária

Gilberto Gil
Cantor, compositor, multi-instrumentista, produtor musical, político e escritor

Hugh Forrest
Copresidente e chief programming officer do SXSW

Conteúdo

O palco da música

SOUNDBEATS apresenta os bastidores do showbusiness. Artistas, empresários, produtores, promotores de shows e festivais, gravadoras e plataformas de streaming discutem o presente e o futuro da música. Na edição de 2022, artistas e bandas se apresentaram para uma comissão de produtores, jornalistas e programadores de rádio e TV e para uma plateia de executivos do mercado fonográfico e do showbusiness.

O palco da tecnologia

NEWFRONTIER traz o futuro para o presente. Analisa quem está por trás das mais novas tecnologias, como essas tecnologias impactam a vida cotidiana e transformam o mundo.

O palco do cérebro

BRAINSPACE é o espaço da ciência, da pesquisa e da curiosidade. Tem como ponto de partida o cérebro e a mente humana. Apresenta os mais recentes avanços e descobertas do mundo acadêmico e científico e integra a ciência ao entretenimento.

O palco do futuro do trabalho

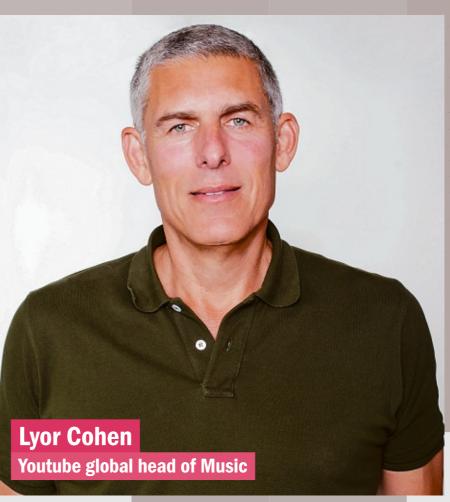
FUTURE.U aborda as temáticas e tendências relacionadas ao futuro do trabalho, das empresas e da educação. Estarão sendo discutidas as novas profissões, as atualidades do empreendedorismo, preconceito em relação a idade, educação continuada e novas habilidades.

Margareth Menezes
Ministra de Estado da Cultura

Lyor Cohen
Youtube global head of Music

Fernando Meirelles
Diretor, produtor e cofundador da O2 Filmes

Regina Casé
Atriz e apresentadora

Rubinho Barrichello
Piloto de stock car e ex-piloto de Fórmula 1

O palco socioambiental

BIODOM aborda questões socioambientais e os desafios urgentes que impactam o planeta e a sociedade. Pautado nos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU, temas como ESG, inclusão, diversidade e acessibilidade serão apresentados e discutidos por especialistas.

O palco das artes

O ARTS & CRAFTS aborda questões mercadológicas e conceituais do universo da arquitetura, do design e das artes. Os debates debruçam-se sobre questões que vão da concepção à impressão de tempo e espaço, discutem a importância artística para manutenção da identidade e entendem a cadeia produtiva e geração de negócios além da estética.

Fred Gelli
CEO da Tátil Design

Preto Zezé
Presidente nacional da Cufa

Lenny Niemeyer
CEO e diretora criativa

Rodadas de negócios conectam players com proponentes de projetos de diversos setores

© DIVULGAÇÃO/RIO2C

Grandes oportunidades no Mercado do Rio2C

Novos negócios, relacionamento, descoberta de talentos e impulsionamento de carreiras no centro do debate

Muitas vezes uma boa ideia, uma proposta surpreendente ou um projeto inovador ficam esquecidos na tela do computador por falta de conexão entre criadores, desenvolvedores, produtores, executivos e investidores.

Essa lacuna será superada em grande parte com as atividades do Mercado do Rio2C. Afinal, o maior encontro de criatividade da América Latina é também uma confluência de pessoas interessadas em trazer novas possibilidades para que a indústria criativa seja cada vez mais disruptiva, diversa e inclusiva.

Se você trabalha ou tem interesse em música, audiovisual, literatura, quadrinhos, games, inovação, startups e no mundo empreendedor, o Mercado é o espaço ideal para encontrar novas oportunidades.

Além de rodadas de negócios — que conectam players com proponentes de projetos de diversos setores, em reuniões individuais —, o Rio2C promove pitchings (apresentações de um produto ou negócio), oferece mentorias com especialistas em diferentes áreas e lança desafios corporativos.

A expectativa para 2023 é dobrar as 2.480 inscrições de 75 países recebidas no ano passado.

Empreendedores e profissionais têm uma chance única de fazerem relacionamento, mostrarem seus planos, firmarem parcerias, encontrarem colaboradores e fecharem negócios. A cada edição, o Mercado movimenta centenas de milhões de reais com importantes impulsos para a indústria criativa. Novos nomes são descobertos, profissionais experientes se associam a jovens talentos, pequenos e grandes projetos saem do papel e ganham o público.

Mercado é o espaço ideal para mostrar o talento e encontrar novas possibilidades profissionais

Encontre o seu caminho para se relacionar e fazer negócios

Audiovisual

Nas rodadas de negócios, com reuniões exclusivas, poderão ser apresentados projetos para os maiores players mundiais do setor. Os participantes têm à disposição também uma plataforma exclusiva de matchmaking — my rio2c — para marcar reuniões, monitorar andamento de projetos submetidos a investidores, comprar ingressos, gerenciar rede de networking e acessar banco de dados de talentos. “Faça seu projeto circular” é o espírito do Mercado de Audiovisual.

Música

Gravadoras, rádios, plataformas digitais, empresários, curadores de festivais e jornalistas estarão juntos na tarefa de descobrir os futuros grandes nomes do mercado no PitchingShow. Maior plataforma de lançamento de novos artistas da América Latina, o Rio2C dá oportunidade a novos artistas de fazerem pocket shows para uma plateia de executivos do mercado fonográfico e do showbusiness, que realmente poderão mudar o rumo de suas carreiras. Com inscrição gratuita e logística paga pelo Rio2C, a seleção dos artistas foi feita por uma comissão de música e por escolha popular (mais de 200 mil votos). Artistas e bandas também se apresentarão para o público geral do evento na Cidade das Artes.

Startups

“A melhor conexão para sua ideia decolar”, promete o Mercado de Inovação do Rio2C, que tem o objetivo de fomentar o ecossistema de inovação da indústria criativa nacional e internacional, tornando-se referência no crescimento exponencial para startups. Com o Pitching de Startups, o Mercado busca negócios de impacto que estejam engajados com um ou mais entre os 17 objetivos de desenvolvimento da ONU (ODS) e alinhados à economia criativa. Está dividido em quatro verticais: consumo; entretenimento; educação e trabalho; e impacto e oferece prêmios para cada um desses setores, definidos por uma banca de investidores. Oportunidade imperdível para profissionais e empreendedores em busca de novidades, negócios e relacionamento.

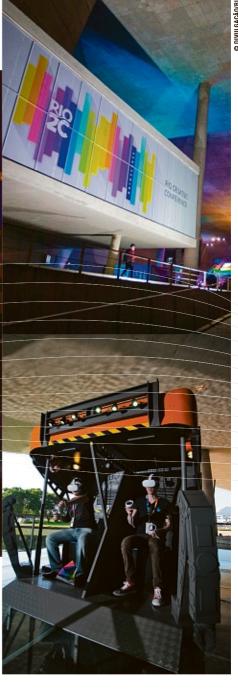
Editorial

Este ano, uma das grandes novidades é o Pitching Editorial, em que empresas e autores poderão negociar direitos autorais de futuros lançamentos de ficção e não ficção com produtoras e plataformas de streaming. Autores independentes, agentes literários e editoras terão a chance de se aproximar e criar pontes em mais esse setor da economia criativa. Também adaptações de obras literárias estarão em discussão e por isso os profissionais de audiovisual participarão ativamente desses encontros. Como dizem os organizadores sobre esse pitching: “dê um grand finale para sua história”.

Creator

Mais uma novidade desta edição é a abertura para criadores independentes de oportunidades de negócios no setor do audiovisual antes restritas a empresas. Produtoras, estúdios e plataformas de streaming, grandes ou pequenos, buscam projetos baseados em propriedades intelectuais de diferentes formatos. Desenvolvedores de games, podcasts, webséries, curtas-metragens ou qualquer tipo de autor de propriedade intelectual terão oportunidade de mostrar suas ideias para produtores e executivos do audiovisual. Um Pitching para criadores de conteúdo independentes com uma ideia incrível.

Programação da Festivalia vai de shows e palestras a games e realidade virtual

© DIVULGAÇÃO/RIO2C

No fim de semana o Rio2C vira o ponto de encontro dos futuros criadores

Evento conecta jovens talentos aos grandes ídolos da criatividade, com shows, palestras e experiências de games e realidade virtual

No fim de semana que encerra o Rio2C, dias 15 e 16 de abril, a Festivalia oferece ao público experiências incríveis de games e realidade virtual e aumentada, além de promover encontros com grandes nomes da criatividade no mundo.

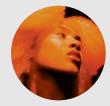
Estudantes, universitários e jovens talentos encontrarão inspiração, informação e networking e poderão se conectar com as principais empresas e os profissionais que mais admiram. A ideia é que as mais de 200 oficinas, workshops, *keynotes*, bate-papos, painéis e masterclasses aproximem academia e indústria.

Presente e futuro estarão em discussão de forma franca e descontraída, unindo a experiência de quem já faz parte do universo criativo há muito tempo e a curiosidade e a disposição dos que estão chegando agora a esse mundo cheio de possibilidades e desafios.

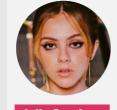
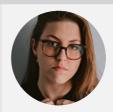
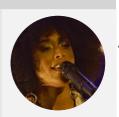
O Rio2C oferece uma rede de relacionamento, mapeamento de novos talentos, mentoria, entretenimento e aproximação dos fãs com seus ídolos. A programação tem também gastronomia, shows e diversas ativações para os jovens, para encerrar em grande estilo o maior encontro de criatividade da América Latina, com novas portas abertas para o aprendizado, a inovação, a carreira, relacionamentos, tecnologias avançadas, futuros negócios e grandes ideias.

Confira alguns destaques da Festivalia

Música

Os novos talentos selecionados no PitchingShow irão agitar o fim de semana

Augusto Barna

Bruna Alimonda

Coral

Julia Svacinna

Karen Francis

Luana Berti

Luís Otávio

Marília Lopes

© FOTOS: DIVULGAÇÃO/RIO2C

Atrações para inspirar gerações

Conteúdo ímpar

A Festivalia contará com incríveis apresentações de feras que dividirão com o público um conteúdo ímpar. Entre os destaques estará João Falcão, roteirista, diretor e compositor que estará à frente do painel "A arte de identificar talentos". O painel "Do Terror à Fantasia, como funciona a criação de Universos Narrativos em Filmes e Séries" reunirá roteiristas, diretores, executivos e produtores. @artevillar falará de design ativista e o que a diplomacia e o humor têm a ver com isso. @arquicast terá Joice Berth e Leonardo Brawl, no sábado, e Alberto Renault, no domingo. Confira mais alguns conteúdos incríveis:

MANUAL DO MUNDO ensina como usar a inteligência artificial para melhorar a produção de vídeos

MAMILOS realiza uma conversa com Keyna Eleison, Rafael Silvério e Gabriela Davies sobre arte e moda

Gravação ao vivo do podcast BRAINCAST com Carlos Merigo, Beatriz Fiorotto e Luiz Hygino

Fundadores e elenco do "PORTA DOS FUNDOS" revisitam produções e anunciam planos para o futuro do Porta Cinematic Universe (PCU)

Masterclasses e Workshops

Outra grande atração da Festivalia são as masterclasses e workshops que permitem aos participantes o aprendizado na prática e vivências únicas. Alguns destaques são: aprender como criar o seu próprio podcast e decolar nas principais plataformas com André Brandt e Foquinha; masterclass "K-Pop, um fenômeno local de alcance global", com Ana Ribeiro, advogada, escritora e pesquisadora da Baril Advogados, e Carolina Steinert, CEO e fundadora do Hit Magazine.

E ainda "Game+ Workshop Youtube Gaming: dominando a criação de conteúdo"; workshop "#estudeofunk: uma experiência de música e movimentos" com Taísa Machado, diretora artística, Vanessa Damasco, diretora geral, e MC Lizzie, cantora. E também "Criatividade técnica" com Deh Bastos, diretora de criação, Publicis Brasil e as Master Classes de moda com Renata Abranchs e Carla Lemos @modices. O Audiovisual também estará presente com as Masterclasses: "O Desenho da Cena", com Lucas Paraizo, autor-roteirista ("Os outros", "Sob pressão") - Globo, a "Lógica por trás do Piloto", com Mauricio Rizzo, roteirista ("Tá no ar, "A grande família") , "Como Produzir uma Animação", com Zé Brandão ("Irmão do Jorel", "Tromba trem"), diretor criativo e sócio, Copa Studio.

Workshop TIKTOK: prepare-se para decolar com o conteúdo de jogos, com Aldo Arriaga, head of Category Marketing at TikTok Latam

Workshop "O que as marcas querem? Brands in Synch com Diederik van Middelkoop, CCO, AMP AMSTERDÃ

Uma imersão colaborativa no universo dos Estudos de Futuros, conduzida pela equipe do Copenhagen Institute for Futures Studies

Cidade das Artes
11 a 16 de abril
O maior encontro de criatividade da América Latina
rio2c.com
/rio2c
@rio2c
/rio2c_
/rio2c
/rio2c